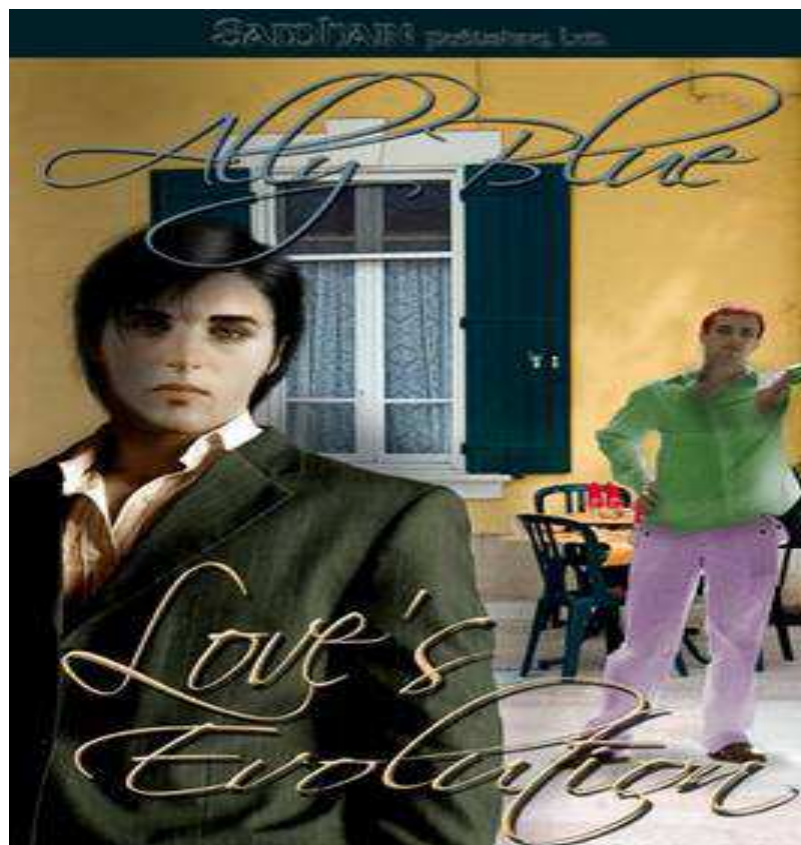




SÉRIE EVOLUÇÃO DO AMOR 01

EVOLUÇÃO DO AMOR

DISPONIBILIZAÇÃO: *Angéllica*

REVISÃO INICIAL: *Fabi*

REVISÃO FINAL: *Angéllica*

GÊNERO: *Homo /Contemporâneo*

O amor é a viagem de uma vida. Chris Tucker é um cavalheiro culto e sofisticado. Matt Gallagher é uma perfurada e tatuada criança selvagem. Não é exatamente o par que você esperaria para se tornar um casal. Mas as faíscas voam entre eles, desde o momento em que se encontram, e o fogo nunca se apaga. Através da primeira corrida de atração a apaixonar-se, através do ciúme e experimentação sexual a uma lesão potencialmente fatal, o vínculo que compartilham cresce e se aprofunda. Venha junto com Matt e Chris em sua jornada, e partilhe as suas alegrias e tristezas, desde o seu primeiro 'olá', ao felizes para sempre e tudo mais.



COMENTÁRIOS DA REVISÃO

Fabi

*Sabem o título evolução do amor? É sobre isso mesmo o livro, são várias pequenas histórias que vão mostrando a evolução do relacionamento de Matt e Chris ao longo de aproximadamente três anos. Chris eu o imagino todo sério, compenetrado... **Até Matt chegar a sua vida.** Matt é um espírito livre, desinibido, de bem com a vida, maluco por sexo e totalmente apaixonado por Chris, desde o princípio. É lindo ver a relação deles desenvolvendo-se, a vida acontecendo para os dois e eles irem crescendo, experimentando coisas novas, enfrentando o que a vida vai colocando em seus caminhos, se amando sempre, acima de tudo. Preparem-se para grandes, fortes e quentíssimas emoções lendo sobre a evolução do amor de Matt e Chris. **Boa leitura!***

Angéllica

Bem dizem que os opostos se atraem e nesta história, eles se atraem e se atracam muito.

O desenvolvimento da relação é algo...OMC! Muito sexo quente e suarento e a relação vai desenvolvendo. Sem tempo, lugar ou formas para demonstrarem a Evolução do Amor.

Divertido e sexy, vale tudo para encontrarem o prazer.

Preparem o arsenal, por que você vai suar!

UMA CASA NA CHESTNUT STREET

Capítulo 7

Férias da primavera em Asheville, Chris Tucker refletia, foi uma benção mista. Ele amava os dias frios e ensolarados, com flores perfumadas e brilhantes com cores. Ele amava a sensação de vigor e entusiasmo. Ele até mesmo amava a súbita explosão de pessoas nas ruas que tinham estado nuas durante o inverno.

O que ele não gostava era do tráfego extra.

"Vamos, vamos." Ele murmurou enquanto o *tráfego e para choque* a uma parada em torno dele novamente. "Hoje não, por favor, não hoje."

Chris estava com um humor péssimo. Ele tinha dormido demais por quase uma hora, fazendo-o atrasado para a consulta odontológica. No caminho do consultório do dentista para o restaurante onde trabalhava, ele tinha conseguido um pneu furado. A roda de ferro tinha deixado manchas de graxa em sua camisa e calça, forçando-o a desviar de volta para seu apartamento para se trocar, e agora ele estava atrasado para sua aula de culinária. Seus alunos provavelmente não se importariam, mas Chris sim. Ele odiava estar atrasado.

Até o momento que ele estacionou seu BMW no estacionamento privado do restaurante, isto era de dez minutos, após o momento em que a classe deveria ter começado. Chris enfiou a carteira no bolso do paletó, trancou a porta do carro e correu pela calçada.

Ele só tinha chegado a meio quarteirão quando uma voz veio de trás dele. "Ei!"

Chris ignorou, esperando que a pessoa estivesse falando com algum outro. Não teve essa sorte.

"Ei, cara de terno!" O homem gritou.

Chris reprimiu o impulso de gritar. Ele virou-se, à espera de ser confrontado com uma mão estendida para o dinheiro. O que ele viu foi um par de olhos enormes, a mesma cor do céu de primavera, fixado em um rosto com maçãs salientes e uma mandíbula delicadamente esculpida. O cabelo do homem, curto espetado foi tingido de um roxo vibrante, fazendo

brilhar a sua pálida pele cremosa. Deixando seu olhar derivar para baixo no silêncio repentino ainda, Chris tomou nos elegantes músculos esculpidos sob a camiseta verde confortável, os jeans desbotados moldado para quadris finos e coxas.

Ele nunca em sua vida viu alguém tão bonito.

Levou um momento para perceber que o homem estava falando com ele. "Eu sinto muito, o que foi isso?" Chris perguntou, corando.

O homem sorriu, revelando uma covinha profunda na bochecha direita. "Cara, você deixou cair sua carteira." Ele estendeu a mão. Efetivamente, a carteira de Chris localizava-se na sua palma.

Chris pegou sem desviar o olhar do rosto do estranho. Seus dedos roçaram; enviando um choque no braço de Chris. "Muito obrigado." Ele disse. Sua voz soou rouca.

"Não tem problema." O homem segurou seu olhar, os olhos arregalados de forma alguma tímidos. "Então. Você está no seu caminho para o trabalho?"

Chris pigarreou. "Sim. Sim, eu estou."

"Onde você trabalha?"

"*The Falls*. Apenas subindo a rua." Chris fez um gesto em direção ao restaurante. "Eu sou o Chefe de cozinha."

"Uau. Extravagante." O sorriso do estranho se alargou, seu olhar movendo rapidamente para baixo no corpo de Chris. "Quer cozinhar o café da manhã para mim algum dia?"

Oh, meu Deus. Uma atordoada pequena voz sussurrou na cabeça de Chris. Ele está vindo para mim.

A boca de Chris atuou antes de seu cérebro poder se recuperar. "Você gostaria de sair comigo? Nós poderíamos ir para bebidas depois do trabalho."

O brilho perverso nos olhos azuis enormes fez os joelhos de Chris fracos. "Claro que sim. Eu saio às dez horas, e você?"

"Nove e meia." Chris respondeu, sentindo um pouco surreal. "Onde você trabalha? Eu vou pegar você."

"*Dragon's Den*. Eu sou um tatuador. Você conhece onde é o lugar?"

"Sim." Chris sorriu, sabendo que ele parecia tão tonto como se sentia e não se importando. "Vemo-nos às dez horas."

O homem lambeu os lábios. "Não é possível esperar."

Chris enfiou a carteira de volta no bolso, mais protegida desta vez. Ele não conseguia parar de olhar para a tão adorável boca do homem. "Bem. Até então."

Ele já começou a se afastar quando o homem chamou-o novamente. "Ei, cara do terno!"

Chris virou-se, tentando agir casual. "Sim?"

"Qual é seu nome?"

"Chris Tucker." Chris disse, sentindo-se tolo por não ter pensado na apresentação ele mesmo. "Qual é o seu?"

Ele obteve um sorriso largo e pecaminoso. "Matt Gallagher. Vejo você às dez horas, Chris."

Chris viu Matt virar e ir embora. O pensamento de segurar esse corpo lindo, beijando seus lábios cheios, estabeleceu um fogo dentro dele. Era tudo o que poderia fazer para suas pernas levá-lo para *The Falls*, onde sua classe esperava.

Ele tinha quase esquecido que estava atrasado. Ele assobiou enquanto passeava pela calçada, seu mau humor foi como um pensamento disperso.



Chris flutuou pelo resto do dia em um estado semelhante ao choque. O encontro com Matt manteve se repetindo em sua mente. Ele não podia acreditar que Matt tinha sido tão interessado, ou que ele próprio tinha sido tão corajoso. Não parecia muito real.

"Chris."

Ele pulou ao som da voz de sua Chefa ao lado dele. "Sim, Laurie?"

"Precisamos de mais cogumelos shiitake? Dave está indo para o mercado de produtos para abastecer-se pela manhã, então achei que iria verificar." Laurie McGhee, proprietária e gerente do *The Falls*, sorriu para ele. "O que há com você, afinal? Você está em outro planeta hoje."

"Não é nada." Chris disse, mantendo o olhar fixo na grande panela de sopa de lagosta que estava mexendo. "Tive uma manhã difícil, isso é tudo."

"Mm-hm. É por isso que você teve este sorriso bobo estampado em seu rosto durante todo o dia. Certo."

Chris olhou para Laurie. Ela teve este olhar convencido que significava que ela sabia – ou pensava que sabia – tudo sobre ele. "Eu não tenho um sorriso bobo. E sim, diga a Dave para obter os cogumelos. Nós quase não temos o suficiente para esta noite."

"Cogumelos; tenho isto. E sim você tem." Ela se aproximou, deixando cair sua voz baixa. "Espero que você perceba que está indo ter que repartir a sujeira amanhã."

Chris manteve a cabeça alta e ignorou o calor em suas bochechas. "Tenho certeza de que não sei o que você quer dizer."

"Tudo bem, será assim. Mas eu vou tirá-lo de você." Laurie virou para ir embora. "Chefe exige detalhes."

Chris esperou até que ela estava fora de vista para se deixar sorrir. Laurie e a maior parte do pessoal feminino, invariavelmente, giravam em torno dele após um de seus raros encontros, fazendo as mais chocantes diretas questões. Será que ele beijou você? Ele é bom na cama? Quão grande é ele? Nenhum detalhe foi muito pequeno ou muito pessoal, elas queriam saber tudo. Enquanto vivesse, ele nunca ia entender a mente das mulheres que o grupo pareciam compartilhar quando se tratava de namoro.

Um pensamento súbito bateu Chris como um tijolo entre os olhos. Ele ficou piscando na parede, a colher ainda suspensa, porque ele tinha se esquecido de mexer.

"Oh meu Deus." Ele disse para a linha elegante de especiarias na prateleira. "Eu não tenho nenhum preservativo."

Depois de um momento, ele deu de ombros e voltou sua atenção para a sopa. Nós vamos ter que ir para o lugar de Matt. A possibilidade de que Matt não teria preservativo nunca passou por sua cabeça. Nem a possibilidade de ir para casa sozinho.

Capítulo 2

Às nove e meia, Chris jogou sua jaqueta de Chefe no cesto de roupa suja e se dirigiu ao banheiro para mudar de volta em seu terno. Quando ele surgiu, Laurie estava encostada na parede exterior, sorrindo.

"Você bastardo sortudo." Ela disse. "Onde você encontrou este um?"

Chris ergueu as sobrancelhas para ela. "Perdoe-me?"

"Esse pedaço de rabo quente com que você está saindo esta noite. Deus, *ele é lindo!*"

Calor floresceu na virilha de Chris. "Ele está aqui?"

"Mm-hm. Esperando por você no bar. Ele balança em ambos os sentidos?"

"Eu não sei ainda." Chris disse, alisando a mão pelo cabelo preto e curto. "Por quê?"

"Jasmine está fazendo um jogo. Melhor ir buscá-lo antes que ela faça."

Chris correu para o restaurante e olhou para o bar. Como era de se esperar, Jasmine, a garçonete, estava flertando com determinação impressionante. Matt estava sentado de forma que Chris só conseguia ver o lado do seu rosto, mas sua linguagem corporal disse que ele não se importava com sua paquera. Ele estava empoleirado no topo de uma banqueta de bar, inclinando ambos os cotovelos no bar, gesticulando enquanto falava. Então ele virou a cabeça e viu Chris, e a sensação desconfortável de Chris evaporou no calor do olhar de Matt.

"Uau." Laurie respirou enquanto Matt pulou da banqueta e veio na direção deles. "Não importa. Eu acho que você não tem nada para se preocupar."

Chris queria concordar, mas não podia obter a boca de funcionar. A forma como Matt olhou para ele prometeu todos os tipos de prazeres pecaminosos.

"Oi, Chris." Matt disse, andando para cima e ficando perto o suficiente para fazer os joelhos de Chris fracos. "Você não se importa comigo chegando mais cedo, não é? Meu último cliente cancelou."

Chris engoliu. "Não, claro que eu não me importo. Matt, esta é Laurie McGhee, ela é proprietária do *The Falls*. Laurie, Matt Gallagher."

Matt sorriu e apertou a mão de Laurie. "Prazer em conhecê-la, Laurie."

"Você também, Matt."

"Lugar legal você conseguiu aqui." Matt virou seu sorriso megawatts para Chris. "Eu gosto do Chefe."

"Sim. Bem. Você está pronto para ir, Matt?" Chris gostaria que sua voz não tremesse tanto.

"Certamente estou." Matt colocou a mão no ombro de Laurie. "Laurie, eu prometo não desgastá-lo."

Laurie levantou uma sobrancelha divertida para Chris. "Eu gosto deste."

Chris sentiu suas bochechas indo rosa vai sob os dois olhares provocantes. Ele começou a beirar em direção à porta. "Boa noite, Laurie. Vejo você amanhã."

"Boa noite, pessoal. Divirta-se." Laurie acenou para eles quando saíram.

Lá fora, Chris respirou fundo o ar fresco da noite, tentando acalmar seus nervos. Ele não tinha estado em um encontro em vários meses, e nunca tinha estado com qualquer um que o atraiu tão fortemente como Matt fez.

"Então, Chris." Matt bateu o ombro contra Chris. "Aonde você quer ir?"

"Vamos ver." Chris pensou por um minuto. "Como sobre *The Alley Kat*? É apenas ao virar da esquina aqui, e eles têm uma música ao vivo excelente."

"Parece ótimo."

Eles caminhavam em silêncio. O braço de Matt roçava Chris enquanto caminhavam. Quando chegaram à esquina, Matt agarrou o cotovelo de Chris e levou-o para a sombra de uma porta próxima. Ele estava tão perto que Chris podia sentir o calor de sua pele.

"Matt? Alguma coisa errada?"

Matt olhou para ele com olhos de fogo. "Há algo que tenho que fazer."

Chris franziu o cenho. "O que é isso?"

Em vez de responder, Matt deslizou uma mão ao redor da parte de trás da cabeça de Chris e o beijou. Absoluta surpresa segurou Chris congelado por um segundo. A língua de Matt contra os lábios dele quebrou sua paralisia. Ele enrolou seus braços em volta da cintura de Matt e puxou-o para perto, deixando o beijo se aprofundar.

No momento em que eles se separaram, Chris estava duro o suficiente para bater pregos. Matt era claramente tão desperto quanto Chris, sua ereção pressionando contra a coxa de Chris através de jeans e calças. Chris sentia-se bêbado e tonto, sua cabeça nadando. E foi apenas um beijo.

"Quero você." Matt sussurrou, moendo sua virilha contra a perna de Chris. "Quero que você me foda tão forte, que eu não serei capaz de andar em linha reta por uma semana."

Chris agarrou Matt perto, parte por desejo e, em parte, para não cair. Ele sentiu-se fraco com a necessidade. "Eu quero isso também." Ele beijou Matt novamente, sugando seu lábio inferior. "Você quer ir para a cama agora?"

"Sim." Matt respirava. "Mas não vamos."

Chris piscou. "Não?"

Matt sorriu para ele. "Você me convidou para bebidas. Quero bebidas."

Chris riu sem fôlego, enquanto Matt deu um passo para trás, uma mão deslizando para baixo do braço para enrolar seus dedos. "Muito bem. Bebidas isto é. Falar e conhecer um ao outro antes do sexo, certo?"

"Sim. Tudo bem, não é?" A expressão de Matt estava ansiosa.

"Claro que está." Sem pensar, Chris estendeu a mão e tocou as pontas dos dedos até os lábios de Matt. Lábios que agora sabia ser tão suaves quanto pareciam. "Eu não tenho o hábito de dormir com bonitos rapazes que acabo de conhecer, você sabe."

"Eu também não." Matt inclinou a cabeça para um lado, olhando fixamente nos olhos de Chris. "Você acha que eu sou bonito?"

"Sim." Chris respondeu sem hesitar. Puxou Matt com ele novamente, uma mão segurando-o pela parte de trás do pescoço para suas bocas estarem a centímetros de distância. "Eu tenho que te dizer Matt, eu acho que ficar em um lugar mais público para falar é uma excelente ideia, porque neste momento eu não quero nada mais do que ter você aqui."

Matt deixou escapar um pequeno suave gemido. "Você não faz rodeios, não é?"

"Nenhum sentido." Chris roçou seus lábios contra Matt, saboreando o modo que a respiração de Matt engatava. "Nós queremos um ao outro, e ambos sabemos disso. Por que fingir que nada está acontecendo?"

"Eu gosto da maneira que você pensa Chris."

"Eu gosto do jeito que você prova." Chris girou seus quadris contra Matt, empurrando suas ereções juntas. "Gosto da maneira como você se sente."

"Oh Deus." Respirando com dificuldade, Matt cedeu contra o peito de Chris. "Se nós estamos indo para *The Alley Kat*, é melhor ir agora antes de eu gozar na minha calça."

"Eu não poderia concordar mais." Chris se afastou com um esforço. "Vamos?"

"Sim."

Matt sorriu doce e sexy, e eles recuaram para a calçada com os dedos ainda entrelaçados.

Descendo a quadra para *The Alley Kat*, Chris já sentia falta do calor do corpo de Matt em seus braços. Mas ele sabia que estaria segurando Matt novamente mais tarde naquela noite, e isto foi suficiente para mantê-lo indo.

Após esses momentos de intenso calor na porta escura, Chris esperava ter um tempo difícil restringindo-se a conversar com Matt. Mas uma vez que se sentaram em uma das mesinhas de canto no *The Alley Kat*, Chris com um copo de vinho tinto e Matt com uma garrafa de Guinness, o tempo voou. Matt era fácil de falar, escutando com fascínio evidente as histórias de Chris e facilmente compartilhando os detalhes de sua própria vida.

Suas histórias não poderiam ter sido mais diferentes. Chris tinha vivido em Asheville toda a sua vida, exceto para o tempo gasto na escola de culinária, enquanto que Matt havia se mudado de Montana apenas três anos antes. Chris tinha vindo de um fundo de pobreza e colocou-se através da escola, trabalhando em tempo integral para pagar a sua mensalidade e assistir às aulas à noite. Matt e suas irmãs gêmeas, Shannon e Siobhan, haviam crescido com riqueza e privilégio. As meninas estavam em seu último ano no colégio, Matt disse, e tinham planos de cursar a faculdade juntas em Oxford depois da formatura.

"As duas estão indo estudar física teórica." Matt balançou a cabeça, braços cruzados mexendo o uísque com soda que ele tinha ordenado após sua segunda Guinness. "Elas são loucas inteligentes."

"Obviamente." Chris tomou um gole de vinho. "Que oportunidade maravilhosa para elas estudarem no exterior. Seus pais devem estar muito orgulhosos."

Os olhos de Matt nublaram. "Nós não temos quaisquer pais. Minha mãe foi embora quando eu tinha oito anos. Papai morreu no ano passado em um acidente de esqui."

"Oh, Matt. Sinto muito." Chris colocou a mão sobre Matt. "Quem cuida de suas irmãs?"

"Elas são emancipadas. Papai não tinha nenhuma família disposta a levá-las, e é claro que não sei onde está a nossa mãe. Eu ia voltar para casa e cuidar delas, mas elas não me deixariam. Disseram que poderiam cuidar de si mesmas muito bem. O que é verdade. Então nós conversamos com o advogado do meu pai, e nós obtivemo-las legalmente emancipadas. Elas fazem 18 anos em poucos meses." Os lábios de Matt torceram em um sorriso triste. "Eu sinto falta delas, sabe? E do meu pai."

"Eu tenho certeza. Deve ser difícil para você."

"Perder meu pai foi horrível. Foi tão repentino. Um dia ele estava lá como sempre, saudável como um cavalo, e a próxima coisa que nós sabíamos que ele estava morto." Matt olhou para sua bebida. "Faz você pensar sobre as coisas. Sobre o quão rápido tudo pode mudar."

"Sim, eu imagino que faça." Chris estendeu a mão e traçou um dedo na bochecha de Matt, incapaz de resistir ao desejo de tocá-lo. "Eu sempre estive perto de meus pais. O pensamento de perdê-los é insuportável. Como você aguenta?"

"Não foi fácil chegar através desses primeiros meses. Mas consegui, e eu estou bem agora. Você faz o que tem que fazer, quando se trata de ir direto para isto." Matt virou a cabeça e beijou palma de Chris. "Conte-me sobre seus pais."

"Meu pai é um gerente da *Dalton's Plumbing Supply*. Ele começou como balconista de estoque quando eu tinha cinco anos e trabalhou seu caminho para cima. Minha mãe já foi desativada há anos com artrite reumatoide, mas ela ainda consegue cuidar da casa e do meu pai." Chris sorriu com a lembrança de sua infância. Eles nunca tinha tido muito mais do que amor, mas eles tinham bastante disso. "Eu admiro a ambos um grande negócio. Eles são boas pessoas. E eles sempre me deram seu amor e apoio incondicionais, mesmo quando eu saí, o que diz muito sobre eles."

"Isto diz, sim. Eles parecem ótimos."

"Eles são."

"Então, onde você viveu crescendo?"

"Washington Street. É apenas fora de Chestnut." Chris riu. "Eu costumava andar de bicicleta para cima e para baixo na Chestnut Street, olhando para todos os casarões antigos e fingindo que eu vivia em um ou outro deles."

Matt sorriu para ele. "As pessoas deveriam saber que você era gay, então."

"Muito divertido. Minha mãe teria dito que você tem uma boca inteligente." Chris acariciou o canto desta boca sedutora com o polegar, e de repente sua necessidade voltou com uma vingança. "Matt, nós poderíamos..."

"Ok, pessoal." O garçom gritou, cortando Chris fora. "Última chamada! Vocês têm dez minutos para pedir e beber antes de fechar."

Matt olhou para o bar, onde a maioria dos clientes restantes foi se juntando, então se inclinou sobre a mesa com um sorriso. "Quer sair daqui?"

"Deus, sim." Chris inclinou-se para Matt e eles se beijaram. "Onde você mora?"

Matt riu contra a boca de Chris. "Indo para o meu lugar, hein? Isso é legal."

"Eu não tenho nenhum preservativo." Chris beijou Matt novamente, depois recuou. "Vamos ir agora. Eu preciso de você."

"Você acabou de me conhecer hoje."

"Eu sei. Mas eu sinto que vou morrer se não fizer amor com você em breve."

Os olhos de Matt queimaram. "Eu também. É uma loucura."

"Eu não me importo."

"Nem eu." Matt saltou para seus pés, enviando sua cadeira raspando no chão de madeira. "Vamos lá."

"Meu lugar não é longe, podemos caminhar."

"Tudo bem." Chris pegou a mão de Matt na sua enquanto ficava de pé. "Mostre o caminho."

Capítulo 3

O apartamento de Matt era a quatro quarteirões de distância, um estúdio arejado acima da loja de café, duas portas abaixo da *Dragon's Den*. Tetos elevados e altos, janelas em arco olhavam para as ruas da cidade. Havia duas portas lado a lado na parede oposta à entrada. Sem dúvida, um banheiro e closet, pensou Chris. O lugar estava vazio, a ponto da austeridade. Não existiam fotos penduradas nas paredes de tijolo, nem tapetes cobriam o chão de madeira. Uma mesa grande elaborada ficava no canto ao lado das janelas. Do outro lado da sala, uma televisão pequena e uma aparelhagem de som impressionante amontoados em frente a um sofá, baixo e super estofado. As únicas outras peças da mobília eram uma cama Queen Size e uma pequena mesa de cabeceira.

"Não é exatamente uma toca de rato, não é?" Chris disse, sorrindo.

"Não. Há lotes de CDs no armário lá." Matt assentiu com a cabeça em direção as prateleiras simples de madeira, alojadas individualmente no seu sistema de som. "Mas isso é tudo que eu coleciono."

"É um lindo apartamento. Tem uma energia muito tranquila, não é?"

"Mm-hm." Matt virou a fechadura, em seguida, aproximou-se de Chris e pressionou seus corpos juntos. "Agora cale a boca e me foda."

O que quer que Chris fosse dizer foi esquecido, quando Matt cerrou ambas as mãos em seus cabelos e beijou-o duro. Gemendo, Chris abriu a boca, deixando seus lábios deslizar juntos. Os pequenos ruídos ofegantes que Matt fez o levou selvagem. Ele estava mais excitado do que ele poderia se lembrar de estar em sua vida.

Matt deu um passo para trás, sem quebrar o beijo, puxando Chris com ele. Eles tropeçaram em direção à cama e caíram sobre o colchão, já estavam trabalhando na roupa um do outro com dedos desajeitados. Camisas saíram voando em questão de segundos. As calças eram um pouco mais difíceis, uma vez que nem um deles estava disposto a desembaraçar-se o tempo suficiente para tirá-las corretamente.

"Maldita foda." Matt resmungou quando tentou escapar de seu jeans e pegaram a camiseta púrpura, que ele tinha se esquecido de remover primeiro. Ele virou com Chris ainda em cima dele na tentativa de chegar aos cadarços.

Chris teria encontrado a frustração frenética de Matt agradável, se não tivessem ambos tão desesperados. Como foi; não achava que poderia esperar mais um segundo para estar nu e enterrando as bolas em profundidade dentro do corpo de Matt. Sem uma palavra, ele se virou para ajudar Matt desatar os tênis e retirá-los junto com seus jeans. Ele aproveitou a oportunidade para escapar de seus próprios sapatos e meias fora antes de mover-se para beijar Matt novamente.

"Obrigado." Matt disse, os dedos já a trabalhar nas calças de Chris.

"Não tem de que."

Chris abriu suas calças e chutou para o lado. Matt o puxou abaixo, enganchando uma perna nua em torno de suas costas, e Chris pensou que ele poderia entrar em combustão espontaneamente a partir do calor sólido de ereção de Matt contra a dele.

Matt soltou um grito suave quando Chris enfiou a mão entre seus corpos e segurou seu pênis. "Oh Deus! Chris, não posso esperar, por favor."

Chris sondou a fenda na ponta do pênis de Matt com o polegar, fazendo Matt contorcer impotente debaixo dele. "Lubrificante?" Ele questionou, mordiscando o lábio superior de Matt.

"Gaveta. Depressa."

Chris, ficando mais próximo, abriu a gaveta da mesinha de cabeceira. Atrapalhou-se em torno por um momento e encontrou uma pequena garrafa de lubrificante líquido e uma caixa de preservativos. Arrebatando a garrafa e um preservativo, ele se sentou de joelhos entre as pernas abertas de Matt.

O mundo seguiu ainda enquanto Chris olhou nos olhos de Matt. Ele sentiu como se estivesse à beira de um precipício. Como se toda a sua vida estava prestes a mudar para sempre. Ele não entendia isso, mas isto o excitou.

"Chris." Matt gemeu, espalhando suas pernas mais amplas. "Eu preciso disto, por favor!"

Chris piscou, sacudindo a estranha sensação. Ele abriu a garrafa de lubrificante e revestiu seus dedos, então se inclinou para beijar Matt. Enquanto a boca de Matt abriu sob a sua, Chris chegou entre as coxas de Matt e enfiou um dedo dentro dele.

Matt ofegou no beijo, as mãos cavando nas costas de Chris. "Deus sim, mais..."

Chris acrescentou outro dedo, pressionando profundo e torcendo para procurar o doce ponto. Ele sabia que tinha encontrado quando Matt gritou, arqueando para fora do colchão.

"Oh foda." Matt gemeu. "Jesus, sim, tão fodidamente bom..."

O modo que o interior de Matt apertou os dedos fez Chris desesperado para ter esse mesmo aperto de veludo em torno de seu pau. Ele tirou os dedos fora do traseiro de Matt, tateou para a embalagem de preservativo, rasgou-a aberta, e revestiu a si mesmo tão rapidamente quanto podia. Uma mão em torno de sua própria ereção e seu peso equilibrado sobre a outra, Chris guiou-se a abertura escorregadia de Matt e deslizou para dentro.

As pernas de Matt vieram para enrolar em volta da cintura de Chris. Chris ficou parado, tentando para obter-se sob controle. Fazia anos que ele quis bater qualquer um no caminho do colchão, como ele fez agora. Depois de um momento, Matt se contorcia de uma forma que dizia mova-se claro como o dia. Chris começou a balançar os quadris, puxando e empurrando para fora parcialmente lentamente de volta, e foi maravilhoso. Ele sentiu-se afogando na sensação, no calor da nuvem macia do corpo de Matt, na forma como Matt se movia com ele, os pequenos ruídos de prazer que Matt fez, o cheiro de sua excitação. Aqueles enormes olhos safira ficaram abertos o tempo todo, travados em Chris.

Chris viu-se observando o rosto de Matt, assim como Matt observava o seu. A desinibida resposta de Matt fascinava-o. Ele teve amantes que eram quietos em seu prazer, amantes cujos gemidos cheiravam a teatralidade praticada, e alguns que nunca se deixavam ir o suficiente para responder de todo. Mas ele nunca tinha ninguém se colocando nu da forma como Matt estava fazendo, os olhos bem abertos deixando Chris vê-lo em seu ponto mais vulnerável. Isto excitou Chris por ter Matt tão completamente aberto a ele, e para ser capaz de abrir-se, por sua vez, sem hesitação.

Chris percebeu, num súbito lampejo de revelação, que tinha estado procurando esse nível de intimidade toda sua vida adulta. O conhecimento que ele encontrou foi o suficiente para mandá-lo para a borda. O prazer disparou em sua coluna, mais e mais, até que ele estava arfando e se balançando todo.

"Matt." Ele grunhiu. "Vou gozar."

Os olhos de Matt ficaram escuros, as pupilas dilatadas. "Sim. Quase lá."

Deslocando seu peso para o braço esquerdo, Chris tomou o pau de Matt na mão direita e começou a acariciar rápido, o seu aperto quase castigando apertado. Matt se debatia por baixo dele, deixando escapar um pequeno grito agudo depois do outro, pernas estabelecendo em seu peito. Chris se chocou contra ele, sem reter nada.

"Oh, oh Deus, oh Deus sim." Matt gemia; seu pau inchando na mão de Chris. "Foda, sim, eu estou... Oh!"

Chris olhava, extasiado, quando o orgasmo de Matt acertou-o, curvando suas costas e fazendo seu traseiro cerrar em torno do pênis de Chris. Sêmen disparou quente e liso sobre a mão de Chris, salpicando Matt no peito e barriga. Aqueles olhos incríveis permaneceram abertos. Assistindo Matt perder-se desequilibrou a balança e Chris veio com um estremecimento, o nome de Matt em seus lábios.

Toda a força de Chris correu para fora dele junto com seu orgasmo, e caiu no peito de Matt. Puxando cuidadosamente fora da bunda de Matt, Chris retirou o preservativo, amarrou-o, e jogou no chão. Matt estava ofegante abaixo dele, uma perna pendurada em suas costas.

"Uau." Matt disse com um sorriso estonteado. "Você realmente sabe como foder com um cara na próxima semana."

Chris riu. "Obrigado. É fácil quando o homem com que você está é tão sensível."

"Mm." Matt esticou, deslocando sua frente suada e pegajosa de esperma em conjunto de maneira mais agradável. Os braços dele em torno de Chris, uma mão brincando com seu cabelo. "Você sabe o que é engraçado?"

"Esperemos que nada. Eu prefiro ser excitante a divertido na cama." Chris puxou o anel de prata através de mamilo esquerdo de Matt. Ele não tinha percebido isso antes. "Você tem um anel de mamilo."

"Sério?" Matt empurrou se sobre um cotovelo, forçando Chris a sentar-se ou o risco de ser empurrado para o chão. Matt olhou para o próprio peito em falsa surpresa. "Como isso aconteceu?"

Chris sorriu e puxou mais duro o pequeno anel. Ele gostou da maneira como isto fez enevoar os olhos de Matt. "Você estava prestes a dizer-me o que é engraçado."

"Oh sim." Matt rolou para o lado e olhou para Chris com uma expressão séria. "Eu sei por que você tinha este olhar em seu rosto antes."

"Que olhar?" Chris indagou, mas achava que sabia.

"Como o que estávamos prestes a fazer era mais do que apenas foder. Como isto ia mudar as coisas, sabe?" Matt traçou a linha da mandíbula de Chris com os dedos. "Isso foi muito mais do que uma grande foda agora. Nós tivemos uma conexão."

"Sim. Eu senti isso também." Chris pegou a mão de Matt, beijando seus dedos, um por um. Seu peito parecia apertado, seu estômago vibrava. "Eu não sei o que fazer com isso, Matt. Assusta-me, para ser honesto."

"Eu também. Mas eu gosto." Matt aproximou-se, pendurando uma perna por cima dos quadris de Chris. "Eu sei que nós não conhecemos um ao outro, e não sabemos se isso vai funcionar ou não, mas eu quero tentar. Isso é bom demais para deixá-lo cair."

"Eu concordo. Talvez nós estejamos indo rápido demais, mas eu não me importo. Eu quero você e é um grande negócio; e acho que nós dois precisamos ver onde isso pode ir." Chris puxou o rosto de Matt para o seu e beijou-o, suave e lentamente. "E certamente não faz mal que estamos tão atraídos um pelo outro."

Matt riu; uma mão quente no rosto de Chris. "Eu com certeza mantê-lo-ia nu na cama para sempre, se eu pudesse. Você me faz incrivelmente excitado."

Chris sorriu. "Você quer dizer que não é sempre assim?"

"Não. Geralmente quando eu espalho-me para um cara que acabei de encontrar, ele só me tem uma vez. Você? Estou me inclinando, até que você não possa obtê-lo mais."

A boca de Chris caiu aberta de espanto. Então percebeu o brilho provocante nos olhos de Matt, e desatou a rir. "Alguém já lhe disse que você tem uma boca suja?"

"Ela pode fazer coisas sujas." Matt atirou de volta, olhando de soslaio. "Quer que eu lhe mostre?"

"Sim, de fato." Chris passou a mão abaixo no quadril de Matt, enrolando os dedos atrás da coxa firme. "Tem sido anos desde que eu me senti desta maneira."

"Que maneira?" O rosto de Matt corou, enquanto a mão de Chris deslizou mais elevado, atingindo em torno mergulhando em seu buraco solto.

"Insaciável." Chris sussurrou; seus lábios a centímetros de Matt. "Como eu nunca me canso de você."

"Oh." Matt choramingou enquanto Chris sondou mais fundo. "Chris..."

Chris passou a língua em todo o cheio lábio inferior de Matt. "Você estava dizendo algo sobre inclinando-se para mim?"

"Foda, sim." Matt resmungou. Seus quadris se moviam pouco entre impulsos que criou um maravilhoso atrito entre o pênis de Matt meio duro e o mais suave de Chris. "Quero que você me foda por trás desta vez."

A imagem mental foi um longo caminho para renovar a ereção de Chris. Matt notou, se o rolar cada vez mais determinado de seus quadris era qualquer coisa para ir. Chris olhou para boca de Matt, pensando no que ele tinha dito e imaginando as possibilidades em sua mente.

"Matt?"

"Hm?"

"Você ainda quer me mostrar às coisas sujas..." Chris interrompeu-se para morder o ombro de Matt. "... que sua boca pode fazer?"

"Mm. Sim." Matt inclinou a cabeça para trás de modo que Chris poderia beijar seu pescoço. "Quero chupar seu pau."

"Então o que você está dizendo..." Chris disse; lábios roçando o pulso na garganta de Matt. "... é que você quer fazer as coisas sujas para meu pau?"

Um tremor percorreu o corpo de Matt quando Chris adicionou um terceiro dedo ao lado dos dois, já em seu ânus e começou a bombear rígido. "Oh. Foda, você está me deixando louco aqui."

"Essa é a ideia." Chris abriu os dedos, arrancando um grito agudo da garganta de Matt, em seguida, abruptamente retirou. Ele rolou de costas e abriu as pernas. "Chupa-me."

Matt olhou para ele com olhos desfocados por um segundo, antes de embaralhar entre as coxas de Chris e engoli-lo todo.

"Oh Deus." Chris suspirou quando a ponta de seu pau bateu no fundo da garganta de Matt. "Sim, Matt, tão bom..."

Matt cantarolava e chupava mais, uma mão jogando com as bolas de Chris e a outra traçando padrões aleatórios no interior de sua coxa. Chris entrelaçou seus dedos pelo cabelo de Matt, deixando Matt definir o ritmo. Sua excitação sentia preguiçosa e lânguida, desta vez, toda a urgência consumida na intensidade da sua primeira união. Ele sabia que poderia durar um bom tempo, e pretendia fazer exatamente isso.

Chris logo descobriu que a resistência de Matt era um jogo para o seu próprio. Matt manteve um ritmo lento e constante, sugando e lambendo a cabeça do pau de Chris, lambendo a fenda, em seguida, profundo na garganta. Suas mãos nunca foram lá. Elas percorriam o corpo de Chris na medida em que podiam alcançar, acariciando suas coxas, beliscando seus mamilos, acariciando suas bolas. Chris foi reduzido a um feixe de nervos cru, segurando a cabeça de Matt ainda e fodendo sua boca com fervor cada vez maior. Matt tomou isto com aparente gosto. Seus gemidos vibraram deliciosamente em torno do pênis de Chris e pela espinha acima.

Quando ele não podia levar mais um minuto sem gozar, Chris empurrou a cabeça de Matt longe. "Pare." Ele ofegou.

Matt piscou para ele, o olhar atordoado. "Huh? O que há de errado?"

Chris sorriu. O rosto de Matt estava corado, os lábios vermelhos e inchados. "Você parece incrivelmente sexy agora." Chris disse, acariciando seu rosto.

Matt deu-lhe um tonto sorriso. "Você também. Mas por que você me parou? Eu estava totalmente indo sobre isso."

"Eu estava perto de gozar."

"Então? Teria sido bom para mim."

Chris sentou-se e beijou a ponta do nariz de Matt. "Você engole no primeiro encontro?"

Matt arqueou uma sobrancelha para ele. "Quem falou de engolir?"

"Eu vejo." Chris riu.

Matt sentou-se sobre os calcanhares, ainda sorrindo. "Então, se eu não posso te sugar seco, o que você quer?"

Chris se inclinou para frente e capturou boca de Matt em um beijo apaixonado. "Fique de quatro para mim, Matt. Eu gostaria de mostrar-lhe as coisas sujas que minha boca pode fazer."

Os olhos de Matt ficaram escuros com a luxúria. Sem outra palavra, ele caiu sobre as mãos e joelhos e se arrastou para o meio da cama. Ele apoiou os cotovelos sobre o colchão e plantou os joelhos afastados. Virando a cabeça, deu a Chris um olhar *venha me foder* por cima do ombro. A visão dele desse jeito, bunda deliciosa no ar e pau balançando entre as pernas, fez doer à pele de Chris.

Chris deslizou para frente e correu as palmas das mãos até atrás das coxas de Matt, sobre a ondulação de suas nádegas, e ao longo da curva graciosa de sua musculatura suave das costas. "Seu corpo é tão bonito, Matt."

Matt lambeu os lábios. Ele parecia prestes a dizer algo, em seguida, Chris inseriu dois dedos nele. Chris viu o momento exato em que Matt perdeu o poder da fala. Entortando os dedos, Chris encontrou o ponto ideal e pressionou. Matt gemeu, colocando seu peito liso no colchão como se para abrir-se ainda mais.

Chris encontrou a vista insuportavelmente emocionante. Ele tirou os dedos e substituiu-os com sua língua.

Matt lamentou; punhos cerrados, empinando nos lençóis. "Oh, oh, oh! Sim, foda!"

Chris expressou sua concordância com um gemido alto e um profundo pressionar da sua língua. O gosto forte e rico de Matt, o seu sabor natural reforçado com uma pitada de suor limpo. Isso aumentou a excitação de Chris para um passo de febre. Ele amava o calor

pulsando em torno de sua língua, o peso sólido do pênis grosso de Matt na mão, o cheiro de sexo perfumando o ar. Não foi tão longo como ele teria gostado, antes da necessidade de foder tornou-se demasiado insistente para ignorar.

Matt gemeu em protesto quando Chris parou. "Não, não, não, não pare!" Ele torceu a parte superior do corpo em torno de Chris para dar-lhe um olhar selvagem, implorando.

"Desculpe." Chris arquejou. "Mas eu preciso foder você de novo."

Os olhos de Matt foram nebulosos. "Faça isso."

Chegando para a gaveta, Chris puxou outro preservativo, então gastou um par de minutos frenéticos procurando o pequeno frasco de lubrificante nos lençóis emaranhados. Até o momento que encontrou, Matt teve três dedos enterrados em seu próprio traseiro.

"Depressa." Matt sussurrou. "Preciso de você."

"Deus, Matt..."

Chris pegou o preservativo e deslizou nele mesmo sem olhar, incapaz de arrancar seu olhar da visão de Matt desenfreado. Golpeando a mão de Matt longe, ele empurrou seu pênis no buraco aberto de Matt.

"Oh, oh Deus." Chris se envolveu nas costas de Matt, quadris nivelando com a bunda de Matt e seu peso em suas mãos. Ele beijou o pescoço de Matt, língua movendo-se rapidamente para pegar uma gota de suor. "Você se sente incrível."

Matt empurrou para cima suas mãos e esfregou seu rosto contra Chris, a barba raspando. "Sente bem, Chris. Tão cheio."

Chris apertou um beijo suave na bochecha de Matt, em seguida, começou a se mover. Lento e suave em primeiro lugar, seu ritmo construído gradualmente até que cada impulso balançou o corpo para frente e fez Matt gritar. Chris descascou-se fora das costas de Matt, tendo um aperto firme em seus quadris delgados, e fodeu com ele com movimentos curtos e rápidos, até que a pressão dentro dele atingiu o ponto crítico e Chris gozou com um grito rouco. Ocupou ainda por um minuto, totalmente encaixado no corpo de Matt, deixando as ondas de prazer rolar por meio dele. Somente quando começou a recuar e puxar seu suavizado pau fora da bunda de Matt e tirou o preservativo fora.

Matt rolou de costas, pernas espalhadas e um punho bombeando seu pênis duro. Ele lambeu os lábios. "Chris, por favor, eu estou tão perto..."

Chris teria adorado nada melhor do que passar horas brincando com o pênis de Matt com sua boca, levando-o em um passeio longo e lento para uma liberação de tremer a terra. Talvez mais tarde, pensou ele, sorrindo. É evidente que Matt não iria durar muito tempo bem agora. Chris inclinou e deslizou o pênis de Matt entre os lábios, relaxando a garganta para levá-lo, dois dedos dentro dele para golpear sua glândula.

Não demorou muito. Matt estava completamente fora de si mesmo naquele momento, balbuciando incoerentemente, o seu corpo em constante movimento. Chris teve que segurá-lo com um braço sobre seus quadris, a fim de mantê-lo para chupá-lo. Depois de alguns minutos, Matt ficou imóvel, engasgou, e gozou, soluçando o nome de Chris. Chris engoliu sem considerar se ele devia ou não.

Deixando o pau de Matt escapar de sua boca, Chris deitou a cabeça sobre a coxa de Matt. Ele manteve seus dedos dentro da bunda de Matt, relutante em perder essa conexão. Ele pensou que talvez nunca se fartasse desse veludo suave quente, vivo.

Eles deitaram um pouco em um silêncio que não foi de todo desconfortável. Eventualmente, Matt agitou-se, sua coxa deslocando sob as bochecha de Chris. "Venha até aqui, huh? Minha perna vai dormir."

Chris aceitou com prazer. Matt virou para o lado e colocaram peito a peito, braços e pernas enrolados juntos, sorrindo um para o outro. Chris se perguntou se ele parecia tão atordoado e saciado como Matt parecia.

"Você engoliu." Matt disse; olhos brilhando.

"Mm-hm."

"No primeiro encontro."

"Assim, parece."

Matt riu, puxou Chris mais perto, e beijou-o. "Vagabunda."

"Olha quem está falando."

"Sim." Matt sorriu. "Eu acho que você gosta de mim vagabunda."

"Talvez." Chris pôs a mão no rosto de Matt, o polegar acariciando-lhe a boca inchada. "Tudo o que você quiser chamá-lo, eu certamente gosto do quão desinibido você é."

A expressão de Matt ficou séria. "Eu não sou normalmente assim. Não tão cedo, de qualquer maneira. Você só me faz sentir como se posso fazer o que eu quero, sabe? Como eu posso ser como eu realmente sou e que é seguro. Isso faz sentido?"

"Perfeito sentido." Chris pressionou sua testa para Matt, segurando-o com um braço em volta do seu pescoço. "Estou feliz que você se sente assim, porque eu sinto o mesmo."

"Sim? Legal." Matt olhou para Chris com uma combinação de determinação e sinceridade tímida. "Chris? Você vai ficar?"

Chris sorriu. "Eu gostaria disso."

Eles se beijaram novamente, e desta vez, não terminou por um tempo, longo tempo. Chris manteve Matt perto e se perguntou no que, exatamente, que ele tinha se metido.

Chris estava atrasado para o trabalho novamente. Ele apressou-se em *The Falls* as 15h30min, meia hora depois que ele deveria ter estado lá, e encontrou Laurie com um olhar interrogativo, um largo sorriso.

"Olá, Laurie." Chris bateu em seu ombro. "Você está linda hoje."

Laurie sorriu para ele. "Alguém teve sorte ontem à noite, hein?"

"Defina sorte." Chris disparou de volta, sorrindo.

"Você sabe; sorte." Laurie se inclinou enquanto Chris tirou o paletó e pendurou no gancho ao lado da porta. "Em ter lotes de sexo macaco quente."

"E o que..." Chris disse, tendo um casaco de cozinheiro limpo do armário de rouparia muito pequeno. "... faz você pensar que Matt e eu fizemos sexo?"

"Você está vestindo o mesmo terno que ontem." Laurie lambeu o dedo e furtou no canto da boca de Chris, lembrando-lhe bastante perturbadoramente de sua mãe. "Além disso, você tem sêmen em seu rosto."

Chris conseguiu segurar em sua dignidade, apesar de suas faces ardentes e o sorriso provocante Laurie. "Obrigado por apontar isso. Agora, se você me dá licença, eu vou só lavar meu rosto."

Chris começou a caminhar para fora da cozinha. A mão de Laurie em seu braço o deteve. "Chris? Eu sei que brinco muito com você, mas espero que saiba o quanto me preocupo com você."

Chris sorriu. "Eu sei Laurie. Obrigado."

Laurie apertou seu braço e voltou ao seu trabalho. Chris dirigiu até o banheiro. Como ele acabou com sêmen ainda em seu rosto, não tinha ideia. Provavelmente por beijar Matt após ele chupar Chris, ajoelhado no banheiro aos pés de Chris após um banho superficial. Chris não tinha aberto os olhos até as duas e quarenta e cinco da tarde e não tinha sido capaz de resistir a acordar Matt com um boquete. Talvez não tivesse sido atrasado, se ele renunciasse ou o boquete ou o chuveiro, mas não tinha nele para fazer, sem qualquer um.

De pé na pia e limpando os vestígios de sêmen fora de seu queixo, seus pensamentos se voltaram para a questão potencialmente espinhosa do que era que ele tinha começado a sentir por Matt.

Ele nunca tinha conhecido alguém que estimulou seu corpo e sua mente completamente da maneira que Matt fez. Eles passaram horas conversando alternadamente e fazendo amor, até que tinham caído no sono enrolados nos braços um do outro, assim como o céu do leste começava a clarear. Sexo entre eles foi incrível, tão intenso que era um pouco assustador. Mas a única coisa que realmente assustou Chris era o quanto ele gostava de Matt, mesmo quando eles não estavam transando.

A maioria das relações de Chris até esse ponto tinha falido, Chris acreditava, por causa de uma falta de equilíbrio. Grande sexo ou grande conversa, mas nunca ambos. Em Matt, ele tinha encontrado pela primeira vez alguém que parecia corresponder-lhe perfeitamente. Quem poderia ser um parceiro em todos os sentidos da palavra. Isso o apavorou e excitou-o.

"Ainda é cedo." Chris disse ao seu reflexo, que parecia terrivelmente orgulhoso e satisfeito. "Você não sabe o que pode acontecer."

O que era verdade. Ele não sabia o que poderia acontecer. Nenhum deles sabia. Diferenças filosóficas ou religiosas que poderiam surgir eram insuperáveis. Torções ou fantasias secretas poderiam vir que iriam construir uma parede entre eles na cama, destruindo o sentido da liberdade sexual absoluta que tinham partilhado na noite anterior. Eles mal se conheciam por um dia. Eles ainda estavam aprendendo sobre o outro.

Chris sabia de tudo isso e aceitou. Mas tinha aprendido há muito tempo a confiar em seus instintos e confiar em seu coração. E todo em seu ser cantou para ele, que Matt poderia ser o único. Tudo o que tinha que fazer agora era esperar e ver.

Sorrindo em seu auto estranhamente amarrotado brilho de olhos no espelho, Chris ajeitou o casaco e saiu do banheiro.

Chris sorriu e cantarolou o seu caminho através da tarde e à noite, esquivando-se habilmente de todas as perguntas sobre seu encontro com Matt. Na ausência de dados concretos, rumores começaram a surgir, o que Chris fingia não ouvir. No momento em que o restaurante fechou, Chris achou graça ao descobrir que ele e Matt tinham, aparentemente, se dirigidos a Massachusetts e casado.

"Terrivelmente longo para conduzir até Massachusetts, Chris." Simon, o Maitre, arqueou uma sobrancelha pálida no grupo de garçons falando com as cabeças juntas, enquanto eles contavam as suas gorjetas. "Você deve ter quebrado alguma lei para torná-lo lá e voltar."

Chris riu. "Acho que você ouviu falar sobre o meu casamento, então?"

"Sim." Simon sorriu. "Isso significa que eu tenho que dizer ao irmão da minha esposa que você está fora do mercado? Ele vai ser devastado."

"Hum, sim. Lamento quebrar o coração do pobre homem, mas você sabe que os votos são sagrados."

O rosto de Simon ficou mortalmente branco. "Você realmente... não. Você fez?"

"Meu Deus, não." Chris sorriu para alívio óbvio de Simon. "Mas eu gosto de Matt muito, e acredito que ele sente o mesmo sobre mim. Eu tenho um bom pressentimento sobre isso."

Simon olhou-o pensativo. "Você parece feliz. Isso tem que ser uma coisa boa."

"Pode ser." Chris disse quando Simon bateu-lhe nas costas e se dirigiu para o restaurante. "Eu acho que poderia ser."

Capítulo 4

Os dedos de Matt flexionados em torno da barra de ferro na cabeceira da cama de Chris. Os músculos de suas costas ondulavam. "Mais duro." Ele ofegou.

"Você gosta disso, não é?" Chris deu uma estocada forte que fez Matt arquear e gemer.

"Fodidamente amo isto." Matt empurrou para trás contra ele. "Vamos lá, martele minha bunda duro, eu posso levar isto. Por favor, Chris..."

Chris sorriu, segurando em seu ritmo lento e preguiçoso. Ele acariciou a base da coluna de Matt com a mão que não segurava seu quadril. Após dois meses de sexo quase que diariamente, ele sabia exatamente o quanto Matt poderia levar, e foi muito. Ele simplesmente não podia resistir provocar Matt. Ele adorava a maneira como Matt pedia, quando estava desesperado para ser fodido, pele pálida brilhando de suor, os olhos azuis selvagens.

"Deus, Chris, por favor! Foda-me como se pretendesse isso!"

Como sempre, a necessidade crua na voz de Matt fez isso por Chris. Ele deixou-se ir, batendo em Matt tão duro quanto podia. Matt gozou primeiro, a ondulação rítmica de suas entranhas trazendo a liberação de Chris logo depois. Isto sempre espantava Chris, como Matt poderia gozar tão facilmente, apenas por ser fodido.

Matt caiu para o lado assim que Chris deslizou para fora dele. Chris puxou o preservativo para fora, jogou na lata de lixo, e colocou seu corpo em torno de Matt.

"Mmmmm." Matt cantarolava. "Maldição, você é bom."

Chris riu e beijou a nuca de Matt. "E você é fácil."

"Ei, tenho que ir com o que você sente, homem."

"Qual o significado?"

Matt virou-se e deu-lhe um sorriso preguiçoso. "Significa que você me faz sentir excitado enquanto me fode e eu gosto."

"O sentimento é, eu lhe asseguro, completamente mútuo."

Matt se contorceu mais profundo no abraço de Chris, pressionando suas costas contra a umidade da virilha de Chris. "Sabe o que é ainda melhor?"

"O quê?"

"Quando estamos assim."

"Assim?" Chris chegou entre as pernas de Matt para colher suas bolas. "Nus?"

Matt riu. "Nu é ótimo, sim. Mas o que eu quis dizer é; eu gosto quando você me abraça assim depois de foder." A voz de Matt caiu para um sussurro perto. "Eu posso sentir você ao meu redor. É a melhor coisa."

O peito de Chris foi apertado. Ele enterrou o rosto na curva do pescoço de Matt e fechou os olhos, respirando no cheiro de Matt, limpo e masculino. "Eu gosto muito, Matt."

"Quer sair hoje à noite?" Matt pegou a mão de Chris e entrelaçou os seus dedos. "Podemos verificar este novo local *Haywood*."

"Eu adoraria."

"Legal."

Eles caíram em um silêncio confortável. Chris sabia que Matt tinha ido dormir, quando a sua respiração tornou-se lenta e uniforme. Chris ficou acordado, segurando Matt perto e perguntando quando ele tinha caído tão difícil.

Eles tiveram sua primeira briga de verdade, três dias depois.

"Eu só não entendo, Chris." Matt disse enquanto andava no chão de seu apartamento. "O que você está envergonhado de mim? É como eu olho?"

"Claro que eu não tenho vergonha de você." Chris insistiu. "É simplesmente isso... Eu só não lido com a minha família esta noite. Eles sempre me grelham dentro de uma polegada da minha vida, e eu não estou no clima para isso. Eu prefiro que você e eu passemos um tempo sozinho."

"Uh-huh. Claro." Matt fez uma parada, de braços cruzados e os olhos brilhando, em frente ao sofá onde Chris sentou-se. "Só admita-o. Você não quer que sua família saiba, que você está vendo um louco como eu."

Os pais de Chris tinham convidado os dois para jantar e Chris recusou. Quando Matt perguntou por que, Chris descobriu que não podia explicar. Apresentar Matt aos seus pais

poderia ser o primeiro passo em uma estrada mais permanente. Para dar esse passo, sem saber como Matt se sentiu parecia tentar a sorte.

Antes eles levarem a sua relação mais longe, Chris tinha que saber se Matt o amava também. E ele não tinha certeza se estava pronto para descobrir.

Chris se levantou e pôs a mão cautelosa no braço de Matt. "Matt, você não é uma aberração, e eu quero que os meus pais o conheça. Só não... esta noite."

"Por quê? Eu não acredito que não é só querer lidar com suas questões e merda. Há algo que você não está me dizendo." A expressão de Matt irradiava raiva, mas não houve como esconder a dor em seus olhos.

Tomando Matt em seus braços, Chris segurou-o até a rigidez derreter fora de seu corpo e ele relaxou contra o peito de Chris. Quando os braços de Matt escorregaram em um círculo solto em torno da cintura de Chris, ele sabia que iria ficar bem.

Chris beijou o cabelo de Matt. "Sinto muito."

"Não queria começar uma briga." Matt disse pesarosamente. "Eu só quero entender."

"Eu sei. E sei que não lhe dei a explicação que você queria. Tenha paciência comigo, ok? Dê-me algum tempo."

Matt concordou com a cabeça contra o pescoço de Chris. "O que sobre você me fazer jantar em sua casa esta noite? Para fazer as pazes comigo."

Chris riu. "Como se eu poderia resistir a esse convite? É um encontro."

"Bom."

Matt levantou o rosto, lábios entreabertos, e Chris beijou-o. Ele se sentia tão bem, tão perfeitamente natural. Eu não posso perder isso, pensou Chris com uma ponta de desespero. O que atava suas entranhas com terror que ele não tinha ideia de se contar a verdade a Matt iria uni-los ou empurrá-los separados. Mas não poderia esperar para sempre em descobrir.

Enquanto o desejo crescia doce e escaldante entre eles e Matt puxou-o para a cama, Chris fez a sua mente. Para melhor ou pior, sua confissão mudaria tudo, mas ele tinha que fazer isso. Ele tinha que saber.

Hoje à noite, Chris prometeu. *Eu vou dizer-lhe esta noite.*

Matt se recostou na cadeira e afagou seu estômago. "Deus, eu estou cheio. Isso foi incrível, Chris."

"Muito obrigado." Chris sorriu enquanto se levantava para limpar a mesa. "Eu achei que você poderia gostar. Peixe enegrecido parecia o seu estilo para mim."

"Homem inteligente."

"Eu tento."

Matt agarrou o cós da calça de Chris enquanto ele passava. "Beije-me, Chefe Tucker."

Rindo, Chris se curvou e deu um beijo rápido no rosto virado para cima de Matt no canto da boca.

"Gostaria de sobremesa?"

"Inferno sim, eu gostaria. Mas não comida." Matt pulou de pé e seguiu Chris na cozinha minúscula. "E que diabo de tipo de beijo era aquele?"

"O tipo onde minhas mãos estão cheias de louça suja." Chris disse depositando os pratos na pia; virou-se e colocou os braços em volta da cintura de Matt. "Agora o que você estava dizendo sobre a sobremesa? Fiz um mousse de chocolate."

Matt riu, pressionando seu corpo contra o de Chris. "Nada do bom e velho pudim para você."

"Não, de fato."

"Posso pintar os dedos com ele?"

"Só se você estiver falando sobre o tipo de pintura com os dedos, que eu acho que você está."

"Você sabe disso." O rosto de Matt abriu um sorriso largo e completamente perverso. "Eu amo um pau de chocolate."

Chris riu. "Você..." disse, beijando a covinha na bochecha direita de Matt. "... tem a mente suja."

"Você gosta disso." Matt se inclinou para frente e lambeu atrás da orelha de Chris, demorando-se sobre o ponto que sempre fez Chris tremer com prazer. "Eu aposto que a razão de você continuar a ver-me é o sexo sujo."

A boca de Chris foi seca. Seu coração estava acelerado, de repente, como se lembrasse da promessa que fizera a si mesmo mais cedo naquele dia. Está é a hora, ele pensou, com algo parecido com pânico.

Chris pigarreou. "Matt..."

Ele não conseguiu nada, além disso. Matt empurrou-o e deu um passo atrás, envolvendo os braços em torno de si. "Não diga isso."

Chris olhou para ele. Aqueles olhos enormes azuis brilhavam com lágrimas não derramadas. "Matt, o que há de errado?"

Por um minuto, Matt ficou parado e em silêncio, olhando para o chão. Quando ele ergueu o olhar para encontrar o de Chris, Chris achou que o medo e mágoa lá poderiam quebrar seu coração.

"Olhe, Chris, eu sei que nós transamos um monte, bem, e isto é bom. Realmente muito surpreendente, na verdade. Mas eu..." Matt mordeu o lábio trêmulo e desviou o olhar. "Eu não quero que seja apenas isso. Se o sexo é realmente o único motivo que você me quer, então eu não... Eu não quero isso."

Esperança floresceu no peito de Chris. Ele adiantou-se, esticou o braço e pôs a mão no rosto de Matt. "Essa não é a única razão que eu quero estar com você, Matt."

Matt derrotou-o com um olhar penetrante. "Você quer dizer isso?"

"Sim." Chris pegou a mão de Matt, enrolando seus dedos juntos. "Você ainda quer saber a verdadeira razão pela qual eu não quis ir à casa dos meus pais esta noite?"

Matt concordou.

Chris respirou fundo. "É porque eu não queria dar esse passo, até que eu soubesse ou não, o que você sentia por mim do modo que sinto por você."

Compreensão surgiu nos olhos de Matt. "Você me ama?"

"Sim, eu amo. Eu tenho por um tempo agora."

Matt atirou ambos os braços em volta do pescoço de Chris. "Foda, eu estava tão assustado."

Chris segurou-o firmemente, bochecha pressionada para seu cabelo. "Posso assumir que meus sentimentos são recíprocos, então?"

"Se isso significa se eu te amo muito, então sim." Matt afastou o suficiente para olhar nos olhos de Chris. O sorriso ensolarado que fez capturar a respiração de Chris brilhou no rosto de Matt. "Então, agora eu posso encontrar seus pais, certo?"

Chris riu. "Com certeza. Vou ligar para eles amanhã e marcar um jantar."

"Legal." Matt aconchegou de volta dentro do abraço Chris, a cabeça debaixo do seu queixo. "Estou ligando para Shannon e Siobhan amanhã à noite. Eu vou dizer a elas, tudo bem?"

"Claro. Espero ser capaz de encontrá-las em breve."

"Você vai. Elas estão vindo para visitar em um par de semanas, não falei a você?"

"Deve ter escapado da sua mente."

"Talvez eu estivesse com medo da mesma coisa que você."

"Muito provavelmente, eu diria. A mente subconsciente pode ter um efeito poderoso sobre as escolhas que fazemos."

Matt levantou a cabeça e deu um sorriso provocante para Chris. "Você nunca se preocupou que soa como um dicionário falando?"

"Nunca." Chris beijou a ponta do nariz de Matt. "Vamos para a cama agora."

"Mas eu não estou cansado." Matt piscou para ele inocentemente.

"Você vai estar quando eu terminar com você." Chris bateu na bunda de Matt e deu-lhe um gentil empurrão na direção do quarto. "Vai tirar a roupa. Eu estarei junto em um momento."

"Com o mousse de chocolate?"

"Oh sim."

"Legal." Matt começou a se afastar, então parou e virou-se novamente. Seus olhos brilhavam de alegria.

"Eu estou tão feliz, Chris."

Chris falou com um esforço em torno do carço súbito em sua garganta. "Eu também, amor."

Matt sorriu para ele, virou-se e partiu em direção ao quarto, já despindo suas roupas.

Chris se juntou a ele depois de buscar a sobremesa e uma lata de chantilly da geladeira.

Passou-se meses, antes de Chris parar de conseguir uma ereção cada vez que fez mousse de chocolate.

Capítulo 5

"Tudo bem." Matt disse, estabelecendo uma grande caixa no chão. "Essa é a última delas."

"Maravilhoso." Chris se levantou do chão, onde tinha estado triando através de várias caixas de livros, e beijou a bochecha de Matt. "O que há nesta uma?"

"Uh. Vamos ver." Matt fez uma careta, franzindo a testa em pensamento. "Oh bem, eu me lembro agora. Lençóis e outras coisas."

"Excelente." Chris puxou Matt perto e se aninhou na curva do seu pescoço. "Vamos levá-los lá em cima e rompê-las?"

"Mmmmm." Matt arqueou seu pescoço, praticamente ronronando. "Eu gosto da maneira que você pensa."

Forçando-se longe de Matt com alguma dificuldade, Chris levantou a caixa de Matt tinha apenas levado dentro. Ele varreu o braço na direção da escada. "Vamos?"

"Oh, sim, vamos." Matt respondeu em um falso sotaque britânico envergonhado. Ele começou a subir as escadas, colocando um balanço extra em sua caminhada.

Chris seguiu-o, os olhos colados naquela bunda doce. No quarto, Chris deixou cair à caixa no chão e passou alguns minutos maravilhosos beijando Matt muito cuidadosamente. Até o momento que o beijo terminou, Chris foi mais duro do que o piso de pinho sob seus pés, e ele sabia que Matt estava também.

"Ei, Chris?"

"Sim?" Chris empurrou os braços de Matt para que pudesse puxar sua camiseta fora.

Matt levantou os braços. "É legal, hein? Ter nossa própria casa, eu quero dizer."

"Isto certamente é." Chris puxou o anel de mamilo de Matt, sorrindo para o luxurioso gemido que causou. "Estou tão feliz que você encontrou este lugar, amor."

Matt sorriu enquanto desabotoou a camisa de Chris. "Eu também."

Eles começaram a falar sobre morar juntos quase tão rapidamente quanto eles admitiram seus sentimentos um para o outro. Ambos sentiam que era para acontecer, que o

que tinham seria permanente. Matt tinha encontrado a casa vitoriana em *Chestnut Street* por acidente logo ali depois, andando após o lugar em sua bicicleta, assim que os proprietários estavam colocando a placa de venda no quintal. Ele trouxe Chris no dia seguinte. Depois de ser dada uma excursão improvisada pelo proprietário, eles souberam de imediato que era seu novo lar. Eles fizeram uma oferta um par de dias depois, e agora, três semanas após o dia que Matt a tinha detectado pela primeira vez, eles estavam se mudando.

Três meses após seu primeiro encontro mudaram para uma casa que tinham comprado em conjunto. Aos olhos de fora, Chris sabia que ia parecer muito apressado, que não tinha dado o suficiente pensamento. Mas ambos sabiam a verdade sobre isso. Como Matt tinha dito quando a mãe de Chris expressou esta mesma dúvida, quando é certo, é certo.

"Ei." Matt deu um estalo duro na bunda de Chris. "Você está fora zoneando, pare com isso."

Chris riu. "Desculpe. Eu só estava pensando na casa. Como comprar este lugar parece ser uma metáfora do gênero, para o nosso relacionamento inteiro."

Matt deu-lhe um olhar severo. "Lá vai você de novo. O quê?"

"Considere como nós viemos estar aqui, prestes a fazer amor no quarto principal da nossa nova casa pela primeira vez." Chris insinuou uma mão entre seus corpos para desfazer os shorts cargo de Matt. "Nós encontramos esta casa por acaso. Nós caímos no amor com ela imediatamente. E nós tornamos oficial em tempo recorde. Soa familiar?"

"Uh-huh." Matt respirava. O olhar vidrado em seus olhos disse que o que a mão de Chris estava fazendo era muito mais interessante, do que aquilo que ele estava dizendo. "Mas Chris?"

"Sim, meu querido?"

"Como o inferno eu vou fazer você calar a boca e me foder já?"

Rindo, Chris levantou o queixo de Matt e beijou-o. "Fique nu e na cama."

"Foda, sim." Matt tirou seus tênis fora, deslizou para fora de sua bermuda, e se jogou de bruços na cama. "Vamos lá, Chris!"

Chris olhava com misto de cobiça e diversão enquanto Matt se curvava nu no colchão, gemendo como uma estrela pornô. Ele não tinha, Chris pensou com carinho, um pinga de

vergonha ou autoconsciência. Essa abertura se espalhou em todos os aspectos da personalidade de Matt. Foi uma das coisas sobre ele que Chris tinha se apaixonado.

"Chris, por favor!" Matt pediu. "Preciso de você, bebê, se apresse."

Matt levantou os quadris para fora da cama, estendeu para trás e espalhou-se aberto, e isso era tudo Chris poderia tomar. Ele derramou o resto de suas roupas e se ajoelhou atrás de Matt, entre suas pernas abertas.

"Nós nos esquecemos de colocar os lençóis." Chris disse; se inclinando para um beijo entre as lâminas dos ombros de Matt.

"Tarde demais agora." Matt respirava enquanto Chris deslizou um dedo liso de saliva dentro dele. "Deus, sim, mais."

Chris adicionou um segundo dedo e começou a trabalhá-los dentro e fora. "Nós não temos qualquer lubrificante."

"Faça também. Oh foda faça isso de novo..."

Chris gentilmente torceu seus dedos. "Onde?"

"Ai mesmo, bebê, é isso."

"Não." Chris riu. "Onde está o lubrificante."

"Oh. Um. Gaveta." Matt abriu as coxas mais amplas, peito pressionado para o colchão. "Deus, por favor, não posso esperar."

Chris tirou os dedos do buraco afrouxado de Matt e estendeu a mão para a mesa de cabeceira. Com certeza, a garrafa de lubrificante autoaquecida favorito de Matt estava na gaveta vazia. Chris balançou a cabeça.

"Todo o resto que temos está ainda em caixas." Chris disse enquanto abriu a garrafa e revestia sua ereção com o líquido escorregadio. "Mas o lubrificante já está onde pertence. Incrível."

"Prioridades, bebê." Matt contorceu sua bunda convidativa. "Dentro. Agora."

Chris deu uma gargalhada de alegria pura quando posicionou a cabeça do seu pau na entrada de Matt, empurrando apenas a ponta no interior. "Eu amo que você me quer tão mal."

Matt gemeu e apertou-se contra ele em resposta. Chris deslizou suavemente, e eles dois suspiraram com o prazer disso.

Com isso, eles caíram na língua antiga de sexo, onde as palavras eram desnecessárias. Seu desejo mútuo foi comunicado em grunhidos e gemidos, em duras respirações ofegantes, na pele deslizando contra o suor úmido da pele. O bater de corpos molhados juntos batendo forte e rápido, gritos agudos de liberação. Corações batendo em conjunto enquanto se deitavam nos braços um do outro, compartilhando doces beijos lânguidos.

Matt se aconchegou contra o lado de Chris depois, a cabeça apoiada no peito de Chris, um braço dobrado em torno de sua cintura e uma perna jogada em suas coxas. "Mmmm. Isso é bom."

"É." Chris beijou a testa de Matt, traçando um dedo em torno da barra de luz do sol dourando o ombro de Matt. "Bem vindo ao lar, querido. Eu amo você."

O braço de Matt apertou em torno da cintura de Chris. "Eu também te amo, bebê. E eu adoro ter uma casa com você."

Chris deslocou um pouco para encontrar os lábios de Matt com os seus. Quando eles se separaram, Matt recostou-se no abraço de Chris com um suspiro satisfeito. Ele estava dormindo dentro de minutos, fungando baixinho contra o pescoço de Chris. Deitado sobre o colchão nu em uma poça pegajosa de sêmen esfriando, seu amante adormecido em seu peito e as roupas de cama negligenciadas no chão, Chris pensou que nunca tinha sido mais feliz em sua vida.

Os lençóis podem esperar um pouco mais.

A aula de culinária

Capítulo 7

"Você realmente tem que ir?"

"Desculpe, mas eu tenho, sim."

"Você não pode chamar de doente ou algo assim? Um dos outros Chefes podem ensinar a classe só desta vez, vamos."

Chris ajustou a gravata de seda, se virou e sorriu para seu amante, que estava nu e enrolado nos lençóis.

Matt enfiou o lábio para fora e arregalou os olhos azuis. Chris teve que admitir que foi tentado. Ele se aproximou e beijou o topo da cabeça desgrenhada de Matt.

"Eu gostaria de nada melhor do que ficar na cama com você." Ele disse. "Mas você sabe que não posso perder esta classe. Ela está sendo filmada para este especial '*At Your Leisure*' em Asheville."

"Programa de TV estúpido." Matt resmungou. Ele rolou para o estômago e apoiou o queixo nas mãos. "O que você está fazendo hoje?"

"Vinho tinto e fondue de chocolate escuro, com frutas e bolo de claras para mergulhar."

"Mm. Parece bom. Posso ir assistir?"

Chris sorriu carinhosamente para ele. Matt era um pedaço de rabo quente, deitado com os tornozelos cruzados no ar e a curva doce de sua bunda brilhando no sol da manhã. Ele sempre conseguiu parecer ao mesmo tempo inocente e sexy como o inferno, com suas feições delicadas e cabelos espetado descontroladamente, que ele tinha tingido de vermelho cereja, dois dias antes. Às vezes, Chris perguntou como na terra um cavalheiro culto e bom como ele, tinha terminado com um gato selvagem como Matt.

"Terra para Chris." Matt disse, cutucando Chris nas costelas.

Rindo, Chris sentou na cama. "Desculpe. Eu só estava pensando."

"Sobre o quê?" Matt se pôs de joelhos e enfiou a língua na orelha de Chris.

Chris deu-lhe um empurrão brincalhão. "Você. Nós. Como no mundo nós terminamos juntos?"

"Eu fiz lavagem cerebral para você pensar que era apaixonado por mim."

"Engraçado, eu não me lembro disso."

"Você não é suposto, estúpido." Matt deslizou seu eu nu no colo de Chris e passou as mãos sobre a seda verde escuro do paletó. "Eu gosto dessa cor em você. Traz os teus lindos olhos verdes."

Chris envolveu os braços em volta da cintura de Matt. "Obrigado, estou feliz que você percebeu. Talvez você não seja um desastre completo da moda, afinal."

"O que você quer dizer? Eu me visto bem!"

Chris revirou os olhos. "Para um dos Sex Pistols¹, talvez."

"O que, você não gosta de couro?" Matt apertou um leve beijo nos lábios de Chris.

"Ele tem seus usos." Chris beijou-o para trás e puxou o anel de prata no mamilo esquerdo de Matt. "Mas as calças não são, em minha opinião, um desses usos. Especialmente quando as ditas calças são roxas."

"Eu gosto de roxo."

"Eu sei." Embalando a nuca de Matt em uma mão, Chris deu-lhe um beijo longo e profundo. Quando ele puxou de volta, os olhos de Matt foram enevoados com o desejo.

"Eu tenho que ir agora." Chris disse.

"Provocador. Obtém-me todo trabalhado e então sai." Matt serpenteou uma mão para baixo para tatear a virilha de Chris.

Chris fechou os olhos e tentou pensar pensamento não sexy. "Matt, por favor. Isso é importante para mim."

¹ **Sex Pistols** foi uma célebre banda inglesa de punk rock, formada em Londres, no ano de 1975. Embora não tenham sido a primeira banda de punk do país, foram influentes por trazer o movimento punk do Reino Unido para a atenção mundial, e inspiraram diversos artistas posteriores de punk e rock alternativo. Sua carreira durou apenas dois anos e meio, e produziu apenas quatro *singles* e um álbum de estúdio.

"Eu sei." Escorregando do colo de Chris, Matt empurrou joelhos separados de Chris e se ajoelhou no chão entre eles. "Sua primeira aparição na TV. Muito emocionante."

Matt tinha as calças de Chris desabotoadas em segundos. Chris não tentou detê-lo, embora soubesse que deveria. "Sem mencionar um grande atrativo para *The Falls*."

"Você vai ser uma estrela." Matt sorriu enquanto arrastou o zíper de Chris para baixo, clique por clique. "Eu serei seu fã."

"Difícilmente uma extensão. Você já age como um." Chris gemeu quando Matt estendeu a mão determinada em frente de suas calças, puxando seu pênis semirrígido. "Por que você está fazendo isso? Vou chegar atrasado."

"Não, você não vai." A mão de livre de Matt já estava puxando a calça e cuecas de Chris para baixo para dar-lhe um melhor acesso as partes íntimas de Chris. "Eu não vou deixar você."

"Eu não posso fazer isso agora." Chris queixou-se, contradizendo a si mesmo, levantando seus quadris para Matt poder puxar suas calças. "Estou muito tenso. Tudo o que posso pensar é a classe, e estar na televisão."

Matt favoreceu-o com um olhar afrontado. "Sim, você está nervoso e precisa relaxar um pouco. Por que diabos você acha que estou fazendo isso? Para a minha saúde?"

"Bem..." Chris tinha opiniões definidas quanto à razão pela qual Matt queria chupá-lo agora de todos os tempos, e nenhuma delas envolveu Matt de repente desenvolvendo tendências altruístas.

Com um irritado bufar, Matt envolveu uma mão em torno do pênis de Chris e segurou suas bolas na outra.

"Cale a boca e tente não ficar obcecado por cinco minutos."

Chris estava à beira de fazer uma declaração indignada, no sentido de que isto estaria sem dúvida, durando muito mais que cinco minutos. Então a boca de Matt o envolveu quente e úmida e muito, muito determinada, e Chris não estava mais tão certo. Suspirando, ele deixou seu nervosismo deslizar para o fundo e entregou-se ao inevitável.

Chris teve que admitir, se sucção de pênis foi considerado terapia aceitável para a ansiedade, Matt poderia ter uma brilhante nova carreira. Não é exatamente um flash de

notícias, é claro. As impressionantes habilidades orais de Matt nunca tinham estado em questão, na medida em que Chris estava em causa. Nem o seu talento inegável para distrair Chris com o sexo. Mas enquanto ele estava ali sentado, meio vestido com suas pernas espalhadas e seu pau sendo devorado com entusiasmo; Chris percebeu que nunca tinha apreciado todo o poder de um boquete, para limpar a mente e relaxar o corpo.

Nunca é tarde demais para aprender algo novo, Chris pensou, e disparou na garganta de Matt com um gemido sincero.

Matt engoliu; depois se sentou lá com o pau de Chris encolhendo em sua a boca, acariciando-o com sua língua. Ele não parecia estar em nenhuma pressa para ir embora. Sinceramente, Chris não estava qualquer um. Ele teria gostado nada melhor do que ficar ali o dia todo, com suas calças fora e Matt ajoelhado nu entre suas pernas. Mas o tempo foi passando, e ele tinha um programa de TV para fazer.

Pela primeira vez nas últimas semanas, o pensamento não fez a boca de Chris ir seca de medo.

"Matt, querido." Chris disse, acariciando o cabelo de Matt. "Você estava certo, eu me sinto muito melhor agora. Obrigado."

Deixando o pênis de Chris escorregar para fora da sua boca, Matt colocou sua bochecha contra a coxa de Chris e sorriu para ele. "As coisas que eu faço para sua carreira."

"Oh sim. Tal sacrifício." Chris levantou o queixo de Matt, inclinou-se e beijou-o, degustando o sêmen amargo e salgado em seus lábios. "Agora eu realmente preciso ir."

"Você não vai fazer comigo?" Matt levantou com os olhos azuis amplos, uma mão em um punho solto em torno de seu eixo duro.

Chris arqueou uma sobrancelha enquanto ele se levantou e puxou suas calças. "Eu pensei que você só me chupou, por que assim eu poderia relaxar para o meu show."

"Sim. Imaginei que você ficaria tão grato que me daria um retorno também." Balançando os quadris em um círculo lento, Matt deu um sorriso sujo a Chris. "Vamos lá, você não quer isso?"

Chris olhou para a ereção pingando de Matt, e ele queria. Ele olhou para o relógio. "Deus, sim. Há tempo, eu acho."

Rindo, Matt desviou a mão de Chris. "Não, eu só estava brincando. Você não precisa."

"Eu quero." Chris tentou novamente e franziu a testa quando Matt dançou fora de seu alcance. "Querido, você está agindo muito estranho."

"O que, porque não vou deixar você chupar o meu pau agora?" Matt parou e parecia pensar sobre o que acabara de dizer. "Ok, eu posso ver isso."

"Então, deixe-me."

"Mais tarde."

"Por que não agora?" Chris ouviu o lamento na voz dele e desejou que não estivesse lá, mas não conseguia pará-lo.

"Estou salvando-o." Com essa declaração um tanto misteriosa, Matt prendeu o botão nas calças de Chris e beijou sua bochecha. "Agora vai, já. Você não quer se atrasar."

Desconfiado agora, Chris estreitou os olhos, mas não disse nada. Ele caminhou até a penteadeira, pegou sua escova e a passou pelos seus cabelos.

"Você nunca respondeu à minha pergunta." Matt disse após um momento.

Chris olhou para ele no espelho. Matt voltou para a cama, deitado em diagonal o colchão em seu estômago. "Que pergunta é essa?"

"Eu perguntei se poderia ir assistir. Você sabe; assistir a sua aula de culinária."

Chris colocou a escova para baixo e se virou para olhá-lo. "Eu não penso assim. Você sabe o que aconteceu da última vez. E isto é para a TV."

"Ah, vamos lá. Eu vou ser bom, verdade."

Chris teve que rir. A última vez que Matt tinha vindo a uma das classes de cozinha de Chris, ele passou o tempo todo 'acidentalmente' derrubando utensílios no chão, para que ele tivesse que se curvar e pegá-los, dando assim uma visão a Chris de dar água na boca de seu perfeito traseiro. O fato de que isto foi calculado para conduzir Chris selvagem, não o impedia de fazer isso. Chris tinha finalmente se desculpado bem no meio da aula de caramelizar as cebolas e fodeu Matt contra a parede da despensa. Ele não achou que os estudantes tinham acreditado na sua explicação, de que os barulhos que ouviram foram causados por um gato fora na rua, apesar de Matt ter dado uma excelente impressão neste dia.

"Matt, meu amor 'bom' é um termo relativo para você. Eu não vou arriscar uma repetição da última vez, quando as câmeras estão rolando. '*At Your Leisure*' é o relato de férias mais popular do país, e quero ter uma boa aparência. De qualquer forma, você não tem que ir trabalhar hoje?"

"Sim, mas não por enquanto. São apenas nove e trinta agora, *Dragon's Den* não abre até as duas."

"Eu sei, só pensei que talvez você tivesse alguns projetos para terminar ou algo assim. Você não estava trabalhando pela manhã na videira, para aquela moça que viu no outro dia?"

Dragon's Den era uma das empresas mais populares de tatuagem e piercing da cidade, e Matt, aos 24 anos; era o mais novo artista mestre da tatuagem lá. Cada tatuagem que fez foi um design personalizado e funcionou entre ele e o cliente, e vinha trabalhando duro para as últimas semanas na videira, entre outros.

"Eu terminei ontem à noite. Ela está chegando às 02h30min para dar uma olhada nisso." Matt saltou da cama e passou os braços em torno de Chris por trás. "Ela é a minha primeira cliente, também. Tenho tempo de sobra." Ele mordeu a nuca de Chris. "Vamos lá, bebê. Você me deve isto agora."

Chris voltou nos braços de Matt, puxou-o para perto e beijou sua testa. "Se eu realmente pensasse que você se comportaria, eu adoraria tê-lo lá. Mas eu te conheço melhor. E você deve saber melhor, do que pensar que pode culpar-me, por deixá-lo vir comigo."

"Você vai viver para lamentar isso." Matt prometeu solenemente, girando um bigode imaginário entre os dedos. Seus olhos brilharam de malícia.

"Tenho certeza." Chris respondeu, optando por ignorar as ameaças de provocações de Matt. Ele não queria que sua calma induzida por sexo oral fosse destruída por se preocupar sobre o que Matt tinha na manga. "Tudo bem, eu estou indo agora. A aula começa em uma hora e eu gostaria de ter certeza que tudo esteja arrumado, antes da equipe de TV chegar lá."

Ele livrou-se do abraço de Matt e saiu pela porta do quarto. Matt seguiu, andando nu descendo as escadas atrás dele. Chris pegou as chaves do carro e a carteira em cima da mesa da sala, em seguida, deu um rápido beijo nos lábios de Matt.

"Adeus, querido." Ele disse. "Eu amo você."

"Eu também amo você." Matt respondeu. "Boa sorte com a classe."

Chris sorriu. "Obrigado." Ele tocou o rosto de Matt e então entrou fora da porta.

Capítulo 2

Foi apenas uma curta distância ao *The Falls*, o restaurante quatro estrelas no centro da cidade, onde Chris era Chefe de cozinha. Ele tinha sido contratado lá quando estava com 27 anos e fresco fora de um prestigiado programa de culinária, e tinha estado lá por dez anos. A aula de culinária era algo que ele tinha começado há quatro anos. Seu enorme sucesso ajudou a trazer *The Falls* ao reconhecimento nacional, assim o "*At Your Leisure*" segmento que está sendo filmado naquele dia.

Chris virou a rua tranquila, onde ele e Matt partilhavam uma errante casa vitoriana e puxou para a movimentada rua principal da pequena cidade da Carolina do Norte. Era uma linda manhã de abril, fresca e arejada e luminosa, com flores germinando. Ele rolou para baixo as janelas e respirou profundamente o ar com cheiro da primavera. O céu, ele não pôde deixar de notar, era a cor exata dos olhos de Matt.

Aqueles olhos tinham fispado ele a primeira vez que os viu dois anos antes, naquela fatídica manhã, quando Matt tinha pego a carteira que tinha caído do bolso de Chris e correu atrás dele para devolvê-la. Chris tinha sido atingido pelo sorriso com covinhas de Matt, seu corpo esguio, mas bem musculoso, a maneira ousada que ele flertava. E esses olhos, grandes e claros e mais azuis do que um mar tropical.

Essas foram às coisas que haviam atraído Chris, mas o que o fez ficar foi muito mais profundo. A mente rápida de Matt. Sua graça. A maneira como ele jogou-se tão completamente em tudo que fez, incluindo amar Chris. A partir do momento que se conheceram, Matt tinha segurado o coração de Chris em sua guarda, e Chris nunca tinha se arrependido em momento nenhum.

Como sempre, pensar em Matt fez Chris sorrir. Eles tiveram suas dificuldades, como qualquer casal, mas surpreendentemente poucas para duas pessoas tão diferentes. Aparências, não obstante, eles se encaixavam como peças de quebra-cabeças, as suas diferenças complementavam, em vez de confrontar. Cada um havia reconhecido no outro a parte que faltava de si mesmo, e juntos eles eram completos.

A van, grande colorida com o logo 'At Your Leisure' estava estacionado em frente *The Falls*, quando Chris chegou lá. Ele sacudiu o brilho róseo de nostalgia e correu para dentro.

"Chris, oi." Laurie enganchou seu braço com seu cotovelo e conduziu-o para a cozinha. "Eles só chegaram aqui, e nem toda a classe está aqui ainda. E eles reservaram bastante tempo para nós, por isso não se apresse. Eles querem entrevistá-lo depois da aula, se estiver tudo bem."

"Isso é bom. Desculpe o atraso, eu..." Chris corou, pensando no que o manteve. "Eu tinha que falar Matt sobre vir comigo."

Laurie ergueu as sobrancelhas, mas não comentou. "Você não está atrasado, Chris. E Matt poderia ter vindo."

"Oh não, ele não podia. Eu estou nervoso o suficiente sem ele aqui fazendo caretas e Deus sabe o que mais por trás das costas do homem da câmera."

"Faça como quiser, você é o único que tem que lidar com ele mais tarde. Venha, vou apresentá-lo à equipe."

Trinta minutos mais tarde, Chris estava diante de sua classe no seu casaco branco de Chefe, suando sob uma super nova de luzes quentes. Os nomes e os rostos pertencentes à equipe 'At Your Leisure' girava em torno de sua cabeça, tentando se conectar uns com os outros. O único nome que lembrava com certeza foi o do jornalista a fazer o relatório – Troy Waters, um meticuloso pequeno homem com um sorriso sem graça e um aperto de mão, úmido e sem vida. Segundo Laurie, o apresentador normal não pôde estar lá devido a uma emergência familiar, e eles não tinham sido capazes de reprogramar.

Chris silenciosamente agradeceu quaisquer poderes existentes, para a ausência de Matt. Ele teria encontrado Troy Waters um alvo irresistível.

"Ok, pessoal" O Chefe do grupo chamou. "Se o Sr. Tucker está pronto, vamos começar. Senhor?"

"Só Chris, por favor. E sim, eu estou pronto." Chris olhou em volta para os alunos. Eles pareciam um pouco nervosos, mas ansiosos para começar. Ele sorriu. "Classe, vocês podem ir as suas estações, por favor."

Os alunos de Chris assumiram as suas posições em cinco fogões da cozinha espaçosa, as câmeras começaram a rolar, e a classe estava em andamento.

Tudo correu como um sonho. A Sra. Weyland queimou seu chocolate, mas esse foi o único revés. Chris conseguiu intervir a tempo para salvar seu fondue. Ele encerrou a aula, dando ao Sr. Waters um morango mergulhado no molho rico.

"Bem, pessoal, isto é um invólucro." O Chefe do grupo chamou. "Bom trabalho a todos."

"Vocês foram todos maravilhosos." Chris sorriu para sua classe. "Por favor, levem para casa algumas das frutas e bolo, há muito."

Chris saiu da cozinha e foi ao próprio restaurante enquanto os alunos reuniram jaquetas, bolsas e alimentos e fizeram a sua saída. Tirando o paletó branco, ele pulou na cadeira mais próxima.

"Como foi?"

Assustado com o som da voz de Matt, Chris virou-se. Matt sentou-se nas sombras no fundo da sala, com os pés apoiado sobre uma mesa. Chris caminhou até ele e bateu um tênis verde.

"Fora." Ele disse. "O que você está fazendo aqui?"

Matt baixou os pés de volta no chão. "Eu também te amo." Ele cruzou os braços e deu a Chris um olhar sombrio.

Chris sentou-se ao lado dele, puxou-o para perto, e beijou sua bochecha. "Desculpe, eu não queria ser tão duro com você. Fico feliz em ver você."

"Sim, eu aposto. Você estava realmente ansioso para eu vir com você."

Os olhos de Matt brilharam com algo indefinível. Por um segundo, Chris foi apreendido com um terrível senso de destino capturando até ele. Ele sacudiu isto fora. Matt nunca seria tão cruel a ponto de sabotar a entrevista de Chris. Não sobre algo tão pequeno como não deixá-lo assistir a aula de culinária. Ou até mesmo sobre a falta da adequada retribuição do boquete.

Ele seria?

"Matt..."

Matt parou as palavras de Chris com um dedo contra seus lábios. "Vamos tentar de novo. Como foi a sua aula?"

Chris olhou fixamente nos olhos de Matt. O brilho perverso que ele pensou que tinha visto antes se foi, substituído pelo orgulho e carinho, e genuína curiosidade. Chris sorriu. "Perfeita. Mal um contratempo. Fico feliz que acabou, no entanto. Eu nunca estive tão nervoso na minha vida."

"Mesmo depois de eu relaxar você?"

"Meu amor, se você não tivesse feito isso por mim, suspeito que tenha sido incapaz de funcionar. Mero nervosismo é factível."

Matt se inclinou para frente e lambeu a boca de Chris. "Você sabe, é provavelmente uma boa coisa que eu não estava lá. Eu teria incomodado você."

"Sério?"

"Mm-hm".

"Por quê?"

"Porque" Matt respondeu, sua voz abafada contra o pescoço de Chris. "É um fodido tesão olhar para você cozinhar."

A respiração de Chris engatou quando Matt lambeu o vazio atrás de sua orelha. Esse lugar parecia ter uma conexão direta com seu pênis, e Matt sabia disso.

"Matt, por favor. Este não é o tempo." Chris agarrou os ombros de Matt e empurrou-o. Ele olhou para aqueles olhos insondáveis – eles estavam em chamas. Esmagando o corpo de Matt contra o dele, ele beijou Matt duro o suficiente para machucar.

"Chris! Você está aqui?"

A voz de Laurie trouxe Chris arremessado de volta a Terra. Ele se forçou a se afastar de Matt. Laurie ficou ao lado da porta da cozinha com Troy Waters ao seu lado.

"Aqui atrás." Chris chamou.

Laurie olhou em volta, o viu, e correu com Troy arrastando em sua esteira. "Aí está você. Sr. Waters está pronto para começar a entrevista agora. Oi, Matt."

"Oi, Laurie." Matt olhou o pequeno jornalista empertigado para cima e para baixo e encontrou-o claramente em falta.

"Tudo bem." Chris disse. "Bem, eu acho que estou pronto então. Sr. Waters, este é Matt Gallagher, meu parceiro. Matt, este é Troy Waters. Ele é o anfitrião para o show de hoje."

"Sr. Gallagher." Troy ofereceu a mão mole e Matt apertou-a com desgosto óbvio. "Sr. Tucker, eu entendi que a Sra. McGhee é dona do restaurante, não é mesmo?"

"Sim, isso mesmo."

Troy parecia intrigado. "Você tem outro negócio, então?"

Chris franziu o cenho. "Eu não sei o que você quer dizer."

"Bem, você disse que Gallagher aqui era o seu parceiro de negócios."

Um silêncio desconfortável caiu, quebrado apenas pelo som de Matt se esforçando para não rir.

"Matt é o meu parceiro de vida, Sr. Waters." Chris disse finalmente.

As sobrancelhas Troy vagaram cima e para baixo em evidente confusão. Matt fez um ruído impaciente.

"Eu sou seu namorado, Troy velho amigo." Matt passeou para Troy e atirou um braço companheiro em torno de seu pescoço. "Eu sou o cara que chupa o pau dele todas as noites. E algumas manhãs." Ele balançou suas sobrancelhas, apertou as bochechas de Troy, e voltou para o lado de Chris, deixando um jornalista muito agitado para trás.

A tensão era espessa o suficiente para cortar. Chris fechou os olhos. Ele não sabia se mastigava Matt para fora ou aplaudia. Ele estabeleceu por ignorar a coisa toda.

"Sr. Waters, onde você gostaria de fazer a entrevista?"

Troy alisou as mãos sobre sua gravata e paletó. "Se pudéssemos ir a essa mesa mais pelo bar, isto seria ótimo. Mais espaço para as luzes e câmeras de lá, você sabe."

Chris balançou a cabeça. "Tudo bem. Vá em frente e monte, eu estarei lá."

Troy abriu a boca, depois fechou de novo. Lançando um olhar fulminante em Matt, ele seguiu até a mesa escolhida. Laurie seguiu, dando a Matt um alegre polegar para cima por cima do ombro. Matt piscou para ela.

Assim que eles estavam fora do alcance da voz, Chris partiu sobre ele.

"Matt, por que você faz coisas como essa?"

"Ele é um idiota."

"Claramente. E isso desculpa seu comportamento como?"

"Por que eu tenho que ser bom para ele? Enfim, ele, obviamente, precisava de alguém para esclarecer as coisas."

Chris tentou manter a testa franzida, mas como de costume, os olhos de Matt cheios de alma e sorriso enganosamente doce derreteu sua raiva. Ele balançou a cabeça e riu.

"Ótimo. Agora, você acha que pode ficar aqui e se comportar enquanto eu faço esta entrevista?"

"Claro." Matt respondeu alegremente. "Eu não vou dizer uma palavra."

Chris estreitou os olhos. "E você vai ficar aqui?"

"Absolutamente. Bem aqui nesta banquetta."

Matt sentou, cruzou as mãos no colo, e deu o seu melhor olhar *'não sou eu adorável'* a Chris.

Chris considerou expressar suas suspeitas sobre a sinceridade de Matt, ou a falta dela, mas decidiu deixá-lo sozinho. Se Matt estava determinado a criar problemas, ele faria isso, não importa o quê. Tudo o que Chris podia fazer era ficar firme, ir junto para o passeio, e esperar Matt não levá-los, ambos, em água muito quente. Ele suspirou e se curvou para beijar os lábios de Matt.

"Eu amo você." Ele murmurou. "Não importa o que você faz."

Matt deu-lhe um sorriso completamente perverso. "Vá em frente, bebê. O Sr. Veado-Burro está esperando por você."

"Você realmente não deveria chamá-lo assim." Chris se inclinou, roçou os lábios contra a orelha de Matt. "Mas eu gosto disto. Tal tesão quando você é mau." Ele se afastou e foi para a mesa onde Troy sentou-se à espera.

"Estamos prontos, finalmente?" Troy perguntou, enquanto Chris se sentou na cadeira em frente dele.

Chris deu-lhe um sorriso doce. "Sim, eu acredito que sim."

Um técnico movimentava ao redor e grampeava um pequeno microfone na lapela de Chris. Ele sorriu para a mulher jovem. Ela piscou para ele e revirou os olhos, e Chris sufocou uma risada. Aparentemente Sr. Waters não era exatamente popular com a equipe.

Dentro de alguns minutos, as luzes e câmeras estavam em posição e o Chefe de equipe estava pronto para começar. Sr. Waters, no entanto, não estava.

"Byron, você é um completo idiota?" Ele sorriu ao Chefe do grupo. "Eu devo ser filmado a partir da direita! Sempre a partir da direita! Deus!"

"Ok, Sr. Waters." A face de Byron era branca como uma lousa. "Pessoal, movam a câmera para o outro lado."

A tripulação obedientemente arrastou uma das câmaras grandes para o outro lado da mesa. Eles não disseram uma palavra, mas Chris podia ver pelos olhares de reprovação que deram a Troy como se sentiam a respeito dele.

"Isso é melhor." O jornalista disse. "Agora, talvez nós possamos começar."

Chris olhou para a parte de trás do restaurante. Com a câmera movendo-se para pegar o lado relativamente bom de Troy, ele podia ver a forma colorida de Matt passar o tempo em sua cabine escolhida. Troy e a tripulação não o notaram, a menos que se virassem e olhassem para ele de propósito. Chris gostava de ter Matt lá, seu raio privado da luz do sol. Ele sorriu. Matt sorriu e acenou para ele.

"Sr. Tucker." Troy parecia mais do que um pouco confuso. Chris sacudiu-se e virou-se para o homem com cara de azedo sentado a sua frente. "Se você pudesse rasgar sua atenção longe do seu... seu amigo lá; temos uma entrevista para fazer."

"Claro." Chris forçou um sorriso. "Eu estou pronto."

"Ok, pessoal." Byron chamou. "Pronto para rolar. E... ir."

O rosto de Troy abriu um sorriso brilhante, alegre e os seus olhinhos redondos piscaram para a câmera. "Olá de novo, e recebam de volta a '*At Your Leisure*'. Você acabou de testemunhar uma das atividades mais populares e procuradas em Asheville – a famosa aula de culinária do Chefe Chris Tucker. Hoje, fizemos um fondue de chocolate escuro e vinho tinto e deixe-me dizer, que estava fora deste mundo."

Voltando-se para Chris, ele se inclinou para frente em uma tentativa patentemente falsa de descontração. Chris resistiu ao impulso de recuar.

"Chefe Tucker." Troy entusiasmado. "Este fondue foi fabuloso."

Chris deu-lhe um sorriso frio. "Muito obrigado, Sr. Waters. É a minha própria receita."

"Ouvi dizer que você tem um ingrediente secreto mais incomum, você poderia compartilhar isso com o nosso público?"

"Certamente. Eu uso um pouco de pimenta em pó."

Troy puxou uma cara de surpresa tão falsa, que Chris teve que morder a língua para não rir. A equipe inteira, é claro, já sabia qual foi o ingrediente *secreto*. Ele olhou para a mesa de canto atrás da cabeça de Troy. Matt empurrou uma faca invisível através de seu próprio coração e caiu dramaticamente em cima da mesa. Chris sorriu.

"Pimenta em pó?" Troy estava dizendo. "Minha nossa, isto é diferente. Por que pimenta em pó? O que ela adiciona ao gosto?"

Chris viu pelo canto do olho quando Matt, recuperado de seu ferimento fatal, deu de ombros para fora da sua jaqueta de couro e começou a desfazer os botões da sua camisa vermelha de seda pura. "Bem..." Chris começou. "... mesmo que usamos chocolate escuro em vez de ao leite, ainda é chocolate, e nós usamos um vinho doce vermelho na receita, então..."

Matt, escondido no seu canto e despercebido por ninguém, mas seu amante, escolheu aquele momento para molhar o dedo na boca e esfregar o mamilo perfurado em um pequeno broto duro. Chris olhou; seu trem de pensamento momentaneamente descarrilou.

"Sim?" Troy solicitou. "Você estava dizendo?"

"Oh, er... s-sim." O olhar de Chris permaneceu trancado em Matt, que estava puxando o anel do mamilo e gostando muito, a julgar por suas bochechas coradas e os lábios entreabertos. "Sim, bem, o molho pode se tornar muito doce, você vê. É por isso que tive a ideia de pimenta em pó, há alguns anos. Acrescenta a quantidade certa de tempero."

Matt encostou-se ao couro vermelho escuro da cabine, abriu o zíper de suas calças – as de couro roxo, Chris notou sem surpresa – e enfiou a mão na frente. Chris engoliu em seco. Ele estava tendo muita dificuldade em manter os olhos no homem a entrevistá-lo, quando o homem que amava mais que tudo na vida jogava com ele mesmo no canto.

"E por que é que um pouco de tempero é importante?"

Chris olhou direto em Troy por um momento. "Se você não tem nada exceto a doçura, é chato, não é? Um pouco de tempero mantém as coisas interessantes."

Troy fez uma cara de que seria mais provável ter que ser editado mais tarde, mas Chris dificilmente notou. Sua atenção estava fixada nas mãos de Matt acariciando seu pênis ereto. Chris lambeu os lábios.

"Sr. Tucker?"

Chris saltou um pouco e tentou se concentrar na entrevista.

"Hm? Sim?" Ele deu um sorriso radiante e Troy deu um suspiro quase imperceptível.

"Eu estava perguntando..." O jornalista disse, lançando a paciência em extra – grossa. "... o que atraiu você para cozinhar como profissão?"

Matt abriu as pernas e empurrou seus quadris para cima, empurrando em sua própria mão. Chris se beliscou por debaixo da mesa para não ficar completamente perdido na vista.

"Bem." Ele respondeu: "Eu, eu sempre gostei de jogar com a minha... com a minha comida."

Matt mergulhou um dedo no pré-sêmen escorrendo de seu pênis e enfiou o dedo pegajoso em sua boca. Um choque de desejo percorreu Chris.

"Isso é para dizer." Ele gaguejou. "Eu sempre gostei de ser criativo com os alimentos, fazendo receitas e assim por diante, desde que eu era uma criança. Suponho que seja apenas algo com que nascemos, porque eu não me lembro de nunca... nunca... sentindo de outra maneira... Oh, querido..."

Matt estava de joelhos na cabine agora, com as calças empurradas para baixo em torno de suas coxas, bombeando seu pau duro com uma mão e dedilhando sua bunda com a outra. Seus olhos estavam fechados, sua boca frouxa com prazer. Chris olhou e sentiu seu próprio membro nascendo para vida.

"Sr. Tucker, você está bem?"

A voz de Troy encheu-se de preocupação educada, tão falsa quanto seu sorriso. Chris rasgou seu olhar a partir da visão presa em Matt obtendo-se fora e conseguiu aparecer muito mais calmo do que ele sentia.

"Sim, eu estou bem." Disse ele. "Só um pouco... pouco de dor de cabeça, isso é tudo."

"Bem, estamos quase terminando." O jornalista esticou o braço e acariciou a mão de Chris. Seu toque pegajoso fez murchar a ereção de Chris, apenas o suficiente para aliviar alguma da pressão entre suas pernas.

"Você tem estado com *The Falls* por dez anos." Troy continuou. "Você foi Chefe de cozinha aqui por seis desses dez anos. Agora isto, penso eu, é um trabalho muito ocupado e gratificante. O que fez você decidir tomar o dever adicional do ensino de uma aula de culinária? Você começou isso há quatro anos, sim?"

"Sim." Chris respondeu. "Eu nunca vi isso como um dever extra. Eu amo cozinhar, e adoro compartilhar o que aprendi ao longo dos anos com outros que também adoram isto."

Ele mantinha um olho em Matt enquanto falava. Ele poderia dizer Matt estava perto do orgasmo, pela maneira como ele inclinou a cabeça para o lado e mordeu o lábio inferior.

"E o que sobre o seu parceiro, Sr. Tucker?" Troy perguntou. Chris ergueu as sobrancelhas em surpresa e o Sr. Waters deu-lhe um sorriso, gorduroso desagradável. "O seu parceiro cozinha bem?"

Chris sorriu quando Matt gozou no banco de couro vermelho. "Na verdade, ele faz um delicioso molho branco."

Música do outono

Onde estão as canções de Primavera? Sim, onde estão elas?

Não pense delas, tu tens a tua música também...

JOHN KEATS "PARA OUTONO"

Capítulo 7

Lá estava ele. Bem ali na frente, óbvio, como uma drag queen em uma sala cheia de freiras.

Um fio de cabelo branco.

Chris inclinou-se e franziu a testa para seu reflexo no espelho do banheiro. "Dois." Ele murmurou.

"Há dois deles. Querido Deus."

Ele cavou através do armário de remédios até que encontrou a pinça, então separou os fios brilhantes de seus vizinhos negros com a mão esquerda. Olhos verdes estreitaram na concentração, ele se estabeleceu a pinça cuidadosamente em torno de uma raiz de neve e deu um puxão forte.

"O que você está fazendo?"

Chris saltou ao som da voz de Matt atrás dele. As pinças escavando em seu couro cabeludo e ele soltou um grito.

"Jesus, Matt, não se desloque em mim assim. Você me assustou."

Chris virou-se para encarar seu jovem amante. Matt cobriu a boca com uma mão e tentou olhar contrito, mas o brilho dos seus grandes olhos azuis o mandou longe.

Chris reprimiu um sorriso. "Vá em frente e ria. Eu sei que você quer."

"Não, eu não quero." Matt protestou; a diversão em sua voz contradizendo as suas palavras. Ele passou os braços em volta da cintura Chris e beijou seu queixo. "Desculpe, eu assustei você, bebê. Você está bem?"

"Sim. Apenas um pequeno arranhão, isso é tudo." Chris puxou Matt perto. Ele esfregou a bochecha contra o cabelo de Matt, que atualmente estava tingido de vermelho brilhante. Seria provavelmente muitos anos, antes que qualquer branco aparecesse neste selvagem matagal desgrenhado.

"Será que você conseguiu isso?" Matt perguntou.

"Conseguiu o quê?"

"Como diabos eu vou saber? O que quer que você estava fazendo ali." Matt penteou os dedos pelos cabelos de Chris. "Você tem pulgas ou algo assim?"

Chris golpeou atrás de Matt. "Muito engraçado. Eu encontrei dois cabelos brancos."

"E daí?"

"Então, eu estou ficando velho."

"Você tem apenas 37 anos, idiota. Isso não é velho."

"Isto é comparado a você."

"Tudo bem, tem seu jeito. Você é velho. Mais velho do que a sujeira. Antigo, mesmo. Um fóssil real."

Chris tentou olhar severo. Não foi fácil quando Matt sorriu assim, mostrando o dente lascado no snowboard² no inverno passado e do calombo profundo em sua bochecha direita.

"Ok, você fez o seu ponto." Chris beijou a ponta do nariz de Matt.

Matt arou como se Chris não tivesse falado. "Eu gosto de meus homens velhos. Cabelos brancos e rugas me excitam. Eu não posso esperar até que seus dentes caiam, eu vou fazer você descer sobre mim o tempo todo."

Chris riu. "Eu já faço isso."

"Por que você não começa a usar Depend³ na cama? Isso seria quente."



"Cuide desta boca inteligente, jovem homem. Você não está velho demais para eu colocá-lo sobre o meu joelho."

"Sim, certo. Eu conheço você, toda conversa e nenhuma ação." Matt mordeu o pescoço de Chris. "Agora vamos, nós vamos chegar atrasados para o meu compromisso."

Chris fez uma careta. "Eu ainda não entendo por que você quer obter um piercing... você sabe, lá. Não vai ser terrivelmente doloroso?"

"Só por um segundo. Vai se sentir bem mais tarde." Ele puxou de volta e franziu a testa para Chris. "Você não vai sair de frango⁴, não é? Você prometeu que iria comigo e seguraria minha mão."

Chris suspirou. Quando Matt lhe havia dito na semana anterior, de maneira tipicamente contundente: "Eu estou obtendo meu pau furado." Chris ficou chocado. Ele pensou que poderia se acostumar com a ideia de Matt ter um pedaço de metal embutido em seu pênis. O anel de mamilo de Matt nunca tinha certamente incomodado-o. Mas o pensamento de ver isso acontecer o fez enjoar. No entanto, ele havia prometido que iria, e não tinha intenção de quebrar a sua promessa.

"Você compreende, espero; que eu não estaria fazendo isso se não fosse o seu aniversário." Chris disse.

"Mas é. Sorte para mim, eu acho." Matt enfiou a língua para Chris e se virou para a porta do banheiro.

Chris sorriu para suas costas. "Tudo bem; vamos lá. Nós não queremos manter Kelly esperando."

Matt sorriu quando começaram a descer a escada mão na mão. "Kelly não está fazendo isso. Ela está fora na Jamaica com o marido por um par de semanas."



⁴ Covarde.

"Oh, sim? Bem, bom para ela. A menina trabalha muito duro."

"Você deveria falar."

Chris ignorou isso. "Então, quem está fazendo o piercing? Isso significa que *Dragon's Den* tem um segundo piercing finalmente e Kelly não terá que trabalhar muitas horas extras?"

"Isso é exatamente o que significa." Matt pegou as chaves do carro de Chris fora da mesa do hall e jogou-a para ele.

"Kelly contratou-o no mês passado. Você o conheceu naquela festa, ela teve um par de semanas atrás, você não se lembra?"

Chris franziu a testa em pensamento enquanto trancou a porta da frente e saiu na varanda para o calor de julho. "Oh, sim, eu me lembro agora. Rick Gonzalez, certo? Aquele homem alto com o cabelo comprido. Você estava trabalhando em um projeto de tatuagem tribal para ele."

"Sim. Teve a última sessão para isso ontem. É bom. Você pode vê-la hoje, se quiser."

Subiram na BMW de Chris e afivelaram-se. Matt sorriu para Chris, e Chris se inclinou para beijá-lo.

"Feliz aniversário, querido." Ele disse. "Eu amo você."

Matt segurou o rosto de Chris com as duas mãos e beijou-o de volta. "Eu também amo você, vovô."

Chris riu, mas a observação casual se alojou em seu cérebro e o fez pensar.

Capítulo 2

Quinze minutos depois, sentaram-se lado a lado na sala de espera da *Dragon's Den*, onde Matt trabalhava como tatuador. Matt estava inquieto ainda mais do que o habitual, saltando um joelho e mastigando as unhas.

"Matt, você tem certeza que quer fazer isso?" Levantando a mão de Matt, Chris beijava-lhe os dedos.

Matt virou o rosto surpreso para ele. "Sim, por quê?"

"Você parece nervoso."

"Bem, sim estou, tipo assim. Estou prestes a obter um anel de metal no meu pau."

Chris fez uma careta. "Sim. Bem. Enquanto você está certo."

"Eu estou." Matt caiu em seu colo. "Beije-me."

Chris beijou. Como de costume, o beijo de Matt levou tudo o resto direto fora de seu cérebro. Ambos pularam quando a porta da sala de piercing abriu. Duas meninas surgiram, seguida por um homem alto e bonito, com cachos castanhos longos amarrados para trás em um rabo de cavalo baixo. Uma menina tinha acabado de perfurar sua língua, que estava fora da sua boca.

"Lembre-se..." Rick Gonzalez disse a ela. "...bochechos duas vezes ao dia. E nenhum beijo de língua ou sexo oral por seis semanas."

"O que? Nenhum sexo?" A menina perfurada olhou horrorizada.

"Eu disse a você antes de perfurá-la." Rick sorriu. "Ela pode fazer você, você simplesmente não pode fazer isto por um tempo. Não é tão ruim, use a sua imaginação. Vá comprar alguns brinquedos."

As meninas se entreolharam e riram. Aquela com o novo piercing entregou a Rick um par de notas amassadas e saiu pela porta. Embolsando o dinheiro, Rick caminhou até o sofá onde Chris sentou-se com Matt ainda em seu colo.

"Oi, caras." Rick sorriu para eles.

Chris tentou o seu melhor para manter sua dignidade com Matt chupando entusiasticamente em seu pescoço. "Olá, Rick. É bom ver você de novo."

"Você também, Chris." Rick cutucou o ombro de Matt. "Você está pronto, Matt?"

Erguendo a cabeça, Matt sorriu para Rick. "Sim. Chris vai vir comigo, tudo bem?"

"Com certeza. Vamos lá."

Ele se virou e voltou para a sala privada. Chris o observou. Seu corpo era magro e musculoso, e seus rebaixados jeans e camiseta preta deixaram muito pouco à imaginação.

Matt deu uma cotovelada no braço de Chris. "Quente, não é?"

Chris deu de ombros, enquanto se levantou e seguiu Rick. "Eu suponho."

"Para você, isso é um empolgante *'Inferno sim'*. Ele move em ambos os sentidos, você sabe."

"Realmente. Quão fascinante. Você vai me dizer qual é sua posição favorita também, ou eu devo perguntar-lhe eu mesmo?"

Matt riu e apertou a mão de Chris. Rick deu-lhes um olhar zombeteiro, enquanto caminhavam pela porta. "O que é engraçado?"

"Nada." Chris disse.

Rick levantou uma sobrancelha como se não acreditasse nele, mas deixou-o cair. "Ok, Matt, vá em frente e obtenha-se na cadeira. Pode querer tirar seus jeans. Você pode deixar sua roupa de baixo se quiser."

"Não. É mais fácil sem." Matt tirou suas calças e boxers de Elvis, em seguida, instalou-se na cadeira coberta de papel. Ele estendeu a mão para fora e Chris tomou-a.

Rick ocupou-se configurando uma bandeja de instrumentos esterilizados e suprimentos em uma mesa rolante. "Você quer o anel, você disse?"

Matt concordou. "Sim."

"A barra cicatriza mais rápido."

"Eu sei. Eu quero o anel."

"Anel isto é. Onde você quer?"

Matt pegou seu pau e correu o dedo sobre a cabeça. "Dê-me o príncipe Albert."

"Tenho isso."

Chris franziu o cenho. "O que é isso exatamente?"

"Através da uretra e para fora na parte inferior da cabeça, onde se junta ao eixo." Rick explicou enquanto rolou sua bandeja de abastecimento mais próximo. Ele sorriu com a expressão horrorizada no rosto de Chris. "Não se preocupe, isto realmente não dói tanto assim. Não é como alguns dos outros. Além disso, ele cicatriza mais rápido do que a maioria."

"Se você diz que sim." Chris disse com um estremecimento. Matt riu.

Rick sentou em um banquinho de rolamento e puxou um par de luvas. "Tudo bem, cara. Espalhe-se então."

Matt abriu suas pernas. Mexendo-se mais perto, Rick envolveu um pano estéril com um buraco no meio sobre as partes privadas de Matt, cobrindo tudo, exceto o seu pênis. Chris conseguiu continuar assistindo enquanto Rick limpou a cabeça do pênis de Matt com uma solução de limpeza. Quando ele pegou algo que parecia um instrumento de tortura medieval, Chris decidiu assistir o rosto de Matt em vez.

"Pronto?" Rick perguntou.

Matt apertou a mão de Chris duro. "Vamos fazê-lo."

"Tudo bem." Rick disse. "Aqui vamos nós."

Matt fechou os olhos e respirou fundo. Depois de um momento, Chris ouviu um barulho metálico e Matt engasgou.

Chris beijou os dedos brancos de Matt. "Você está bem?"

Matt concordou. Seu rosto foi frisado com suor e suas bochechas coradas. "Sim. Sim, tudo bem. Jesus, o que uma corrida do caralho."

Chris embasbacou-se com isso. "Você está dizendo que você gostou?" Ele olhou para baixo e ficou surpreso ao ver o inchado pênis de Matt. O anel de aço inoxidável cintilou na luz.

"Muita gente gosta." Rick disse enquanto se levantou e tirou as luvas. "É uma sensação incrível durante o sexo também. Essa é uma razão para que muitos rapazes obtenham este. Você tem que ter cuidado quando você é topo, no entanto, a joia pode causar danos."

"Eu não sou muito topo." Matt passou um dedo sobre o anel. "Ei, Chris, você pode obter uma corrente para colocar aqui, isso não iria ser selvagem?"

O olhar marrom de Rick persistiu no membro semiereto de Matt. "Você pode obtê-la no de *Krash*."

Matt ergueu as sobrancelhas. "Você quer dizer esta loja S&M sobre a Patton?"

"Essa única."

"Legal." Matt virou-se para Chris. "Vamos conseguir uma. Eu serei o seu escravo sexual e você pode levar-me ao redor pelo meu pau."

"Eu acho que você é levado ao redor por esse trecho de sua anatomia demasiado como ele é." Chris disse, dando ao órgão em questão, um pequeno tapa.

"Huh." Um sorriso peculiarmente maroto em Rick, Matt deu ao seu eixo um sacudir, fazendo o novo piercing vibrar. "Você acorrenta meu pau e me faz ser seu escravo sexual, não é, Rick?"

Rick riu. "Hey, não dou a minha fantasia secreta."

"Então, você tem pervertido em mim todo esse tempo." Matt riu, os dedos acariciando seu pênis. "Eu sabia."

"O que posso dizer?" Suspirando, Rick apertou a mão ao seu coração. "Eu consegui isso ruim."

Matt riu, mas seus olhos queimaram. Uma sensação incômoda flutuava no estômago de Chris.

Chris pigarreou. "Você está planejando sentar e brincar com você a noite toda ou havemos nós de ir?"

Matt saltou para seus pés. "Vamos, eu estou pronto para festa!"

"Qual é a ocasião?" Rick perguntou quando começou a limpar os suprimentos do piercing.

"É meu aniversário." Sorrindo, Matt puxou suas cuecas e calças novamente e cuidadosamente fechou o zíper. "Nós vamos ficar bêbados e dançar até que cair."

Rick riu. "Parece divertido. Então, quantos anos você tem?"

"Vinte e cinco."

"Mmmmm." Rick ronronou, os olhos escuros ardendo. "Ainda jovem e saboroso."

Matt lambeu os lábios, e Chris franziu o cenho. Desta vez, não havia dúvidas quanto à eletricidade que saltou entre os dois outros homens. O estômago de Chris caiu em seus pés. Assistindo Matt e Rick flertar de lá e para cá, Chris achava que sabia o que estava acontecendo.

Ele está cansado de mim. Ele quer alguém mais jovem e mais emocionante. Em um instante, o mundo de Chris foi cinza.

Ele reprimiu duro a tristeza dentro dele e conseguiu não começar a chorar na hora. Ele olhou para Rick, que corou e baixou o olhar para o chão.

"Então... hum, acho que é isso então." Rick disse. "Matt, você sabe o que fazer. Sem fluidos corporais, exceto o seu próprio sobre o piercing durante seis semanas, mantenha-o limpo e deixe-me saber a qualquer momento, se você precisar de mim para dar uma olhada."

"Coisa certa." Matt estendeu a mão e agarrou o braço de Rick. "Mostre a Chris o que eu fiz, ele queria ver."

Rick olhou para Chris de uma maneira estranhamente tímida, em seguida, puxou a camisa e virou-se, pendurando seu cabelo sobre o ombro e para fora do caminho. A tatuagem começou na base do pescoço de Rick e arrastou todo o caminho até o centro de sua cintura a desaparecer sob o cóis do seu jeans. Chris olhou para a intrincada rede de linhas pretas e redemoinhos contra a pele marrom dourado. A beleza gritante disso quase o fez esquecer a forma como Rick e Matt tinham olhado um para o outro. O talento de Matt sempre teve esse efeito sobre ele.

"Matt, isso é fantástico." Chris tocou sem pensar. A pele cicatrizando sentiu-se áspera sob seus dedos. Ele não podia ter certeza, mas pensou que Rick recuou só um pouco. Sentindo-se estranhamente rejeitado, ele puxou sua mão de volta.

"Obrigado, bebê. Eu imaginei que você gostaria." Matt envolveu seus braços em volta do pescoço de Chris. "Quando você vai me deixar fazer você?"

Chris forçou um sorriso. "Desculpe Matt. Tatuagens não são apenas para mim. Nem mesmo uma das suas criações."

"Vou desgastar você um dia, é só esperar." Matt mordeu o lábio de Chris, então se afastou. "Vamos, vamos. Rick, obrigado por fazer-me."

Matt lançou-se em Rick e abraçou-o duro. Chris não pode deixar de notar o rubor colorindo as bochechas de Rick, quando ele colocou os braços em volta da cintura de Matt e abraçou-o de volta. Ele não quis encontrar os olhos de Chris.

"Ei, não há problema." Rick disse quando Matt deixou-o ir de novo. "Por essa muita tinta, vou furar qualquer coisa que você quiser, basta dizer a palavra."

"Vou deixar que você saiba. Obrigado, cara, te vejo mais tarde." Matt agarrou a mão de Chris e o puxou para fora da porta.

Lá fora, Chris passou um braço em volta dos ombros de Matt e beijou sua testa. Ele não poderia deixar de se perguntar, se seria a última vez que ele alguma vez ia segurar Matt dessa forma. Matt inclinou-se contra ele, uma mão no bolso de trás do jeans de Chris. Eles caminharam em silêncio por um tempo. O sol se pondo atrás das montanhas a oeste da cidade pintou o céu de um laranja brilhante, e o ar estava começando a esfriar.

Asheville numa noite de verão sempre manteve certa magia indefinível, mas Chris não estava sentindo-a como sempre fazia. Tudo o que conseguia pensar era o calor nos olhos de Rick e a faísca respondendo em Matt, quando eles olharam um para o outro. Ele cheirou o cabelo de Matt. Matt sempre cheirava a luz do sol e trevo. Ele se perguntou se alguma vez ia aprender a viver sem acordar com aquele cheiro e o corpo quente de Matt em seus braços.

"Chris!" Matt o cutucou nas costelas e ele sacudiu de volta ao presente.

"Desculpe." Chris disse. "Eu estava a quilômetros de distância."

Matt fez uma careta. "Eu vou dizer. Eu estava perguntando se você queria dirigir sobre a *The Orange Peel* e ver se eles têm algum último ingresso para hoje à noite. *The Arcade Fire* está tocando. Que diabos você estava pensando tão duro?"

"Não é nada."

"Besteira. Você sempre zoneia para fora, quando você está pensando em algo intenso. Então, o que foi?"

Chris tentou sorrir e não conseguiu. "Matt, não vamos falar sobre isso agora, tudo bem? É seu aniversário, vamos nos divertir. Tudo o que você quiser fazer. Podemos ir ver *The Arcade Fire*, se você quiser."

Matt afastou o suficiente para dar a Chris um olhar penetrante. Tomando ambas as mãos de Chris, ele levou Chris em um beco próximo.

"Tudo bem." Matt disse. "O que há de errado? E nem tente me dizer 'nada' de novo, porque eu sei melhor. Foi o piercing? Será que realmente foi nojento para você, tão ruim assim?"

"Não é isso." Chris mordeu o lábio. "Matt, você sabe que eu amo você, certo?"

Matt ergueu as sobrancelhas. "Sim, eu sei. E você sabe que eu te amo."

"Eu nunca duvidei disso antes."

"Antes? O que, você quer dizer que duvida agora?" Matt balançou a cabeça. "Você está zombando de mim, não é?"

Chris não sabia como começar a dizer o que precisava. Ele levantou a mão para acariciar o rosto de Matt.

Matt colocou sua própria mão sobre Chris.

"Bebê, me diga o que há de errado, tudo bem?" A expressão de Matt foi excepcionalmente séria.

Chris correu os dedos sobre bochecha lisa de Matt e em seus lábios macios, cheios. "Você nunca se cansa de estar com alguém muito mais velho que você?"

Os olhos azuis claros de Matt arregalaram. "Chris, não importa que você seja mais velho ou mais jovem que eu ou como você quiser olhar para isso. Nós pertencemos juntos. Eu sabia isso a primeira vez que te vi."

Chris suspirou. "Eu não sou inocente, Matt. Eu estive em outros relacionamentos, e eu tive meus dias selvagens de solteiro. Eu nunca me arrependi de deixar esses dias atrás. Deus sabe que você é tudo que eu sempre quis." Apertando as mãos de Matt nas suas, Chris beijava-lhe os dedos. "Mas você é tão jovem, Matt. Há tanta coisa que você não tem feito ainda. E eu vi a maneira como as pessoas olham para você. Você poderia ter qualquer homem que quisesse. Qualquer mulher também, para essa matéria."

"Só o que diabos você está tentando dizer?" Os olhos de Matt eram enormes em um rosto ficando mortalmente branco.

"Eu... inferno." Chris respirou fundo e se forçou a ir em frente. "Eu vi a maneira como você e Rick olharam um para o outro. Eu sei que você está... você está atraída por ele. Eu não culpo você por querer alguém mais perto de sua idade, alguém que possa acompanhá-lo. E, e eu não te culpo, se você e ele têm... Bem. Matt, eu te amo mais do que já amei alguém. Mais do que jamais pensei que pudesse amar alguém. Isto me mataria por deixá-lo ir. Mas eu quero que você seja feliz. Se estar com alguém é o que precisa para ser feliz, então eu vou... eu vou..."

Ele não conseguiu terminar, mas não precisava. Matt obteve o ponto muito bem. Ele puxou suas mãos para longe e ficou olhando para Chris, tremendo todo. Seus olhos brilhavam com lágrimas não derramadas.

"Que porra é essa, Chris? É isso realmente o que você pensa de mim? Você acha que eu iria jogar fora tudo o que temos, apenas por que eu poderia ficar com alguém mais jovem? Jesus Cristo! Estamos juntos há dois anos inteiros, como você pode pensar que eu sou tão fodidamente superficial?"

"Matt, amor, não é isso que eu quis dizer..." Chris tocou o braço de Matt. Ele deslizou fora de alcance.

"O inferno que não é!" As lágrimas derramavam pelo rosto de Matt. "Eu amo você, Chris. Eu amo você. Você é tudo para mim. Como pode pensar que você não é? Como você pode apenas me deixar ir embora assim?"

Chris sentiu como se tivesse levado um soco. "Eu pensei..."

"Bem, você pensou errado."

"Querido, eu sinto muito." Chris avançou para Matt, e Matt cambaleou para trás.

"Não." Ele disse. "Apenas não faça."

"Matt, por favor..."

"Olhe, Chris, basta ir para casa, ok? Eu preciso ficar sozinho por um tempo."

Matt virou-se sem esperar por uma resposta, abraçando-se com tanta força que seus dedos estavam brancos. Chris assistiu-o ir, sentindo-se impotente e desesperado.

"Como... quero dizer... você está voltando para casa, certo?" *Por favor, por favor, volte para casa. Não parta desta maneira.*

Matt parou, olhou por cima do ombro, e começou a andar novamente. "Vou pegar um táxi." Ele caminhou de volta para a calçada e desapareceu ao virar da esquina. Encostado à parede de tijolos, Chris enterrou o rosto em suas mãos.

Capítulo 3

Pelo próximo par de horas, Chris vagou pelas ruas agitadas, tentando fingir que ele não estava procurando por Matt. Cada rosto que passou tornou-se Matt, largos olhos cor do céu cheio de mágoa e acusação. Quando não aguentava mais, Chris voltou para o carro e foi para casa, meio cego pelas lágrimas.

Ele conseguiu chegar até o andar de cima, antes de desmaiar. Encolheu-se no chão da sala e chorou toda a dor dele contra a parede que Matt tinha insistido sobre a pintura roxa. Eles discutiram sobre isso. Chris ainda brincou com Matt sobre isso algumas vezes. Ele apertou o rosto contra a parede e jurou a si mesmo que se Matt só chegasse em casa, se ele tivesse apenas perdoado-o, ele poderia pintar toda a casa maldita de roxo se quisesse.

Várias horas mais tarde, Chris acordou com um sobressalto ao som da chave na porta da frente. Ele alavancou-se do chão, fazendo uma careta enquanto estendeu os músculos contraídos e doloridos, e inclinou-se sobre o parapeito com vista para o saguão.

"Matt?" Ele chamou enquanto a porta se abriu. Ele correu para as escadas e desceu os degraus dois de uma vez. "Deus, estou tão feliz que você voltou para casa, eu sinto muito, eu..."

Quando ele viu Rick derrapou até parar. O homem alto tinha um braço em torno da cintura de Matt, e Matt encostou contra seu lado com os olhos fechados. O coração de Chris parou.

"Oi." Rick disse, quebrando o silêncio constrangedor.

"Olá." Chris congratulou-se por manter a voz calma. "O que está acontecendo?"

Antes que Rick pudesse dizer qualquer coisa, Matt abriu os olhos. Ele soltou Rick e lançou-se nos braços de Chris. Chris segurou-o perto, acariciando seu cabelo e bebendo no calor familiar de seu corpo.

"Rick me trouxe para casa." Matt recuou e deu um sorriso maluco para Chris. "Eu estou um poouco bêbado."

Chris olhou para Rick. Rick concordou.

"Mais do que um pouco." Ele disse. "Ele está completamente batido. Corremos um para o outro no *The Orange Peel*, então nós conversamos por um tempo após o show. Eu estava preocupado com ele chegar em casa, então peguei um táxi e andei até aqui com ele. Espero que esteja bem?"

Rick parecia nervoso, e Chris sabia que devia ser por causa dele. Enquadrando seus ombros, ele encontrou o olhar de Rick.

"Claro que está. Obrigado. Rick, não quero intrometer, mas você pode me dizer o que você e Matt falaram?"

"Eu contei a ele, Chris." Matt murmurou contra o pescoço de Chris. "Sobre a nossa briga, o que quero dizer. Você está zangado?"

"Não, meu querido, eu não estou zangado." Chris levantou o rosto de Matt e beijou-o, saboreando uísque na língua de Matt.

"Desculpe-me eu fugir." Matt disse entre beijos. "Acho que eu acabei retraindo. Reagindo, eu quero dizer."

"Você não fez. Eu estava errado, amor. Você pode me perdoar?"

Matt sorriu, mostrando suas covinhas. "Claro que eu perdoo. Eu amo você. Estúpido."

"Eu também amo você." Chris beijou-o novamente. "Agora eu acho que você deveria ir para a cama, tudo bem? Falaremos de manhã. Ou, mais provavelmente à tarde, eu suponho."

Matt riu. "Sim."

Chris olhou para Rick, que estava olhando os buracos no chão e arrastando de pé para pé. "Rick, você poderia ficar um pouco? Eu só vou colocar o menino de aniversário para a cama, então eu acho que nós deveríamos conversar."

Rick concordou infeliz. "Sim, eu sei. Eu disse ao taxista para seguir em frente."

"Obrigado. Eu estarei de volta logo."

Chris conseguiu Matt no meio da escada, antes de suas pernas cederem. Matt sentou-se duro nas escadas, balançando com o riso. Sem uma palavra, Rick veio para o resgate. Juntos, ele e Chris rebocaram Matt para o quarto e deitaram-no sobre a cama. Matt olhou para Chris com olhos desfocados.

"Ei, Chris?"

"Sim?"

"Eu amo você. E você não é velho."

Chris sorriu. "Eu também amo você." Ele tirou os sapatos de Matt fora, então se inclinou e beijou seus lábios. "Agora vá dormir. Eu estarei acima em pouco tempo."

Os olhos de Matt já estavam derivando fechados. "Noite Rick. Obrigado."

"Não tem problema, cara. Noite."

Chris virou a luz apagada, e ele e Rick marcharam de volta lá em baixo. Rick seguiu Chris silenciosamente para a sala.

"Sente-se, Rick." Chris disse. "Você gostaria de um pouco de chá?"

"Não, obrigado". Rick sentou-se rigidamente sobre a borda de uma cadeira, ainda olhando para o chão.

Chris sentou-se no sofá. "Rick, o que Matt lhe disse exatamente?"

Rick olhou para ele, os olhos escuros amplos e com medo. "Ele, um, ele disse que vocês tiveram uma briga. Ele disse que você achava que ele e eu... que... bem, você sabe."

"Sim. Eu tenho vergonha de dizer que achei que havia algo entre vocês. Acho que fui um pouco inseguro ultimamente. Eu pensei que Matt estava cansado de estar com alguém muito mais velho que ele, e você e ele pareciam estar atraídos um pelo outro, então eu..."

"Eu sei." Rick interrompeu. "Você não tem que dizer isso. Ele me disse."

Chris verificou o rosto de Rick, tentando ler a expressão dele. "Eu estava imaginando, Rick? Porque não acho que foi tudo na minha cabeça. Eu subestimei Matt muito mal, mas eu sei o que vi."

Rick encolheu os ombros como se estivesse tentando desaparecer. "Eu não acho que você imaginou. Mas não é bem assim como você pensa."

"Então me diga, por favor." Chris se inclinou para frente e colocou uma mão no braço de Rick. Os músculos sob sua pele dourada estavam apertados e tremendo. "Eu não estou acusando você de nada. Agora eu sei que você e Matt não estão juntos. Eu só quero descobrir isso. Eu fiz um terrível engano esta noite, e feri a pessoa que amo mais que tudo nesta vida. Eu poderia tê-lo perdido, Rick. Eu não quero cometer um erro como esse novamente. Por favor, me ajude a descobrir o que aconteceu."

Rick olhou para ele por um longo tempo, torcendo os dedos em seu colo. Chris esperou.

"Não é Matt." Rick disse finalmente. "É você."

A mandíbula de Chris caiu aberta. "O quê?"

"Não é Matt que eu quero. Quero dizer, sim, ele é um bebê, mais é um grande cara. Eu o amo muito. Mas eu tive uma espécie de paixão por você, desde que te conheci na festa de Kelly. Eu poderia dizer que você pensou que eu e Matt tínhamos alguma coisa acontecendo hoje, você parecia tão triste. Eu me senti péssimo, mas não sabia o que dizer." Ele pegou a mão de Chris e se inclinou na direção dele. "Eu realmente sinto muito, Chris. Eu não queria causar problemas entre vocês dois."

Chris balançou a cabeça. "Não é sua culpa, Rick. É minha. Eu não tinha nenhuma razão real para pensar que Matt queria me deixar, e eu nunca deveria ter lhe dito. Isso foi só eu estar inseguro, porque sou muito mais velho do que ele, e ele é jovem e bonito e às vezes é difícil acreditar que eu sou o único que escolheu para estar com ele." Ele olhou para os grandes olhos aveludados de Rick. "Então você... você me queria?"

Rick sorriu. "É mesmo difícil de acreditar?"

"Bem, sim, é, para ser franco. Tenho quase 40. Isso é um bocado passado da juventude para a maioria das pessoas da sua idade. Não há nada especial sobre mim. Matt é o único que as pessoas voltam para olhar a cada vez que vamos a algum lugar."

"Como eu disse, ele é um bebê." Rick levantou-se e mudou-se para se sentar ao lado de Chris no sofá. "Mas você é também. Você é tão especial quanto ele."

"Oh, vamos lá..."

"Você é. Você é um inferno de um homem sexy, Chris. Você tem este tipo inteligente, sofisticado, de vibração Jude Law acontecendo. É mais quente que o inferno. Eu não sou o único que pensa assim também. Já ouvi muita gente falando sobre o namorado quente de Matt."

Rick deslizou mais perto e o pulso de Chris acelerou. "Bem, eu estou... Eu estou lisonjeado."

"Sabe o que mais Matt disse?"

Chris balançou a cabeça. Rick colocou uma grande mão em seu rosto. Seus olhos ardiam.

"Ele disse..." Rick continuou, ajuntando a mão pelos cabelos de Chris. "Que nós deveríamos ficar juntos algum tempo."

"F...ficar juntos?" A respiração de Chris estava chegando curta agora. Ele não conseguia fazer-se parar Rick de viajar a mão em seu peito.

"Um trio." Rick se inclinou e roçou os lábios na boca de Chris.

Chris soltou um pequeno som, surpreso. Rick beijou-o novamente, seus lábios macios e suaves, em seguida, se afastou.

Chocado, Chris olhou para ele.

"Eu provavelmente deveria ir agora." Rick disse após um momento de silêncio. "Desculpe se eu fiz você se sentir desconfortável, Chris. Mas tenho vontade de fazer isso, desde que eu te conheci. Matt disse que não se importaria se eu beijasse você."

Chris respirou fundo, tentando coletar o juízo disperso. "Está tudo bem. Será que Matt realmente disse isso? Quero dizer sobre nós, nós três..." Ele parou, incapaz de terminar o pensamento.

Rick concordou. "Ele disse."

"E o que você... Quero dizer, você quer?"

"Sim, eu quero. Você?"

"Eu não sei. Quero dizer, você é certamente um homem atraente, e eu não posso fingir que não gostei quando você me beijou apenas agora." Ele lambeu os lábios e pegou um traço do gosto do suor de Rick, e cerveja e outra coisa, algo distintamente do sexo masculino. "Eu gostei disse. Uma grande quantidade."

Rick sorriu para ele. "Mas?"

"Mas, eu nunca fiz nada parecido antes. Bem, na verdade eu fiz, mas não enquanto estava em um relacionamento sério. Isto muda as coisas."

"Eu sei." Rick se levantou e andou até a porta. Chris seguiu-o.

"Apenas pense sobre isso, tudo bem?" Rick disse, enquanto caminhavam para o alpendre. "Fale com o Matt."

"Eu vou."

Rick estendeu a mão. Chris a pegou e sacudiram.

"Ei." Chris chamou enquanto Rick descia as escadas. "Gostaria que eu chamasse um táxi?"

Rick balançou a cabeça. "Não. Eu só vivo um par de quadras de distância, posso andar."

"Tenha cuidado."

Rick sorriu para ele, virou-se e foi embora. Chris observou-o até que estava fora de vista, então voltou na casa e trancou a porta.

No andar de cima, ele se despiu e escovou os dentes, então estava sorrindo com a forma quase nua deitada sobre a cama. Matt tinha tirado a sua camisa e jogado no chão, e seus jeans estavam emaranhados em torno de um tornozelo. Ele estava deitado de bruços, com as boxers de Elvis até a metade das coxas. Chris puxou as calças amarrotadas da perna de Matt, em seguida, arrastou-o para a cama, inclinou-se e beijou-lhe a bunda nua.

"Hm... Chris?" Matt rolou para o lado e olhou com os olhos turvos, enquanto ele trabalhou as boxers de Matt fora e jogou-a de lado.

"Ei, sexy." Chris disse.

Matt chegou para ele. Chris puxou Matt em seus braços e eles se aconchegaram juntos.

"Você falou com Rick?" Matt beijou o ombro de Chris.

"Sim, eu falei."

"Ele te disse?"

"Ele disse."

"E?"

Chris levantou o queixo de Matt e olhou em seus olhos. "Você realmente quer fazer isso? Ter um ménage com ele?"

Matt deu de ombros. "Sim, por que não? Não tenho feito isso em um tempo, poderia ser divertido. Além disso, eu acho que seria brutalmente quente, em ver vocês caras juntos. Ele quer você, você sabe."

"Sim, eu ouvi." Ele acariciou bochecha de Matt. "Então, você fez um trio antes?"

"Mm-hm."

"Você nunca me contou isso."

"Nunca veio à tona." Matt enrolou um braço em volta do pescoço de Chris. "Já fiz lotes de coisas, Chris. Eu não estou dando a minha chance de expediente mundana... Quero dizer, experi... Merda!" Matt parou e franziu o cenho ferozmente. Chris sufocou uma risada. "Experi-ên-cia" Matt disse tão claramente quanto foi capaz. "Eu não estou dando-lhe por estar com você. Estúpido."

"Ótimo. Eu sinto muito, que disse aquelas coisas para você, Matt. Eu realmente não tinha a intenção de subestimar-lhe da maneira que fiz."

"Está tudo bem." Serpenteando a mão entre as pernas de Chris, Matt pegou suas bolas não muito delicadamente. "Vamos foder."

Chris livrou-se antes de Matt poder fazer qualquer dano. "Eu acho que você está muito bêbado."

"Não estou. Vamos lá, eu quero ter sexo quente para reconciliar." Ele esfregou sua virilha contra a coxa de Chris, então gritou quando o novo piercing pegou os pêlos nas pernas de Chris.

Chris riu. "Você é fofo quando está bêbado. Mas acho que deveria dormir agora."

"Eu sou fofo ttttudo o tempo, senhor." Matt lambeu a garganta de Chris, então se abraçou contra ele novamente. "Podemos ter sexo quente de reconciliação amanhã?"

"Oh, definitivamente." Chris beijou a testa de Matt.

"Promete?"

"Prometo."

"Eu amo você, Chris."

"Amo você também, coisa louca." Ele segurou o rosto de Matt na mão e eles compartilharam um beijo longo e preguiçoso.

Quando eles se separaram, Matt deu a Chris o sorriso que sempre fez a seu coração guinar. Ele enterrou o rosto no pescoço de Chris e foi dormir novamente quase que instantaneamente. Chris acariciou as mãos para baixo na pele macia de Matt, traçando cada

curva e plano que conhecia tão bem e amava profundamente. Ele sentiu o baque do coração de Matt, em perfeita sincronia com o seu próprio.

Chris fechou os olhos e logo derivou para o sono, com o corpo de Matt moldado ao seu. Ele sonhava com o futuro – a aposentadoria, um jardim, de mãos dadas na varanda da frente. Uma ligação que fortaleceu ao longo dos anos passados. Parecia real e verdadeira, uma visão do que estava por vir para os dois.

Em meio a seu sonho, ele sorriu.

Grans de Pecado

Capítulo 7

Quando Chris Tucker chegou em casa na tarde de sábado de uma viagem de última hora para o supermercado, a casa estava tremendo.

Ele riu quando ergueu um saco cheio de vegetais frescos em seu quadril. Matt gostava de acionar o volume. Uma onda tangível do som acertou-o quando abriu a porta da frente. *Placebo*, uma das bandas favoritas de Matt. Ele balançou a cabeça.

"Matt" Ele gritou. "Pode vir me ajudar a conseguir os mantimentos?" Ele entrou na cozinha ensolarada e colocou o saco sobre o balcão.

Matt dançou a partir do convés de trás. "Com certeza, bebê." Ele passou os braços em volta da cintura de Chris e girou contra ele no tempo com a batida pulsante de *'Spite e Malice'*.

Chris riu. "Matt, você realmente não quer me distrair assim agora." Ele acabou seus braços em volta do pescoço de Matt.

"Por que não?" Matt apertou um beijo suave nos lábios de Chris. "Temos tempo de sobra. Ninguém vai estar aqui até às cinco horas." Ele agarrou a bunda de Chris com as duas mãos e apertou. "Vamos lá, vamos dar uma rapidinha. Você pode dobrar-me no balcão."

O pensamento fez o pênis de Chris contrair. Ele olhou para o relógio e gemeu. "Matt, já é depois das quatro. E eu ainda tenho que preparar os legumes para grelhar e encher os cogumelos, entre outras coisas."

"Por que você não enche a minha bunda em vez disso?"

"Matt!"

"Tudo bem." Matt deu um suspiro exagerado. "Isso é o que eu recebo por me apaixonar por um Chefe. Não posso nem ter um churrasco para alguns amigos, sem ficar extravagante."

"Difícilmente extravagante." Chris livrou-se das garras de Matt e saiu pela porta da frente lado a lado. Matt desligou o aparelho de CD no caminho.

"Chris." Matt disse enquanto desciam os degraus da varanda. "Você tem bifes marinando na geladeira. Você passou a manhã toda fazendo o cheesecake de chocolate e framboesa. Você comprou cinco tipos diferentes de vinho, por Cristo." Ele abriu a porta traseira da BMW azul escuro de Chris e pegou dois sacos de mantimentos. Ele olhou para um e riu. "E parece que você está prestes a fazer essa coisa de pão com os tomates. Isso não é extravagante?"

"É chamado de bruschetta." Chris teve os últimos dois sacos e bateu a porta do carro fechou com o quadril. "E não, não é extravagante. É muito simples. Tudo o que estou cozinhando, hoje, é simples, realmente."

"Então o que há de errado com hambúrgueres e salada de batata? Isso é o que a maioria das pessoas tem para o Dia do Trabalho."

"A maioria das pessoas não pode cozinhar como eu posso."

Matt riu. "Pena que você é tão inseguro de si mesmo."

"Falsa modéstia é inútil e hipócrita." Chris equilibrou um saco em um joelho, para que pudesse abrir a porta da frente. "Eu sei que sou um excelente cozinheiro, por que deveria fingir que eu não sou?"

Matt deu-lhe um sorriso com covinhas. "Você não finge. Isso é o que me fez cair por você."

"Oh, eu vejo." Chris disse enquanto carregavam os mantimentos para a cozinha. "Você só me ama por minha cozinha fabulosa."

"Sim. Alimente-me e eu sou sua puta feliz."

"Ah."

Matt riu e abandonou os mantimentos em favor de dar a Chris um beijo longo, profundo, abrasador. "Você sabe muito bem que não é o que eu quis dizer." Ele murmurou quando se separaram. Ele acariciou os dedos pelo rosto de Chris e sobre o seu maxilar. "Eu amo como você nunca finge nada. Você é a única pessoa que já conheci, que pode ser fodidamente brutalmente honesto o tempo todo, sem mijar⁵ todos fora."

⁵ Irritar.

"Isso é porque eu sei quando falar e quando calar a boca. Ao contrário de algumas pessoas." Ele pegou a mão de Matt na sua e beijou a palma da mão, antes de voltar para as compras.

"O que é que isso quer dizer?"

"Nada." Chris sorriu para expressão cética de Matt. "Você se importaria de me cortar um pouco de manjerição? Para a bruschetta?"

Matt cavou a tesoura de cozinha da gaveta. Arqueando uma sobrancelha para Chris, abriu a porta de tela e saiu para o jardim de ervas no deck. Chris o viu agachado ao lado do barril plantado com manjerição e sorriu para a faixa de pele cremosa mostrando entre a sua camiseta e calção folgado. Matt se virou e pegou-o olhando.

"Ei!" Chamou através da tela. "Você queria que eu fizesse isso, para que você pudesse ver um pouco de pele, pervertido."

"Eu certamente não fiz." Chris sorriu para Matt quando voltou para dentro e colocou o manjerição fresco sobre o balcão. "Eu nunca teria que recorrer a tais métodos rudes com você. Você iria nu o tempo todo se pudesse."

Matt deu de ombros, deixou cair a tesoura em cima da mesa, e passou os braços em torno de Chris por trás.

"Sim, bem, quando você está certo, você está certo." Ele beijou o pescoço de Chris. "Você ama isso."

Chris recostou-se contra ele. "Sim, eu amo." Ele virou a cabeça para recolher um beijo rápido. "Meu querido, eu não mudaria uma única coisa sobre você. Eu adoro suas tendências nudistas."

"Eu sei." Matt mordiscou a orelha de Chris, então o deixou ir e apoiou os cotovelos no balcão. "Agora me diga o que você precisa que eu faça."

Capítulo 2

Eles passaram quase uma hora cortando legumes para grelhar e fazer a salada, bruschetta e cogumelos recheados. Era quase cinco horas e Chris tinha acabado de começar a grelhar os bifes, quando o primeiro dos convidados chegou. Matt correu para a porta da frente para deixá-los entrar, Chris sorriu enquanto todos eles marcharam para o quintal.

Em pouco tempo, o pátio e o deck estavam cheios de pessoas conversando e bebendo vinho ou micro cerveja local.

Chris estava empilhando bifes magníficos em uma travessa, quando Rick Gonzalez chegou. Apanhando os olhos de Rick sobre a multidão, Chris acenou para ele. Rick sorriu e acenou de volta, em seguida, teceu o seu caminho através da multidão.

"Chris, oi." Ele deu um sorriso de estrela de cinema e penteou para trás o cabelo castanho ondulado abaixo dos ombros. "Como você está indo, cara?"

Chris limpou as mãos em seu avental: *eu sou muito sexy para meu churrasco*. "Eu estou bem, Rick. É ótimo vê-lo."

Ele apertou a mão de Rick. "Estou tão feliz que você pode fazer isso."

"Eu também." Rick digitalizou a multidão de sua altura de um metro e noventa e três. "Uau, Matt disse que isso era 'apenas alguns poucos amigos'. 'Vocês caras são amigos de toda a cidade ou o quê?'"

Chris riu. "Bem, considerando que Matt faz pelo menos três novos amigos a cada vez que sai de casa, eu diria que, provavelmente, por isso neste momento."

"Ei, Chris!"

Chris e Rick se viraram na direção da voz de Matt. Ele estava lá dentro, debruçado na janela da cozinha.

"O quê?" Chris chamou.

"Que tal um pouco de música, hein?"

"Isso seria ótimo."

Matt sorriu. "Vindo para cima." Ele desapareceu pela janela.

Rick riu. "Você está deixando-o escolher a música do jantar?"

"Eu gosto de viver perigosamente. Será que você pega esses vegetais para mim, por favor?" Chris pegou o prato cheio de bifes e colocou-o sobre a mesa do bufê. Rick seguiu com uma panela cheia de legumes grelhados.

Chris tinha acabado de empilhar um segundo prato com espetos de frango, pimentões e tomates, quando a música explodiu nos alto-falantes ao ar livre. Rick riu e Chris revirou os olhos.

"Matt." Ele disse quando Matt veio passear de volta para fora. "Você realmente acha que *'Up The Bracket'* é a melhor música para jantar?"

Matt atirou ambos os braços em volta do pescoço de Chris. "O que, você não gosta de *The Libertines* agora?" Ele correu um pé descalço até panturrilha de Chris e lhe deu um sorriso largo e ensolarado.

"Eu gosto deles bem." Chris puxou Matt perto. "Por uma questão de fato eu sou muito apaixonado por este álbum. É que parece um pouco... exuberante para o jantar."

Matt balançou a cabeça. "Relaxa, bebê, é só um churrasco." Ele deslizou as mãos pelos cabelos de Chris e o beijou.

Um beijo levou a outro, depois outro. Logo eles estavam pressionados juntos, beijando como se não houvesse cinquenta pessoas assistindo. Eles foram lembrados de seu quintal cheio de companhia, quando subiram para o ar e toda a gente desatou em aplausos espontâneos. Chris acenou. Matt ficou de pé em um banco e inclinou-se.

"Obrigado, muito obrigado!" Ele gritou. "E agora que você já teve o seu entretenimento antes do jantar, é hora da comida. Todo mundo venha e pegue."

Matt estabeleceu um enorme prato de batatas assadas na grelha, enquanto Chris entrou para obter a bruschetta do forno. Ele tinha o pão quente empilhado em três cestos grandes e estava tentando equilibrar todos eles, quando Rick entrou pela porta de tela.

"Ei." Rick disse. "Você precisa de alguma ajuda com isso?"

Chris sorriu. "Claro, isso seria ótimo. Obrigado, Rick."

Ele entregou a Rick uma das cestas. Uma carga elétrica subiu o braço de Chris, quando seus dedos roçaram. Ele olhou para os escuros olhos castanhos de Rick. Eles estavam suaves e pesados com desejo.

"Eu ainda penso nisso, você sabe." A voz de Rick era quase inaudível sobre a música e risos de fora. "Este beijo, e o que Matt disse."

Não bem dois meses antes, Rick havia confessado a Chris que tinha uma queda por ele. Eles beijaram-se, um rápido, casto beijo que Chris não tinha esquecido. E Matt não só não se importava, mas sugeriu um trio. Rick estava tudo para isto. O pensamento disso fez vibrar todo o corpo de Chris, mas ainda não tinha certeza.

"Eu ainda penso nisso também." Chris admitiu. "Eu quero fazer isso, Rick. Mas eu simplesmente não sei o que faria para o meu relacionamento com Matt. Eu o amo muito, não posso fazer nada que comprometa isso."

"Não vai."

Ambos pularam ao som da voz de Matt. Chris virou-se para ele. O calor naqueles olhos azuis enormes surpreendeu-o. Ele mordeu o lábio, enquanto Matt aproximou-se deles.

"Matt, eu..."

Matt colocou a mão para a boca de Chris. "Cale-se. Isso não vai quebrar-nos, ok? Nós nos amamos. Nós estamos nisso para a vida, e nós dois sabemos disso. Então, o que há de errado com um pouco de diversão, hein?" Ele olhou para Rick com um brilho maligno em seus olhos. "Beije-o para mim."

Chris piscou. "O quê?"

"Beije-o, estúpido. Eu quero ver. Aqui, me dê isto." Ele pegou os cestos de bruschetta de suas mãos e bateu o quadril de Chris com o seu. "Vá em frente."

Chris não se sentia tão estranho desde o colegial. Ele olhou para Rick. "Tudo bem com você, Rick?"

Rick olhou para ele com olhos ardentes. "Você sabe que está."

Chris hesitou apenas um segundo, antes de chegar até escovar o cabelo de Rick para fora do seu rosto. Rick suspirou ao toque. Correndo uma grande mão em torno da parte traseira da cabeça de Chris, Rick abaixou-se e cobriu a boca de Chris com a sua.

O toque dos lábios de Rick iniciou um calor profundo na barriga de Chris. Ele enterrou as duas mãos no cabelo de Rick e abriu a boca, deixando língua de Rick entrar. Sabendo que Matt estava vendo-os o fez todo quente. Até o momento que eles se separaram, estava fraco e tonto de desejo.

"Porra, isso é quente." Matt ofegou. Chris olhou para ele. Seus olhos tinham escurecido para fundo de safira, um sinal claro de sua excitação.

"Você gosta disso?" Chris puxou Matt para ele, cestas de pão e tudo. Ele acabou com um braço em torno da cintura de Matt e o outro em torno de Rick.

"Inferno sim." Matt disse. "Isso foi mais quente do que foder."

"Então, se nós... você sabe?" Rick parecia nervoso.

Matt sorriu para ele. "Por que você não fica depois que todo mundo partir?" Ele virou-se para Chris. "O que sobre isso, bebê?"

Chris olhou nos olhos de Matt. Ele parecia completamente certo.

Chris tomou uma respiração profunda. "Sim. Eu gostaria disso também."

"Ótimo." Matt pressionou perto e beijou Chris com muita língua. "Mm. Gosto bom. Agora vamos lá, vamos voltar para fora. Eu estou morrendo de fome."

Enquanto caminhavam de volta para o deck, Chris sentiu como se tivesse caído em outra dimensão. O ar estalava com o sexo. Quando Chris se inclinou sobre a mesa para empilhar pimentões grelhados e tomates em seu prato, Rick conseguiu apalpar sua bunda sem que ninguém percebesse. Pelo menos Chris assumiu que ninguém percebeu. Se tivessem, assobios e risos seriam o mínimo que poderia esperar. Chris retribuiu o favor, deslizando a mão entre as pernas de Rick quando eles sentaram-se lado a lado.

Matt gazeou-se para baixo à direita de Chris, de modo que Chris sentou-se entre eles com uma coxa quente pressionada contra cada uma deles. Era um lugar perturbador estar. Ele quase inalou um pedaço de bife, quando sentiu duas mãos, uma bastante grande e um menor, se entrelaçarem sobre sua virilha e apertar suavemente.

"Uau, bebê, você deveria ser mais cuidadoso." Matt disse. "Você não tem que enfiar a coisa toda em sua boca ao mesmo tempo." Ele piscou inocentemente, enquanto Chris estalou para cima e quase engasgou novamente.

"Matt." Chris engasgou quando obteve o seu fôlego. "Você é um pequeno demônio."

"Sim, mas eu sou fofo." Matt piscou para ele e pegou a garrafa de cerveja.

Rick assistiu Matt por um minuto. "Não acho que fofo é a palavra que vem à mente, quando você está assistindo a garganta de alguém profundamente na sua garrafa de cerveja." Ele sorriu.

Matt puxou a garrafa fora de sua boca. "Você gosta disto, pervertido." Ele lambia a garrafa para cima e para baixo, gemendo como uma prostituta de cinco dólares. Chris riu.

Até o tempo que todos tinham obtido o seu preenchimento e a última migalha de cheesecake tinha ido embora, o sol estava se pondo atrás das montanhas, pintando o céu de rosa e lavanda. Chris encostou-se ao grande carvalho ao lado da cerca de madeira e sorriu para a multidão de pessoas gritando, enquanto seguiam Matt em uma dança selvagem em torno do pátio iluminado por tochas. A brisa da tarde de verão agradável cheirava a madressilva e sentiu suave em sua pele.

"Chris!" Rick chamou. "O que você está apenas em pé aí? Vamos lá!"

Rick o puxou antes que pudesse dizer uma palavra, e passou em sua mente vários minutos tentando lutar para não obter uma furiosa ereção com o corpo musculoso de Rick pressionado ao seu. Matt se esgueirou para cima atrás dele, passou os braços em volta da sua cintura, e começou a moer em sua parte traseira. Chris desistiu naquele momento e deixou-se apreciar a pressão da coxa de Rick sobre sua virilha e o corpo de Matt contra suas costas.

Uma hora mais tarde, um estado de espírito calmo, sensual pairava sobre o pátio escuro. Casais deitados beijando na grama fresca, pequenos grupos se sentaram sob as tochas tremeluzentes e discutiam a vida. Matt colocou *Rufus Wainwright* no leitor de CD, e ele e Chris estavam dançando lento para "*Peach Trees*". Chris pressionou sua bochecha para o cabelo de Matt e viu os vaga-lumes cintilantes através dos olhos semicerrados. Ele suspirou de contentamento.

"Este é um desses momentos, não é?" Matt levantou a cabeça do ombro de Chris e sorriu para ele.

"Hm?" Eles se beijaram, um beijo longo e lento, porque era esse tipo de noite.

"É um daqueles momentos perfeitos. Se o tempo parasse aqui, não me importaria."

"Eu me sinto da mesma maneira." Chris passou as mãos no comprimento das costas de Matt, mais e mais em carícias longas, lânguidas. "Eu amo você, querido."

"Eu também amo você, bebê. Beije-me outra vez."

Chris condescendeu, e se perderam um no outro, balançando ao ritmo preguiçoso da música.

"Ah, isso é tão doce."

Chris virou a cabeça e levantou uma sobrancelha para Rick, que estava dançando com a ruiva esbelta da casa ao lado. Ela tinha os olhos fechados e seu rosto pressionado contra o peito. Seu namorado sentado amontado debaixo de uma árvore com várias outras pessoas, bebendo cerveja e conversando em voz baixa.

"Tentando roubar Deb no nariz de Jimmy, você?" Chris brincou.

"Sim. Eu acho que ele está trabalhando muito."

"Mm. Poderia ser." Deb resmungou. "Você sabe que Jimmy não dança. Graças a Deus por gays."

"Eu não sou gay." Rick protestou. "Sou bi, eu gosto de uma mulher quente e sexy como você. Você quer um rapaz gay, consiga um desses dois."

Deb abriu um dos olhos cor de chocolate. "O que sobre isso, Chris? Quer experimentar uma pequena caminhada sobre o lado em linha reta?" Ela sorriu e lambeu os lábios sugestivamente.

"Mãos fora, mulher." Matt avisou. "Ele é meu."

"Você não vai compartilhar comigo?"

"Traga Jimmy e é um negócio."

"Matt!" Chris riu.

"O quê? Ele é fofo."

"Matt." Rick disse: "Você é uma puta."

"Sim, você deseja. Agora cale a boca, estou tentando dançar com o meu homem." Ele enterrou o rosto no pescoço de Chris.

Rick riu e Deb se aconchegou mais perto dele. Ele chamou a atenção de Chris, e a antecipação quente em seu olhar espelhava como Chris sentiu-se, quando pensou no que poderia acontecer mais tarde. Eles sorriram um para o outro.

Capítulo 3

Foi depois da meia-noite quando o último dos convidados partiu. Laurie levantou uma sobrancelha e sorriu quando abraçou Chris em adeus. Chris olhou nervosamente para trás recuando. A mulher era muito mais perspicaz do que ele gostaria, às vezes.

Rick ofereceu para ficar e ajudar a limpar, certificando-se, de dizer bem alto o suficiente para os foliões que saiam ouvir.

"Cara, não se preocupe." Matt disse. "Ninguém vai pensar em nada disso se você ficar." Ele deu um estalo forte no bumbum de Rick e sorriu para ele.

"Sim, bem. Tudo bem, sim, então estou um pouco nervoso." Rick riu. "Estúpido, hein?"

"Não. Aposto que Chris está mais nervoso que você. Você não está bebê?"

Chris balançou a cabeça enquanto apagou a tocha final e voltou a subir os degraus para o deck, onde Matt e Rick estavam recolhendo o lixo. "Devo admitir, estou um pouco nervoso."

"Veja, eu lhe disse." Matt balançou a cabeça. "Triste. Vocês caras são tão quentes um para o outro, mas aposto que vou ter que trabalhar os dois, como um *fluffer*⁶ pornô, antes de vocês conseguirem ir."

"Matt, realmente..."

Matt riu. "Ei, eu só estava brincando, Chris." Ele envolveu os braços em volta da cintura de Chris e beijou a ponta do seu nariz. "Vamos lá, relaxe, você vai? Não é nada para se preocupar." Ele balançou a língua nos lábios de Chris. "Só sexo, bebê, isso é tudo. Só um pouquinho de pecado. É bom para você."

Chris sorriu. "Isso não é o que eu aprendi na escola dominical."

"Há graus de pecado, Chris." Matt sugado o lábio inferior de Chris em sua boca por um segundo. "Este é apenas um pequeno. Se você acredita nesse tipo de coisa, isto é."

⁶ Comumente, um Fluffer mantém um filme adulto "limpo" entre as tomadas para que o ator não tenha que se deslocar de sua posição. Estas funções, que não envolvem necessariamente tocar os atores, são considerados parte do Maquilagem. Depois de configurar o ângulo desejado, o diretor pede que os atores mantenha a posição e chama para o Fluffer para "fluff" os atores para o tiro.

"Matt, meu querido, eu sei que não acredita em pecado, furioso ateu que você é."

"Olha quem está falando."

"Você é um hedonista furioso também."

"Ainda não é errado, Chris."

"Eu concordo com você, é só... Eu não sei. Eu estou apenas nervoso. Então, Rick."

Rick manteve seu olhar fixo em seus pés e não disse nada. Matt fez uma careta.

"Olhe, ninguém tem que fazer tudo o que não quer aqui, certo? Se vocês mudaram suas mentes, tudo bem. Não é grande coisa."

Chris olhou fixamente para Rick. Seu cabelo caía grosso e brilhante sobre um dos olhos e pegou em seu lábio inferior. Os músculos magros em seus braços fizeram a pele de Chris doer.

"Não. Eu não mudei minha mente." Chris estendeu a mão e roçou os dedos no pulso de Rick. "Rick?"

Rick aproximou-se e enrolou um braço em volta de cada um deles. "Eu ainda quero." Seus dedos longos deslizaram para os cabelos de Chris, e Chris se inclinou para a carícia.

Matt sorriu. "Vamos entrar agora." Tomando suas mãos, ele os levou para a casa.

Eles seguiram em silêncio. Matt roubou uma garrafa quase cheia de Shiraz fora do balcão da cozinha e trouxe-o junto ao quarto. No andar de cima, Chris sentou-se no assento acolchoado da janela e olhou para fora no quintal enluarado.

"É uma noite linda." Ele disse.

"Com certeza é." Rick se aproximou e sentou ao lado de Chris.

"Matt, não temos quaisquer preservativos?" Chris perguntou. "Não para matar o humor, mas, francamente, não me lembro à última vez que nós usamos qualquer um."

"Eu obtive alguns na semana passada." Matt vasculhou uma pilha de CDs nas prateleiras internas. "Apenas no caso, você sabe. Mas não temos de usá-los, se você não quer. Rick está limpo. Nós compartilhamos os resultados dos testes ontem."

Chris ficou boquiaberto com Matt, em seguida, Rick. Rick teve a cortesia de corar. Matt deu a Chris um sorriso doce que ele conhecia de longa experiência ser pura enganação.

"Tudo bem." Chris disse. "Acho que é uma coisa boa que vocês dois já discutiram isso."

"Ei, nós somos caras muito responsáveis quando nos apetece." Matt estalou um CD no leitor portátil e tambores da selva soaram pela sala.

"Que diabos é isso?" Rick perguntou.

Matt deu de ombros. "Algum tipo de música polinésia que baixei no outro dia. Eu meio que gosto disso, é sexy." Cavando alguns fósforos fora de uma gaveta, Matt iniciou acender as velas que Chris mantinha espalhadas pelo quarto. Ele tomou um longo gole de Shiraz, em seguida, segurou a garrafa. "Quer um pouco?"

"Sim, dá isto aqui." Rick pegou a garrafa que Matt ofereceu, bebeu, e passou para Chris.

A vontade de provocar era forte, e Chris não viu nenhuma razão para questioná-la. Segurando o olhar de Rick, ele passou a língua ao longo da borda da garrafa e molhou brevemente dentro antes de beber. As faces de Rick coraram rosa.

Matt concordou. "Sim, é isso. Porra, eu estou ficando quente apenas observando vocês flertarem."

Rick riu. "Se você está tão quente, por que você não tirou algumas dessas roupas?"

"Boa ideia." Matt puxou sua camiseta fora e jogou por cima do ombro, em seguida, empurrou para baixo a cueca. Ele não estava usando cueca.

Chris sorriu para ele. "Esse é o meu pequeno nudista."

"Ei, nunca diga 'pequeno' para um cara nu." Matt esticou como um gato, perfeitamente à vontade em nada, exceto a pele do corpo e joias.

"Eu vejo alguém está pronto para a ação." Colocando a garrafa de vinho no peitoral da janela, Chris deslizou suas mãos até os lados do quadril de Matt, não exatamente tocando o seu pênis cheio. Tendo Rick sentado ao lado dele, observando-o acariciar o corpo nu de Matt, enviou uma emoção forte por ele.

"Você sabe disso, bebê." Matt olhou para Rick, que estava olhando para as mãos de Chris sobre ele. "Toque-me, Rick."

O olhar de Rick correu ao encontro de Matt. Lambendo seus lábios, ele colocou a palma da mão aberta no quadril nu de Matt. Matt fechou os olhos.

"Mm. Sensação agradável." Ele empurrou a mão de Rick ao redor para sua parte traseira. "Toque-me um pouco mais, não seja tímido."

Rick deslizou mais perto, pressionando seu corpo em uma longa linha contra Chris. Chris olhava, fascinado, enquanto Rick correu uma palma sobre a onda da bunda de Matt, abaixo da parte traseira da coxa, por cima da sua anca e de volta novamente para parte baixa de suas costas. A visão da grande mão de Rick movendo sobre o corpo de Matt teve Chris mais duro do que o aço, seu coração disparando.

"Rick." Chris disse. "Venha aqui."

Rick girou a cabeça para olhar Chris. Olharam-se nos olhos por um instante, então eles foram para o outro como cães raivosos. Antes que soubesse o que estava acontecendo, Chris estava sentado montado em volta de Rick e estavam pegando um ao outro, as mãos em todos os lugares, bocas bloqueadas juntas. Ele ouviu gemidos de alguém e percebeu com um choque que era dele. Ele se afastou da boca de Rick com um esforço enorme.

"Não pare. Isto estava apenas ficando bom."

Chris virou-se para a voz de Matt. Matt estava caído na beira da cama, as coxas afastadas, recostado em uma mão e acariciando seu pênis ereto com a outra. Rick seguiu o olhar de Chris e respirou forte.

"Adorável, não é?" Chris disse, meio para si mesmo.

Rick balançou a cabeça, os olhos grudados na virilha de Matt. "Pena que ele é tão tímido, embora."

"Sarcástico." Matt resmungou, enquanto Chris quase caiu do colo de Rick rindo. "Vocês caras é melhor ficarem nus e entrar nesta fodida cama agora."

Rick ergueu as sobrancelhas para Chris. "Ele sempre é autoritário?"

"Você não tem ideia." Rindo, Chris roçou um beijo nos lábios de Rick. "É melhor fazer o que ele diz, antes que tenha um acesso de raiva."

"Chris, deixe de provocar e obtenha o seu traseiro quente aqui." Matt recostou-se nos cotovelos e olhou para os dois outros homens com olhos escuros de desejo.

"Vamos, Rick." Chris se levantou, puxou Rick aos seus pés, e levou-o à cama King Size grande.

Levantando um pé descalço, Matt puxou a barra da camisa de Rick com os dedos. "Fora."

Rick removeu sua camiseta. Matt sorriu agradecido aos lisos, músculos definidos no peito e abdômen de Rick. "Bonito."

"De fato." Movendo-se para estar atrás de Rick, Chris traçou a tatuagem nas costas de Rick com as pontas dos dedos. Ele encontrou a visão da criação de Matt gravado na pele de Rick incrivelmente erótica. "Muito bonito."

Matt riu. "Você deveria ver o rosto de Rick, Chris. Você está perto de fazer creme em suas cuecas."

Rick não disse nada para refutar a alegação de Matt. Alcançando atrás dele, segurou o pulso de Chris. "Volte ao redor aqui."

Chris obedeceu. Tomando seu tempo, Rick desabotoou a camisa de Chris e empurrou-a fora de seus ombros. Ela escorregou para o chão com um sussurro de seda e um tilintar de botões na madeira. O coração de Chris estava batendo tão forte, que ele pensou que poderia estourar. A sensação das mãos de Rick acariciando seu peito, com os polegares capturando seus mamilos, enviou estremecimento de prazer ondulando através do corpo de Chris.

"Jesus, isto é quente." A voz de Matt era baixa e áspera. Chris olhou para ele. Ele estava se masturbando em golpes longos, lentos, puxando o anel de metal na cabeça do seu pau. O piercing só havia sido curado por uma semana ou assim, e Chris ainda estava descobrindo todas as maneiras que poderia fazer Matt ronronar de prazer.

Deslizando os braços em volta da cintura de Rick, Chris suavemente mordeu um mamilo marrom. Rick ofegou, os dedos segurando os ombros de Chris. Pelo canto do olho, Chris viu Matt golpear mais duro, os dentes cavando em seu lábio inferior.

"Rick." Matt disse sem fôlego. "Tire suas calças fora."

Rick lançou um olhar de olhos arregalados em Matt, em seguida, virou-se para Chris. "Tudo bem?" Ele perguntou.

Chris balançou a cabeça. "Sim. Dispa-me, Rick."

Rick sorriu para ele. "Eu tenho vontade de fazer isso por um longo tempo." Inclinando-se, ele beijou os lábios de Chris, o toque cuidadoso e sensível.

Ele abriu o botão na bermuda de Chris, em seguida, puxou o zíper para baixo, nunca uma vez desviando o olhar do rosto de Chris. Somente quando a bermuda caiu no chão e os polegares foram ligados através do cóis preto da Calvin Klein de Chris, que ele olhou para baixo. Pondo-se de joelhos, Matt ajudou Rick remover a cueca de Chris. Chris saiu dela e ficou nu sob o olhar aquecido de Rick.

"Ele não é apenas brutalmente quente?" Matt lambeu o lado de Chris.

Rick concordou. "Lindo."

Os joelhos de Chris quase foram quando Rick traçou um dedo para cima do seu eixo ereto. Ele agarrou o ombro de Matt para suporte.

"Aqui, bebê, sente-se." Matt puxou o braço de Chris, até que estatelou na borda da cama. "Agora obtenha as calças de Rick fora."

"Droga, Matt. É meio quente do jeito que você o manda ao redor." Rick sorriu para Chris com um brilho provocante nos olhos.

"Sim, ele gosta." Abrindo o botão dos jeans de Rick, Matt cravou os dentes na pele logo acima do cóis de Rick. Rick gritou.

"Não seja tão duro." Chris colocou um beijo suave na pele vermelha onde Matt tinha mordido e sorriu para o tremor que percorreu o corpo de Rick. "Tenha cuidado onde você deixa perto de sua boca, Rick. Ele gosta de morder."

"Sim, eu notei." Rick riu e empurrou sobre os ombros de Matt, quando Matt mordeu-o novamente. "Ai! Merda, homem, você está deixando marcas."

Sorrindo, Matt tirou os dentes do lado de Rick. "Você gosta disso. Chris gosta também. Deus, vocês caras são pervertidos. Vocês estão corrompendo minha inocência."

Chris e Rick explodiram ambos em gargalhada, que Matt ignorou. Ele tinha o zíper de Rick para baixo, antes de Rick ou Chris notar.

"Ei!" Rick exclamou. "Uau, quem sabia que você era tão quente para o meu corpo todo esse tempo?" Ele se abaixou e deu ao anel de mamilo de Matt um puxão.

Matt olhou para ele com o ar determinado de um homem em uma missão. "Rick, eu vou fodidamente morrer, se não conseguir ver vocês indo para lá muito malditamente em breve. Tire seu jeans fora."

Os olhos de Rick viraram pesados. Ele embalou o rosto de Matt em ambas as mãos grandes. "Você quer ver eu e Chris foder? E você? Nós não chegamos a jogar com você também?"

Chris segurou a respiração e esperou. Dois meses atrás, ele tinha pensado que Matt queria deixá-lo por Rick. Ele estava absolutamente errado, é claro, como logo percebeu, mas tinha sido algumas poucas horas traumáticas para todos os três. Agora, ele ficou surpreso e aliviado ao encontrar-se extremamente excitado com a ideia de ver Rick e Matt tendo sexo.

Matt olhou para Chris e foi, evidentemente, tranquilizado por tudo o que viu nos olhos de Chris. Alcançando acima, ele passou os braços em volta do pescoço de Rick.

"Sim." Ele disse. "Eu quero jogar também. Vem cá."

Chris observava; pulso acelerado, enquanto Matt enrolava ambos os punhos no cabelo de Rick e puxava seu rosto para baixo. Os rápidos reflexos molhados de língua à luz das velas, enquanto se beijavam foram quase o suficiente para fazê-lo gozar.

Agarrando o jeans e a cueca de Rick em ambas as mãos, ele puxou-os ao meio da coxa. O pênis de Rick nasceu livre. Chris passou uma mão em torno do eixo grosso e rodou sua língua sobre a larga cabeça, lisa.

"Oh foda." Rick engasgou. "Foda, Chris."

"Mm. Sim, boa ideia." Matt resmungou. "Foda Chris, e deixe-me assistir."

"Oh, não." Chris lambeu a ponta do pênis de Rick e Rick tremeu. "Eu quero dizer 'sim' para foder, e 'não' para assistir. Esta foi a sua ideia. Eu quero você envolvido." Ele abriu a boca e deslizou o pênis de Rick, até que a ponta bateu no fundo de sua garganta. A sensação de carne quente enchendo sua boca enviou um choque de prazer por meio dele.

"Uh, oh Deus." A voz de Rick foi estrangulada. "Porra, Chris. Eu não vou durar se você manter isso." Suas mãos corriam sobre a parte traseira da cabeça de Chris e para baixo de seu pescoço, seu toque quente e suave.

Relutantemente deixando o pau de Rick escorregar para fora da sua boca, Chris virou-se para Matt e aninhou sua barriga lisa. "Sabe o que eu gostaria?"

"O que, bebê?" Matt inclinou-se contra o peito de Rick e arrecadou os dedos pelos cabelos de Chris.

"Eu gostaria de ter as duas coisas." Chris balançou o piercing do mamilo de Matt com sua língua. "Seu pau em minha boca e o seu na minha bunda." O corpo de Rick apertou contra ele e ele sorriu.

"Oh inferno sim." Matt puxou Chris em seus braços. Chris em concha seu rosto com suas palmas e eles se beijaram.

"Mm. Porra, Chris, você tem gosto de pau." Matt lambeu os lábios de Chris novamente. "Porra, isso é bom. Seu pau prova bom, Rick."

"É muito melhor pessoalmente." Chris murmurou.

"Eu aposto." Matt lançou um sorriso diabólico em Rick, depois se inclinou e lambeu o pré-sêmen pingando do pênis de Rick.

Chris sentiu um violento tremor passar pelo corpo de Rick. "Merda, Matt, merda." Rick gemeu. "Deus, por favor..."

Chris puxou Matt longe. "Você pode ter um pouco mais tarde. Agora eu quero este pau dentro de mim." Ele beijou os lábios de Matt. Matt deitou no colchão, apoiado em seus cotovelos.

Virando-se para Rick, Chris traçou a ponta de um osso ilíaco afiado com as pontas dos dedos. "Será que você me fode agora, Rick?"

"Eu com certeza vou." Rick tirou as sandálias e puxou fora o jeans o resto do caminho. Agarrando os ombros de Chris, empurrou Chris suavemente sobre a cama. "Vire. Deixe-me ver."

Chris rolou de barriga. Seu coração estava disparado e se sentiu tonto com a antecipação. "Lubrificante, querido." Ele disse a Matt.

Matt esticou de uma forma que Chris teria jurado ser impossível se não tivesse visto, e agarrou o tubo de KY na gaveta da cabeceira. Ele se sentou e passou a mão nas costas de Chris.

"De quatro, bebê." Ele sussurrou no ouvido de Chris.

Antes de Chris poder mover-se para obedecer, braços fortes levantaram seus quadris e espalharam suas coxas. Longos fios sedosos de cabelo fizeram cócegas em sua bunda, mãos

suaves puxaram as bochechas da sua bunda separadas, e uma língua quente e úmida sondou no seu buraco.

"Ohjesuscristo." Ele respirou. "Foda, oh foda, oh foda."

Matt riu. O som estava vindo do lugar errado. Chris se virou para olhar quando seu cérebro aturdido de luxúria percebeu que Matt tinha se mudado para trás dele. Matt sorriu.

"Só ajudando." Matt estendeu a mão entre as pernas de Chris para alisar seu pênis.

"Foda!" Chris gritou quando o dedo liso de lubrificante de Rick penetrou-o. "Oh Deus, sim, porra, Rick, sim!"

Outro dedo entrou nele, dentes mordiscaram na base de sua espinha. Matt. Seus músculos começaram a relaxar, seu corpo abrindo. A mão de Rick juntou a de Matt no pau de Chris, e de repente não podia esperar um segundo a mais.

"Foda-me." Ele arfou. "Rick, Rick agora, agora, foda-me."

"Porra, é quente quando você fala sujo assim." Matt declarou.

"Venha até aqui." Chris ordenou, lançando um olhar desesperado para Matt sobre seu ombro. "Preciso de seu pau na minha boca."

Debruçando-se sobre, Rick beijou as costas Chris, enquanto Matt se esforçava para entrar em posição. "Diga-me se eu te machucar." Rick sussurrou. "Eu não quero machucar você."

Chris conseguiu dar um sorriso. "Você não vai. Basta fazê-lo, Rick. Quero você dentro de mim."

Ele sentiu mais do que viu Rick sorrir antes de se mover. Chris ouviu o respingo de lubrificante sendo espremido. O frio deslizar sobre ele, então o doce queimar enquanto o pau de Rick o penetrava. Ele sugou o ar respirando em um assobio.

Rick parou e segurou ainda. "Você está bem?"

"Tudo bem." Chris conseguiu. "Deus, isso é bom." Ele balançou para trás contra Rick e seu pau deslizou para o cabo. Choramingando, Chris chegou para Matt e Matt gentilmente abriu as pernas. Chris engoliu todo o seu pau.

"Mm, oh sim, suga-o, bebê." Matt resmungou em sua melhor voz de estrela pornô. Ele empurrou a cabeça de Chris para baixo, forçando-se mais profundo, do jeito que Chris gostava.

Rick agarrou os quadris de Chris e começou a se mover, uma moagem dolorosamente lenta, que transformou o cérebro de Chris em sopa. Ele sentiu cada centímetro da ereção de Rick como uma marca dentro dele. Fechando os olhos, entregou-se à sensação de paus duros enchendo sua boca e bunda e o cheiro almiscarado forte, de sexo.

Rick debruçou-se sobre suas costas, retendo-se acima em suas mãos, e traçou uma trilha molhada. até espinha de Chris com sua língua.

"Você é tão quente e apertado." Rick sussurrou; seus lábios roçando o ouvido de Chris. "Eu amo foder você." Ele com sua boca cheia.

"Sim, Rick, foda sua bunda." A voz de Matt estava rouca com luxúria. Ele pegou um punhado de cabelo de Chris, mantendo-os presos juntos quando sentou-se sobre os joelhos. "Jesus, Chris, você é tão quente assim, obtendo a sua boca e bunda fodidos ao mesmo tempo."

Chris cantarolava no fundo da garganta, o que fez Matt arquejar e contorcer-se da maneira mais maravilhosa. Puxando um pouco para trás, Chris agarrou o anel de aço no pau de Matt entre os dentes, fazendo com que Matt se contorcesse ainda mais. O cabelo de Rick roçava os ombros Chris, enquanto ele se inclinava e sacudia sua língua sobre a cabeça do pau de Matt.

"Oh! Deus, Deus, chupa-me!" Matt exigiu.

Chris moveu a cabeça para o lado para que ele e Rick pudessem compartilhar. Eles se revezavam, um chupando o pênis de Matt, enquanto o outro lambia suas bolas e mordiscava suas coxas. Chris podia sentir Rick se movendo dentro dele, enchendo-o e esticando-o com força. A pura emoção perversa do que eles estavam fazendo o fez queimar todo. O conhecimento da emoção de Matt, e de Rick, alimentou sua própria excitação.

"Oh fodido inferno." Matt gemeu. "Foda; vou gozar."

Rick levantou a cabeça. "Faça-o, Matt." Ele tocou a língua sobre o piercing de Matt.

A respiração de Matt engatou, seus quadris empurraram, e sêmen quente pulsou fora dele. Chris e Rick envolveram seus lábios e línguas em torno da cabeça de seu pênis para

capturar cada gota picante. Quando tudo se acabou, eles lambiam a pegajosa sobra fora da boca um do outro.

Matt suspirou. "Jesus Cristo porra. Uau." Ele caiu para trás sobre o colchão com um grande sorriso estampado no rosto. "Vocês são bons."

Chris não podia responder. Rick estava batendo nele com tanta força que o seu corpo balançava para frente a cada estocada.

Cavando os dedos no colchão, ele empurrou de volta contra os quadris de Rick.

Matt mordeu o lábio. "Porra, isso é quente." Ele virou-se para seu estômago, depois subiu para as mãos e joelhos e inclinou-se sobre o dorso de Chris. Chris ouviu os sons suaves de beijos molhados. Erguendo a face, ele esfregou entre as pernas de Matt, lambendo e mordendo o interior de suas coxas.

"Deus, Chris." Rick disse; suas palavras quebradas por beijos persistentes de Matt. "Vou gozar. Mm."

"Sim, porra, goze dentro de mim." Chris arfou.

Os dedos de Rick prenderam em seus ossos do quadril, segurando-o ainda. Chris soltou um grito agudo quando Rick empurrou para ele, uma, duas, três vezes, mergulhando profundo. Ele sentiu inchar o pau de Rick dentro dele, e Rick gozou com um abafado beijo gemido.

O eixo de Rick ainda estava embutido nele, quando Matt empurrou os dois em mais de um montão e mergulhou em linha reta entre as pernas de Chris. Sua boca quente e úmida desceu no pau de Chris.

"Matt, bebê, sim." Chris arquejou. Rick passou a mão pelo cabelo suado de Chris. Virando a cabeça, Chris capturou a boca de Rick com a sua.

"Ei, Rick." Matt disse. "Quer vir compartilhar um pouco de pau comigo?"

Rick quebrou o beijo e recuou. A fome em seus olhos enviou ondas de calor através do corpo de Chris.

"Inferno sim." Rick deu um beijo mais demorado em Chris, em seguida, puxou para fora dele e se levantou. Antes de Chris poder perguntar o que ele estava fazendo, ele agarrou os tornozelos de Chris e puxou até seu traseiro pendurar para fora da borda da cama.

"Venha aqui em baixo, Matt." Rick caiu de joelhos no chão e fez um gesto para Matt, que pulou da cama para se juntar a ele. Chris abriu as pernas largas para dar espaço para ambos.

"Vá em frente, Rick." Matt disse, esfregando o rosto contra o braço de Rick. "Chupe-o."

Chris empurrou para cima em seus cotovelos para ver enquanto Rick curvou e beijou a cabeça de seu pênis, em seguida, abriu a boca para sondar a fenda pingando com a língua. Ele deslizou a ereção de Chris após seus lábios entreabertos e levou-o profundamente. Chris fechou um punhado do cabelo de Rick onde ele roçava sua virilha.

"Foda, foda, isso é bom." Escavando um calcanhar no ombro de Rick para alavancar, Chris empurrou seus quadris para cima, empurrando o pau até a garganta de Rick. Os gemidos de Rick disseram que ele gostou tanto, quanto Chris gostou.

O cérebro de Chris mal registrou quando Matt abaixou-se fora de vista entre suas pernas. Mas registrou bastante quando sua coxa foi empurrada para fora do caminho e a língua hábil de Matt entrou nele. A combinação de sensações tombou-o para a borda.

"Ah, oh foda, eu estou gozando!" Ele gritou.

Rick respondeu sugando mais forte, raspando a língua sobre o lado sensível da glândula de Chris e bombeando o seu eixo com a mão. Tomando as bolas de Chris em sua boca, Matt mergulhou dois dedos na bunda de Chris, e foi isso. Chris veio forte, sacudindo todo.

Chris fracassou em suas costas e viu Rick e Matt beijando-se, compartilhando seu sêmen entre eles. Ele sentiu-se leve e desossado. Matt arrastou-se para a cama, seguido por Rick, e ambos envolveram-no em seus braços. Com o calor familiar de Matt contra o peito e a novidade emocionante do corpo de Rick pressionado para suas costas, ele se sentiu seguro e quente e totalmente contente. Ele suspirou feliz.

"Deus, isto foi incrível." Chris aconchegou mais nos braços de Rick e beijou a garganta de Matt. "Eu não acho que seja capaz algum vez mais de movimento."

A risada de Rick retumbou contra as costas de Chris. "Sim, eu sei." Ele enterrou o rosto no cabelo de Chris. "Chris, você é uma grande foda."

"Sim, ele é um verdadeiro tigre na cama." Matt concordou dentro.

"Eu tenho que ser." Chris disse. "Desde que o sexo com você se parece muito com fazê-lo com um animal selvagem."

"E você sabe isso como exatamente?" Matt ergueu as sobrancelhas. "Puxa, o que é um pervertido."

"Chris está certo. Você é maluco, homem. Um animal total." Rick abaixou-se atrás das costas de Chris, quando Matt levou um golpe na cabeça dele. "Ei, isso é uma coisa boa."

Deslizando direto sobre o corpo de Chris, Matt empurrou Rick de costas e sentou-se no seu estômago. Rick soltou um "oof" quando o ar correu para fora de seus pulmões. Matt se inclinou sobre o peito de Rick e sorriu para ele.

"Uma coisa boa, hein?" Ele puxou o cabelo do peito de Rick.

"Sim." Rick chiou. "É mais quente do que foda. Ai! Pare de puxar meus cabelos."

Matt riu enquanto saiu de Rick. Ele se sentou de pernas cruzadas na cama, olhando pensativo. "Você sabe, eu realmente gostei de assistir você foder Chris assim. Eu quero dizer realmente muito."

"Eu poderia dizer." Rick virou os olhos brilhando para Chris. "Eu gostei de fazê-lo."

"Eu sei como fantasias podem ser." Apoiando-se sobre um cotovelo, Chris olhou nos olhos de Rick. "Elas podem ser impossíveis até viver. Assim foi a realidade tão boa quanto a fantasias?"

Sem uma palavra, Rick puxou Chris para ele e beijou-o. O corpo de Chris já estava começando a responder novamente pelo tempo que eles se separaram.

"Foi ainda melhor." Rick sussurrou.

O colchão mudou e o corpo de Matt, quente suado pressionou contra as costas de Chris. Ele podia sentir o quão feliz Matt estava por estar lá. Alcançando um braço por trás dele, ele embalou a cabeça de Matt contra o seu pescoço e deslizou o outro braço em torno do traseiro de Rick. Eles torceram braços e pernas juntos, e beijou-os um de cada vez.

"Eu poderia me acostumar com um pecado como este."

Capítulo 7

"Obrigado, senhor, tenha um bom dia."

Chris Tucker sorriu para a mulher jovem atrás do balcão da loja de doces. "Você também, obrigado." Ele pegou a pequena bolsa e se dirigiu para fora.

Ele cantarolava para si mesmo enquanto passeava pela rua movimentadíssima de Asheville, retratando o rosto de Matt quando visse o que Chris lhe trouxera. Chris tinha passado na loja de doces em seu caminho para o restaurante onde ele era Chefe de cozinha, e decidiu por impulso trazer para Matt alguns dos doces que ele tanto amava. Chocolate escuro da *The Chocolate Fetish* nunca deixou de fazer Matt sorrir.

Chris deu um profundo suspiro no ar fresco de outubro. Aromas de café e pãezinhos de canela flutuavam de uma loja, incenso de patchouli em outra. Tambores e canções de um concerto improvisado na tarde Pritchard Parque flutuavam no ar. Chris triturou folhas vermelho laranja e marrom com os pés e pensava enquanto andou.

Ele e Matt estavam juntos há pouco mais de dois anos. Eles tinham clicado desde a primeira vez e mais raramente do que tinham menores discordâncias. Ultimamente, porém, a personalidade exuberante de Matt tinha sido visivelmente amortecida, e Chris não tinha certeza do por que. Sempre que Chris perguntava se ele estava bem, Matt iria piscar seu sorriso com covinhas e insistir que estava bem. Chris não tinha certeza se acreditava nisso, mas sabia o quão teimoso Matt poderia ser. Ele falava quando estava pronto, e nem um segundo antes.

A sala de espera em *Dragon's Den* estava cheia quando Chris entrou. Pessoas encostavam-se ao mural do dragão na parede, porque as cadeiras e sofás estavam ocupados. O zumbido de agulhas de tatuagem soava da parte de trás da loja.

Uma mulher com longas, sólidas tranças pretas surgiu de um dos quartos traseiros. Ela sorriu quando viu Chris.

"Oi, Chris, como vai você?"

"Eu estou bem, Kelly, e você?"

"Ótimo. Procurando Matt?"

"Sim, ele está ocupado?"

Ela balançou a cabeça. "Não. Ele acabou de terminar com um cliente. Vamos ver." Ela se inclinou sobre o balcão para verificar a agenda. "Sim, ele tem alguns minutos antes de seu próximo compromisso. Você pode ir à parte de trás, se quiser."

"Obrigado, Kelly." Ele andou atrás do balcão e seguiu ao som de *'OK Computer'* em direção à sala de tatuagem de Matt.

A sala era pequena, mas brilhante, com uma janela redonda que dava para um jardim minúsculo cercado. As flores eram secas e murchas e as folhas caídas sufocaram a fonte de pedra, mas a vista ensolarada ainda emprestava uma sensação pacífica para a pequena sala. Fotos cobriam as paredes amarelo pálido – tatuagens que Matt tinha feito; as irmãs gêmeas de Matt, Chris acampando, em um vestido de veludo na Feira Renascentista. Um pôster de Matt e Chris na praia com seus braços em torno um do outro ocupava a posição central de uma parede.

Chris ficou parado na porta por um momento, vendo Matt limpar as tintas, agulhas e outros insumos. A camisa roxa de manga longa de Matt agarrada ao seu corpo, mostrando os contornos de massa muscular nos braços e nas costas. Jeans puídos, desbotados, quase brancos, abraçou suas pernas finas e bumbum firme. Chris não podia ver o rosto de Matt, desde que estava à suas costas, mas conhecia este rosto melhor do que o dele. Pele de marfim lisa, uma boca doce sensual, olhos tão grandes e azuis como o céu de outubro. Matt passou a mão pelo seu cabelo vermelho doce de maçã e Chris sorriu.

"Olá, lindo." Chris disse.

Matt virou-se, então relaxou quando viu Chris. "Deus, bebê, você me assustou."

"Desculpe." Chris se aproximou e puxou Matt para ele. "Como está o seu dia?"

Matt deu de ombros. "Tudo bem, eu acho." Ele se encostou no ombro de Chris. "Então o que você está fazendo aqui?"

"Eu vim para ver você, é claro, o que mais?" Ele inclinou o queixo de Matt e beijou-o. Matt deu-lhe uma versão muito anêmica de seu sorriso mil watts de costume; e Chris franziu o cenho.

"Matt, o que há de errado?"

A expressão de Matt foi excepcionalmente séria. "Você veio me ver?"

"Sim, claro. Eu trouxe um pouco de chocolate escuro do *The Chocolate Fetish*." Ele ergueu o saco.

Matt pegou-o e colocou-o sobre o balcão sem um segundo olhar.

"Tudo bem." Chris disse. "Agora eu sei que tem algo errado, quando não quer até mesmo o seu doce favorito."

Ele colocou as mãos nas bochechas de Matt. "O que é isso, amor? Você não tem sido o mesmo por dias."

Matt deu-lhe um olhar estranho. "Você só veio me ver?"

"Bem, é claro que eu sempre gosto de ver seus colegas de trabalho, mas sim, eu vim vê-lo. Por que você pergunta?"

Matt mordeu o lábio. Sua testa franziu. Chris esperou.

"Eu só pensei que talvez você viesse ver Rick também." Matt admitiu depois de alguns momentos de silêncio. "Quero dizer, vocês ficaram muito próximos, não tem?"

Rick Gonzalez foi um dos dois piercers de corpo trabalhando em *Dragon's Den*. Ele era alto, estrela de cinema bonito e bissexual. Ele tinha uma coisa por Chris, desde que se conheceram. Ele se juntou à cama de Matt e Chris pela primeira vez na noite do seu churrasco do Dia do Trabalho. Todos eles gostaram tanto que tinham feito quatro vezes mais nas sete semanas desde então. O trio tinha sido ideia de Matt para começar, então Chris ficou surpreso ao ouvir a nota estranha de ciúmes em sua voz.

"Matt, querido, não." Chris beijou os lábios macios de Matt. "Eu gosto muito de Rick, e eu acho que todos nós nos divertimos juntos, dentro e fora da cama. Mas ninguém pode substituir você. Eu te amo mais que qualquer outra coisa neste mundo."

"Eu sei." Matt deu de ombros. "Eu acho que estou sendo estúpido. Quer dizer, eu sei que toda a coisa sexo foi ideia minha. E se isso é tudo o que era, não me incomoda. Parece

apenas que vocês têm tanto em comum, sabe? Quer dizer que vocês falam o tempo todo, vocês saem o tempo todo, vocês gostam dos mesmos livros e outras coisas. Ele é até mesmo um cozinheiro muito bom. Eu não sei. Eu acho que eu estou sentindo tipo ficando de fora."

Chris não sabia o que dizer. Ele e Rick tinham muito em comum, mas com Matt tinha uma conexão que foi além do poder da linguagem para explicar. Balançando a cabeça, ele tentou encontrar as palavras que queria.

"Sim, somos semelhantes em uma série de maneiras e nos damos muito bem. Mas, no final do dia, Rick e eu somos amigos. Amigos com privilégios, sim, mas a base do nosso relacionamento é a amizade. Você, meu querido, eu amo com toda minha alma. Você e só você. E eu sei que você sente o mesmo por mim."

"Eu acho que talvez ele esteja apaixonado por você, Chris." Matt disse calmamente.

Chris piscou. "Oh, não, certamente. O que no mundo faz você pensar isso?"

"Ele está agindo diferente ultimamente. Todo pateta, secreto e culpado. Como ele está apaixonado por alguém que não está disponível." Ele pegou a pequena estátua de dragão verde em cima do balcão, examinou-a por um momento, então a colocou novamente.

"Bem, ele admitiu ter uma queda por mim, mas isso não é o mesmo que estar apaixonado. E eu tinha obtido a sensação de que o sexo a três o ajudou a superar isso. Você não acha que está interpretando mal isto?"

"Não, eu não penso assim." Matt olhou para seus Keds roxos. "Eu estou dizendo a você, Chris, ele tem sido diferente ultimamente. Eu tenho um mau pressentimento sobre isso."

Chris levantou o queixo de Matt. "Ouça-me. Eu acho que você está errado. Seja o que está acontecendo com Rick, eu não acho que é isso."

"E se for?"

Chris ficou surpreso ao ver os olhos de Matt bem com lágrimas. Ele beijou ambas as pálpebras de Matt, a ponta do nariz, o canto da boca.

"Se é verdade." Chris respondeu. "Então, eu sinto muito por ele. Porque você é o único para mim. Eu nunca poderia amar qualquer um mais."

Matt deitou sua cabeça no ombro de Chris e deslizou os braços em volta da sua cintura, como uma criança precisando de segurança. Chris segurou-o firmemente.

"Você é a única pessoa que eu já estive apaixonado." A voz de Matt foi abafada contra o pescoço de Chris. "Isso me assusta ao pensar em não ter mais você."

Chris fechou os olhos e respirou o aroma fresco da pele de Matt. "Então, não pense nisso. Porque eu nunca vou te deixar."

"Nunca é muito tempo."

"Matt, olhe para mim." Chris ordenou. Matt levantou o rosto e seus olhares bloquearam. "Eu quis dizer o que disse. Eu te amo. Eu sempre te amarei. Não há um homem neste planeta que poderia me levar para longe de você."

Matt sorriu, mostrando suas covinhas desta vez, e a inundação de alívio deixou Chris fraco nos joelhos. "Eu acho que sei disso. Desculpe, se eu estou sendo tão estúpido."

"Você não está." Chris se inclinou para frente e eles compartilharam um beijo profundo, preguiçoso.

"Eu tenho um cliente esperando." Matt disse alguns minutos mais tarde. Ele esfregou seu rosto contra o Chris.

"Mm. Tudo bem. Ouça, eu vou fazer-nos esta noite um jantar especial, tudo bem? Vinho, luz de velas e música suave, o negócio todo."

Matt riu. "Parece ótimo."

"Que horas você sai do trabalho?"

"Cedo. Deveria estar em casa por oito e trinta."

"Maravilhoso. Eu só vou para o trabalho por algumas horas hoje, então vou estar em casa às seis horas. Vejo você esta noite."

"Tudo bem." Matt pressionou perto e eles se beijaram novamente. "Tchau, bebê. Amo você."

"Eu também amo você."

Chris forçou-se a deixar Matt ir e sair. Ele quase correu direto em Rick, que estava chegando à porta da frente da loja, assim como ele estava indo para fora.

"Uau, oi, Chris." Rick sorriu para ele. "Está bom lá?"

Chris franziu o cenho. "Onde?"

"Qualquer planeta que você estava."

"Oh." Chris riu. "Sim, acho que minha mente não estava realmente aonde eu estava indo."

"Então, sobre o que você estava pensando tão duro?"

Chris deu-lhe um olhar penetrante. Não parecia ter algo diferente nele. As faces de Rick estavam coradas mais do que se poderia esperar da brisa leve fora, e seus olhos castanhos brilhavam. Ele praticamente brilhava. Chris sentiu os intestinos torcerem.

"Rick, você está se sentindo bem?"

Rick olhou surpreso. "Sim, eu estou bem. Por quê?"

Chris balançou a cabeça. "Nenhuma razão. Você só parece diferente."

Algo cintilou nos olhos de Rick e desapareceu antes de Chris ter certeza do que viu. "Bem, eu não sou diferente. Mesmo velho Rick."

Chris olhou ao redor da sala. Um casal muito perfurado e tatuado se sentou no sofá conversando baixo. Uma mulher de meia-idade em um terno de negócio se apoiou no balcão, preenchendo a papelada. Ninguém estava prestando atenção a ele e Rick. "Rick, será que podemos conversar por um minuto?"

Desta vez, o olhar furtivo nos olhos de Rick era inconfundível. "Não agora, eu tenho alguém chegando."

"Mais tarde, talvez?"

"Eu não sei, Chris. Eu estou ocupado."

"É importante. Por favor."

Rick olhou para o rosto de Chris. Seus ombros cederam. "Sim, está bem. Eu poderia parar por seu lugar no meu caminho para casa."

"Ótimo. Matt vai estar em casa por volta das oito e meia, eu prefiro terminar com esta conversa, antes que ele chegue lá."

Rick franziu a testa. "Ok, tudo que você disser. Vejo você mais tarde então."

"Tudo bem." Eles apertaram as mãos e Rick se dirigiu ao fundo da loja. Chris saiu para o sol da tarde.

Capítulo 2

A campainha da porta da casa estilo vitoriano de Chris e de Matt tocou às sete horas e quarenta e cinco minutos naquela noite. Chris empurrou a torta de cereja no forno, depois foi para respondê-la. Rick esperava na ampla varanda coberta, parecendo ambos; miserável e animado.

"Oi, Rick." Chris disse. "Por favor, entre."

"Oi." Rick passou por Chris e ficou com os ombros curvados e as mãos nos bolsos da jaqueta.

"Você gostaria de uma bebida?"

"Não, obrigado. Escute Chris, o que é isso tudo?"

Chris suspirou. "Isso é difícil para eu dizer a você, Rick. Mas acho que tenho que fazer." Ele respirou fundo e fez-se encontrar os olhos de Rick. "Rick, me diga a verdade aqui. Como você se sente? Sobre mim, eu quero dizer."

Rick não hesitou. "Eu te amo, cara. Você e Matt ambos. Vocês são os melhores amigos que eu já tive. Não é mesmo estranho estar fodendo ambos de vocês. Eu sempre pensei que seria uma coisa louca, mas não se sente desse jeito para mim. É uma sensação... Não sei. Natural, eu acho."

"Então você nos vê basicamente como amigos?"

"Bem, sim. Por que, está a coisa do sexo começando a te assustar?"

"Não. Eu apenas pensei que... ou melhor, Matt pensou, e eu pensei que ele poderia estar certo... Quero dizer, ele disse que você tem estado agindo de forma estranha, e você pareceu diferente para mim..." Chris se atrapalhou com as palavras certas, sem saber como dizer isto.

Os olhos de Rick se arregalaram. "Oh, inferno. Vocês pensaram que eu amava você, não é? Como 'no amor' amor. Oh, merda, não é de admirar que Matt tenha sido tão malditamente mal-humorado ultimamente. Merda." Ele passou as duas mãos pelo seu cabelo longo e escuro.

"Então, você... você não?" Chris olhou fixamente nos olhos de Rick.

"Não. Não assim." Rick começou a rir. "Você quer saber o que está acontecendo? Porque eu estou morrendo de vontade de contar a alguém."

"Rick, você sabe que pode contar comigo." Chris pegou a mão de Rick e eles sentaram-se lado a lado no sofá. "O que é isso?"

Rick disse a ele. Chris estava tão chocado que mal conseguia beber o copo de vinho que Rick trouxe a ele.



Nenhum deles ouviu a porta da frente abrir às oito e quarenta. Eles estavam ouvindo *Midnite Vultures* e conversando na cozinha quando a voz de Matt tocou por trás deles.

"Bem, se isto não é apenas fodidamente acolhedor."

Chris pulou assustado, e se virou. Os olhos de Matt dispararam faíscas azuis, mas Chris viu a dor escondida por trás da raiva. Andando até Matt, Chris colocou uma mão no braço dele enquanto Rick fingiu verificar a torta no forno.

"Matt, Rick veio para conversar. Ele está me ajudando a cozinhar o jantar."

"Sim, eu vejo isso." Matt olhou para Rick de volta com força suficiente para furá-lo. "Isto era para ser apenas nós." Matt sussurrou. "O que ele está fazendo aqui? Aposto que ele deveria ter ido embora antes de eu chegar em casa, hein? Acho que você perdeu a noção do tempo."

Matt cruzou os braços sobre o peito e arrastou o dedo do pé de um tênis contra o chão. Uma única lágrima escorreu pelo seu rosto. Chris escovou-a fora com seu polegar.

"Querido, eu perguntei a Rick sobre como ele se sentia."

Cabeça de Matt disparou de volta acima. Com um rápido olhar para Rick, que estava encostado no balcão agora, Matt segurou o pulso de Chris e puxou-o para perto.

"Você disse a ele?" Ele sussurrou no ouvido de Chris. "O que inferno você fez isso?"

"Porque essa era a única maneira de fazer as coisas em aberto. A honestidade pode ser dolorosa, às vezes, mas é a única maneira de executar um relacionamento. Qualquer tipo de relacionamento."

Matt mordeu o lábio. Liberando o seu poder sobre Chris, ele esfregou as palmas das mãos contra suas coxas. Decisão endurecendo seus olhos e ele caminhou até Rick.

"Então, qual é o negócio, Rick? Você está apaixonado por ele?"

Rick sorriu para ele. "Não, Matt, eu não estou."

"Realmente?"

"Realmente."

"Bom." Matt atirou ambos os braços em volta da cintura de Rick e abraçou-o apertado. Levantando Matt direto fora de seus pés, Rick beijou-o profundamente nos lábios.

"Eu amo vocês dois." Rick disse. "Mas nenhum de vocês é o que eu estou apaixonado."

"Ah, então você está no amor com alguém, hein?" Matt sorriu. "Eu sabia disso, porra. Então, quem é?"

Rick olhou para Chris. Chris riu. "Vá em frente e diga-lhe, Rick. Você não receberá um momento de paz até que você faça."

Matt lançou-lhe um olhar sujo. "Deus, eu odeio quando vocês sabem algo que eu não sei." Ele cutucou Rick no estômago. "Derrame."

"Jura que não vai contar a ninguém?"

Matt desenhou um X invisível em seu peito. "Juro. Agora diga."

Um rubor subiu no rosto de Rick. "Deb."

O queixo de Matt caiu. "Deb Woodward? Deb da casa ao lado? Deb que tem o namorado firme? Está apaixonado por Deb?"

"Sim".

"Merda." Matt caiu em uma cadeira, ainda olhando de boca aberta para Rick.

"Sem brincadeira."

"Então, como isso aconteceu?"

Os olhos de Rick suavizaram. "Bem, você sabe que eu a conheci na festa do Dia do Trabalho. Dançamos juntos, lembra?"

Matt concordou. "Sim, eu me lembro."

"Corremos um para o outro um par de dias depois, no *Fresh Market* e começamos a conversar. E nós só clicamos, você sabe? Quero dizer em primeiro lugar eu não pensei nada sobre isso. Eu não estava procurando por um relacionamento estável, e ela não estava disponível de qualquer maneira. Mas então começamos a nos ver cada vez mais um ao outro, e isto começou a ficar bastante intenso. Nós só descobrimos o que sentíamos um pelo outro há poucos dias."

Chris cutucou Rick, mais para que ele pudesse tomar o pilaf de arroz fora do queimador. "Diga a ele sobre Jimmy antes que ele exploda."

"Cale a boca." Matt disse. "Deixe-o contar a história. Eu posso ser paciente."

Rick sorriu para ele. "Desde quando? Sorte para você que eu estava apenas começando para esta parte de qualquer maneira."

"Então vá em frente." Matt enfiou a língua para Chris, em seguida, voltou sua atenção para Rick.

"Bem." Rick continuou. "Eu não sei se você sabia disso, mas Deb e Jimmy tinham tido problemas por um tempo."

"Sim". Arrancando uma margarida do arranjo de flores sobre a mesa, Matt girava entre os dedos por um momento antes de deixá-la cair. "Ela não falava muito sobre isso, mas você poderia dizer que ela era infeliz."

"É mais do que isso. Ela o pegou em flagrante com outra mulher. Então ele teve a coragem de lhe dizer que foi culpa dela, porque ela não lhe deu qualquer privacidade. Eles tiveram uma briga enorme e ela terminou com ele. Isso foi há uma semana. Ela veio ao meu apartamento toda chateada depois, e conversamos a maioria da noite. E percebemos que estávamos apaixonados. Assim lá você vai."

Matt balançou a cabeça. "Eu não sabia nada sobre eles rompendo. Como é que ela não nos disse? Ou a mim, pelo menos. Eu pensei que nós éramos bons amigos."

"Ela estava com medo que as pessoas pensariam que ela e Jimmy se separaram por causa de estarmos juntos, quando isso não era nada disso. Ela me perguntou se poderíamos manter o nosso relacionamento tipo quieto, por um tempo."

"Sim, eu posso ver isso." Um enorme sorriso iluminou o rosto de Matt. "Então. Você e Deb. Isso é muito legal."

"Eu concordo." Chris pegou a torta de cereja saindo do forno e colocou-a sobre o balcão. O cheiro, espesso doce encheu a sala. "Eu sempre pensei que Jimmy era um cara legal. Parece que eu estava errado sobre isso. Mas eu conheço você, Rick, e você é uma grande captura. Espero que sejam felizes juntos."

"Obrigado, rapazes." Rick disse. "Eu acho que provavelmente vamos começar a ver um ao outro abertamente em breve. Ninguém vai culpá-la por querer seguir em frente."

Inclinando a cabeça para o lado, Matt deu a Rick um olhar curioso. "Você contou a ela sobre nós?"

"Não." Rick escolheu à toa o local lascado na ponta do balcão. "Não tinha certeza de como vocês se sentem sobre isso."

"Não me incomodaria." Abrindo o armário, Chris pegou dois pratos. "Deb é uma amiga, eu confio nela, com esse conhecimento. Mas eu não sei como ela reagiria ao saber que você dormiu com a gente. Eu não sei se isso afetaria sua decisão de ficar com você ou não."

"Ela sabe que ele é bi." Matt destacou.

"Sim." Chris admitiu. "Mas vamos enfrentá-lo, essa coisa entre nós três é além do pálido para a maioria das pessoas, mesmo as muito abertas como Deb."

"Acho que ela ficaria surpresa, mas estaria bem com isso." Rick decidiu depois de um momento de reflexão. "Em qualquer caso, não posso iniciar um novo relacionamento, mantendo segredos. Eu tenho que dizer a ela. Eu não preciso mencionar nomes, se você preferir não o fazer."

"Você pode. Poderia muito bem ter a coisa toda lá fora." Matt olhou para Rick com algo parecido com tristeza. "Isso vai significar não mais trios, não é?"

"Eu acho que sim." Tomando as mãos de Matt, Rick puxou-o para seus pés. "Ainda amigos, certo?"

Matt sorriu para ele. "Inferno sim. Vem cá." Ele enterrou as mãos no cabelo de Rick e eles se beijaram por um longo tempo.

Quando o beijo terminou, Chris enrolou um braço em volta do pescoço de Rick. "Minha vez." Ele disse e apertou sua boca para Rick.

"Mm. Eu vou perder isso." Rick envolveu seus longos braços em torno de ambos Matt e Chris e abraçou-os contra ele. "Eu devo ir agora. Eu preciso falar com Deb. E eu acho que vocês provavelmente vão querer ficar sozinhos."

"Tudo bem." Chris apertou a mão de Rick. "Boa sorte, Rick."

"Sim, homem, espero que ela não lhe de um tempo difícil." Matt disse enquanto ele e Chris seguiram Rick para a porta da frente.

"Ela não vai." Rick sorriu. "Amo vocês caras."

"Amo você também." Matt abriu a porta e Rick saiu para o ar fresco à noite. "Tchau."

Rick acenou por cima do ombro. Fechando a porta, Matt virou-se para Chris.

"Acho que eu estava errado, hein?"

Chris tomou Matt em seus braços. "Estou contente que você estava errado."

"Eu também." Matt embaralhou os dedos pelos cabelos de Chris. "Sinto muito sobre como eu agi."

"Não pense mais nisso."

"Que tal uma rapidinha antes do jantar?" Matt pegou o lábio inferior de Chris entre os dentes e chupou-o.

"Matt, você tem as melhores ideias."

"Eu sei." Tomando as mãos de Chris, Matt puxou-o para o tapete grande na frente do sofá. "Vamos 69." Ele caiu no chão, puxando Chris com ele.

Chris rolou Matt debaixo dele. "Nada me faria mais feliz agora do que ter este seu pau delicioso em minha boca, enquanto você está me chupando."

Olhos de Matt enevoaram mais. "Deus, você está me fazendo quente falando desse jeito."

"Bom." Chris se abaixou e lambeu a ponta do nariz de Matt. "Eu nunca me canso de seu corpo." Ele beijou o canto da mandíbula de Matt, então sua garganta, e sentiu a respiração

de Matt acelerar. "Eu quero beijar cada centímetro de você." Levantando a camisa de Matt, ele lambeu o anel do mamilo de Matt. Matt tremeu debaixo dele. "Eu poderia fazer amor com você para sempre."

"Deus, Chris." Matt sussurrou. "Eu amo você tanto."

"Eu também amo você, querido." Ele capturou a boca de Matt em um beijo profundo e doce.

Eles despiram-se o mais rápido que podiam e caíram de costas nos braços um do outro. Matt empurrou Chris de costas e montou nele, dos pés à cabeça. Puxando os quadris de Matt para baixo, Chris abriu a boca e deixou deslizar a ereção de Matt entre seus lábios e na garganta. A boca sedosa e macia de Matt envolveu o pênis de Chris, ao mesmo tempo, e o mundo caiu.

Capítulo 3

Mais tarde, eles andaram nus para a cozinha para esquentar o seu jantar. Eles passaram uma agradável meia hora comendo e discutindo os planos para as próximas férias. Enquanto Chris lavou os poucos pratos sujos, Matt estava na janela, comendo torta de cereja com os dedos e olhando para a noite.

"Oh! Chris vem cá."

Chris riu para o sussurro urgente de Matt. "O que é isso?"

"Venha ver."

Chris secou as mãos e foi parar atrás de Matt. Correndo ambos os braços em volta da cintura de Matt, ele pressionou seus corpos juntos e olhou para fora da janela. "Olhar o que?"

"Ali." Matt apontou para a casa de Deb. Seguindo o dedo de Matt, Chris viu a luz fraca na janela do segundo andar, e as sombrias formas das silhuetas contra as cortinas em um abraço íntimo.

"Bom para eles." Chris disse. "Agora vamos lá, vamos dar-lhes a sua privacidade."

Matt deixou Chris levá-lo longe da janela, mas continuava olhando para trás por cima do ombro. "Espero que tudo dê certo para eles."

"Eu acho que vai." Chris puxou Matt em seus braços e o beijou. "Não vamos nos preocupar com isso agora. Estou com fome."

"Você acabou de comer, comilão."

"Não é isso que eu quis dizer."

"Ah, é?"

"Sim." Deslizando as mãos para baixo, Chris segurou o traseiro nu de Matt em suas palmas e apertou. "Tudo o que eu estou com fome por agora é essa pequena bunda doce."

Os olhos azuis de Matt queimaram. "Agarre-a, então."

Chris agarrou, empurrando o rosto de Matt para baixo na mesa da cozinha e fodendo com ele duro e rápido. Enquanto o orgasmo dele rugia através dele, uns batimentos cardíacos depois que Matt gozou em cima da mesa, Chris sentiu uma lavagem líquida de paz. Isto é

isto, ele pensou, *sobre isto é o que é tudo*. Estar com a pessoa que você ama. Ele se inclinou para trás arfando de Matt e sussurrou algo contra o seu pescoço.

"O que é isso, bebê?" Matt ofegou.

"Vida." Chris repetiu.

"O que sobre a vida?"

Chris beijou ombro de Matt, saboreando o gosto de suor e sexo em sua pele. "É tão doce."

UM CORDÃO VERMELHO

Capítulo 7

"Chris!"

"Sim?"

"Você viu meus óculos de sol?"

Chris levantou os olhos do jornal da manhã de sábado, que ele tinha espalhado sobre a mesa da cozinha. "Você quer dizer aquele transpassado?"

"Sim." Matt saltou à vista a partir da sala, puxando uma bota de neve roxa. "Não há uma nuvem no céu nesta manhã, eu vou precisar para bloquear o clarão."

Chris franziu a testa em pensamento. "Você olhou no carro? Você usou-o para trabalhar ontem, não foi?"

O rosto de Matt quebrou em um sorriso que poderia ofuscar o sol. "Ei, sim! Obrigado, bebê." Ele delimitou por Chris deu um beijo rápido, então saiu correndo pela porta da frente.

Chris riu para si mesmo. Matt era uma pessoa excitável de qualquer jeito, mas a primeira grande neve do inverno sempre o transformou em uma criança pequena outra vez. Os primeiros flocos mal atingiram o chão na manhã anterior, antes de Matt e sua vizinha do lado, Deb Woodward, começaram a fazer planos para ir snowboard.

A porta da frente bateu aberta e totalmente fechada novamente, quando Matt correu de volta para dentro. "Você estava certo, eles estavam no carro." Ele enfiou os óculos de sol em cima de seu cabelo, recém tingido de um verde neon chocante, e se sentou no colo de Chris. "Eu estou indo lá na Deb agora. Nós provavelmente não vamos estar de volta até muito tarde, então não espere acordado."

"Você sabe que não posso ir dormir até que esteja em casa." Chris passou os braços em torno de Matt e beijou seu pescoço.

"Eu sei. Você se preocupa demais."

"É um esporte perigoso, por que não iria me preocupar?"

"Porque eu sou muito bom, é por isso."

"Eu sei, mas no ano passado..."

"Foi apenas um dente lascado. E esse foi o pior tombo que tive, desde que eu tinha 14 anos. Vamos lá, Chris, eu queria que você não se preocupasse tanto. Faz-me sentir mal por ir."

Chris sorriu. "Não se sinta mal. Eu quero que você se divirta. Não se importe comigo, eu só me preocupo, porque te amo."

"Eu sei." Matt embalou rosto de Chris em suas mãos e beijou-o. "Eu também te amo, bebê. Tenho que ir."

Ele deu um pulo. Chris o viu pegar o casaco e gorro do armário do corredor.

"Onde você está indo desta vez?" Chris perguntou.

"*Cataloochee*. Nós vamos fazer *Cat's Cage*."

Esse foi um terreno difícil, para especialistas, e isto sempre assustou Chris por pensar em Matt lá fora. Mas ele chegou em casa de *Cat's Cage* ileso muitas vezes, então Chris engoliu o medo e colocou um sorriso.

Afinal, ele lembrou a si mesmo, Matt era um especialista snowboarder.

"Não se esqueça das luvas." Chris chamou enquanto Matt andava para a porta da frente.

"No bolso do meu casaco, mamãe." Matt ergueu seu snowboard debaixo do braço e sorriu, praticamente vibrando com empolgação. "Tchau, Chris. Eu vou ser mais cuidadoso, só por você. Amo você, bebê."

Em um flash, Matt foi para fora da porta e se foi. Chris sorriu. "Eu também te amo, querido."

Por meio da tarde, Chris tinha limpado a casa inteira e cavado com pá a neve da entrada de automóveis. O telefone tocou enquanto estava prestes a sair para o restaurante. Ele colocou sua carteira e as chaves de volta na mesa sala e foi para respondê-lo.

"Alô?"

A voz do outro lado era fraca e em pânico. "Chris! Graças a Deus você está aí."

"Deb?" Chris colocou a mão na parede para se firmar contra a repentina corrida de medo lavando sobre ele.

"Deb, o que há de errado?"

"É Matt." Ela disse; sua voz cheia de lágrimas. "Ele está muito ferido. Eles chamaram o helicóptero para levá-lo ao hospital, ele está a caminho agora. Eu deixei meu celular no Jipe, então tive que esperar até voltar para chamá-lo. Chris, você tem que ir para o hospital agora."

Chris mal ouviu. Ele deslizou na parede para se sentar no chão, com o telefone ainda colado ao seu ouvido.

"Quão ruim?" Sua própria voz soou distante. "Quão ruim é isso?"

Deb não respondeu imediatamente. Chris lutou para trás o pânico querendo consumi-lo. "Deb, por favor, me diga. Por favor."

"Eu não sei o que vai acontecer, Chris. Você tem que ir agora, tudo bem? Apresse-se." Ela deixou escapar um soluço estrangulado antes de cortar a ligação.

Chris sentou-se no chão com o sinal sonoro do telefone na mão e olhou para nada. Ele sentiu gelo frio por tudo.

As palavras de Deb ecoaram em sua cabeça. *Matt está muito ferido, você tem que ir, apresse-se, Matt está ferido.* Desesperado terror subiu como uma maré dentro dele e ele começou a tremer.

"Pare com isso." Ele ordenou a si mesmo. "Matt precisa de você, apenas fodidamente se levante e vá."

Ele cerrou os dentes e forçou-se a seus pés. Assim que ele tinha certeza que suas pernas iriam segurá-lo, ele pegou sua carteira e as chaves e correu para o carro.

Capítulo 2

Ele chegou ao hospital em menos de dez minutos, apesar da neve lamacenta que cobria as estradas. Suas mãos tremiam tão violentamente que levou três tentativas para conseguir o cinto de segurança desfeito. Ele correu para a entrada da sala de emergência com as pernas que pareciam macarrão mole.

Dentro, ele teceu o seu caminho através de uma multidão de pé no ambiente somente dos doentes e feridos para a mesa de triagem.

"Desculpe-me." Ele disse.

A mulher olhando atormentada para a mesa, olhou para ele com um sorriso cansado. "Sim, eu posso ajudar você?"

"Eu estou procurando Matthew Gallagher. Eles trouxeram..." Chris parou e lutou para obter o tremor em sua voz sob controle. "Eles trouxeram-no no... helicóptero. De Cataloochee."

A mulher – Carol Goldsmith, RN, de acordo com o seu nome do crachá – bateu no teclado do computador.

"Você é parente?"

"Não. Não, eu... ele é meu namorado, nós vivemos juntos. Ele não tem qualquer família, exceto suas irmãs, e elas estão no exterior agora." Ele colocou uma mão trêmula sobre a mesa para se firmar. "Por favor, eu posso vê-lo?"

"Seu nome, por favor?"

"Christopher Tucker."

Franzindo os lábios, Carol bateu mais teclas. Chris mordeu a língua para não gritar.

"Tudo bem, Sr. Tucker." Ela disse finalmente. "Você está listado como contato de emergência." Depois de um momento dedicado à pesca através da gaveta, ela tirou uma etiqueta de plástico branco com a palavra '*visitante*' escrita em letras garrafais. Ela clipou-a na sua camisa.

"Vá até as portas duplas." Ela instruiu. "Mesa da estação das enfermeiras está bem dentro. Eu vou chamar de volta para que eles saibam que está aqui." Ela colocou a mão em seu braço. "Existe alguém que eu posso chamar para você? Qualquer coisa que você precisa?"

Ele conseguiu um sorriso amarelo. "Não, obrigado. Eu posso ir em direção ao fundo agora?"

"Sim. Espero que tudo saia bem, Sr. Tucker." Ela apertou um botão na parede e as portas duplas se abriram.

Andando por aquelas portas se sentiu como entrar numa zona de guerra. O lugar zumbia com a atividade frenética. Uma enfermeira passou por ele absolutamente correndo, carregando uma bolsa de sangue em cada mão enluvada. Ela desapareceu em uma multidão de pessoas vestidas de uniforme que se reuniram em torno de uma maca. Chris seguiu com os olhos. Ele pegou um vislumbre de um pé descalço com um lagarto verde e púrpura tatuado no tornozelo, e o quarto vacilou.

Matt.

O pé de Matt.

Era Matt deitado naquela maca.

O tempo desacelerou e parou, prendendo Chris em um instante brilhante eterno, de cristalino horror. Eternidades vieram e se foram enquanto ele olhava de olhos arregalados no sangue respingado no pouco de pele, que era tudo que conseguia ver do homem que ele amava.

"Senhor, você está bem?"

O mundo começou a se mover novamente com um solavanco. Ele se virou e olhou para um par de grandes olhos cinzentos, calmos.

Os olhos pertenciam a uma mulher pequena e magra, com cabelos grisalhos enrolados em uma longa trança nas costas.

"Eu sou Chris Tucker." Chris gostaria que sua voz não tremesse tanto. "Estou aqui para ver Matt Gallagher. Ele está ali, eu... eu acho que ele está ali." Ele apontou um dedo trêmulo na direção da maca com todas as pessoas ao seu redor. "Por favor, eu tenho que vê-lo."

O rosto da mulher era sério. "Sr. Tucker, eu sou a Dra. Norris. Nós estivemos esperando por você. A enfermeira de voo disse que Deb a amiga de Matt chamou você para vir aqui."

"É isso mesmo. Ela... ela não poderia me dizer o quanto ele está machucado. Pode... você pode..." Ele não podia continuar.

Dra. Norris pegou-o pelo braço e levou-o para trás do posto de enfermagem e em uma pequena sala de conferências da família. Ela empurrou-o suavemente para baixo em uma cadeira.

"Sr. Tucker..."

"Chris."

"Chris. Matt teve uma queda muito ruim, enquanto praticava snowboard. Sua perna esquerda está quebrada em três lugares. Ele tem algumas costelas fraturadas, o que deve curar por conta própria, e um pulmão machucado. Ele também está com hemorragia interna. Estamos nos preparando para levá-lo à cirurgia agora, para parar o sangramento e estabilizar a perna quebrada."

Chris olhou para ela, sentindo frio e doente. "Quando eu posso vê-lo?"

"Após a cirurgia."

"Por que... por que não posso vê-lo agora? Por favor?" As lágrimas rolavam pelo rosto de Chris. Ele não conseguia levantar os braços para escová-las longe.

Dra. Norris sentou ao lado dele e levou ambas mãos na dela. "Sinto muito, Chris. Mas ele nem sequer sabe que você está lá agora. Ele já foi sedado e tem um tubo de respiração colocado em seus pulmões."

Chris respirou tremendo. "Será que alguém me deixa saber... deixa-me saber quando ele está fora? Fora da cirurgia?"

"Claro." Ela pegou um pequeno pager do bolso, ligou-o, e entregou a ele. "Nós usamos estes para nos manter em contato com as famílias. Você terá uma mensagem, quando Matt está fora de cirurgia. Basta voltar para a mesa aqui e dizer-lhes que foi paginado para uma conferência com o médico. Alguém vai lhe dizer onde para me encontrar."

Chris sorriu através das lágrimas. "Obrigado, doutora. Onde devo esperar?"

"Você pode esperar aqui por um tempo, se quiser. Matt é provável que esteja na sala de cirurgia durante várias horas, assim você pode querer ir comer alguma coisa. Os enfermeiros podem alcançá-lo no pager onde quer que esteja, por isso não se preocupe com isso."

"Tudo bem."

Ela olhou solenemente para ele. "Você provavelmente deve chamar alguém, Chris. Você não deve estar sozinho agora."

Ele não respondeu. Ela apertou o seu ombro e voltou para a ER movimentada.

Chris seguiu-a, indo em direção ao lugar onde tinha visto Matt. Quando entrou no corredor, uma maca passou por ele, cercada por pelo menos cinco enfermeiros. Chris viu o rosto de Matt, mortalmente branco, ferido e sangrando. Um tubo de plástico transparente foi fixado no lugar em sua boca. A enfermeira ritmicamente espremia um saco azul ligado à extremidade do tubo, provocando o tórax de Matt para subir e descer. Profundos hematomas roxos manchavam a pele nua sobre suas costelas. Sua perna esquerda pendia suspensa em um dispositivo de tração com pesos ligados a ela.

Em menos de um segundo a maca tinha ido embora, sacudindo pelo corredor até a sala de cirurgia. Mas aquele vislumbre queimou no cérebro de Chris, assim que ele pensou que nunca mais veria qualquer outra coisa. Ele caminhou de volta para a pequena sala de conferências, encolheu-se na cadeira, e chorou até que não tinha lágrimas.

Quatro horas mais tarde, Chris veio arrastando de volta do refeitório, carregando uma xícara de café forte e amargo. Ele estava encostado na janela observando a neve cair quando Deb atravessou as portas da ER com Rick. Os profundos olhos castanhos de Deb estavam vermelhos e inchados e sua mão tremia em Rick.

"Chris." Ela caiu em seus braços, abraçando-o apertado. "Deus, Chris, eu estou tão, tão triste. Sinto muito."

"Fico feliz de ver vocês dois." Chris conseguiu dar um sorriso trêmulo. "Você está bem?"

Ela se afastou, balançando a cabeça. Rick passou os braços em volta dela e ela se inclinou contra ele. "Eu estou bem. Mas Chris, ele... ele foi s... sangramento, o osso foi... foi saindo de sua perna, e, e ele d... desmaiou, eu não podia acordá-lo. Eu estava tão assustada e...ele estava indo m... morrer."

Deb se virou e soluçava no peito de Rick. Chris olhou nos olhos escuros de Rick. Eles estavam nublados com medo e preocupação. "Como ele está?" Rick perguntou.

Chris levou-os a um grupo de cadeiras vazias no canto perto da janela. "Ele está em cirurgia agora. Sua perna estava muito quebrada, e ele tinha alguma hemorragia interna. Eu consegui falar muito com a médica, antes que levassem Matt para cirurgia, de modo que é realmente tudo o que sei até agora."

Rick estendeu a mão e pegou a mão de Chris. Chris se aproximou, e os três deles amontoaram-se para esperar.

Chris estava estendido sobre uma grande cama coberta de travesseiros o ar da noite ameno acariciando sua pele nua. Ele olhou em volta e viu que a cama estava em uma praia, amplo vazia. As ondas sussurraram e suspiraram na areia.

"Chris."

Chris olhou para cima. Matt estava debruçado sobre ele, nu e lindo, a pele pálida perolada à luz do luar.

Chris chegou até ele e se beijaram. A vibração fraca contra o seu quadril tirou um gemido baixo da garganta de Chris.

"É o meu brinquedo novo." Matt sussurrou. "Eu acho que você deve respondê-lo."

O quê? Chris pensava, mas as palavras não saíam.

"Responda-o, Chris. Chris. Chris..."

"Chris!"

Chris acordou com um sobressalto. Rick tinha uma mão em seu ombro. "O quê?" Chris murmurou.

"Seu pager vai desligar." Rick disse.

Chris colocou a mão para o pager preso ao cós da calça jeans. Estava vibrando. Ele desligou-o.

"Matt deve estar fora de cirurgia." Ele se levantou. A mesa parecia mil quilômetros de distância. Cegamente, ele estendeu a mão para trás, e Rick tomou-a.

"Você vem comigo?" Chris perguntou.

Rick levantou-se, puxando Deb com ele. "Claro. Vamos." Ele colocou um braço em volta de Deb e outro em torno de Chris, e juntos eles se dirigiram para a estação das enfermeiras ER.

Isto foi apenas cinco minutos ou mais antes da Dra. Norris entrar na sala de conferências, mas parecia como cinco horas para Chris. Ele parou de andar quando a porta se abriu.

"Como ele está?" Chris exigiu. "Ele está bem?"

Dra. Norris sorriu. "A cirurgia correu muito bem. Fomos capazes de parar o sangramento, e fomos capazes de obter os ossos quebrados em excelente alinhamento. Eles devem curar muito bem. Ele perdeu um bom bocado de sangue, mas não tanto quanto eu temia. Claro que é sempre difícil de prever, mas acho que ele vai ficar muito bem. Ele é jovem e saudável, o que está em seu favor."

Chris caiu em uma cadeira, fraco com alívio. "Graças a Deus." Ele estendeu a mão e apertou a mão de Deb. "Quando é que podemos vê-lo?"

"Ele está na sala de recuperação agora. Eles vão transferi-lo para terapia intensiva em breve. Você pode vê-lo por alguns minutos, uma vez que ele chegue lá. Eu vou mostrar a você onde ir."

"Apenas alguns minutos?" Deb disse.

Dra. Norris olhou para ela. "Seu corpo precisa de descanso agora, então ele estará no respirador pelo menos durante a noite. Espero que possamos desentubá-lo no dia seguinte ou dois e deixá-lo ir para um quarto normal. Mas ele vai permanecer sedado a maior parte do

tempo que estiver no respirador, pelo que ele não vai saber que você está lá de qualquer maneira."

Chris balançou a cabeça. "Tudo bem. Obrigado, doutora."

Dr. Norris sorriu. "Venha, eu vou te mostrar onde é a sala de espera da UTI. A enfermeira vai chamá-lo quando conseguirem Matt acomodado."

Eles tinham acabado de sentar na sala de espera, quando um rapaz de uniforme azul entrou e se dirigiu para eles.

"Você é Chris Tucker?" O jovem perguntou.

Chris saltou para seus pés. "Sim, sou eu."

O homem sorriu. "Eu sou Josh, enfermeiro de Matt. Você pode vir e vê-lo por um minuto."

Chris olhou para Deb e Rick. Deb estava mortalmente branca e de olhos arregalados. "Eles podem vir também? Eles são amigos muito próximos de Matt."

Josh balançou a cabeça. "Desculpe, mas só podemos deixar uma pessoa neste momento. Ele pode ter mais visitantes amanhã, mas agora ele precisa de descanso mais do que qualquer outra coisa."

Deb começou a protestar. Rick parou-a com uma mão em seu braço. "Está tudo bem, bebê. Vamos vê-lo amanhã. Chris pode nos dar uma atualização. Certo, Chris?"

O tom de Rick era calmo, mas a preocupação encheu seus olhos.

"Não se preocupe, Deb." Chris disse. "Eu vou dizer a Matt que você e Rick também estão aqui."

Deb conseguiu dar um sorriso. "Tudo bem."

Chris balançou a cabeça, virou-se e endireitou os ombros. "Tudo bem. Vamos."

Josh avisou que a aparência de Matt poderia ser chocante para ele. Nada poderia tê-lo verdadeiramente preparado, embora. O rosto de Matt era branco-acinzentado, arranhado e inchado e machucado. O tubo em sua boca estava agora ligado a uma máquina – o respirador, Josh chamou – funcionando por ele. Um hematoma negro enorme e roxo cobria o lado esquerdo de seu peito nu. A tração levantada tinha desaparecido. Chris não levantou o lençol para olhar a perna quebrada.

O pior, porém, foi à completa ausência da energia agitada habitual de Matt. Normalmente Matt estava em movimento quase constante, mesmo quando dormia, e enervou Chris vê-lo tão quieto e sem resposta.

"Cinco minutos." Josh disse. "Desculpe, não pode ser mais longo. Você pode entrar novamente em quatro horas."

"Obrigado." Chris se aproximou da cama e pegou a mão mole de Matt na sua. Ele mal percebeu Josh sair do quarto.

"Oi, Matt." Chris sussurrou. "Eu sei que você não pode me ouvir agora. Mas só quero te dizer que... que eu te amo, e não vou deixar você. Eles só me deixaram visitar por alguns minutos agora, mas estarei de volta novamente mais tarde. Rick e Deb também estão aqui, eles virão para vê-lo amanhã."

Matt não se mexeu. As máquinas zumbiam. Abaixando-se, Chris beijou a testa de Matt. A pele pálida se sentia fria ao toque. Chris fechou os olhos, lutando contra as lágrimas. Ele gostaria de poder beijar os lábios de Matt e senti-los movendo contra os dele.

"Amo você tanto, querido." Ele disse. "Por favor, esteja tudo bem. Por favor."

Ficou ali sentado, segurando a mão de Matt na sua, até que Josh disse que era hora de sair.

Capítulo 3

Matt saiu da UTI dois dias depois. O tubo de respiração foi retirado sem incidentes, e os medicamentos que mantinham Matt dormindo foram autorizados a se desgastar. Chris estava fora de si com impaciência, quando lhe disseram que Matt estava indo para um quarto normal.

"Deus, quanto tempo leva para movê-lo?" Ele parou de andar uma vala no chão da sala de espera e fez um gesto na direção geral da UTI. "Tem sido, pelo menos, uma hora!"

Rick riu. "Chris, só se passaram vinte minutos. Acalme-se, você vai?"

"Sinto muito." Chris disse. "Eu estou tão ansioso para vê-lo."

"Você o viu a cada quatro horas desde que ele chegou aqui."

"Sim, mas ele não podia falar comigo. Ele nem sabia que eu estava lá. Eu só... Eu quero falar com ele. Eu não sei que ele está realmente bem, até eu falar com ele."

Ele começou a andar novamente. Rick agarrou seu pulso e puxou-o para baixo em uma cadeira. "Chris, apenas pare. Ele deve estar indo muito bem, ou eles não estariam movendo-o para fora da UTI."

Chris sorriu e apertou a mão de Rick entre as dele. "Você está certo, é claro. Sinto muito."

"Ei, não se preocupe com isso."

Outros quinze minutos se passaram. Chris estava à beira de retomar o seu andar, quando uma enfermeira entrou no corredor da UTI. "Chris Tucker?"

Chris ficou de pé. "Sim, eu sou Chris Tucker."

A jovem sorriu. "Meu nome é Sandra. Eu sou enfermeira de Matt hoje. Ou era. Estou muito feliz em conhecê-lo. Matt tem falado sobre você toda a manhã."

"Ele tem?" Chris se sentiu tonto de alívio.

"Sim. Não parou." Ela riu. "Ele está realmente ansioso para ver você."

"Estou ansioso para vê-lo também." Chris puxou a bainha da sua camisa, incapaz de manter suas mãos ainda. "Ele está em seu novo quarto agora?"

"Sim. Quarto andar, à direita do elevador e aperte o botão do interfone do lado de fora das portas duplas. Que soa no posto de enfermagem, e eles vão deixá-lo entrar. Eu prometi que viria direto para cá e dizer-lhe onde ele está. Ele disse para vir direto para vê-lo."

Chris soltou uma pequena risada ofegante. "Eu certamente vou. Obrigada, Sandra."

"Não por isto. Diga a Matt que eu lhe disse para se comportar." Ela se virou e começou a voltar para a UTI.

"Tudo bem." Chris disse, olhando para Rick. "Vamos."

Rick se levantou e pôs a mão reconfortante no ombro de Chris. Dirigiram-se para os elevadores. No quarto andar, a enfermeira que os deixou entrar apontou-lhes o quarto de Matt. Chris ficou de fora da porta com os joelhos tremendo.

"Você está bem?" Rick perguntou.

Chris balançou a cabeça. "Sim. Eu só estou um pouco assustado. Eu sei que é ridículo, mas não posso afastar a sensação de que ele não vai ser... bem, ele mesmo. Receio que ele não será mais Matt." Ele se virou para olhar para Rick. "Isso faz algum sentido?"

"Bastante estranhamente, isto faz. Meu pai teve que fazer uma cirurgia cerebral no ano passado por um tumor, e eu me lembro de estar morrendo de medo, que ele não ia ser o mesmo quando acordasse da cirurgia. Eu acho que qualquer um pode se sentir dessa maneira."

"Oh meu Deus, Rick. Eu não tinha ideia. Como está o seu pai agora?"

"Oh, ele está bem. Não era o cancro, que era um tumor benigno. Eles conseguiram tudo para fora e ele está de volta ao seu velho eu agora."

"Bom." Ele se virou para olhar para a porta semifechada. "Tudo bem. Eu estou indo agora."

"Vai ficar tudo bem, Chris, não se preocupe. Eu vou descer para o saguão, prometi a Deb de encontrá-la lá. Nós vamos subir e ver Matt em um pouco. Você está bem para fazer isso sozinho?"

"Sim, eu estou bem." Chris sorriu. "Obrigado, Rick."

"É para isso que servem os amigos, homem." Rick puxou-o para um abraço. "Vejo você em pouco tempo."

Rick apertou a mão de Chris e começou a voltar em direção aos elevadores. Puxando uma respiração profunda, Chris abriu a porta do quarto de Matt.

O rosto de Matt ainda ostentava numerosos cortes e contusões, mas o sangue seco tinha sido lavado e um pouco de cor voltou às suas faces pálidas. Um fino tubo plástico alimentou de oxigênio de um medidor na parede através de pequenas pontas flexíveis no nariz de Matt. Seus olhos estavam fechados, seus lábios entreabertos. Uma das mãos estava enrolada debaixo do queixo. O vestido do hospital, que era muito grande para ele, tinha escorregado um ombro, mostrando mais hematomas. Ele parecia frágil e maltratado. Chris piscou para conter as lágrimas quando se aproximou da cama. Ele se sentou na beirada do colchão.

As pálpebras de Matt se abriram. Por um momento, seu rosto estava branco com a confusão. Então seus olhos azuis brilharam. "Chris. Deus, bebê... Eu estou tão feliz... por te ver." Sua voz era fraca e irregular, e ele parou as poucas palavras para recuperar o fôlego. O som disso, tão diferente da conversa clara da voz habitual de Matt, fez doer o coração de Chris.

Matt segurou seus braços para cima. Chris inclinou-se e abraçou-o, com muito cuidado.

"Fico feliz em ver você também, querido." Chris disse. "Você parece muito melhor hoje."

"Sim?" Levantando o lençol, Matt tomou um longo olhar por baixo. "Merda. Isto é o melhor?" Ele deixou cair o lençol de novo e deu um tonto sorriso para Chris. "Parece que... deve doer... muito." O riso que começou a borbulhar abruptamente interrompido, o rosto de Matt amassando com a dor. "Graças a Deus... por drogas."

Chris passou os dedos pelo cabelo de Matt. "Você está com dor, amor?"

Matt deu de ombros. "Perna dói um pouco... Às costelas incomoda... incomoda-me mais. Porra dói... para respirar." Fazendo caretas, ele esfregou cuidadosamente no hematoma grande no seu lado esquerdo. "Fodido estômago... dói como o inferno... como... parece... como eles cortaram... cortar-me dentro... pela metade." Pesar encheu seus olhos quando ele olhou para Chris. "Desculpe. Não queria... machucar-me."

"Oh, querido, não faça isso." Chris se curvou e beijou os lábios de Matt. "Claro que você não queria. Estou tão aliviado que você vai ficar bem."

"Havia uma pedra... sob a neve... Corri... corri para ela... e cai... a montanha." Matt afundou nos travesseiros, sua respiração superficial e irregular.

"Não tente falar muito, querido, você se desgasta." Descansando sua testa contra a de Matt, Chris acariciou a bochecha do seu amante. "Você tem sorte de não ter sido morto."

"Não merda." Matt inclinou a cabeça para beijar Chris. Sua língua deslizou para dentro da boca de Chris, quente e lisa e mais ansiosa do que nunca. Chris não podia deixar de responder, mas se esforçou para manter o seu toque suave.

Gentil, evidentemente, não era o que Matt tinha em mente. Agarrando a mão de Chris, ele empurrou-a sob o lençol entre suas pernas. Chris soltou um pequeno grito agudo de surpresa, mas não moveu sua mão.

"Matt, o que você está fazendo?"

"Eu preciso que você... toque-me." Matt sussurrou. Ele empurrou-se contra a mão de Chris. Silvo de dor de Matt quando sua perna moveu fez Chris estremecer.

"Eu não acho que essa é realmente a hora." Chris disse. "Você está machucando."

Matt olhou para Chris com uma estranha mistura de dor e necessidade. Seu pênis estava flácido na palma de Chris. "Eu sei. E eu não... realmente não sinto... como fazer... qualquer coisa... eu apenas..." Ele olhou pela janela, balançando a cabeça.

"Apenas o que, amor?" Chris moveu a mão à coxa ilesa de Matt e apertou suavemente. "Diga-me."

"Eu poderia ter... poderia ter morrido... eu me lembro... a última coisa que... eu pensei... antes de eu... desmaiar... foi que eu... Eu estava indo... indo morrer... e eu nunca... nunca veria você de novo... Eu só preciso... sentir... sentir-me vivo... agora... e nada... faz-me sentir... mais vivo... do que fazer... fazer amor... com você." Dor nublou os olhos de Matt implorando com Chris. "Isso faz... faz sentido?"

"Na verdade, eu acho que sei o que você quer dizer." Chris pegou a mão de Matt e esfregou o polegar sobre os dedos.

Matt sorriu fracamente para ele. "Além disso... orgasmo... libera en... endorfinas..."

"O quê?" Chris riu.

"Endorfinas. Natural... analgésico. Seu cérebro... libera-as... quando... quando você goza. Essa é uma razão... isto sente tão... tão bom. Eu li isso... em algum lugar."

"Confio em você para encontrar uma maneira de tornar o sexo uma necessidade médica."

"Às vezes... ciência é... é divertida." Matt balançou as sobrancelhas.

Chris colocou as duas mãos no rosto de Matt. "Eu amo você, garoto louco."

Matt sorriu. "Eu sei. Eu amo... amo você também." Ele traçou um dedo sobre os lábios de Chris. "Beije-me... Chris, por favor."

Eles ainda estavam se beijando quando Rick e Deb entraram a risada baixa de Rick fez os dois saltarem.

"Parece que você não está se sentindo muito ruim." Rick disse quando ele e Deb se aproximaram da cama.

Matt sorriu para ele. "Meu particular... particular enfermeiro... e beijá-lo... tudo melhora." Ele segurou os braços para cima, fazendo uma careta. "Costelas estúpidas. Vem cá."

Chris se levantou e continuou a inclinar-se contra a parede. Rick obedientemente se aproximou e abraçou Matt, segurando-o como ele fosse feito de porcelana. Ele deu um beijo na testa de Matt, depois recuou novamente.

Matt sorriu para Deb.

"Ei você aí... linda." Ele disse. "Não tenho... um abraço... de você também?"

As lágrimas derramaram pelo rosto de Deb, enquanto ela se sentou ao lado de Matt e beijou sua bochecha. Ele apertou a mão dela.

"Está tudo bem. Eu estou bem." Ele ergueu o rosto e folheou as lágrimas da bochecha dela.

Ela olhou para ele com os olhos assombrados. "Eu estava tão assustada, Matt. Eu estava com tanto medo que você ia morrer, e seria tudo culpa minha."

Matt riu um pouco ofegante. "Não teria sido... culpa de ninguém... exceto minha... se eu morresse. Mas não o fiz. Eu me sinto como... eu fui batido com um pau... realmente... grande... mas eu vou... vou ficar... ok."

"Por que diabos você acha que o acidente de Matt foi culpa sua?" Chris perguntou.

Matt e Deb se entreolharam e sorriram idênticos largos, sorrisos de conhecimento. Com o cenho franzido, Chris virou-se para Rick. Seu rosto era branco, mas algo em seus olhos disse, que ele sabia exatamente sobre o que Matt e Deb estavam sorrindo.

Chris cruzou os braços e deu a Matt seu rosto severo. "Tudo bem. O que está acontecendo?"

Matt, Deb e Rick trocaram olhares questionadores. Rick deu de ombros. "Diga-lhe, Deb."

Deb assentiu. Ela se levantou e pegou a mão de Rick. "Eu disse algo a Matt apenas antes de nós começarmos a corrida, onde ele teve esta queda. Eu tive medo que ele caiu porque estava distraído com o que eu disse."

"Não." Matt disse. "Só o meu tempo... para destruir e queimar... eu acho."

Deb sorriu agradecida a ele. Chris mordeu o lábio em frustração.

"Vá em frente e diga-lhe, Deb." Rick riu.

Ela apertou sua mão. "Tudo bem. Chris, Rick e eu vamos nos casar."

Chris ficou atordoado por um segundo. Rick e Deb, casando. Seu peito apertou. O casamento era algo que ele não se permitia pensar. Ele e Matt se amavam tanto quanto qualquer casal hetero lá fora, mas a lei não se importou com amor. Doeu saber isso. Empurrando sua inveja subindo para a parte traseira de sua mente, ele pegou Deb em seus braços.

"Oh meu Deus, que maravilha! Parabéns, vocês dois." Ele soltou Deb e virou-se para abraçar Rick.

Rick levantou-o e o beijou na boca. Calor correu no rosto de Chris. Ele, Matt e Rick estiveram juntos algumas vezes como um trio, e os lábios de Rick nos seus trouxe essas lembranças à tona. Ele resistiu ao impulso de abrir a boca e chupar a língua de Rick dentro.

Deb sabia sobre os três, mas não achava que ela iria apreciá-lo fazendo isto bem na frente dela. Isto era parte de suas vidas no passado. Deb era o futuro de Rick agora.

"Eu estou tão feliz por vocês dois." Chris disse. Era verdade, apesar da dor em seu coração para o casamento, ele e Matt nunca poderiam ter. "Meu Deus, você só se conheceram, o que, cerca de cinco meses agora? Desde o fim de semana do Dia do Trabalho?"

Rick concordou. "Sim. Eu sei que não parece longo, mas nos sentimos como se tivéssemos nos conhecido um ao outro para sempre. Quando é certo, é certo, você sabe?"

Chris olhou para Matt. Seus olhos azuis brilhavam de felicidade por seus amigos, mas Chris podia ver seu próprio sofrimento ecoando no rosto de Matt. Seus olhares bloquearam, e eles compartilharam um momento de perfeito entendimento.

"Sim." Chris disse suavemente. "Eu sei."

Capítulo 4

Matt se recuperou rapidamente. Três semanas após o acidente, seu apetite estava quase de volta ao normal, ele era capaz de andar mais de trinta metros com suas muletas, e não engasgava com dor cada vez que tentou se mover. Dra. Norris declarou que ele seria capaz de ir para casa em breve.

"Deus, finalmente." Matt disse quando ela lhe disse que provavelmente iria receber alta no dia seguinte. "Quero dizer que todos aqui têm sidos ótimos, mas homem, vai ser tão incrível estar em casa novamente." Ele sorriu para Chris, que estava sentado na poltrona ao lado da cama.

Chris pegou sua mão. "Isso é maravilhoso. Eu certamente vou ser feliz em tê-lo em casa." Ele virou uma testa franzida com a Dra. Norris. "Mas como na terra é que ele se dará bem? Ele não pode gerenciar as escadas."

"Ei, os terroristas físicos começaram-me em passos, alguns dias atrás." Matt protestou. "Eu estou fazendo-o bem também. É lento, com as muletas, mas minhas costelas não machucam tanto agora de modo que torna mais fácil."

Dra. Norris riu. "Sim, você já está fazendo muito bem. Você precisa continuar o tratamento depois de ir para casa. Vou escrever ordens para fisioterapia ambulatorial, e vai ser dada a você uma entrevista inicial, antes de você sair daqui."

Matt fez uma careta. "Oh grande, quando eu pensei que estava terminado."

"Você pensou tal coisa." Dra. Norris disse. "Eu avisei que você precisa continuar a terapia por um tempo."

"Sim, está bem." Matt sorriu timidamente para ela. "Não é possível culpar um cara por ter esperança, apesar de tudo."

Ela balançou a cabeça. "Vou verificar você novamente no período da manhã, e salvo qualquer imprevisto, eu vou dar alta amanhã. Você vai continuar a ter um pouco de dor por um bom tempo, e provavelmente vai ser vários meses antes que seja capaz de retomar todas

as suas atividades normais, como snowboard. Mas você deve fazer muito bem." Ela olhou solenemente para ele por um momento. "Você é um jovem homem de muita sorte."

Matt levantou a mão de Chris para seus lábios e beijou seus dedos. Seus olhos azuis brilhavam. "Eu sei."

De alguma forma, Chris não achou que ele estava falando sobre o acidente mais.

Fiel à sua palavra, a Dra. Norris liberou Matt do hospital no dia seguinte. Chris trouxe Matt para casa com prescrições para remédios contra a dor, um compromisso para a fisioterapia e três páginas de instruções sobre o que fazer e o que não fazer, e quando chamar o médico. Chris estava grato que tinha tudo isto escrito para baixo. Ele pensou que nunca iria se lembrar de tudo do contrário.

"Bem, aqui estamos nós." Chris se virou e sorriu para Matt enquanto puxou o carro na garagem. "Bem vindo ao lar, querido."

Matt riu, pegou Chris pelo cabelo e plantou um beijo entusiasmado em sua boca. "Bebê, isto é fodidamente ótimo estar de volta."

Chris chegou perto para ajudar Matt sair do carro. Ele oscilou nervosamente enquanto Matt alavancava-se nos degraus da varanda com suas muletas.

"Eu gostaria que você deixasse-me ajudá-lo." Chris disse uma vez Matt estava em segurança os degraus e no interior.

"Você pode ter que me ajudar a subir para o quarto, mas vou ser maldito em ser uma boneca, ao longo de quatro degraus para a varanda. Eu fiz isso muito no hospital." Com um profundo suspiro, Matt afundou no sofá e esticou sua perna para fora sobre as almofadas.

"Bem, cara forte." Chris brincou. "Acho que vou fazer algum café, gostaria de algum?"

"Oh, homem, isto seria ótimo. Eu estive morrendo por algum do seu café. Você me tem mimado, Sr. Chefe."

Chris riu. "Eu vivo para mimá-lo, princesa." Ele se esquivou do golpe de Matt em sua parte traseira, inclinou-se e beijou o topo da cabeça de Matt, em seguida, se dirigiu para a cozinha fazer o café.

"Ei, Chris." Matt chamou.

"Sim?"

"Não temos quaisquer rolos de canela?"

Chris sorriu. "Sim, nós temos. Eu fiz na noite passada."

"Legal! Vamos ter algum."

"Matt, você leu minha mente."

Uma questão de minutos depois, Chris enroscou no sofá ao lado de Matt. Falaram sobre coisas pequenas enquanto bebia um café expresso e comiam rolos quentes e pegajosos de canela. Eventualmente, a conversa rolou em torno do casamento de Deb e Rick.

"Não vai ser uma cerimônia tradicional." Matt disse.

"Oh? Que tipo é que vai ser então?"

"Casamento pagão."

Chris piscou. "Casamento pagão?"

"Sim." Matt empurrou um meio rolo de canela na boca. *"Th Wihuh."*

Chris sorriu. "Mais uma vez, desta vez em inglês." Ele se inclinou e pegou uma gota de glacê fora do canto da boca de Matt com o dedo.

Matt mastigou e engoliu. "Estúpido. Eu disse que é Wiccan. A cerimônia que eles estão usando, eu quero dizer. Basicamente, o casal feliz junta às mãos e o sacerdote, ou quem quer que seja amarra suas mãos com cordas⁷. Cordas de cores diferentes significam coisas diferentes. Deb diz que todos os tipos de religiões usam juntar as mãos, mas eles estão fazendo uma cerimônia Wiccan, uma vez que Deb é Wiccan. Dá-me isso." Ele agarrou a mão de Chris e chupou o pouco glacê alaranjado fora de seu dedo.



7

"Eu, hum... eu pensei que Deb não fazia parte de nenhum dos covens de Asheville." Chris disse. A língua de Matt circulando a ponta do seu dedo fez decididamente difícil se concentrar na conversa.

"Ela não era até poucas semanas atrás." Matt virou a mão de Chris e beijou a palma. "Mas você sabe que ela era ativa no coven local em Oregon, antes que se mudasse para cá. Acho que ela sentiu falta disso."

"Sim." Matt lambeu uma linha molhada até o pulso de Chris, fazendo-o ofegar. "O que sobre... sobre o Rick?" Chris perguntou. "Ele não é Wiccan. Deus, Matt..."

Os dedos de Matt acariciaram o interior da coxa de Chris, de forma tão leve que Chris mal conseguia senti-lo através de suas calças. O sorriso de Matt era pura maldade.

"Não importa." Matt disse; sua voz muito baixa e sedutora para o que ele estava dizendo. "Você não tem que ser Wiccan. Você não tem que ser qualquer coisa. Eles fazem juntar as mãos para qualquer um."

Chris olhou pensativo para ele. "Qualquer um?"

"Sim. Deb me contou tudo sobre isso, realmente interessante." Matt deslizou para frente, estremecendo um pouco enquanto moveu sua perna. "Agora cale a boca e me beija."

A fome nos olhos de Matt enviou o pouco de sangue permanecendo no cérebro de Chris em corridas para regiões um pouco mais baixas. Estendeu a mão para Matt e beijou-o.

"Eu senti sua falta, bebê." As palavras de Matt foram quebradas por beijos. "Eu quero você tão ruim, bem agora."

"Quero você também." Chris respondeu ofegante. Ele passou a mão sobre o suporte que cobria a perna esquerda de Matt do tornozelo para o meio da coxa. "Mas o que vamos fazer sobre isso?"

"Ah, cara." Matt resmungou. Sua testa franzida em pensamento. "Acho que vai ter que ser tudo via oral por um tempo. Caramba."

"Isso é ruim?" Chris esfregou a garganta de Matt.

"Não." Matt arqueou o pescoço para Chris poder beijá-lo. "Eu adoro quando você fode minha bunda, isso é tudo."

"Eu também. Mas acho que podemos viver com esta alternativa por algumas semanas, você não acha?"

"Uh. Uh-huh." O pulso de Matt correu debaixo dos lábios de Chris. Chris se afastou para olhar na cara de Matt. Seus olhos azuis estavam nublados com o desejo.

Matt não resistiu quando Chris desabotoou sua camisa e deslizou-a, depois o baixou de costas. Chris roçou os dedos sobre as contusões que se desvaneciam no peito de Matt. Ele arrastou beijos ternos sobre a barriga de Matt, seguindo a linha do cabelo castanho suave para onde desapareceu em suas calças de moletom, tentando não tocar o curativo na incisão correndo na parte inferior das costelas de Matt todo o caminho até o osso púbico dele. Conectando os dedos no cóis da calça de moletom de Matt, Chris puxou-as.

Ele sabia que Matt não tinha roupa íntima posta, porque o ajudou a se vestir. Estava ocupado com outras coisas, ele não tinha pensado nisso no momento. Agora, descobriu a nudez de Matt sob o seu moletom insuportavelmente excitante. Ele enterrou o rosto entre as pernas de Matt e inalou seu perfume.

"Foda, Chris." Matt gemeu. "Deus, me chupe agora."

Ajoelhado no chão, ao lado do sofá, Chris tomou o pênis de Matt na mão e olhou em seus olhos.

"Você não tem ideia." Chris disse. "O quanto eu senti falta disso."

"Sim, eu tenho." Matt enrolou os dedos no cabelo de Chris. "Eu senti falta disso também. Eu senti sua falta."

Chris sorriu. Ele abriu a boca e deixou deslizar a ereção de Matt dentro.

Tinha sido apenas três semanas desde a última vez que eles tinham feito amor, mas pareciam anos. Tendo Matt em sua boca novamente se sentiu como voltar para casa. Gosto de Matt, seu cheiro, o calor de seu corpo, fez o sangue cantar no crânio de Chris. O rolo suave dos quadris de Matt definiu o ritmo de seus batimentos cardíacos. Quando Matt gozou, o seu grito agudo de liberação e o gosto do sêmen quente enviaram alegria feroz em chamas sobre a pele de Chris. Ele sentiu a picada de lágrimas em suas pálpebras e não tentou impedi-las.

"Deus, bebê." Matt suspirou. "Isso é tão foddidamente bom." Ele puxou o cabelo de Chris. "Agora me deixe fazer-lhe."

Chris sorriu para bochechas coradas de Matt e olhos de pálpebras pesadas. "Tem certeza de que se sente bem para isso? Eu não quero apressá-lo."

Matt deu a Chris um olhar *nem seja estúpido*. "Chris, o dia que eu não quiser te chupar, é melhor chamar a funerária, porque eu vou estar morto. Agora me dê isso."

"Então, impaciente." Chris sorriu indulgentemente para Matt enquanto tirava as roupas dele. "Aqui, levante a cabeça."

Matt empurrou para cima nos cotovelos. Chris enfiou uma grande almofada quadrada sob a sua cabeça.

Matt lambeu os lábios. "Deus, eu estava morrendo por chupar seu pau novamente, Chris."

"Bem, aqui está ele, meu amor. Tudo para você." Chris estabeleceu os joelhos em ambos os lados do travesseiro sob a cabeça de Matt e roçou a ponta de seu pênis entre os lábios de Matt. Matt suspirou, abriu a boca, e levou Chris dentro.

A sensação da boca de Matt, quente e úmido após três longas semanas de celibato forçado era quase o suficiente para fazer Chris gozar imediatamente. Segurar exigiu um esforço enorme. Embalando a cabeça de Matt em ambas as mãos, Chris começou a empurrar em sua garganta. Matt gemeu e enfiou os dedos nos quadris de Chris.

Por todo o seu esforço de adiar o momento, não demorou mais que alguns minutos para Chris gozar. Ele bombeou o que sentia como galões de esperma na garganta de Matt. Matt engoliu com facilidade praticada.

Quando o pico do orgasmo desapareceu, deixando Chris fraco e sem fôlego, ele sentou no chão e deitou a cabeça sobre as almofadas ao lado do quadril de Matt. Matt acariciou seu cabelo.

"Matt." Chris disse quando ele obteve o seu fôlego. "Eu já lhe disse como você é bom nisso? Você tem muito talento."

"Você sabe o que dizem, a prática faz a perfeição."

"Mm."

"Venha até aqui comigo."

"E sobre a sua perna?"

"Ela já está aqui."

Chris riu. "Eu quis dizer que eu não quero machucar sua perna."

"Você não vai. Vamos, por favor. Eu quero te abraçar."

"Tudo bem."

Matt puxou seu moletom de volta e deslizou acima. Chris subiu ao lado dele.

Matt se contorceu, até que poderia envolver ambos os braços em volta de Chris e reclinou a cabeça em seu ombro.

"Você sabe o que, Chris?"

"O quê?"

"Eu amo isto assim. Só você e eu, juntos." Ele levantou a cabeça e sorriu, mostrando covinhas. "Isso é o que realmente importa, não é? Isso é que é importante."

Chris segurou a bochecha de Matt em uma palma. "Meu querido, às vezes você é muito sábio."

Matt sorriu e aconchegou de volta para os braços de Chris.

Dez minutos depois, Matt estava dormindo no peito de Chris. Chris passou a mão para cima e para baixo nas costas nuas de Matt, seguindo a curva da coluna e quadril. Enquanto ouvia o som suave da respiração de Matt, ele pensou sobre o dia do acidente. Ele tinha chegado tão perto de perder a parte mais importante de sua vida naquele dia. O choque disto o fez perceber que Matt foi o alicerce sobre o qual sua vida foi construída. A melhor coisa que eles tinham era um ao outro, e isso deveria ser honrado.

"Talvez haja uma maneira." Ele sussurrou para si mesmo.

Matt agitou em seus braços. "Hm?"

"Nada, amor. Apenas falando comigo mesmo. Volte a dormir."

"Mm". Matt rolou de costas, já dormindo novamente. Chris desvencilhou-se e colocou suas roupas. Matt não se mexeu.

Chris ficou olhando para ele. Matt tinha perdido peso no hospital, e sua pele estava mais pálida do que o normal. Os hematomas amarelados destacavam-se em contraste com suas demasiadas proeminentes costelas. Manchas escuras sob os olhos falaram de sono perdido para a dor que ele teimosamente negava.

Chris pensou no sorriso perverso de Matt, as intensas emoções que ele não poderia esconder, mesmo quando se preocupou em tentar, o seu prazer descarado na vida. Todas as pequenas coisas e grandes coisas que o fizeram mais vital para Chris que o ar e água, sangue e respiração. Chris pensou em todas essas coisas, e jurou a si mesmo que ele iria mostrar Matt e ao mundo quanto esse amor significava para ele. Ele beijou a testa de Matt e andou na ponta dos pés até a cozinha.

Ele discou o telefone. Deb pegou no terceiro toque.

"Deb? É Chris, oi... Sim, o médico deu-lhe alta esta manhã... Ele está indo bem. Ele está dormindo agora. Ouça Deb, eu me pergunto se eu poderia te perguntar uma coisa."

Eles conversaram por quase uma hora. No momento em que Chris desligou, ele sabia exatamente o que fazer.

Capítulo 5

Dois dias depois de voltar para casa, Matt começou a fisioterapia física ambulatorial. Chris ficou com ele durante sua primeira sessão, vendo-o lutar com os exercícios destinados a fortalecer a perna ferida. Os movimentos eram suaves, e ele ainda não estava autorizado a suportar o peso sobre a perna, mas Chris podia ver a dor gravada em seu rosto.

Ao final da sessão, Chris se sentia tenso e exausto só de assistir. Matt nem sequer argumentou quando Chris o fez tomar dois analgésicos e deitar no sofá, uma vez que chegaram em casa.

"Você está bem?" Chris sentou ao lado de Matt e acariciou seus cabelos.

"Sim, eu estarei bem. Foi mais difícil do que eu pensava. Mais difícil do que eu tinha que fazer no hospital, de qualquer maneira."

"Você fez maravilhosamente."

"Eu acho que você é tendencioso." Matt deu-lhe um sorriso cansado. "Mas continue a dizer-me isso de qualquer maneira."

"Você fez maravilhosamente." Chris repetiu. Ele traçou a linha da mandíbula de Matt com os dedos. "Maravilhosamente. Absolutamente a melhor sessão de fisioterapia na história do mundo."

Matt riu. "Sim, esse é o bilhete. Mantenha isto vindo." Ele enfiou a mão atrás da cabeça e sorriu daquele jeito menino pequeno que sempre fez apertar a garganta de Chris.

Chris embalou rosto de Matt em ambas as mãos. "Você é maravilhoso." Ele se inclinou e beijou a testa de Matt. "Bonito." Ele beijou o local onde fazia covinha na bochecha direita de Matt quando ele sorriu. "Perfeito."

"Você realmente vai estragar-me podre." Matt disse, quando pararam de beijar vários minutos mais tarde.

"Você já está mimado."

"Estragado, então. Exigente." Ele bocejou.

"Você está desgastado. Por que você não tira um cochilo enquanto eu cozinho o jantar?"

"Hm. Eu discutiria com você, mas você está certo. Estou batido." Ele franziu a testa para Chris. "Tem certeza que você não se importa? Eu me sinto mal apenas deitado aí, enquanto você faz todo o trabalho."

"Matt, você tem passado por um trauma terrível. Isto é apenas três semanas, e você só acabou de sair do hospital. Você precisa estar deitado e descansar agora." Ele sorriu. "Além disso, já não sou eu que faço toda a comida?"

"Só porque você é o melhor Chefe do mundo inteiro e eu não posso mesmo fazer pipoca de microondas."

"Pelo contrário, meu querido, você faz a melhor pipoca de microondas em Asheville." Chris curvou-se e sufocou a risada de Matt com um beijo. "Agora vá dormir e pare de se preocupar com isso. Eu vou acordá-lo para o jantar."

"Você cuida tão bem de mim, bebê." Os olhos de Matt já estavam derivando fechados. "Eu amo você."

Chris sorriu para Matt. "Eu também amo você." Ele tocou o rosto de Matt, em seguida, se dirigiu para a cozinha.

Ele colocou Norah Jones no leitor de CD portátil e começou a obter o jantar junto. O conforto familiar de cozinha encheu-o com uma satisfação quente, como sempre, e ele cantava baixinho junto com o CD enquanto trabalhava. Dentro de uma hora, o delicioso aroma picante de *etouffee* de camarão encheu o ar. Chris abriu uma garrafa de vinho, colocou-a sobre a mesa da sala de jantar, e olhou pensativo em torno dele.

Evidência de sua história compartilhada e de Matt encheu todos os cantos da casa. A mobília que tinham escolhido em conjunto, as fotos penduradas nas paredes, o revestimento cerâmico que haviam colocado quando remodelaram a cozinha. Chris sorriu, lembrando este fim de semana. Eles batizaram seu novo piso fazendo amor sobre ele. Chris não tinha notado, até depois que Matt tinha escapado um azulejo verde com um lagarto roxo sobre ele, bem no meio do chão de bom gosto em tons terra.

Esta casa pertencia aos dois deles. Fizeram isso, juntos. Ele soube na primeira vez que olhou nos olhos de Matt, enquanto eles faziam amor que seriam um compromisso duradouro. Eles dois souberam-no, e construíram uma vida juntos, com base nessa promessa tácita. Chris sorriu para si mesmo enquanto ia acordar Matt.

Matt deitado de lado com a perna quebrada repousando sobre um travesseiro e um braço enrolado em sua cabeça. Chris sentou-se ao lado dele e beijou sua bochecha. "Matt, o jantar está pronto."

Matt abriu os olhos e deitou piscando para Chris. Ele respirou fundo. "Mm. Isso cheira muito bem, bebê." Ele estendeu até a sua cabeça pendurar sobre a borda do sofá e deu um sorriso para Chris de cabeça para baixo.

"*Etouffee* de Camarão." Chris disse com um sorriso. "Com pão de alho e arroz integral."

Matt sentou-se e passou os braços em volta do pescoço de Chris. "Posso ter você para a sobremesa?"

Chris fingiu profunda reflexão, enquanto Matt mordiscou sua orelha. "Bem, eu fiz a torta de limão xadrez, mas acho que..."

A língua de Matt em sua boca cortou-o curto. "Eu gosto de limão xadrez." Matt resmungou, sem quebrar o beijo.

"Mas eu gostaria dela melhor se eu pudesse lambê-la de você."

Chris riu. "Muito tentador."

"Vamos foder."

"Agora? Que tal um jantar?"

Matt recuou. "Você sabe, você está certo. Eu estou morrendo de fome." Ele pegou suas muletas. "Vamos, vamos comer."

Chris ajudou-o aos seus pés. "Você geralmente é mais persistente do que isso."

"Desapontado?" Matt sorriu daquele jeito deliciosamente pecador que ele tinha.

Chris puxou Matt em seus braços, muletas e tudo, e beijou-o. "Nunca."

"Eu amo você."

"Eu também amo você."

"Alimente-me."

"O jantar aguarda."

Chris abriu o caminho para a sala de jantar formal raramente usada. Os olhos de Matt se estreitaram. "Tudo bem, o que está acontecendo?"

"O que você quer dizer?" Chris deu a Matt sua melhor expressão inocente enquanto ele empilhou seus pratos com *etouffee*.

"Costumamos comer na cozinha. E nós geralmente não temos velas e música." Ele pegou a garrafa de vinho e examinou o rótulo. "E este é um inferno de uma garrafa cara."

"É bom ter uma mudança de ritmo agora e então." Chris arrancou o vinho da mão de Matt e serviu dois copos. "Além disso, eu acho que ter você em casa e seguro, vale uma comemoração."

Matt mordeu em um camarão e mastigou pensativamente. "Hm. Chris, eu conheço você muito bem. Você não está me enganando."

"Matt..."

"Mas eu sei que você vai me dizer quando estiver bem, e droga, pronto. Então, eu vou parar de chateá-lo."

"Garoto inteligente."

"Eu sei. Passe o pão."

Matt manteve sua palavra surpreendentemente bem. Chris assistiu com diversão enquanto ele se contorcia em seu caminho através do jantar, claramente ardendo de curiosidade. Eles estavam no meio da sobremesa quando Matt finalmente quebrou.

"Tudo bem. Eu tenho sido muito bom, e eu não aguento mais." Matt colocou o garfo e bateu as palmas das mãos sobre a mesa. Seus olhos brilhavam com determinação. "O que você está fazendo, Chris?"

Definindo seu copo de vinho para baixo, Chris pegou as mãos de Matt na sua. "Eu estive pensando sobre as coisas ultimamente. Desde o seu acidente. Eu estava com medo de que ia perdê-lo naquele dia, Matt. Aterrorizado."

Os olhos de Matt suavizaram. "Sinto muito, bebê."

"Não sinta. Eu odeio que você teve que passar por tudo isso, mas toda a experiência me fez perceber alguma coisa."

"O quê?"

"Eu percebi que a coisa mais importante no mundo para mim é você. Nós. Quer dizer, eu sabia isso o tempo todo, sim, mas quando te vi naquela cama de hospital, de repente parecia tão claro para mim. O que nós temos juntos, Matt, é uma coisa tão preciosa, e eu sinto que devemos honrar isso."

"O que você está dizendo, Chris?" A voz de Matt era tão suave que Chris mal podia ouvi-lo.

Chris tomou uma respiração profunda. "O que eu estou dizendo é que... Eu quero casar com você, Matt."

Os olhos de Matt se arregalaram. Suas mãos tremiam. "O q... mas Chris, isto é... eu quero dizer, nós não somos..." Ele olhou nos olhos de Chris com uma mistura de anseio e medo.

"Eu sei que a lei não irá reconhecê-lo. Mas isso não importa. O que importa é que estaremos comprometendo-nos um com o outro, de uma forma que ninguém pode negar ou ignorar. Pode não ser um casamento aos olhos da lei, mas nós vamos saber o que é. Isso é que é importante." Ele colocou a mão no rosto de Matt. "Então o que você diz Matt? Você quer se casar comigo?"

Matt ficou em silêncio por um momento, seu rosto branco com choque sob o verde-amarelo das contusões desvanecendo. Ele colocou a mão sobre Chris. "Sim, bebê. Eu vou casar com você." Rindo, ele jogou os braços em volta do pescoço de Chris. "Deus, eu não posso acreditar nisso. Eu nunca pensei que seria proposto."

Chris ajudou Matt deslizar com muito cuidado para o seu colo. "E eu nunca pensei que eu ia propor a alguém."

"Eu amo você tanto, Chris." Lágrimas brilhavam nos olhos de Matt. Ele embalou o rosto de Chris em suas mãos. "Tão fodidamente muito. Eu nunca estive tão feliz na minha vida."

"Eu também amo você, meu querido. Venha cá."

A boca de Matt era suave e doce, seu corpo quente e flexível nos braços de Chris. Chris conhecia cada centímetro de Matt pelo coração, mas seu fascínio nunca diminuiu. Cada toque

era uma revelação, cada beijo sentia como o primeiro. Toda vez que olhou nos olhos expressivos de Matt, sabia que era para sempre. Ambos sabiam disso.

"Vamos lá para cima." Chris sussurrou.

"Você leu a minha mente."

"Não é difícil."

"Oh, sim, é."

Chris riu. "Você sabe o que quero dizer."

"Sim." Matt empurrou para cima do colo de Chris e pulou para onde suas muletas estavam encostadas na parede.

Chris o seguiu até as escadas. "Deixe as muletas aqui. Eu vou te ajudar."

"Tudo bem." Matt deixou as muletas na parte inferior da escada. Chris obteve uma pressão firme em sua cintura e eles começaram a viagem lenta e trabalhosa subindo as escadas.

"Ei, Chris?"

"Sim?"

"Como nós vamos casar? Quero dizer, uma vez que não podemos ter mesmo uma união civil ou nada."

"Eu estava pensando em juntar as mãos, como Deb e Rick estão fazendo."

Matt olhou para Chris, surpreso. "Ei, muito inteligente. Eu nem sequer pensei nisso."

"Falei com Deb no outro dia e ela me disse muito sobre isso."

"Legal." Eles chegaram ao topo das escadas e fizeram o seu caminho para o quarto.

"Então." Matt disse enquanto ele afundou na cama "Que cores devemos usar; você pensou?"

Chris sorriu. "Matt, eu acredito que esta é a primeira vez que você alguma vez quis falar de outra coisa, quando estamos prestes a fazer amor."

Matt deu-lhe um sorriso tímido. "Eu sei, só estou realmente animado sobre isso." Ele tirou sua camisa e estendeu-se na cama.

"Eu também." Chris descartou suas roupas e deitou-se nu ao lado de Matt.

"Então, que cores?" A voz de Matt estava sem fôlego com a excitação.

"Mm". Chris traçou um dedo sobre a pele macia do baixo ventre de Matt. "Eu estava pensando que poderíamos ter azul, por exemplo."

"Para o que é a azul?" Matt tirou o suporte da perna e jogou-o no chão.

"A saúde, a longevidade, a verdade, a devoção. Várias outras coisas. Eu acho que ela se encaixa." Ele se inclinou e beijou os lábios de Matt. "O que você acha?"

"Eu acho bom azul." Levantando os quadris, Matt empurrou suas calças moletom para baixo. Chris ajudou-o a removê-las.

Chris escarranchou no corpo de Matt e regou beijos minúsculos sobre seu peito e pescoço. "Quais as cores que você gostaria? Podemos ter tantas quantas nós quisermos."

A respiração de Matt era irregular e rasa. Ele puxou o rosto de Chris para baixo e beijou-o profundamente. "Como a cerca de vermelho?"

"Vermelho?" Chris lambeu atrás da orelha de Matt. "Por que vermelho? Essa é a cor para o perigo."

"Uh. Oh, Deus." Matt empurrou contra a mão de Chris entre suas pernas. "É a cor de paixão também; certo? Luxúria e paixão."

"Assim ela é." Chris tomou a ereção de Matt na mão e acariciou-a com força. Matt choramingou.

"O que sobre isso, bebê?" Envolvendo sua mão em torno do pênis de Chris, Matt correu o dedo sobre a cabeça de uma maneira que virou os ossos de Chris para a água. "Um cordão vermelho. Porque se há uma coisa que nós temos de sobra, é paixão."

Chris olhou dentro daqueles olhos azuis enormes que possuíam sua alma. "Tudo bem, meu querido. Um cordão vermelho. Para você."

"Para nós".

Chris sorriu. "Para nós."

Matt beijou-o de novo, e as palavras deixaram de ser necessárias. Eles fizeram amor lento, latente e quando Chris gozou na boca de Matt, explosões vermelhas queimaram em sua mente. Ele fechou os olhos e viu explosões luminosas rubis. Esta, ele pensou, é uma cor tão bonita.

Capítulo 7

Quando Chris abriu os olhos uma manhã de sábado bem em meados de junho, seu primeiro pensamento foi *mais seis dias*.

Tinha sido assim por um par de meses. Todas as manhãs e todas as noites, contando as semanas e dias e horas que o separavam do evento mais esperado de sua vida. E agora, apenas seis dias manteve-se até que ele e Matt se casassem.

Chris sorriu para o teto ensolarado de seu quarto. Ele esticou cuidadosamente, em seguida, começou o processo de desembaraçar-se do abraço dorminhoco de Matt. Matt tinha uma tendência a enrolar como uma videira em torno de Chris durante a noite, por isso eles acordavam irremediavelmente entrelaçados. Chris adorou. Ter o corpo bonito de Matt nu agarrado a ele toda a noite, mais do que compensou os poucos minutos extras que ele levou para sair da cama pela manhã.

Um suspiro suave e um aperto súbito de membros ao redor dele disseram a Chris que Matt estava começando a acordar.

Rindo, ele beijou a bochecha de Matt corada do sono. "Bom dia, sol."

"Mmph." Matt enrolou apertado, segurando em Chris como uma criança com um brinquedo favorito. "Estou dormindo."

"Mas é uma linda manhã." Chris mordiscou o lóbulo da orelha de Matt. "Podemos trabalhar no quintal."

"Não quero trabalhar." Matt resmungou. "Quero dormir."

"Hm." Chris deslizou a mão pelas costas de Matt para apertar uma nádega firme. "Você tem certeza?" Ele traçou seus dedos para cima e para baixo na fenda da bunda de Matt, deliciando-se com seu pequeno buraco apertado. "Nós não temos que trabalhar, você sabe. Nós poderíamos jogar por um tempo em seu lugar."

Matt se contorceu alegremente contra a mão de Chris, os olhos ainda fechados, um sorriso sonolento enrolando seus lábios. "Tudo bem. Eu serei o estudante virginal, mas sexualmente curioso e você será o professor enganosamente certinho, que não pode mais conter o seu desejo ardente por meu corpo jovem intocado."

Chris começou a rir. "Eu não sei se é para encontrá-lo divertido ou perturbante que você tenha este cenário muito pensado."

Matt abriu um olho azul brilhante e sorriu. "Você poderia achar que é sexy, você sabe."

"Eu poderia."

"Mm-hm." Matt empurrou para trás contra os dedos de Chris, obviamente, buscando um profundo toque. "Por favor, Professor Tucker." Ele disse em voz alta ofegante que não soava quase tão inocente quanto provavelmente foi suposto. "Por favor, coloque os dedos na minha bunda, senhor. Eu prometo não contar."

As palavras viraram Chris, apesar de si mesmo. Ele pressionou um dedo contra buraco de Matt. "Menino pervertido."

Matt não o negou. Ele rolou para o estômago e arqueou a bunda para o ar. "Eu tenho sido muito ruim, Professor Tucker, pensando em fazer coisas sujas com você. Eu mereço uma surra."

Com qualquer aviso, Chris deu ao traseiro de Matt um tapa forte. Matt gritou, os olhos voando amplos, e Chris sufocou uma risada.

"Ouso dizer que você não merece ser espancado, Sr. Gallagher." Chris disse, tentando manter a diversão fora de sua voz e som de forma adequada firme. "Mas posso pensar em coisas melhores para fazer com o seu traseiro delicioso." Colocando a mão suavemente sobre a parte posterior em questão, ele acariciou a palma da mão na forma vermelha da marca em chamuscas contra a pele pálida.

"Maldito." Matt respirava. Ele chutou as cobertas soltas de seus tornozelos e obteve seus joelhos sob ele, levantando a bunda mais alta. "Fode-me."

Chris riu. "Você já não é o estudante virginal?"

"Não sei, não me importo. Basta colocar seu pau em mim, agora!"

Chris não perdeu tempo discutindo. Tinha sido apenas quatro meses desde o acidente de snowboard que tinha quebrado a perna de Matt em três lugares, rachado várias costelas e rompido seu baço. O médico tinha dado a Matt o sinal verde para exercer as contorções necessárias para o sexo anal, menos de um mês atrás. Chris não tinham se importado dos três meses de todos os trabalhos orais e mão, mas ainda sentia falta de foder Matt quase tanto quanto Matt tinha sentido falta de ser fodido. Que era um monte. Agora que eles foram autorizados a fazê-lo novamente, ambos queriam isto frequente e vigoroso.

Chris era um pouco intrigado com a força de sua necessidade mútua. Afinal, eles eram um casal há mais de três anos, e mesmo assim eles ainda queriam um ao outro, como sempre, eles tinham tido esta desesperada excitação desde os primeiros meses juntos. Matt alegava que eles estavam a aproximar-se sobre o que tinham perdido enquanto a perna curava. Chris suspeitava que ele estivesse certo, mas em particular também pensava que estavam simplesmente extasiados que Matt estava vivo.

Sabia que ele estava.

Um rápido tatear através da gaveta da mesinha de cabeceira, e ele tinha o lubrificante na mão. Ele alisou com os dedos e mergulhou dois no corpo de Matt.

"Oh sim, bebê." Matt sussurrou, balançando os quadris. "É isso aí. Se sente bem."

"Está sua perna bem?" Chris perguntou, inclinando-se para que pudesse ver o rosto de Matt.

"Tudo bem, tudo bem." Matt disparou em Chris um olhar de olhos arregalados por cima do ombro. "Vamos, por favor!"

Chris mordeu de volta a vontade de dizer: "Você tem certeza?" Matt não pareceu estar em qualquer dor, e Chris sabia que tinha que confiar em Matt para lhe falar se precisava parar ou mudar de posição. Diversão inicial de Matt sobre a constante preocupação de Chris foi se degenerando em aborrecimento, e Chris não queria transformar o sexo perfeitamente bom da manhã em uma discussão.

Removendo seus dedos do ânus de Matt, Chris lubrificou sua ereção e encostou a cabeça contra o buraco levemente esticado de Matt. "Eu vou foder você agora, Sr. Gallagher."

Ele disse com sua melhor ameaçadora, autoritária e calculada voz. "E não há nada que você possa fazer sobre isso."

Matt soltou uma risada sem fôlego, que se tornou um gemido, quando Chris empurrou para dentro dele. "Sim, Senhor, Senhor Professor... Senhor." Ele ofegou. "Eu sou... oh Deus... sexualmente curioso você sabe."

"Eu tinha ouvido falar." Chris deu uma estocada forte, ondulando para pregar a glândula de Matt.

"Ooooooooooh, professor." Matt gemeu, contorcendo-se da maneira mais maravilhosa. "Seu pau grande, duro sente tãoooooo bom na minha bunda."

Chris concordou, embora não pudesse dizer isso, porque sua voz parecia ter parado de funcionar. Nada poderia se sentir como o céu, como o aperto acetinado quente do corpo de Matt em torno de seu pênis. Incapaz de fazer qualquer coisa, exceto fazer ruídos incoerentes e assim ligado ele mal conseguia pensar, Chris decidiu que já tinha o suficiente para uma manhã de RPG. Ele teve um aperto firme no osso do quadril de Matt e bateu nele com toda a sua força. Eles gozaram mais ou menos ao mesmo tempo, Chris com um gemido macio, Matt lamentando como uma fada e se agarrando aos lençóis.

Assim que Chris puxou fora, Matt desabou sobre seu estômago, um sorriso largo, saciado estampado em seu rosto. "Porra, professor." Ele ronronou. "Você bateu duro a minha cereja."

Chris deitou ao lado de Matt e arrastou-o em seus braços, em concha contra suas costas. "De onde na terra que essa fantasia aluno / professor veio?"

Matt deu de ombros. "Não sei. Apenas tipo de surgiu na minha cabeça."

Chris sorriu, esfregando no pescoço de Matt. "Você, meu amor, é cheio de surpresas."

"Isso é bom, certo?"

"De fato, é."

Matt virou nos braços de Chris, envolveu ambos os braços em volta do pescoço, e o beijou. "Eu gosto de jogar com você, bebê. É divertido."

"Eu concordo. Embora eu não acredite que alguma vez quis fazer isso com mais alguém."

"Ótimo. Eu quero você só para mim."

"Você me tem, querido. Para sempre."

Matt sorriu; os olhos azuis brilhando. "Seis dias, Chris."

Um caroço subiu na garganta de Chris. Ele pôs a mão na bochecha sedosa de Matt.

"Seis dias. Eu amo você."

"Eu também amo você." Matt tocou seus dedos para os lábios de Chris. "Beije-me?"

Chris feliz condescendeu. Seis dias, pensou enquanto a língua de Matt deslizava sobre a dele, não poderia o mais rapidamente possível.

Capítulo 2

Chris e Matt tinham tomado, ambos, tempo fora do trabalho uma semana antes da cerimônia de juntar as mãos, e seus dias estavam cheios de horas agradáveis de planejamento. O tempo voou e, ainda arrastou ao mesmo tempo. Até o momento que o dia antes da cerimônia chegou, Chris foi praticamente vibrando com antecipação. Matt, nunca a pessoa mais calma, em primeiro lugar, não podia mais ficar parado por mais de alguns segundos em uma linha. Chris começou a se perguntar se laçar na comida de Matt alguns tranquilizantes podia acalmá-lo.

"Amanhã, Chris!" Matt exclamou, pulando na da sala e pegando o traseiro de Chris, em ambas as mãos. "Porra, eu estou tão animado!"

Chris virou a cabeça para receber o beijo de Matt. "Assim estou eu, amor. Agora vá se sentar, eu vou te trazer um pouco de café."

Matt obedientemente se estacionou na mesa da cozinha, onde se sentou saltando um joelho e tamborilando os dedos sobre a mesa. "Apenas pense. Esta hora, dois dias a partir de agora, estaremos tomando café da manhã novamente. Somente vamos estar casados."

Chris serviu duas xícaras de café. Preto para si mesmo, creme e um pouquinho de açúcar para Matt. "É difícil de acreditar, não é?"

"Sim." Matt tomou a caneca que Chris lhe entregou. Sua expressão era melancólica. "Eu gostaria que fosse legal embora. Eu acho que nós merecíamos isso."

Chris colocou uma mão sobre Matt. "Sim, meu querido. Nós merecíamos."

Um canto da boca de Matt levantou em um sorriso torto. "Isso me incomoda, às vezes, você sabe?"

"Eu sei. Incomoda-me muito." Chris apertou os dedos de Matt. "Mas nossa cerimônia de juntar as mãos vai ser bonita. E nós pertencemos um ao outro, mesmo que a lei não irá reconhecê-lo."

Matt em concha a bochecha de Chris com a mão livre. "Nós sempre temos, bebê. Isso só torna oficial."

"Você está certo, é claro." Chris sorriu e inclinou-se até que seus lábios quase tocaram os de Matt. "Eu não posso esperar para ser oficialmente seu."

Matt fez um pequeno ruído na parte de trás de sua garganta. Fechando o espaço entre eles, capturou a boca de Chris em um beijo eloquente.

Eles ainda estavam se beijando, e Matt fazia aqueles pequenos barulhos carentes que normalmente significava que estaria rasgando a roupa de Chris a qualquer minuto, quando o telefone tocou. Chris quebrou o beijo com alguma dificuldade, se recostou na cadeira e tirou o telefone do balcão.

"Alô?" Ele disse, tentando não parecer tão excitado como se sentia. A insistência de Matt em morder seu pescoço, naquele momento, não ajudava.

"Chris? Ei é Deb."

Chris sorriu ao som da voz de sua vizinha de porta. "Oi Deb, como você está?"

"Eu estou ótima, e você? Ficando animado sobre amanhã?"

"Sim, muito, sim. Matt está prestes a explodir, eu acredito."

Deb riu. "Eu posso imaginar. Falando de Matt, ele está aí? Eu preciso falar com ele um minuto."

"Ele está bem aqui, espere." Chris bateu a mão de Matt longe de sua virilha e segurou o telefone na direção dele. "É para você. É Deb."

Os olhos de Matt se iluminaram. "Obrigado, bebê." Ele arrancou o telefone da mão de Chris. "Oi, Deb, é isso aqui? Legal. Eles têm o '*você sabe o que*', não é? Perfeito... Sim... Ok, eu vou estar aí em um segundo. Até logo."

Chris ergueu as sobrancelhas. "O que é isso tudo?"

"Obtendo minhas coisas '*Sensual Desire*'." Desligando o telefone, Matt pulou para baixo no colo de Chris.

"Sobre o tempo, também. Eu tinha medo que não ia chegar aqui antes do casamento."

"*Sensual Desire*." Chris envolveu ambos os braços em volta da cintura de Matt. "Foi essa festa que Deb teve no mês passado, certo? Onde vendem os produtos sexuais?"

"Sim. Eu consegui um monte de coisas selvagens. Espere até você ver." Matt enquadrou rosto de Chris em suas mãos e beijou-o.

"Tenho que correr para Deb e obtê-lo, eu já volto."

Matt levantou-se e foi embora, antes de Chris poder dizer outra palavra. Ele riu quando tomou um gole de café, lembrando da noite que Matt tinha ido para a festa de Deb *Woodward's Sensual Desire*. Matt - o único masculino no evento, como se viu - havia chegado em casa pouco antes da meia-noite com um recibo enorme de cartão de crédito e um sorriso maligno. Ele se recusou dizer a Chris o que tinha comprado, alegando que era tudo para o seu casamento e lua de mel. Chris foi ardendo de curiosidade, desde então. Agora, parecia que ele poderia finalmente descobrir o que Matt tinha reservado para ele.

Quarenta e cinco minutos e duas xícaras de café mais tarde, Matt ainda não tinha retornado. Provavelmente, falando sobre a cerimônia com Deb, Chris pensou com um sorriso. Deb e seu agora marido, Rick Gonzales, haviam se casado em uma cerimônia de juntar as mãos wiccana dois meses antes. Eles tinham sido uma tremenda ajuda para Matt e Chris no planejamento de sua própria cerimônia.

Imaginando que Matt estaria na casa de Deb e Rick por mais algum tempo, Chris se levantou e foi em direção as escadas. Ele poderia baixar seu e-mail, então verificar a lista de coisas a fazer para o casamento e começar a embalar para a sua lua de mel. Eles estavam planejando uma única noite para dormir e café da manhã no local onde o casamento estava ocorrendo, seguido de uma viagem de duas semanas para a Jamaica.

Chris tinha acabado de ligar seu laptop quando uma batida firme soou na porta da frente. Ele suspirou. "Já vou." Ele chamou, e correu de volta lá em baixo.

Rick estava na porta da frente, sem camisa e sorridente, castanhos cachos enrolados em uma longa trança. "Menino, você está em ser o casal interessante da semana." Ele disse, empurrando após Chris e chutando os seus espancados tênis, manchados de grama.

"Venha dentro." Chris ofereceu, divertido. "Você gostaria de um copo de chá de framboesa? Fiz um pouco noite passada."

"Claro, isso seria ótimo." Enxugando a testa suada com um antebraço não muito limpo, Rick seguiu Chris na cozinha. "Eu tenho trabalhado no quintal, eu estou quase assado."

"Então, Rick." Chris pegou o jarro de chá e escavou gelo em um copo. "Gostaria de explicar o seu comentário anterior?"

Rick riu. "Não realmente. Matt iria me matar por roubar seu trovão." Ele pegou o copo que Chris lhe entregou. "Obrigado. Vamos apenas dizer que vai ser uma lua de mel para se lembrar."

"Tenho certeza." Chris disse secamente, mais curioso do que nunca, mas se resignou à espera. "Então, o que estão as nossas outras metades fazendo lá?"

"Conspirando, o que mais?" Rick balançou a cabeça, olhos castanhos brilhantes com o riso. "Esses dois são tão ruim quanto o outro."

"Verdade. Eu aprecio tremendamente a ajuda Deb com isso, porém. E a sua. Matt e eu estaríamos perdidos sem vocês dois."

"Ei, nós ficamos felizes em ajudá-los. Especialmente Deb." Rick apoiou os cotovelos na mesa e baixou a voz, embora não houvesse ninguém por perto para ouvir. "Eu não acho que ela tenha superado completamente o acidente de Matt. O que soa estranho, eu sei, mas você sabe como ela é sensível, e viu a coisa toda. Ela teve pesadelos durante semanas."

"Eu não acho que sua reação é de todo incomum. Deve ter sido terrível para ela." Chris engoliu, lutando contra o aperto no peito que sempre acompanhou a lembrança daquele dia horrível. "Eu nunca vou esquecê-lo, enquanto eu viver. Vendo Matt tão machucado e sangrando, e assim condenado ainda. Eu estava com medo de que eu ia perdê-lo."

A grande mão de Rick fechou sobre a de Chris. "Desculpe cara. Não quis trazer tudo de volta."

Chris sorriu. "Não, está tudo certo. Ele parece ter feito uma recuperação completa. E o acidente foi o catalisador de tudo que está acontecendo agora."

Rick voltou o sorriso de Chris. "Eles dizem que tudo acontece por uma razão."

"Eu nunca acreditei nisso. Mas você tem que querer saber."

"Sim." Rick drenou seu chá em vários goles longos, profundas e colocou copo vazio na mesa. "Está tudo definido para amanhã?"

"Eu acho que sim." Chris disse feliz com a mudança de assunto. "A Pousada Azalea tem o jardim de rosas reservado para nós a partir das dez até as duas. A cerimônia em si vai ser no jardim apropriado, permitindo o tempo, é claro, e a recepção será no coreto."

"Isto é grande, certo?"

"Isto é único." Chris riu. "Eu acredito que Matt convidou a maior parte da cidade. É uma boa coisa a Pousada ter o espaço para nos acomodar."

"Sem brincadeira. Deram-lhe o pacote de lua de mel?"

"Oh, sim. Varanda privada, jacuzzi, champanhe, os trabalhos."

Rick sorriu. "Agora eu sei que Matt não pensou em tudo isso."

"Não, de fato. Mas ele merece."

"Você estraga-o, você grande simplório." Os olhos de Rick brilharam.

"Eu gosto de estragá-lo, e não pretendo parar tão cedo."

"Bom o suficiente."

A porta da frente bateu aberta, fazendo-os ambos saltar. "Chris!" Matt gritou. "Onde está você, bebê?"

"Cozinha." Chris chamou.

Matt saltou, carregando um grande saco preto com um coração vermelho estilizado. Seu rosto exibia o sorriso que invariavelmente, significava que ele estava tramando algo impertinente. O que poderia ser bom ou ruim, dependendo do caso. Chris engoliu.

"Olá, amor." Ele disse. "Você obteve as suas coisas?"

"Nossas coisas." Matt corrigiu olhos azuis brilhando de malícia. "Eu disse a você, elas são para o casamento e a lua de mel. Bem, na maior parte para a lua de mel."

"Acho melhor eu voltar ao trabalho." Rick ficou de pé. "Obrigado pelo chá, Chris. Vejo todos vocês de manhã. Ah, e Matt? Que hora que suas irmãs chegam da Inglaterra? Eu e Deb queremos conhecê-las."

"O avião chega às seis da noite. Vamos chamá-lo quando elas chegarem aqui, elas não se importam com visitas por um tempo, antes de dormir pela diferença do fuso horário." Matt atirou-se em Rick, abraçando-o com tanta força que ele grunhiu.

"Tchau, Rick. Vejo você mais tarde."

"Sim." Rick livrou-se das garras de Matt e arqueou uma sobrancelha para ele. "Tome um Valium ou algo assim, hein? Não queira sair para fora, antes de você chegar à Jamaica."

Matt riu e bateu na bunda Rick enquanto ele se dirigiu para a porta da frente.

Chris esperou até que Rick havia saído para perguntar: "Matt, amor, você vai me mostrar o que está nesse saco?"

"Algumas delas."

"Nem tudo?"

"Não. Há duas coisas que são surpresas." Deslizando os braços em volta dos ombros de Chris por trás de sua cadeira, Matt inclinou-se e lambeu ouvido de Chris. "E é melhor não olhar."

"Querido, eu prometo que não vou estragar sua surpresa." Chris levantou o rosto para coletar um beijo. "Mas você não vai me mostrar o resto?"

"Claro." Os lábios de Matt se moveram para baixo provocantemente no pescoço de Chris, subindo causando arrepios. "Vamos lá para cima bebê. Podemos tentar algumas delas fora neste momento."

"Mmmmm." Chris cantarolava enquanto Matt sugava na junção do pescoço e ombro. "Parece maravilhoso."

Matt recuou, pegou a mão de Chris, e puxou-o a seus pés. Eles seguiram para o quarto com os dedos enrolados juntos, o saco de guloseimas de Matt pendurado na outra mão.

Chris tinha sempre achado que ele tinha tentado a maioria das coisas pelo menos uma vez. E para ser perfeitamente justo, a maioria dos objetos neste saco preto de Matt não eram desconhecidas para ele. Lubrificante com sabor de hortelã, pintura corporal de chocolate, contas anais em vários tamanhos, uma complicada aparência arnês pau e bola com uma

corrente para conectar-se ao piercing de Matt. Havia até mesmo um saco de cordão de veludo contendo uma venda de cetim, quatro restrições de pano, e um pequeno chicote de couro. Tudo isso parecia brincalhão, divertido e extremamente Matt. A única coisa que realmente jogou Chris foi o estojo de couro contendo dez sondas de aço inoxidável. Embora ele soubesse sobre as sondas, foi a primeira vez que lidou com elas. Elas foram mais pesadas do que teria pensado, e até mesmo a menor parecia enorme para ele.

Matt chocou-o ao núcleo, anunciando que tinha tentado antes e gostado.

"Você quer me dizer." Chris disse, franzindo a testa ao longo da fina haste de metal, na sua palma. "Que você realmente inseriu algo parecido com isso em seu pênis, e você gostou disto?"

"Inferno sim." Matt pegou a sonda dele e girou o cabo entre seus dedos. O botão de rosa moldado no final brilhou na luz. "Parece incrível."

"Bom Senhor." Chris se sentou na beirada da cama, olhando para o objeto na mão de Matt com uma espécie de fascinação horrorizada. "Querido, eu não sei se eu posso fazer isso."

Matt voltou a colocar a sonda na caixa, sentou ao lado de Chris, e inclinou-se contra o seu ombro. "Eu não achei que você gostaria de usá-la em você mesmo, bebê. Não é o seu estilo. Mas eu adoraria que você usasse-o em mim."

A respiração de Chris travou na súbita imagem mental. Seu pênis começou a se contorcer. "Eu tenho que admitir, eu acho isto bastante intrigante." Ele se virou e aninhou o rosto macio de Matt. "Você se importaria se nós esperássemos até a lua de mel? Eu gostaria de algum tempo para me acostumar com a ideia."

"Não tem problema." Matt apertou um leve beijo nos lábios de Chris. "Ei, você me deu uma ideia."

"O que é isso?" Chris passou o braço em torno da cintura de Matt, encorajando-lhe mais perto.

Os lábios de Matt roçaram os de Chris, estalando a língua para fora. "Vamos esperar." Ele sussurrou.

"Hum? Esperar?" Chris beijou Matt novamente, desta vez mais profundo. "O que você quer dizer?"

"Quero dizer, não vamos transar novamente até depois do casamento." Matt gemeu, contrariando suas próprias palavras, arqueando em contato com Chris. "Vai ser alucinante."

Chris recuou surpreso. "Você não quer fazer amor bem agora? Eu pensei que você queria jogar com alguns dos seus novos produtos."

"Eu quero. Esse é o tipo do ponto." O olhar de Matt correu abaixo de Chris, olhos quentes e querendo. "Eu quero você tão mal, que mal posso suportar isto. Assim como sempre. Mas se fizermos a nós mesmos esperar, você pode imaginar como fodidamente selvagem vai ser depois do casamento?"

"Eu vejo seu ponto." Chris respirou fundo, desejando sua ereção longe. "Tudo bem. Vamos fazê-lo. Vamos esperar até depois de estarmos casados para fazer amor novamente."

Matt olhou para Chris, sua expressão terna. "Da próxima vez que estivermos juntos, vamos estar casados. Eu não consigo nem explicar como isso me faz sentir, Chris."

Chris sorriu e beijou palma de Matt. "Provavelmente, da mesma forma que me faz sentir, querido."

Matt sorriu. "O que sobre nós colocarmos toda a energia desta frustração sexual em fazer as malas?"

"Uma ideia excelente."

Matt levantou-se e começou a puxar malas do armário, cantando alguma coisa sob sua respiração. Chris observava-o com um sorriso. *Um dia mais.*

Capítulo 3

Sexta de manhã amanheceu clara e brilhante. Chris olhava com um sorriso no rosto enquanto o céu sombreava de preto ao lavanda e azul brilhante. Ele tinha tido uma noite agitada. Matt tinha sido tão pegajoso como nunca, e duas vezes mais inquieto, se contorcendo e resmungando em seu sono. Chris não se importa, apesar das horas intermináveis gastas lutando contra a necessidade de foder Matt através do colchão. Nada poderia estragar a alegria permeando-o esta manhã.

Hoje, ele pensou, sorrindo para o cardeal a chilrear no peitoril da janela, eu estou me casando com o homem mais maravilhoso do mundo. Ele riu alto em seu próprio sentimentalismo.

Matt se mexeu, murmurando algo ininteligível, e rolou para o seu corpo envolver em Chris. Chris cutucou-o com a mão não presa sob as costelas de Matt.

"Acorde, Bela Adormecida." Ele sussurrou no ouvido de Matt.

"É hoje já?" Matt perguntou com uma voz arrastada de sono.

"Sim, querido, é." Chris beijou os cabelos despenteados de Matt, atualmente tingidos de vermelho, rosa e azul-claro em homenagem as suas cores escolhidas para juntar as mãos. "Hoje é o dia."

Matt levantou a cabeça, descansou o braço no peito de Chris e apoiou o rosto na mão. Um sorriso alegre amplo iluminou seu rosto. "Deus, eu não posso acreditar que está finalmente aqui. Nós vamos nos casar hoje, Chris. Em apenas algumas horas."

"Eu sei." Chris chegou acima para ninar a face de Matt em suas mãos. "Eu estou tão feliz, Matt. Eu amo você."

Matt piscou rapidamente algumas vezes, se inclinou e deu um beijo suave Chris. "Eu também amo você, bebê."

Os beijos que se seguiram foram previsivelmente aquecidos. Chris deixou sua coxa deslizar entre as pernas de Matt, pressionado contra a dureza lá, sabendo que ele não deveria, mas incapaz de ajudar a si mesmo. Matt gemeu e balançou contra ele.

"É preciso parar." Matt respirava; olhos vidrados. "Vou gozar se não pararmos."

"Eu também." Chris forçou-se a afastar, mantendo uma mão no quadril de Matt. "Isto é ainda mais difícil do que eu pensei que seria."

"Vai valer a pena hoje à noite." Matt sentou-se e limpou o orvalho fraco do suor de seu lábio superior. "Vamos descer e tomar café, hein? Podemos conversar com Shannon e Siobhan por um tempo."

"Eu gostaria muito. Nós não tivemos muito tempo para passar com elas na noite passada."

As meninas tinham chegado à noite anterior repleta de entusiasmo sobre o casamento de seu irmão, mas ambas estavam muito exaustas do voo para falar por muito tempo. Elas encontraram Deb e Rick, em seguida, Chris tinha preparado um jantar leve e enviado-as para descansar.

Pensando no reencontro entre Matt e sua irmã fez Chris sorrir. As meninas tinham sempre o lembrado muito do Matt – mesma personalidade sociável e enérgica, as mesmas características delicadamente esculpidas, os mesmos olhos azuis brilhantes. Os três claramente adoravam um ao outro, e as gêmeas haviam aceitado Chris para o rebanho desde o primeiro momento que tinham se conhecido três anos antes. Chris estava feliz por ouvir que elas estavam alugando um apartamento juntas em Asheville para o verão. Ele olhou para frente para passar algum tempo com eles.

Shannon e Siobhan já estavam amontoadas na mesa da cozinha quando Chris e Matt chegaram lá. Siobhan sorriu para eles. "Oi, caras. Fizemos café."

"E salsichas." Shannon acrescentou. "Ah, e biscoitos. Espero que tudo bem?"

"Claro. Nossa casa é sua." Chris tomou uma respiração profunda. Seu estômago roncou. "Cheira delicioso. Mas vocês não têm que cozinhar. Eu teria prazer em fazer o café da manhã para vocês duas."

"Mas é o seu dia do casamento!" Shannon protestou.

"Sim, nós não poderíamos deixá-lo cozinhar hoje." Siobhan olhou para a irmã dela, e elas voltaram idênticos olhares de olhos arregalados para seu irmão. "Matt, faça-o sentar-se."

"E você também." Shannon continuou. "Nós queremos esperar por vocês caras."

Matt riu e puxou rabo de cavalo loiro morango de Shannon, enquanto se sentou na cadeira ao lado dela.

"Melhor fazer o que elas dizem Chris. Não há luta contra o Twin Power."

Siobhan saltou para os pés, colocou as duas mãos delicadas sobre os ombros de Chris e levou-o firmemente em direção à mesa. "Sente-se. Como você toma seu café?"

"Preto." Matt respondeu, bocejando.

As garotas suspiraram, ao mesmo tempo. "Deus, isto é adorável." Shannon disse, saltando acima para ajudar a sua irmã obter o café e comida.

"Isto apenas derrete-me que eles sabem todas essas pequenas coisas um sobre o outro." Siobhan acrescentou.

"Tão doce."

"Eu sei! É também fofo."

"Por que é mais bonito quando os caras gays fazem isso?"

"Eu não sei, mas é."

"Sim."

As gêmeas inclinaram a cabeça juntas sorrindo daquele jeito olhos sonhadores, que Chris tinha visto mais de uma vez a partir de suas amigas quando encontravam algo romântico.

"Vocês são estranhas." Matt disse, sorrindo para suas irmãs enquanto elas lhe entregaram e a Chris cada uma uma caneca de café fumegante.

"Mas você nos ama." As meninas ecoaram. Eles se entreolharam e caíram na gargalhada.

Matt balançou a cabeça. "Veja, Chris, agora você sabe por que estou tão fodido. Você pode imaginar crescendo com essas duas?"

Chris riu. "Suas irmãs são tão deliciosas como você é, e eu suspeito que você saiba disso muito bem."

Matt deu de ombros. "Talvez."

Shannon passou um braço em volta dos ombros de Matt. "Sério, Matt, Siobhan e eu estamos incrivelmente felizes por ambos."

"Você apenas tem que perdoa-nos por sermos toda feminina sobre isso." Siobhan acrescentou, estabelecendo um prato de biscoitos e bacon na frente de Chris e outro na frente de Matt.

"Nada de suar, irmã." Matt pegou a mão de sua irmã e beijou-a. "Eu amo vocês caras, vocês sabem?"

"Nós sabemos." Siobhan jogou seus braços largamente. "Abraço de grupo, vamos lá."

Chris travou num primeiro momento, assistindo com um sorriso como os três irmãos tornaram-se um nó rindo de membros. Em seguida, cada uma das gêmeas pegou um de seus braços e puxou-o, e assim ele tinha uma segunda família.

Ele decidiu que gostava disto.

Depois do almoço, as meninas enxotaram Chris e Matt para terminar de fazer as malas e prepararem-se para ir a Pousada, enquanto elas limpavam a cozinha. A necessidade de chuveiros separados não precisou ser dita. Chris deixou Matt ter o primeiro turno, ocupando-se com a embalagem de itens de última hora, para expulsar a imagem mental de Matt no chuveiro. Matt molhado, ensaboado, corpo nu, a água serpenteando no peito e barriga, correndo em riachos de seu pênis e a mão acariciando-o, a prata cintilante dos piercings, movendo apenas um pouco com o pulsar do batimento cardíaco de Matt através da carne endurecendo rápido...

Chris sacudiu a visão sedutora, desejando que também pudesse se livrar da necessidade de retirar e juntar-se a Matt no chuveiro. "Só mais algumas horas." Ele murmurou. "Você pode fazer isso. Você é um adulto, pelo amor de Deus. Controle-se."

Quando Matt saiu do banheiro, suspeitamente corado e de olhos brilhantes, Chris puxou-o para perto e beijou-o, abrindo os lábios sedosos de Matt com sua língua. A pele úmida de Matt tinha cheiro de sabonete e o suave perfume almiscarado que ele usava em ocasiões especiais. Ele suspirou e passou os braços em volta do pescoço de Chris. A toalha fina se agarrando a cintura de Matt parecia enfatizar sua dureza em vez de escondê-la. Era

tudo que Chris poderia fazer para evitar rasgar a toalha, cair de joelhos, e chupar Matt fora direto e lá. Ele estava bastante orgulhoso de si mesmo para parar com um beijo.

"Só mais algumas horas." Matt sussurrou contra os lábios de Chris. "Deus, eu nunca quis nada tanto assim."

"Eu só estava pensando a mesma coisa." Chris beijou Matt novamente, um roçar casto de lábios, em seguida, empurrou-o suavemente para longe. "Deixe-me conseguir um banho, e nós podemos ir."

"Tudo bem. Eu só tenho mais algumas coisas para arrumar e eu estou pronto." Sorrindo, Matt apertou a mão de Chris e andou em direção ao armário.

Chris deu dois passos em direção ao banheiro, parou e se virou. "Nós temos os cordões e anéis, certo? E os cálices?"

"Na bolsa lá na cômoda." Matt pegou a sacola contendo suas roupas de casamento fora do armário e colocou-a sobre a cama. "Deb tem o alpine. Estamos verificando o quarto assim que chegarmos lá, certo?"

"Sim. Eu pensei que seria bom ir em frente e nos instalarmos. Nós podemos nos trocar lá."

"Legal." Pendurado a toalha com uma mão, Matt inclinou-se para abrir a gaveta inferior. "Agora, saia daqui e vá tomar o seu banho. Você não pode me ver nu, até depois do casamento."

Chris riu. "Tenha certeza que você embalou o novo frasco de lubrificante. Nós vamos precisar dele."

Matt sorriu. "Você sabe disso, bebê."

Chris sorriu quando entrou no banheiro e fechou a porta atrás dele. O ar úmido ainda cheirava ao xampu de Matt. Chris fechou os olhos e respirou fundo, acariciando o quarto dedo da mão esquerda. Esse ponto seria logo ocupado por um anel de prata com um minúsculo diamante incorporado. Seu companheiro iria circular o dedo anelar de Matt.

O conhecimento enviou uma emoção de felicidade através dele. Divertido com sua alegria, ele se virou na água e começou a despir-se.

Capítulo 4

"Uau, este lugar é outra coisa." Matt largou a bolsa no meio da cama King Size e pulou até a grande janela panorâmica. "Olhe, Chris, podemos ver o jardim daqui."

"Eu sei. Eu pedi um quarto com vista para o jardim." Chris colocou sua mala e a bolsa da roupa, então vagou e colocou os braços em volta de Matt por trás. "Você gostou?"

"Eu amo isso." Matt disse, sorrindo para Chris por cima do ombro. "Você é o melhor."

"Você me inspira." Chris pressionou um beijo nos lábios de Matt. "Temos um tempo antes que termos que nos vestir, o que gostaria de fazer?"

"Você provavelmente pode adivinhar, mas já prometeu não fazer isso."

"Então, nós prometemos."

Matt virou nos braços de Chris, deslizando os dedos pelos cabelos de Chris. "Tem sido difícil, mas estou feliz que fizemos. Vai ser tão incrível fazer amor com você e saber que estamos casados."

A garganta de Chris ameaçou fechar com a emoção brotando dentro dele. Parece acontecer muito ultimamente, ele pensou. Colocando a mão no rosto de Matt, se inclinou para beijar os lábios quentes e doces que tanto amava. Matt abriu-lhe com um pequeno gemido carente.

"Ah, olhe, eles estão se beijando."

"Quão fofo é isso?"

Ao som de vozes femininas, Chris relutantemente quebrou o contato. Ele se virou. As gêmeas estavam ombro a ombro na porta, impressionantemente bonitas em longos e claros vestidos verdes de verão.

"Olá Shannon, Siobhan." Ele disse, desejando que sua voz não soasse tão rouca. "O que podemos fazer por vocês?"

"Deveria ter fechado a porta." Matt murmurou quando se afastou de Chris, suas mãos ainda ligadas.

"Nós só viemos aqui para ver o que vocês estavam fazendo." Shannon apontou para as escadas com seu polegar. "Deb nos enviou."

Siobhan sorriu para eles. "Ela disse que vocês se empolgariam, se alguém não os interrompesse."

Matt e Chris se olharam e sorriram. "Ela está certa, você sabe." Chris disse. "Por que não vai em frente e troque-se, então dê uma olhada rápida ao redor do jardim, para se certificar de que está tudo pronto, antes dos convidados chegarem?"

"Tudo bem." Matt apertou sua mão. "Se importa se eu usar o banheiro para trocar-me?"

Chris ergueu as sobrancelhas. "Nem um pouco. Será que isso tem a ver com manter-me de ver você nu?"

"É apenas até após a recepção acabar, bebê." Matt se inclinou e beijou-o antes de soltar sua mão. "Então, podemos vir aqui e você pode ver todo a minha tralha." Agarrando sua virilha, Matt empurrou seus quadris para frente de uma maneira que não fazia nada para reduzir a furiosa libido de Chris.

"Eca!" Shannon exclamou. "Muita informação."

"Sim." Siobhan concordou. "Não fale sobre a sua tralha na frente de suas irmãs."

"Isso das meninas que pensaram que era fofo que eu e Chris estávamos nos beijando." Matt seguiu para frente, agarrou um braço feminino vestido de gaze em cada mão, e guiou suas irmãs para o corredor. "Vocês não vão ouvir sobre a minha tralha, se vocês forem embora, vocês vão?"

Chris sorriu quando Matt fechou a porta sobre as gêmeas que protestavam. "Você não vê suas irmãs por meses, e é assim que você fala com elas?"

"Elas não se importam." Matt cavou suas roupas para fora do saco de roupa e atirou-as sobre o braço. "Eu vou obter minha elegância agora, e você?"

"Vou vestir-me aqui." Chris estendeu a mão, roçando os dedos em toda a volta da mão de Matt. "Outra hora, meu amor."

Matt sorriu; os olhos brilhando. "Eu sei bebê." Ele se inclinou e agarrou sua bolsa para a noite fora da cama, beijando a bochecha de Chris no caminho. "Agora vamos ficar ocupados, eu estou muito ansioso para casar com você."

Chris correu um dedo pelo rosto de Matt. "Então estou eu."

Quinze minutos depois, Chris e Matt deixaram seu quarto e se dirigiram ao andar de baixo mão na mão. Chris não conseguia tirar os olhos de seu amante. Matt usava calças leves cinza e uma camisa de seda azul intenso. Suas bochechas estavam vermelhas, os olhos brilhantes e um pouco selvagens. Apesar de seu andar um pouco duro, o que Chris atribuiu a uma combinação de nervosismo e traje desconhecido, Chris pensou que Matt nunca pareceu tão deslumbrante.

"Você parece tão foddidamente quente." Matt disse, repetindo os pensamentos de Chris. "Adoro quando você usa verde. Isto combina com os seus olhos."

Chris sorriu e apertou a mão de Matt. "Obrigado, querido. Eu estava pensando a mesma coisa sobre você."

"Você deu a Deb os cordões e as outras coisas, não é?"

"Eu dei, sim. Ela foi levá-los para o jardim para concluir a organização."

"Legal." Matt apertou seu corpo para Chris, um braço em volta de sua cintura e a outra ainda segurando sua mão.

"Beije-me."

Chris beijou, amassando a bunda de Matt com sua mão livre. Matt gemeu e esfregou sua virilha contra o quadril de Chris. Algo sobre o movimento parecia um pouco desesperado. É animou Chris tremendamente.

"Meu Deus." Chris murmurou. "Você está ansioso, não está, querido?"

"Deus, você não tem ideia." Matt respirou instável. "Vamos ir antes que eu rasgue a sua roupa e sente no seu pau bem aqui."

Fechando os olhos, Chris lutou para obter-se sob controle. "Tudo bem." Ele conseguiu depois de um momento, abrindo os olhos novamente. "Eu estou pronto."

O olhar de Matt bloqueou com Chris. O entendimento quase telepático que eles compartilharam algumas vezes passou entre eles. Mãos enroladas juntas, eles saíram pela porta dos fundos da Pousada e para o jardim.

"Tudo bem, pessoal." Deb sussurrou. "Todo mundo está aqui, Saffron está tudo organizado. Vocês estão prontos para fazer isso?"

Chris, Matt e Deb ficaram à sombra de uma alta sebe, ouvindo o murmúrio dos convidados se reuniram no pátio grande além. Os aromas das rosas e dos lírios Stargazer perfumavam o ar quente de verão. Era o cenário perfeito para se casar.

Matt sorriu. "Sim. Mais do que fodidamente pronto."

Chris esfregou o polegar sobre o dorso da mão de Matt. "Eu já estou pronto para isso há meses."

"Ótimo. Vocês sabem o que fazer certo?"

"Temos praticado um milhão de vezes. Relaxe." Matt acariciou sua bochecha. "Obrigado. Por tudo."

Deb torceu seu anel de casamento em torno de seu dedo, olhar castanho escuro, correndo entre Chris e Matt. Ela abriu a boca como se fosse falar, em seguida, atirou-se para eles, um braço em volta de cada um de seus pescoços.

"Eu amo vocês dois tanto, tanto." Ela disse, com a voz trêmula. "Estou tão feliz por vocês."

Chris esfregou pequenos círculos nas suas costas. "Obrigada, Deb. Nós amamos você muito."

"Claro que amamos." Levantando o queixo de Deb, Matt beijou sua testa. "Agora se puxe junto, mulher, você vai ter olhos de guaxinim."

Deb riu, desapegando de Matt e Chris para enxugar seus olhos. "Sim, está bem." Ela alisou uma mão na frente do seu vestido amarelo pálido. O sol brilhava em seu cabelo vermelho. "Como estou? Está o meu rímel todo lambuzado agora?"

"Não." Matt sorriu para ela. "Você está linda."

Deb tomou cada uma de suas mãos e apenas segurou. Ela não disse nada, mas o olhar em seus olhos disse a Chris exatamente como ela se sentia. Depois de um momento, ela soltou, virou-se e correu através da abertura na sebe. Um par de minutos depois, os sons da conversa morreram. Uma voz de mulher disse algo que Chris não conseguiu decifrar. Quando os sons alegres de violão e flauta começaram, tocando a música que eles tinham escolhido como um cântico de procissão, Chris sabia que era hora. Virou-se para Matt, e seus olhares se encontraram.

"Aqui vamos nós." Matt disse, muito calmamente.

"Sim."

Chris enlaçou os dedos através dos de Matt. Juntos, eles caminharam até o arco de madressilva atado na cobertura e no jardim ensolarado.

Uma multidão de pessoas estava reunida em um semicírculo em torno das bordas de um enorme pátio circular pavimentada em pedra. Atrás dos convidados, canteiros de rosas enviavam um perfume doce no ar. Sobre a mesa de pedra no outro lado do pátio, três cálices de prata brilhavam à luz do sol. Três fios coloridos: vermelho, rosa e azul claro – estavam ao lado deles. Saffron, a sacerdotisa Wicca, que estaria executando a cerimônia, esperou de um lado. Os músicos ficaram atrás da mesa, em uma baía rasa nos altos arbustos verdes.

"Olhe Chris." Matt sussurrou enquanto caminhavam com passos medidos em direção ao altar, e a mulher vestida de verde ao lado. "Não é lindo?"

Chris pressionado os dedos de Matt com os seus. "Quase tão lindo como você."

O olhar de adoração nos olhos de Matt fez as palavras sentimentais parecerem certo. Chris sorriu, Matt sorriu de volta, então eles estavam em pé diante da mesa de pedra, com cinquenta amigos, alguns ímpares e familiares por trás deles e os símbolos de sua nova vida diante deles.

Saffron moveu para ficar entre eles e a mesa. Ela sorriu; os olhos brilhando. "Matt e Chris, por que vocês vieram aqui hoje?"

Trocando um olhar breve, eles disseram em uníssono: "Para ser feito um diante de nossos amigos e familiares."

"Então, tomem seus cálices, e falem os seus juramentos." Saffron ficou de lado, varrendo seu braço em direção à mesa num gesto de convite.

Chris adiantou-se, com Matt perto de seu lado. Seu batimento cardíaco martelava em seus ouvidos. Relutante, ele largou a mão de Matt, de modo que cada um poderia pegar o seu cálice. As taças de prata foram simplesmente desenhadas, com pequenas vinhas gravadas ao longo das bordas. Fitas verdes detinham seus anéis de casamento no lugar em torno da base de cada cálice.

Matt inclinou-se, roçando o ombro de Chris enquanto ele pegou o cálice. "Você primeiro." Ele sussurrou, e mostrou seu sorriso mais malicioso.

Chris mordeu a parte interna das bochechas. Confiava em Matt para fazê-lo querer rir no meio de um momento solene. Ele ergueu o cálice e virou-se para Matt.

"Eu, Chris, tomo você, Matt, à minha mão e meu coração ao nascer do sol e da configuração das estrelas." Chris respirou fundo uma vez que as palavras saíram, mentalmente felicitando-se por manter suas emoções em cheque.

Matt segurou seu cálice em ambas as mãos. Seus polegares esfregavam nervosamente para a prata, com os olhos fixos no rosto de Chris. "Eu, Matt" Ele começou, sua voz suave, mas firme. "Tomo você, Chris, à minha mão e meu coração ao nascer do sol e da configuração das estrelas."

Saffron veio para frente, colocando a mão em cada um de seus braços. "Beba agora do cálice da união."

Chris e Matt saíram em direção à mesa e derramaram o vinho de suas taças individuais em uma terceira maior. Chris pegou a mão de Matt e colocou-a sobre o cálice da união. "Você primeiro desta vez." Chris murmurou.

Matt soltou uma risada suave. Ele levantou o cálice à boca e tomou um gole, lambendo o vinho tinto fora de seus lábios, muito mais sugestivamente que era estritamente necessário. Ele segurou o cálice para Chris com um sorriso. Balançando a cabeça, Chris aceitou o cálice e bebeu dele.

Saffron tomou o cálice de Chris e colocou-o de volta na mesa. "Tomem agora os anéis que são o símbolo de sua união, e façam suas promessas um ao outro."

Chris desatou o anel de casamento de Matt da fita vinculada com o cálice, segurou a mão de Matt na sua, e colocou o anel na ponta do seu dedo. A mão de Matt tremeu, e Chris podia ver o pulsar rápido vibrando em sua garganta. Num impulso, Chris levantou a mão Matt e beijou-a. Matt deu-lhe um sorriso trêmulo.

"Eu lhe dou este anel..." Chris disse: "...como um símbolo do meu amor e minha promessa. Eu estarei ao seu lado por todas as suas alegrias e tristezas. Eu lhe darei tudo de mim, sempre. Eu vou te amar com tudo que sou até o dia que eu morrer. Meu querido, você é o único por quem eu esperei toda a minha vida, mesmo antes de saber que eu estava esperando. Enquanto você andar o seu caminho na vida, peço que você ande ao meu lado."

Matt engoliu, derramando lágrimas pelo seu rosto. "Eu vou."

Chris levou totalmente o anel para o dedo de Matt, acariciando a palma de Matt antes de deixá-la ir. Umidade escorria do seu próprio rosto, mas ele nunca se sentiu mais feliz.

Matt removeu o anel de Chris a partir da base da taça, olhando para trás e para frente entre Chris e o cálice, como se relutante em desviar o olhar do rosto de Chris. Chris segurou o olhar de Matt, enquanto Matt apertou sua mão e começou a falar.

"Eu lhe dou esta aliança como um símbolo do meu amor e minha promessa. Que eu sempre estarei lá para você, não importa o que aconteça. Que eu vou sempre surpreendê-lo, mas eu nunca vou deixá-lo para baixo. Que eu sempre vou te amar, para sempre." A bochecha de Matt fez covinha com seu sorriso radiante, mas seus olhos tinham uma seriedade de propósito que Chris raramente viu. "Chris, você é meu mundo inteiro. Você é meu tudo, e eu prometo que vou sempre ser seu. Enquanto você andar o seu caminho na vida, peço que você ande ao meu lado."

Foi preciso duas tentativas antes que Chris pudesse falar; sua voz rouca de emoção. "Eu vou."

Enquanto Matt deslizou o anel no dedo de Chris, algo dentro de Chris clicava no lugar. O sol brilhou mais brilhante do que nunca, as cores das flores pareciam mais vivas, a sua fragrância doce. Olhando para os olhos brilhantes de Matt, ele viu um perfeito entendimento. Eles sorriram um para o outro.

Saffron levantou os cordões da mesa, em seguida, deu um passo em direção ao centro do pátio, acenando para Chris e Matt segui-la. Ela parou, e eles enfrentaram-na.

"Deem as mãos." Ela instruiu.

Chris pegou a mão de Matt e atou os seus dedos. Saffron levantou suas mãos unidas e segurou o cordão rosa diante dela.

"Com este cordão." Ela disse com uma voz forte e clara: "Eu ligo-lhes, para abençoar sua união com honra, felicidade e verdadeira parceria."

Enquanto ela falava, enrolou o cordão em torno de seus pulsos. Ela amarrou-o em um nó meio solto, em seguida, segurou o azul.

"Com esse cordão eu ligo-lhes, para abençoar sua união com a compreensão e paciência."

O cordão azul foi amarrado, e o cordão vermelho levantou. "Com esse cordão eu ligo-lhe, para abençoar sua união com o fogo da paixão."

Chris se perguntou se imaginou o riso de conhecimento ondulando no meio da multidão, apenas meio reprimida.

Provavelmente não. Eles nunca fizeram segredo de sua poderosa atração física.

"Os pais de Chris e irmãs de Matt, por favor, venham para frente." Saffron disse.

O coração de Chris inchou por ver o amor e o orgulho nos rostos de seus pais. Sua mãe sorriu seus olhos verdes, assim como os seus próprios enrugando nos cantos. Seu pai conduziu-a para Chris e Matt, um grande braço sobre seus ombros.

Saffron sorriu. "Madeline e Frank, vocês dão a sua benção a essa união?"

Madeline começou a falar, e, evidentemente, não podia. Ela assentiu com a cabeça. O marido afagou seu cabelo. "Nós damos." Ele respondeu na sua voz grande, estrondosa. "Você obteve um bom aqui, filho. Eu sempre disse isso."

Chris sentiu suas bochechas corar. Seu pai nunca tinha conseguido o jeito de discursos praticados, ou de sutilezas sociais, mas o seu amor e apoio ao seu filho nunca tinham vacilado, e Chris adorava-o por isso.

A mãe de Chris se inclinou em direção a eles. "Eu concordo." Ela sussurrou; sua voz tremendo. "Eu amo vocês dois."

"Eu também amo você, mãe." Chris beijou a bochecha de sua mãe e deixou seu pai levá-la de modo que as irmãs de Matt pudessem vir para frente.

"Shannon e Siobhan." Saffron disse. "Desde que seus pais estão fora, Matt pede que vocês deem a sua bênção a essa união. Vocês vão fazer isso?"

"Nós vamos." As gêmeas ecoaram, sorrindo através das lágrimas.

Saffron voltou para a mesa, pegou o cálice da união, e virou-se para enfrentar a multidão. "Todos vocês presentes aqui hoje, testemunham isso. Que Chris e Matt beberam o cálice da união. Que fizeram suas promessas um para o outro, e deram anéis para selar essas promessas. Que eles colocaram mão na mão e foram unidos antes de tudo. Eles são agora um só coração e espírito, cada homem continua a sua própria alegria, mas o compromisso de trilhar o caminho da vida juntos. Beba agora do copo e compartilhem a sua felicidade."

Movendo-se com cuidado, Chris e Matt levaram a taça de prata grande em suas mãos atadas. Levaram-na para cada convidado, por sua vez, começando com as suas próprias famílias e, em seguida, trabalhando em torno do círculo. No momento em que voltaram a colocar o copo na mesa de pedra, ele estava quase vazio e o sol tinha subido ao meio-dia.

Sorrindo, Saffron segurou suas mãos unidas entre as dela. "Que as bênçãos do ar, fogo, água e terra honrem a sua vida juntos. Vão agora, e sejam felizes."

Houve um farfalhar atrás de si, enquanto a multidão formou-se em duas longas filas que levavam de volta para o arco na sebe. Matt e Chris viraram juntos. Deb acenou para eles a partir do final da fila, e eles começaram a caminhar entre as fileiras de pessoas. Risos, aplausos e parabéns seguiram-nos para baixo da fila, enquanto os convidados salpicavam-nos com alpiste. Chris riu junto com eles, e com seu marido.

Marido, Chris repetiu para si mesmo, rolando a palavra desconhecida ao redor em sua mente. Sentia-se bem, ele decidiu, por ser capaz de dizê-lo.

No final do corredor de pessoas, Deb e Rick os abraçaram, em seguida, eles passaram sob o arco perfumado verde e tudo estava acabado.

Matt atirou o braço livre em volta do pescoço de Chris, abraçando-o apertado. "Estamos casados, Chris." Ele sussurrou; sua respiração quente contra o ouvido de Chris. "Nós estamos realmente casados."

"Eu sei." Chris segurou Matt apertado, enterrando o rosto na curva do pescoço de Matt. "É maravilhoso, não é?"

"Foda, sim." Matt recuou; uma mão peneirando o cabelo de Chris. "Eu amo você tanto."

Chris piscou, ainda lutando contra as lágrimas felizes. "Eu também amo você, querido."

Matt sorriu e se inclinou na direção dele, e se beijaram; um longo beijo profundo, sem pressa, que disse tudo. Eles não pararam até Deb informar-lhes que se quisessem um pouco de seu próprio bolo de casamento, era melhor acabar com isso e chegar ao mirante para a recepção.

Chris teve que pensar como qualquer alimento poderia ser melhor do que beijo de Matt. Mas ele foi assim mesmo.

Capítulo 5

A recepção manteve os dois tão ocupados que Chris não teve tempo de desejar que ele e Matt pudessem estar a sós. Ele era grato por isso. Conversar com todos era esperado, e é claro que queria compartilhar sua felicidade com sua família e amigos. O sorriso largo nunca deixou seu rosto, e Matt nunca deixou seu lado. Eles fizeram o social rodando de mãos dadas, trocando olhares aquecidos e toques furtivos.

Às duas horas e quinze, Chris apertou as mãos de Laurie quando ela e seu marido partiram, em seguida, olhou em volta surpreso quando percebeu que ninguém estava à espera para dizer adeus.

"É só isso?" Matt murmurou em seu ouvido.

"Parece que sim." Apenas os pais de Chris, as gêmeas e Deb e Rick ficaram, seis deles falando enquanto mordiscavam os restos do bufê do almoço.

"Bom." Matt respirou fundo e deixou-o sair, ombros flácidos. "Foi ótimo, mas homem, eu estou totalmente pronto para ir agora."

"Então eu estou." Chris varreu Matt em seus braços e o beijou. "Foi uma cerimônia linda, não foi? E uma recepção maravilhosa."

"Sim." Matt afagou o rosto de Chris. "Eu adorei. A coisa toda. Mas agora, eu preciso ficar sozinho com você."

Desejo queimava no corpo de Chris. Ele deslizou a mão pelo cabelo de Matt e beijou-o novamente, desta vez mais duro. Matt suspirou e se abriu para ele, suas palmas acariciando as costas de Chris e apertando sua bunda. O beijo foi profundo. Matt deslocou até que estava escarranchado na coxa de Chris. Ele balançou de forma quase imperceptível, esfregando seu pau endurecendo rapidamente contra a perna de Chris e fazendo aqueles pequenos sons carentes que Chris adorava.

Chris começou quando uma mão pousou em seu ombro. Matt guinchou e saltou para trás.

"Bom Deus, Rick." Chris sorriu para o homem de pé ao lado dele. "Você nos assustou até a morte."

Rick riu. "Desculpe. Mas vocês caras estavam ficando tipo perdendo o controle. Talvez fosse melhor; vocês irem até o seu quarto, antes de dar a todos um show."

"É apenas você e Deb restantes. E as gêmeas. E os pais de Chris." Matt olhou para o grupo ainda de pé ao lado da mesa. Shannon e Siobhan riram por trás de suas mãos. Madeline olhou para o chão, corando. Frank estava de costas, pegando os restos dos quadrados de queijo. "Ok, eu recebo o seu ponto."

Chris pegou a mão de Matt novamente e eles vagaram em direção à mesa do bufê. "Rick, acho que falo por Matt, bem como por eu mesmo, quando digo o quanto isto significa para mim, que você e Deb foram capazes de partilhar este dia com a gente. Obrigado."

"Não teria perdido isso." Rick parou, envolveu um longo braço em volta dos ombros de Chris e o outro em torno de Matt, e abraçou-os ao mesmo tempo duro. "Amo vocês caras, vocês sabem?"

"Nós amamos você também." Matt virou a cabeça e mordeu o ombro de Rick. Rick gritou, e Matt riu.

"Você sempre gostou quando eu mordi você."

Chris olhou em alarme para seus pais e as gêmeas. Deb já sabia que Rick se juntou a Matt e Chris na cama mais de uma vez antes de começar a vê-la, mas os outros não tinham ideia. Chris queria mantê-lo dessa maneira.

"Chris." Rick murmurou enquanto se aproximaram do resto do grupo. "Surre-o para mim mais tarde, você vai?"

"Absolutamente." Chris largou a mão de Matt para varrer sua mãe em um abraço. "Mãe, muito obrigado pelo apoio a Matt e para mim hoje. Eu amo você."

"Eu também amo você, querido." Madeline bateu a bochecha de Chris. "Seu pai e eu sempre vamos apoiá-lo, você sabe disso."

"Sim, eu sei." Liberando a mãe para que ela pudesse abraçar Matt, Chris virou-se e deixou-se envolver nos braços de seu pai. "Obrigado, pai." Ele murmurou; a bochecha pressionada no peito de seu pai assim como quando ele era pequeno. "Eu sei que nem

sempre tem sido fácil para você e mamãe, ter um filho gay. Seu amor e apoio fizeram toda a diferença na minha vida. Eu só quero que você saiba disso."

Frank pegou os ombros Chris e empurrou-o para trás o suficiente para olhar nos olhos dele. "Inferno, filho. Você é meu menino. Você nunca fez a sua mãe e eu nada, exceto orgulhoso, sempre. Qualquer homem que virar as costas para um filho como você só porque ele é gay não é qualquer tipo de homem." Frank bateu Chris na parte de trás. "Eu e sua mãe temos que ir agora. Vocês, rapazes, tenham uma viagem segura amanhã."

"Nós vamos." Matt estendeu a mão para Frank, que balançou vigorosamente. "Obrigado, Frank. Você e Madeline são os melhores."

Depois de uma enxurrada final de abraços e *eu amo vocês* com Deb, Shannon e Siobhan, Chris e Matt seguiram pelo caminho sinuoso do jardim da pousada com braço no braço.

"Sabe o quê?" Matt disse enquanto caminhavam passando uma cama de rosas amarelas.

"O quê?"

"Nossas famílias são ótimas."

"Sim, elas são. E os nossos amigos."

"Nós temos muita sorte."

"Concordo." Chris deslizou sua mão para baixo para espremer o traseiro de Matt. "Eu me sinto muito sortudo de fato agora."

Matt soltou um gemido que parecia desproporcional ao que Chris estava fazendo, que era amassar uma nádega firme em seus dedos. "Vamos nos apressar. Eu não sei quanto tempo mais minhas pernas vão me segurar."

Chris obedientemente pegou o ritmo. Parte dele foi divertido por perceber que ele estava caminhando tão rigidamente como Matt, e que seus estados mutuamente excitados devia ser óbvio, para qualquer pessoa que se preocupou em olhar. O resto dele estava muito ativado para cuidar.

Levou algumas tentativas, antes de Chris poder abrir a porta de seu quarto destrancado, pois Matt estava beijando e apalpando-o com um único espírito determinado.

Finalmente, na quarta tentativa, o bloqueio virou. Matt abriu a porta e eles tropeçaram dentro, bocas fundidas juntas.

Matt amaldiçoou baixinho enquanto trabalhou seu caminho através dos botões na camisa de Chris. "Droga, por que diabos eles não podem fazer camisas de seda com velcro?"

Chris riu. "Você poderia comercializar a ideia."

"Talvez mais tarde, quando meu cérebro esteja funcionando novamente." Matt tem o último botão desfeito e empurrou a camisa fora dos ombros de Chris. "Preciso de você tão ruim agora."

Por meio de acordo, Chris deixou sua corrediça camisa no chão e rapidamente desfez Matt da dele. Suas bocas se encontraram num beijo feroz, enquanto Chris trabalhou calças de Matt abertas e as empurrou para baixo o suficiente para libertar a sua ereção. Chris puxou o anel de aço na cabeça do pênis de Matt.

Matt gemeu; o corpo tremendo nos braços de Chris. "Chris, por favor..."

"Sim, amor."

Chris caiu de joelhos e levou Matt em sua boca, da forma que ele vinha morrendo de vontade de fazer, desde que fizeram o seu pacto de casamento pré-celibato. Isto foi apenas há um dia, Chris lembrou a si mesmo quando se afastou e estalou o piercing de Matt com sua língua. "Nós nunca iríamos sobreviver ao celibato real."

"Ooooooh, oh Deus, bebê sim!" Os dedos de Matt apertaram no cabelo de Chris. "Tão bom."

Chris cantarolou, fazendo Matt tremer e soluçar seu nome. Ele queria se afogar no gosto da pele de Matt, o cheiro de sua necessidade. Matt, obviamente, não ia durar muito tempo, mas Chris não se importou. Eles tinham muito tempo para o longo, lento, derretido, fazer amor que ambos queriam para seu dia do casamento. Uma rapidinha para tomar a borda fora primeiro foi provavelmente uma boa coisa.

Levou apenas alguns minutos para Chris trazer Matt para a borda. Quando ele sentiu Matt tenso com o orgasmo se aproximando, Chris relaxou sua garganta e deslizou o pênis de Matt em todo o caminho, apertando os músculos em torno dele. Matt calou, fez um som

suave, e gozou forte, balançando todo. Chris engoliu o sêmen morno fresco como se fosse o néctar.

"Porra, eu precisava disso." Matt suspirou. "Bebê, eu juro que você pode chupar uma bola de golfe através de um canudinho."

Rindo, Chris levantou-se, com uma mão ainda em concha nas bolas de Matt. "Obrigado. Eu acho."

"Você sabe que é bom, idiota." Matt pressionou apertado. "Beije-me."

Chris aceitou com prazer, deixando Matt provar-se na língua de Chris. Matt gemeu. Ele apoiou-os para a cama sem quebrar o beijo, desfazendo o botão da calça de Chris, ao mesmo tempo. Matt sentou-se difícil quando as costas dos joelhos atingiram o colchão. Ele engasgou; olhos atordoados acima.

Chris franziu o cenho. "Você está tudo bem, amor? É a sua perna?"

Matt lambeu os lábios. "Uh. Não. Perna bem."

"Então o que é?" Chris tocou o rosto de Matt. A proximidade tentadora da boca de Matt para seu pau tornou malditamente difícil pensar, mas tinha que saber se Matt estava com dor.

Matt piscou um sorriso mal que colocou a mente de Chris à vontade. "Você verá em um minuto. Agora, eu quero chupar seu pau. Então me dê."

Chris não perdeu mais tempo conversando. Ele abriu o zíper e deixou sua calça cair em torno de seus tornozelos. Matt puxou a cueca para baixo o suficiente para tirá-lo do caminho e foi para o pênis de Chris como um homem morrendo de fome. Parecia incrível. Chris deixou-se afundar no puro êxtase da boca de Matt, quente e úmida em torno de seu pau, os dedos do artista talentoso rolando suas bolas e acariciando suas coxas.

O mundo ficou branco e em silêncio ao redor dele quando o orgasmo atingiu-o. Parecia que gozou para sempre, bombeando a sua libertação sem fim na garganta disposta de Matt. Quando o prazer intenso recuou, ele empurrou Matt em suas costas e desmaiou na cama ao lado dele. Matt foi direto em seus braços, dando-lhe um beijo profundo, preguiçoso antes de afagar contra seu peito.

"Esse." Chris disse, quando pode falar outra vez. "Foi absolutamente o boquete mais incrível na história do mundo."

Matt riu. "Você é fácil."

"Só com você, meu querido." Chris descansou sua bochecha contra o cabelo de Matt. "Acho que devemos realmente terminar de despir-nos em algum ponto."

"Mm." Matt puxou no mamilo de Chris. "Ainda bem que tivemos um casamento ao meio-dia. Eu acho que vai levar o resto da tarde e um grande pedaço da noite, antes de terminar."

"Talvez. Embora eu ache que você pode estar superestimando a minha resistência."

"Nuh-huh. Eu já vi você passar toda a noite antes."

Chris deu um tapa na bunda de Matt, rindo quando o seu amante cantarolou e empurrou contra sua mão. "Vou fazer o meu melhor para agradar você, querido."

"Você sempre me agrada, bebê." Matt levantou a cabeça e sorriu, os olhos cintilando. "Ei, você sabe que esta hora amanhã, nós vamos estar no nosso caminho para a Jamaica."

"Sim, eu sei." Chris arrastou seus dedos para cima e para baixo do braço que Matt tinha dobrado em torno de sua cintura. "Eu estou ansioso para esta viagem pra caralho."

"Eu também. Duas semanas de nada, exceto foder, beber e deitar ao sol. Não consigo nada melhor do que isso."

Chris riu. "Eu tenho que concordar com isso."

Eles deitaram em confortável silêncio por um tempo, ouvindo os sons silenciosos da conversa derivando do jardim abaixo de sua janela. Um pássaro trinou de uma árvore próxima. Esparramados sobre a cama de dossel com as calças emaranhadas ao redor de seus pés e Matt aconchegado contra seu lado, Chris pensou que nunca se sentiu tão contente.

Chris não tinha certeza quanto tempo eles estava cochilando nos braços um do outro. Até o momento que a mão de Matt vagueou para baixo entre as pernas de Chris, o quadrado largo da luz do sol brilhando na parede oposta à cama tinha deslocado para cima. Chris adivinhou que era cerca de três horas. Em seguida, os dentes de Matt fecharam em torno do seu mamilo e voltou sua mente para outras coisas.

"Quero que você me foda agora, bebê." Matt murmurou contra o peito de Chris. "Bom e lento."

"Hmmm, sim." Chris abriu as coxas assim Matt poderia acariciar o local sensível por trás de suas bolas. Seu pênis se contorceu e começou a encher. "Eu quero isso. Quero passar horas dentro de você."

O rosto de Matt foi rosa, seus inchados lábios separando. "Deus, Chris. Obtém-me tão ligado quando você diz coisas assim."

"Acontece-me só de olhar para você assim." Chris conseguiu tirar os sapatos, em seguida, chutou sua calça, até finalmente, cair no chão. "Tire suas calças, amor, e curve-se para mim."

Os olhos de Matt ficaram escuros com a luxúria. Ele se pôs a obedecer, puxando as pernas até o peito para puxar as calças, sapatos e meias. Essa tarefa cumprida, ele ficou em suas mãos e joelhos e estendeu a mão para tirar as meias, que ainda meio agarravam aos pés de Chris.

"Por que você se incomoda com isso?" Chris perguntou, se divertindo.

"Você sabe que eu não suporto foder com meias." Matt respondeu, e mordeu o dedo de Chris. "Pornô demais."

"Verdade." Chris sacudiu o pé para longe da língua determinada Matt e se pôs de joelhos, rindo. "Eu certamente espero que o lubrificante esteja por perto, por que..."

Chris parou, olhando incrédulo no claro cristal situado confortável entre as nádegas de Matt, brilhando a luz do sol. Matt se virou e sorriu por cima do ombro. "Surpresa."

Chris engoliu. "O que... onde...? Bom Deus, Matt."

Matt riu. "Eu comprei-o da *Sensual Desire*. Joia plug anal⁸. Eu tenho o falso diamante, porque diamante é a sua pedra de nascimento, e minha bunda pertence a você."

Chris correu os dedos sobre o cristal redondo. "E você... você usou isto o dia todo?"



"Não, eu só coloquei-o quando nós mudamos de roupa antes da cerimônia." Matt soltou um gemido quando Chris deu ao plug de uma leve torção. "Oh, uau. Faça isso de novo."

Chris torceu novamente, ferozmente excitado pela forma como Matt arqueava sua bunda para cima e abria suas coxas. "Diga-me como isto sente."

"Sente-se... oh foda..." Matt colocou o peito no colchão, dedos amassando os lençóis, como um gato, enquanto Chris manipulava o plug dentro dele. "Sente-se pesado. E quente. Eu posso sentir isso dentro de mim cada vez que me movi."

Chris puxou o plug da bunda de Matt. Ele se abaixou e lambeu buraco solto de Matt, sorrindo quando percebeu que Matt tinha usado o lubrificante de hortelã para inserir o brinquedo. "Eu gosto disto, Matt. Eu gosto que você esteja liso, esticado e pronto para mim."

Matt gemeu e balançou para trás contra o rosto de Chris. "Sim, bebê. Enterre seu pau bem dentro."

Endireitando-se novamente, Chris segurou as bochechas de Matt separadas, olhando para o buraco pulsante. "Você está tão decadente assim."

Matt deixou escapar um gemido frustrado. "Chris, vamos lá, por favor!"

Como de costume, a mendicância fez isto. Chris guiou seu pau para a entrada de Matt e bateu dentro tão duro quanto podia. Matt respirou forte, os músculos em sua volta estirando. Segurando ainda com grande esforço, Chris passou as duas mãos para cima na coluna de Matt. Matt tremeu sob o toque de Chris.

Chris inclinou-se e lambeu o pescoço de Matt. "Eu adoro estar dentro de você." Ele sussurrou. "Eu adoro ver você se curvar e se espalhar assim." Ele deu uma estocada forte e foi recompensado por músculos fortes apertando seu pau como um torno. "Eu adoro o quão quente e apertado sua bunda sente ao redor do meu pênis." Ele puxou e empurrou de novo, mudando o ângulo para bater na glândula de Matt. "Eu amo a ideia de você andando por aí com esse plug dentro de você, fazendo-lhe assim bem aberto para mim."

Os quadris de Matt estavam se movendo agora, cegamente à procura de atrito. Ofegantes, ruídos carentes surgiam de seus lábios em um fluxo constante. Chris sorriu. Ele

adorava que depois de três anos, ele ainda poderia reduzir Matt a um trêmulo feixe de sensações, desavergonhado e devasso em sua luxúria.

Chris estabeleceu um ritmo lento e constante, certificando-se que Matt podia sentir cada centímetro do seu pênis em cada golpe.

Ele observava seu pau enquanto mergulhava dentro e fora do corpo de Matt, observou este doce buraco alongar-se para acomodar o seu perímetro, e pensou que era uma das coisas mais quentes que já viu.

Chris continuou até que seu corpo estava molhado de suor e Matt estava gemendo e tremendo todo. Quando sentiu Matt chegando perto, ele puxou e rolou Matt em suas costas. Aqueles olhos azuis olharam para ele, grandes e brilhantes com a necessidade. Matt pendurou suas pernas sobre os ombros de Chris, bloqueando de seus tornozelos atrás do pescoço de Chris.

"Tão perto, bebê." Matt sussurrou. "Foda. Faça-me gozar."

O pênis de Chris encontrou buraco de Matt, e deslizou de volta, no calor sedoso fazendo sua respiração curta.

"Matt... Oh, Deus, estou quase lá..."

Matt arqueou e gritou enquanto Chris bateu sua próstata. Enquanto o orgasmo enrolava dentro dele, Chris pegou a ereção Matt e bombeou duro. Algumas estocadas mais tarde, a visão de Chris ficou vermelha com a força de sua libertação. Matt gozou segundos depois de Chris, seu pau pulsando na mão de Chris.

"Oh sim." Matt deixou as pernas cair no colchão. "É sobre isso que eu estou falando."

Chris riu sem fôlego enquanto puxou e deitou-se ao lado de Matt. "Meu querido, sexo entre nós é sempre incrível."

"Claro que é bebê." Matt rolou para o lado e enrolou-se em torno de Chris. "Eu amo você."

"Eu também amo você, querido."

Suas bocas se encontraram num beijo sem pressa. Chris acariciou as costas de Matt, arrastando os dedos para cima e para baixo da pele orvalhada de suor. Sentia-se tão preguiçoso e contente como um gato na luz do sol. Seu corpo saciado – ainda que

temporariamente – e seu amor em seus braços, Chris não conseguia pensar em uma única coisa faltando em sua vida.

Eventualmente, seus beijos se tornaram mais profundo, seus toques mais urgentes. Chris sentiu a necessidade crescente nele outra vez, quando Matt separou-se abruptamente para longe.

Chris olhou para ele com surpresa enquanto se contorceu à beira da cama e começou a vasculhar sua bolsa, que sentou-se aberta no chão. "Matt? O que você está fazendo?"

"É hora para a outra surpresa." Matt endireitou-se e fugiu de volta para seu lugar ao lado de Chris, segurando algo que parecia uma caixa de anel gigante. "Tenho que fazer isso antes de começar a ficar muito ligado."

Chris sentou-se, sua curiosidade despertada tanto pela antecipação no brilho nos olhos de Matt como pela caixa intrigante. "O que é isso?"

Matt sorriu. "Anéis."

"Mas nós já trocamos anéis. O que na terra..." Chris parou, os olhos indo largos quando um súbito pensamento o atingiu. "Oh, querido senhor, você não fez."

"Eu fiz."

Matt abriu a caixa. Dois anéis penianos grossos de metal estavam aninhados contra o veludo preto, suas curvas suaves de prata brilhando ao sol da tarde. Chris pegou um. Sentia-se sólido e pesado em sua palma.

"O que possuiu você para obter estes?" Chris perguntou.

"Eu não sei. Eu os vi no catálogo, você sabe, e isso só se sentiu bem." Matt mordeu o lábio. "Eu provavelmente posso enviá-los de volta se você não gosta deles."

Matt parecia mais incerto do que Chris já tinha visto nele. Colocando o anel peniano de volta em sua caixa, Chris puxou Matt perto e beijou-o. Ele não o soltou até que a tensão infeliz correu para fora do corpo de Matt.

"Não os devolva." Chris sussurrou, acariciando o cabelo de Matt. "Eu os amo."

Matt recuou, dando a Chris um olhar afiado. "Você quer dizer isso?"

"Sim." Chris segurou as bolas de Matt na mão. "Vamos colocá-los um no outro."

Matt piscou o sorriso pelo qual Chris faria qualquer coisa. "Eu quero fazer você primeiro, tudo bem?"

"Absolutamente."

Chris abriu suas coxas enquanto Matt cutucou-o. Com infinito cuidado, Matt deslizou um dos anéis abaixo no eixo semirrígido de Chris e tirou as bolas após. O metal aquecido rapidamente com o calor da pele de Chris. Surpreendeu-lhe como era bom sentir essa pressão contra a base de seu pênis e bolas.

"Então, o que você acha?" Matt perguntou, puxando o pênis enrijecido de Chris.

"É uma sensação maravilhosa." Chris passou os dedos sobre o anel prateado, fascinado pela textura fresca, suave dele. "Deixe-me colocar o seu agora."

"Claro que sim." Matt recostou-se nos cotovelos, com as pernas abertas. "Toque-me, bebê."

Chris levantou o segundo anel fora da caixa e se arrastou entre as pernas de Matt. Ele sentou-se sobre seus joelhos.

Cada movimento parecia ampliado pelo pesado metal comprimindo seus genitais. Ele estava duro como o aço já, o seu pênis pulando com a força do seu pulso.

Levando o pau Matt em um lado, Chris colocou o anel no eixo inchado de Matt. "Com este anel..." Ele disse, enquanto puxava bolas de Matt através. "... eu te caso."

A risada de Matt estava rouca com o desejo crescente. Agarrando o cabelo de Chris com as duas mãos, ele puxou-o para baixo para um beijo, áspero lascivo. Chris estava entre as pernas de Matt e moía suas ereções vestidas de metal juntas.

"Eu não esperava isso." Chris disse quando se separaram. "Mas eu gosto."

Matt sorriu, com uma mão acariciando o rosto de Chris. "Eu fiz a promessa de sempre surpreendê-lo."

Chris riu. "Você fez de fato, querido."

Os olhos de Matt brilhavam com uma luz suave quando Chris inclinou-se para beijá-lo. Chris acariciou sua mão esquerda firmemente ao longo ereção de Matt. O anel em seu dedo tilintou contra o em torno do pênis de Matt. O som fez Chris sorrir.

Ambos sabiam qual eram os anéis de casamento de verdade.

SOB A ÁRVORE DE FRUTA-PÃO

Capítulo 7

"Oh Deus." Chris respirava; seus dedos enrolando no cabelo de Matt. "Tão perto..."

Matt zumbia ao redor do pênis de Chris, olhos azuis queimando com aquele olhar, aquele que ainda deixava Chris pegando fogo após mais de três anos. Ele gozou com um violento tremor e um grito mal contido. A sensação da garganta de Matt trabalhando quando engoliu-o foi além de qualquer descrição, puxando o orgasmo de Chris para fora por infinitos segundos felizes.

Lambendo os lábios, Matt levantou-se e enrolou seus braços em volta do pescoço de Chris, enquanto Chris enfiava seu ainda se contorcendo pau de volta em seu calção de banho. "Bom?"

"Sempre." Chris conseguiu dar um sorriso fraco. "Nós realmente não deveríamos estar fazendo isso em público."

"Sim, eu sei. Mas eu não posso evitar." Matt sorriu. "Esta árvore maldita, que me faz excitado."

Chris riu. A maioria das coisas fez Matt excitado, mas Chris teve que concordar com esta uma. A árvore de fruta-pão⁹, com seu fruto pesado rodada pendurado em pares dos ramos verdejantes, olhou no limite do obsceno. De acordo com o barman que Matt havia se tornado amigo no bar da praia, a árvore secretava um líquido branco leitoso, quando cortada, o que divertiu Matt sem fim.

Eles encontraram a árvore no seu primeiro dia no resort, enquanto exploravam as terras. Aninhada no canto de trás do imóvel e cercada por jasmins e buganvílias, os ramos



pendurados de baixo da árvore formavam uma irresistível gruta privada. Matt tinha empurrado Chris contra o tronco e o chupado na penumbra verde úmida. Chris tinha com prazer devolvido o favor, e uma rotina diária nasceu.

O perigo da descoberta sempre presente apenas tornou isto mais emocionante.

Chris beijou os lábios inchados de Matt, saboreando os restos salgado e amargo de seu sêmen. "Vamos para a praia agora?"

"Você sabe disso, bebê."

Matt agarrou a mão de Chris e começou a arrastá-lo ao caminho de pedra. Chris deixou-se conduzir, contente por fazer o que Matt queria.

Eles tinham estado no *Moonflower Cove* por apenas quatro dias, mas isto já se sentia como uma segunda casa. Poucos minutos depois de sua chegada ao pequeno resort artístico sobre a costa sul da Jamaica, Chris sentiu-se relaxar como nunca antes. Era impossível se sentir estressado ou preocupado aqui. Ele e Matt haviam se estabelecido em um preguiçoso, ritmo não estruturado, nadar ou velejar ou apenas se aquecer ao sol. O mar turquesa e a brisa tropical perfumada eram nada menos do que um bálsamo para a alma.

O intenso calor atingiu como um golpe físico, então emergiram a partir do caminho protegido na praia. Chris pegou seus óculos de sol de seu poleiro no topo de sua cabeça e colocou-o, seguiu Matt a um par de cadeiras de praia à beira da água.

"Eu estou indo para o bar." Matt disse, deixando cair à bolsa plástica de praia na areia ao lado de uma das cadeiras.

"Você quer alguma coisa?"

"Eu vou ter o que você está tendo, muito obrigado." Chris estirou na outra cadeira com um suspiro feliz.

Matt levantou uma sobrancelha para ele. "Você não se esqueceu de algo?"

Chris começou a dizer não, então percebeu o que Matt estava falando. "Desculpe querido." Ele disse, levantando seus quadris para esquivar-se do calção de banho. "Eu não sei por que eu tenho tanta dificuldade em lembrar que roupas não são permitidas na praia de nudismo."

"Não é grande coisa." Matt empurrou seus shorts para baixo e chutou para fora do caminho. "Eu não me importo de lembrá-lo."

"Nem eu." Chris passou o dedo para baixo na coxa nua de Matt. "Eu gosto do fato de que você gosta de obter-me nu."

"Bom, porque eu gosto de você andando nu." Matt se curvou e beijou os lábios de Chris. "Volto em um segundo."

Chris observou Matt caminhar em direção ao bar. A maneira que a bunda deliciosa de Matt se movia nunca deixou de fasciná-lo. Ele não foi o único, a julgar pelo número de cabeças que giravam no rastro de Matt. Vendo estes olhares apreciativos nos olhos dos outros fez Chris sentir-se embaraçosamente presunçoso. Desculpe senhoras, pensou alegremente quando duas lindas mulheres jovens lamberam seus lábios enquanto Matt passou. *Ele é todo meu.*

Matt, como sempre, parecia totalmente alheio aos olhares de admiração visando o seu caminho. Ele encostou-se ao bar de madeira polida, girando um dedo do pé nu na areia, enquanto colocava seu pedido. Ele ficou conversando e rindo com o barman por um tempo e depois começou a voltar com um copo gelado de plástico em cada mão.

"Eu tenho *Dirty Bananas*." Matt entregou a Chris sua bebida, em seguida, desabou em sua cadeira. "Espero que tudo bem."

Chris tomou um gole do líquido frio, grosso, saboreando o gosto de Kahlua¹⁰ e frescas bananas. "É uma delícia. Obrigado, amor."

"Não tem de que." Matt sorriu para ele. "Todo mundo está olhando para você."

Chris olhou para baixo da linha do seu corpo. Nada parecia errado. "Por quê? Eu não vejo nada de errado."

Matt riu. "Eles estão olhando para você, porque você é fodidamente lindo, estúpido."

As bochechas de Chris aqueceram. "Oh, não, certamente. Você é o único que vira a cabeça. Literalmente. Várias pessoas quase quebraram o pescoço vendo você caminhar até o bar."

¹⁰ **Kahlúa** é uma marca de licor feito à base de café mexicano pertencente ao grupo Pernod Ricard.

Matt balançou a cabeça. "Nunca vi ninguém tão ignorante quanto você sobre sua própria gostosura." Colocando sua bebida sobre a mesa pequena de plástico entre as cadeiras, Matt sentou no colo de Chris. "Eu quero um beijo."

Chris feliz condescendeu. Em pouco tempo ele tinha esquecido tudo sobre informar Matt que ele não era o único ignorante. Ele imaginou que poderiam viver com ambos sendo quentes e não sabendo.

"Meu Deus, vocês dois não param nunca?"

Matt mordeu o lábio inferior de Chris, em seguida, virou-se para sorrir para o jovem que havia falado. "Não. Agora cale a boca para que possamos fazer um pouco mais."

Chris empurrou Matt longe, rindo de seu beicinho exagerado. "Como está você, Isaac? David está unindo-se a você."

"Eu estou bem, obrigado." Isaac tirou suas sungas vermelhas escuras e se estendeu nu na poltrona mais próxima, cerca de dez metros de distância. Sua pele cobre brilhava ao sol. "David estará ao longo mais tarde. Ele está na sala de musculação."

Matt torceu o nariz. "Ele está se exercitando? Nas férias?"

"Mm-hm. Tem que manter aquele corpo de assassino de alguma forma." Isaac deu a Matt um olhar longo e lento, os dentes brancos brilhando em linha reta em um largo sorriso. "Eu adoraria saber como você faz isso, sem nunca levantar um dedo."

"Chris trabalha duro na minha bunda dura." Matt disse direto na cara. "Além disso." Ele continuou enquanto Chris gemeu e Isaac gargalhou. "Eu não sou tão rasgado quanto David."

"Matt, meu rapaz." Isaac disse, colocando sua cadeira de praia plana e deslizando seus óculos de sol. "Com essa cara? Você não precisa de grandes enormes músculos de He-Man."

Matt pulou do colo de Chris e se estabeleceu em sua própria cadeira de praia. "Eu estou dizendo a David que você insultou seus músculos."

"Vá em frente. Talvez ele me castigue."

Rindo, Matt se recostou na cadeira e fechou os olhos. Chris olhou de um para o outro com um sorriso. Eles encontraram Isaac e David na sua primeira noite no *Moonflower Cove*. Sendo os únicos dois casais gays se hospedando no resort, eles naturalmente gravitaram

juntos. O lugar tinha uma reputação de ser mais simpático a gay na ilha, mas eles ainda estavam em minoria e isto era bom ter outro casal para conversar.

Chris não deixou de notar o flerte discreto entre Matt e Isaac. Isso não o preocupava. Ele nunca questionou o amor de Matt ou a sua fidelidade, e não depois desta vez desastrosa no verão passado, quando ele pensou que Matt e Rick tinham alguma coisa acontecendo. Isaac parecia tão dedicado a David como Matt foi para Chris. Matt e Isaac eram simplesmente dois tipos – amigáveis extrovertidos de pessoas que encantavam a todos ao seu redor com suas maneiras galanteadoras. Chris não teria mudado nada sobre nenhum deles.

Além disso, não havia como negar que a imagem mental de Matt e Isaac juntos foi o material dos sonhos molhados. A palidez de Matt contra a escuridão de Isaac, olhos azuis e marrons ardentes com luxúria, cabelos longos pretos de Isaac caindo como uma sombra em volta de Matt, enquanto o pau grosso escuro mergulhou na bunda de Matt...

Um respingo de algo frio e úmido no peito chocou Chris fora de seus pensamentos. Ele piscou para Matt, que tinha apenas um gole de Dirty Banana nele.

"O que foi isso?" Chris perguntou, limpando o líquido fora, com o canto de sua toalha.

Matt se inclinou mais perto, sorrindo. "Tudo o que você estava pensando apenas agora." Ele sussurrou no ouvido de Chris, "Isto está, hum... fazendo você visivelmente feliz."

Chris olhou para baixo e ficou mortificado por ver que a dor quente na virilha era exatamente o que pensou que era. Felizmente, a percepção de que ele estava tendo uma ereção em uma praia de nudismo foi um longo caminho para resolver o problema.

"Querido Deus." Ele murmurou. "Obrigado por me dizer."

Matt olhou o pênis murcho de Chris com aberta decepção. "Queria não ter agora."

"Bem, eu estou feliz que você disse. Eu prefiro guardá-lo para mais tarde, quando estamos sozinhos."

"Então o que você estava pensando?" Matt sentou-se e puxou as pernas debaixo dele, dando a Chris um olhar curioso.

A tentação de mentir era forte. Chris sabia que se ele próprio subiu para o que tinha estado imaginando, Matt iria provocá-lo com isso por semanas. Possivelmente anos. Mas não havia escolha, realmente. Ele não podia dizer a Matt uma mentira deliberada.

Apoiando-se sobre um cotovelo, Chris inclinou-se para Matt. "Eu só estava pensando..." Ele disse; sua voz baixa. "... de você e de Isaac."

"O que você... Ooooooooooh." O olhar de perplexidade no rosto de Matt desapareceu substituído pelo sorriso perverso de covinhas que Chris amava e tinha aprendido a ser cauteloso. "Você estava pensando em eu e ele fodendo, não é?"

"Sim, eu estava." Chris sorriu. "Vocês estavam muito bonitos juntos, lá em minha mente."

"Eu aposto." Matt colocou sua espreguiçadeira plana e esticou em seu estômago, seu rosto num sorriso presunçoso. "Eu nunca vou deixar você esquecer isso, bebê. Apenas assim é que você sabe."

"Eu esperava tanto quanto." Chris se aproximou e deu um tapa no traseiro nu de Matt. "Gostaria que eu colocasse um pouco de protetor solar em você? Você ainda está um pouco rosa de ontem."

"Sim, está bem. Obrigado."

Matt gemia e se contorcia sugestivamente enquanto Chris esfregou o protetor solar em suas costas. Chris pensou que ele parecia uma estrela pornô. Isaac levantou os óculos e olhou para bunda de Matt, então, levantou o olhar esfumaçado para encontrar Chris. O calor lá enviou uma sacudida através da barriga de Chris. Isaac deslizou seus óculos de sol de volta para baixo, mas não antes de Chris ver o brilho de antecipação naqueles olhos escuros.

Isaac tinha ouvido a conversa dele e Matt, Chris tinha certeza disso. Ele não conseguia decidir se isso o assustava, ou excitava-o. *Ou ambos.*

Vários Dirty Bananas mais e um jogo improvisado de vôlei de praia mais tarde, Chris ainda estava pensando nisso. Ele não conseguia obter a imagem de Matt e Isaac juntos fora de sua cabeça. Ele viu os dois deles empurrando-se na água azul claro e manteve retratando os dois se beijando e tocando um ao outro.

David, ao lado de Chris estirado no flutuador de madeira ancorada em águas rasas, parecia estar tendo o mesmo problema, a julgar pelo olhar em seus olhos escuros e cinzentos.

Os quatro elegeram para ter hambúrgueres e batatas fritas no bar aquático da piscina em vez de comer no restaurante do resort. Quando o sol começou a afundar em direção ao horizonte ocidental, Matt e Chris disseram adeus aos seus novos amigos e começaram a voltar em direção ao seu bangalô.

Matt passou o braço em torno da cintura de Chris enquanto caminhavam. "Isaac me quer, você sabe."

"Eu sei." Chris apertou seu braço em volta dos ombros de Matt. "Ele disse a você isso?"

"Não. Mas eu posso dizer."

Chris lambeu os lábios subitamente secos. "Você o quer?"

Matt deu de ombros. "Tipo assim. Ele é muito quente."

"Oh. Eu vejo." Chris não sabia o que dizer. Partes dele se levantaram e imploraram ao pensamento, mas ao mesmo tempo, ele não tinha certeza se queria a realidade.

"Ei." Matt parou de andar e enquadrou o rosto de Chris em suas mãos. "Eu não vou fazê-lo, Chris. Eu quero com certeza, Isaac pode ser lindo, mas você também. E eu te amo. Eu casei com você." Matt se inclinou para frente e pressionou um beijo suave nos lábios de Chris. "Eu não preciso de mais ninguém."

Chris sentiu uma lavagem de alívio, tingida com uma pitada contraditória de arrependimento para a cena que ele nunca testemunharia. "Eu estou contente. Mesmo que vocês dois seriam orgasticamente impressionantes juntos."

Matt riu; os polegares acariciando a mandíbula de Chris. "Você realmente quer ver, não quer você, pervertido?"

"Devo admitir que eu ache a ideia muito intrigante." Chris disse, deslizando as mãos em xícara até a bunda de Matt.

"Mas isso me excita mais do que eu posso dizer, por saber que você é exclusivamente meu."

"Sempre seu bebê." Matt acariciou as costas de seus dedos sobre a bochecha de Chris. O anel de casamento de prata sentiu-se frio contra a pele de Chris. "Eu amo você tanto, Chris."

Chris sorriu, inclinando-se para o toque de Matt. "E eu amo você, meu querido."

O beijo que se seguiu foi terno, no entanto apaixonado. O beijo perfeito para uma noite de verão tropical.

"Vamos entrar agora." Matt sussurrou quando eles se separaram. "Preciso de você para fazer amor comigo."

"Sim." Depois de mais um beijo prolongado, Chris se afastou e pegou a mão de Matt. "Vamos."

De volta em sua pequena cabana isolada, regados de restos de areia, sal e protetor solar, então fizeram amor no brilho de fogo do pôr do sol. Depois, olhando para o céu escurecendo lá fora e segurando Matt nos seus braços, Chris já não via a imagem de Matt e Isaac por trás de suas pálpebras. Aconchegando Matt mais perto de seu lado, ele suspirou de perfeito contentamento.

Capítulo 2

"Você está realmente usando isso?"

"Uh-huh."

"Para a praia."

"Sim."

"Na praia de nudismo."

Matt riu. "Sim. Vamos lá, relaxe, você vai? Vai ser divertido."

Chris olhou para o cinto de couro preto contendo os genitais de Matt. Ele mal conseguia olhar para a coisa sem ficar de pau duro. A forma como isto embalou as bolas de Matt, as cintas resistentes elevando seu pênis em uma exibição obscena. E a corrente. A corrente de prata fina que ligava o piercing de Matt para o lado de baixo do arnês. Estava quente demais para palavras. Chris sabia que não podia estar na mesma praia com isto todo o dia sem apelar, sabendo exatamente o quanto isso o excitava.

"Eu só não acho que..." Chris parado, seu olhar passando rapidamente entre o rosto de Matt e sua virilha. "Eu não acho que eu posso..."

"Então, isto excita você, é o que você está dizendo." Matt interrompeu, olhos brilhando. "E você não quer ter uma ereção, onde todos podem vê-lo."

"Sim, exatamente." Chris disse com algum alívio. "Por favor, tire-o. Podemos brincar com ele esta noite, se você quiser. Eu sei que gostaria."

Matt olhou pensativo para ele, uma mão tocando a corrente de prata. Chris mordeu o lábio e desviou o olhar.

"Eu não penso assim." Matt disse, finalmente. "Estou mantendo-o."

Chris engoliu. "Por favor, amor."

Matt sorriu; o sorriso mal que significava que isto não era bom, e Chris sabia que estava condenado. "Não. Declaro que este é o Dia Perverso. Eu estou usando este cinto todo o dia, e você vai ter que lidar com isso."

"Oh não." Chris gemeu, tentando não deixar mostrar seu prazer secreto. "Por que você deve me punir desse jeito?"

"Não se preocupe, querido." Matt pressionou seu corpo nu contra Chris. O couro do cinto esfregou na coxa de Chris, quente e macia e apenas um pouco áspero. "Hoje à noite? Eu vou deixar você me amarrar e brincar com as sondas."

Isto parou os protestos de Chris frio. Matt tinha falado dele usando as sondas em sua segunda noite no *Moonflower Cove*. Para sua perpétua surpresa, Chris tinha encontrado a visão das varetas metálicas finas desaparecendo no pênis de Matt incrivelmente erótico. Ele tomou um par de respirações profundas e tentou encontrar sua voz.

"Tudo bem." Ele conseguiu. "Você tem um acordo."

Matt riu. "Imaginei que você iria por isso." Ele mordeu o queixo de Chris e depois recuou. "Vamos dirigir para fora, antes que todas as melhores cadeiras de praia tenham ido."

Chris viu Matt puxar o esfarrapado short que sempre usava na curta distância a pé da praia. O jeans esfarrapado parecia acentuar ao invés de esconder a protuberância obscena entre as pernas de Matt. "Eu tenho uma sensação de que este vai ser um longo dia."

"Você sabe disso. Horas e horas de olhar para meu pau e bolas tudo amarrado vai fazer você tãooooo duro por mim." Matt passou a língua lentamente através de seu lábio superior, olhos semicerrados enquanto esfregava sua virilha.

"Oh, meu amor, você vai pagar por isso mais tarde." Chris declarou. Ele tentou olhar severo. A vontade de rir não estava ajudando.

"Estou contando com isso, bebê." Matt balançou as sobrancelhas, e desta vez Chris cedeu e riu.

Mais tarde naquele dia, enquanto eles deixaram a praia e se preparar para o jantar, Chris agradeceu suas estrelas da sorte que ele e Matt dormiram até quase meio-dia e, portanto, eles não tinham deixado sua cabana até depois de uma hora. Eles estavam na praia durante cerca de quatro horas, mas parecia mais quatro dias. Chris passou a maior parte

desse tempo amontoados em uma cadeira sob uma palmeira, joelhos levantados para esconder a sua ereção, fingindo ler um livro enquanto assistia Matt brincar na água.

"Bom Senhor." Chris gemeu quando puxou suas folgadas sungas por cima do seu pênis dolorosamente duro. "Eu não posso acreditar que você me fez sentar lá e assistir você ostentar a sua genitália neste arnês maldito."

"Pensei que você estava lendo, bebê". Matt contorcia seu encharcado traseiro nos apertados shorts, olhos azuis amplos, com inocência fingida.

"Você sabe muito bem..." Chris disse entre dentes. "... que eu não esta lendo."

Matt sorriu. "Ei, pelo menos você não tem que ficar nu para o jantar."

Chris pegou a bolsa de praia da mão de Matt e segurou-a na frente de sua própria virilha. "Agradeço a Deus por pequenos favores. Você está tomando esse dispositivo mal fora antes de comer?"

"Sim."

"Bom."

"Eu decidi usar o meu anel de casamento em seu lugar."

Chris deu-lhe um olhar perplexo enquanto começaram o caminho para seu bangalô. "Seu anel de casamento? Está em seu dedo agora. Você não o tirou desde o casamento."

"Não este anel." Matt disse, batendo seu quadril contra Chris.

Chris soltou um suspiro trêmulo quando percebeu do que Matt estava falando sobre o anel peniano de metal. "Oh, querido."

"O que 'oh querido'? Você vai usar o seu também."

"Matt, por favor. Como posso aproveitar o meu jantar, se tudo o que posso pensar é o quão duro eu estou, e quão duro você está, e quão desesperadamente eu quero foder você?" Chris ouviu o lamento na voz dele, mas ele não se importava.

"Você não pode." Matt admitiu alegremente. "Nem eu. Mas só acho incrível como o sexo vai ser mais tarde."

"Sim, bem..." Chris tentou pensar em um argumento razoável e não conseguiu. "Mas, Matt, por quê? Temos sexo incrível o tempo todo, por que nós precisamos torturar-nos em primeiro lugar?"

"Porque" Matt esclareceu, abrindo a porta da cabana "E o Dia Perverso. Eu lhe disse isso."

"Você tem uma mente." Chris disse, embora não fosse uma reclamação.

Sem aviso, Matt empurrou Chris contra a parede e beijou-o duro. "Você está sempre tão no controle." Ele respirou contra a boca de Chris. "Esta noite, eu quero que você esteja tão excitado por mim que não possa controlá-lo. Eu quero você sentado lá durante o jantar com o anel de metal em torno de seu pênis e este plug de metal no seu traseiro e não seja capaz de pensar sobre qualquer coisa exceto me foder. Nós vamos voltar aqui, e você vai foder com a minha boca duro e rápido, aqui mesmo no chão, pois você não pode esperar um segundo a mais. Então, você vai me amarrar à cama e fazer todas as coisas que sei que você quer fazer comigo. Use todos os brinquedos em mim. Você pode até me bater, se você quiser, por mantê-lo duro o dia todo."

O quadro pintado por Matt teve Chris latejante em seus shorts, mas uma coisa o incomodava. "Plug? Você quer que eu use esta joia plug anal?"

Matt concordou. Seus olhos brilhavam com algo escuro e selvagem. "Você vai? Para mim?"

Um pensamento perverso bateu em Chris. Ele foi direto do seu cérebro febril para sua boca, e ele se perguntava quão estúpido estava sendo. "Se você concordar em deixar que eu amarre-o para a árvore de fruta-pão, em vez da cama."

As sobrancelhas de Matt dispararam. "Você acabou de dizer o que acho que disse?"

"Sim, de fato." Sentindo-se mais confiante agora, Chris empurrou o short de Matt para baixo e pegou as bochechas da sua bunda com as duas mãos, espalhando-o aberto. "Basta imaginar isto, Matt. Você nu e amarrado para o meu prazer, lá fora no aberto. Qualquer um pode passar por ali. Qualquer um pode ver-me inserir essas sondas em seu pau, chicoteando-o e jogando com a sua bunda. Qualquer um."

Chris poderia dizer Matt obteve o ponto sobre exatamente quando pode vagar. O rosto de Matt foi rosa, seus lábios abrindo em um gemido suave. "Foda, Chris."

"Não, querido." Chris abruptamente mergulhou dois dedos no buraco despreparado de Matt. "Você é o único que estará sendo fodido."

"Oh Deus." Matt gemeu, arqueando para a intrusão. "Sim. Faça isto, Chris. Eu quero."

Era tudo que Chris poderia fazer para evitar gozar logo ali, apenas a partir do desejo cru na voz de Matt. Ele se curvou e sugou na curva do pescoço de Matt. A pele de Matt tinha gosto de sal e calor. Chris poderia cheirar o seu desejo.

"Chris..." Matt gemeu.

Chris entendeu tudo o que este apelo sem fôlego pediu. Puxando os dedos do corpo de Matt, ele girou Matt em torno para enfrentar a parede, caiu de joelhos e puxou seus shorts para baixo nos tornozelos de Matt. Matt soltou um grito agudo quando Chris abriu as nádegas e começou a trabalhar em seu buraco. Matt se inclinou para frente, as mãos apoiadas na parede, murmurando obscenidades quebradas sob a sua respiração, enquanto Chris abriu-lhe com a língua e os dedos.

Não foi até que Chris estava de pé novamente, sunga nadando amassada no chão a seus pés e seu pênis colocado à entrada de Matt, que percebeu que o lubrificante estava do outro lado da sala. Ele gemeu de frustração.

"Lubrificante." Ele arfou. "Deixe-me ir..."

"Não!" Matt lançou um olhar desesperado a Chris por cima do ombro. "Basta usar saliva."

"Mas..."

"Por favor, Chris, por favor! Não posso esperar, vou gozar!"

Chris, à beira ele mesmo, não discutiu mais. Ele cuspiu na palma da mão, alisou seu pau e empurrou para dentro.

"Oh foda!" Matt gritou. Seus dedos com garras na parede. "Maldito... foda..."

Chris segurou ainda com um enorme esforço. Matt estava incrivelmente apertado, seu corpo tremendo como uma folha. "Eu estou te machucando." Chris murmurou, com uma mão acariciando a barriga de Matt. "Eu vou parar."

Matt balançou a cabeça. "Não, não, por favor. Não doe tanto." Ele pressionou para trás, forçando Chris profundo dentro dele. Um gemido escapou de seus lábios macios. "Oh Deus. Foda-me, por favor!"

Chris tentou ser gentil. Mas a necessidade óbvia de Matt para tê-lo duro e áspero o desfez. Uma mão na parede ao lado de Matt e a outra em torno dos quadris de Matt, ele se chocou com Matt com toda sua força. Matt encontrou golpe por golpe, grunhindo e maldizendo, o suor escorrendo em rios nas suas costas.

Chris deslizou a mão na cintura de Matt para baixo da sua virilha e ficou chocado com a sensação das tiras de couro de escavação para a carne lá. Ele tinha esquecido tudo sobre o arnês. O pênis ereto de Matt forçou a corrente ao seu limite. Chris passou os dedos até onde a corrente de prata puxava forte no anel perfurando a cabeça do pênis de Matt. Matt gemeu e empurrou em sua mão, e isto fez isso. Chris veio enterrado até a raiz na bunda de Matt. Matt não estava muito atrás, jorrando em toda a mão de Chris, suas entranhas ondulando em torno do pau de Chris.

"Foda." Matt engasgou, e desabou no chão, tendo Chris com ele.

Chris rolou de costas e arrastou Matt em seus braços. Matt chutou a bermuda fora de seus pés e se aconchegou no abraço de Chris, seu coração batendo contra o peito de Chris.

"Você está bem?" Chris perguntou, preocupado.

"Sim, eu estou bem." Matt enrolou-se apertado em torno de Chris, rosto enterrado em seu pescoço. "Isso foi foddidamente incrível."

Chris passou a mão no traseiro de Matt, acariciando sua abertura com um toque suave. "Você está certo de que eu não fiz nenhum dano? Isto foi tão áspero."

"Bebê, eu estou bem, pare de se preocupar." Matt beijou a garganta de Chris. "Eu queria isto áspero, no caso de você não poder notar."

"Sim, eu notei." Chris esfregou o rosto no cabelo úmido de Matt. "Eu sinto muito a ser uma peste. Eu simplesmente não posso suportar a ideia de machucar você, amor."

"Eu sei." Matt levantou a cabeça para olhar nos olhos de Chris, uma mão no rosto de Chris. "É por isso que eu queria experimentar os brinquedos com você, e a bondage e tudo mais. Porque eu sei que estou seguro com você. Eu sei que você nunca faria qualquer coisa para me machucar."

Olhando nos olhos confiantes de Matt, Chris sentiu uma onda de protecionismo. Ele agarrou Matt apertado, ambas as mãos acariciando suas costas nuas. "Eu amo você, querido." Chris sussurrou.

"Amo você." Matt repetiu; sua voz abafada no pescoço de Chris.

Chris ficou ali no chão duro, o sol da tarde da cabana, em seus olhos e seu amor em seus braços, e sabia que ele era o homem mais sortudo da Terra.

Capítulo 3

Duas horas e meia; depois, sentado cautelosamente na beirada da cadeira e suando seu caminho através do mais longo jantar de sua vida, Chris tinha quase mudado de ideia sobre sendo sortudo.

Quase.

Saber o que estava reservado para ele depois do jantar era a única coisa mantendo Chris de arrastar Matt fora e foder com ele sem sentido. Se ele tentou sair antes de Matt estar pronto, ele teria a sorte de ser permitido um trabalho de mão, nunca na mente o sexo real.

"Você está bem, bebê? Você está tipo corado." Matt sorriu docemente. "Está o wasabi muito quente?"

Chris atirou-lhe um olhar mortal. "Não." Ele rosnou. "Está tudo bem. Eu só... Uh..."

"Ei, cara, você realmente não parece bem." David, que estava sentado à esquerda de Chris, pôs sua mão maciça no seu ombro. "Talvez você devesse ir deitar."

Chris pegou o meio brincalhão, meio sério aviso nos olhos de Matt e balançou a cabeça. "Não, não, eu estou bem, realmente. Acho que tive um pouco demais ao sol nesta tarde."

Isaac deu-lhe um olhar pensativo do outro lado da mesa. "Pode ser. Você parece um pouco queimado de sol."

"Não se preocupe." Matt disse, batendo na coxa de Chris. "Eu vou cuidar de você, bebê. Desde que você deixe-me ficar para a sobremesa."

Matt deslizou sua mão mais alta, pontas dos dedos apenas roçando as bolas apertadas e hipersensibilizadas de Chris. Chris quase saiu de sua cadeira. Matt soprou-lhe um beijo antes de voltar sua atenção de volta ao seu camarão enegrecido.

Bastardo presunçoso, Chris pensou, olhando para seu próprio meio comida sushi e desejando que pudesse foder Matt do outro lado da mesa.

Entre o anel de aço pesado restringindo seu pau e bolas e a pressão do plug anal dentro dele, Chris mal conseguia encadear uma frase coerente. Não era sua primeira

experiência com anéis penianos e plug anais, mas foi sua primeira experiência com brinquedos de metal. Esse peso sólido fez toda a diferença. Ele sentiu como se cada gota de sangue em seu corpo havia sido desviada para suas partes íntimas, deixando sua mente estéril de pensamento inteligente e totalmente focado nas sensações entre suas pernas.

Chris conseguiu fazê-lo através de mais quinze minutos, até que todos tinham terminado seu jantar. A garçonete deu a Chris um olhar estranho quando ela trouxe as sobremesas. Quando seu bastante anêmico sorriso foi recebido por um preocupado franzir de testa da jovem mulher, Chris desistiu. Ele inclinou-se para Matt.

"Matt." Ele sussurrou. "Vamos agora, por favor. Eu não aguento mais."

"Hum." Matt pegou uma colher de sorvete de manga. "Eu não estou pronto, bebê. Quero comer minha sobremesa."

Chris reprimiu um gemido quando Matt segurou a colher à boca e esfregou o sorvete contra seus lábios. "Por favor, Matt."

Matt lançou-lhe um olhar de soslaio cheio de más intenções. "Termino minha sobremesa..." Ele murmurou sob sua respiração. "...ou nenhuma sonda."

Chris suspirou. Matt tinha-o, e ele sabia disso. "Muito bem. Vamos esperar."

"Ei." Isaac sorriu. "Sua não lhe ensinou que sussurrar na mesa é rude?"

"Desculpe." Chris disse. Desejou não soar tão abrupto, mas a forma descaradamente sexy que Matt comia seu sorvete foi minando rapidamente a capacidade de Chris de falar.

"Nós estávamos limpando alguma coisa." Matt roubou sua língua ao longo da concavidade da colher dele de uma forma que tinha Chris se contorcendo na cadeira. "Desculpe sobre isso."

As sobrancelhas de Isaac subiram. "Não tem problema. Há algumas conversas que realmente precisam ser privadas, huh?"

"Oh, inferno, sim." David gargalhou. "Eu acho que talvez esta seja uma dessas realmente privadas, não é, Isaac?"

"Com certeza". Olhos escuros de Isaac brilhavam. "Você sabe, Matt, se vocês precisam, hum... sair daqui está tudo bem. Vamos entender."

"É muito gentil da sua parte. Mas,..." Matt continuou, antes que Chris pudesse obter suas esperanças. "...eu realmente, realmente quero terminar este sorvete. É tão bom." Ele lambeu acima outra colherada e soltou um pequeno gemido suave que não fez nada pela compostura deteriorando de Chris. "Mmmm. É praticamente orgástico."

"Oh Deus." Chris respirava. Ele fechou os olhos e puxou várias respirações lentas e profundas. Um simples toque, ele pensou, poderia quebrá-lo.

"Ei." David murmurou ao ouvido de Chris. "Quando você pegá-lo sozinho? Certifique-se de fodê-lo, até ele gritar por misericórdia. Ele merece."

Chris abriu os olhos e olhou para David. O homem usava um sorriso maroto, mas seus olhos cinzentos estavam quentes com a luxúria. O interior de Chris torceu. Por um segundo ardente ele imaginou-se esmagado contra esse corpo grande e sólido, e gostou. Um monte. Então ele pensou em todas as coisas que queria fazer com Matt e depois a imagem mental dos braços de David em torno dele foi embora.

"David." Chris disse: "Eu pretendo fazer isso e muito mais."

O olhar de David disparou para Matt, em seguida, de volta para Chris. "Espero que não se importe que eu diga, mas pagaria para ser uma mosca na parede."

Chris olhou para Matt. Ele estava flertando com Isaac novamente, os dois conversando em voz baixa e usando sorrisos que falavam volumes. "Eu pagaria para ver os dois juntos."

"Bom senhor." David murmurou. "Isso? Seria tão foddidamente quente."

Chris fixou os olhos no rosto de David. Isso o fez se sentir muito mais no controle de si mesmo. "Você e Isaac sempre... jogam em torno? Com outros casais, quero dizer."

David sorriu para ele. "Nós temos. Mas sinceramente, não é a nossa cena mais. Digo-lhe que, no entanto, se ainda estivéssemos nisso? Nós estaríamos todo sobre os dois de vocês."

Chris riu. "Eu entendo. Matt e eu somos exclusivos também, por um bom tempo agora."

"Então o que ele fez você fazer?" David perguntou, observando Matt beber ruidosamente até o último de seu sorvete.

"Você não quer saber." Chris murmurou. Uma ideia lhe ocorreu e foi com ela, muito ligado aos cuidados se era particularmente inteligente ou não. "Escute, David, se você realmente quer assistir, espere cerca de quinze minutos depois de Matt e eu partirmos, então venha para a árvore de fruta-pão."

David deu-lhe um olhar perplexo. "O que, a árvore com as bolas grandes verdes? Como assim?"

"Basta vir. Eu prometo a vocês um show."

David não teve tempo para responder, mas Chris pensou que o olhar em seus olhos era a resposta suficiente.

"Ei bebê." Matt disse, apressando-se mais perto e pendurando o braço pelos ombros de Chris. "Pronto para ir?"

"Querido Deus, sim." Chris se levantou tão rápido que seu cérebro desprovido de sangue quase parou. Ele ficou lá balançando como uma árvore em um vento forte, enquanto a sala girava em torno dele.

"Uau, Chris, mais devagar." Matt riu, ficando de pé e um braço enrolando em torno da cintura de Chris. "Não vai fazer qualquer bem a nenhum de nós se você desmaiar agora."

"Posso desmaiar mais tarde?" Chris encostou-se em Matt.

Matt deu-lhe um olhar divertido. "Se tiver que ser. Agora venha, é tempo para sua sobremesa."

Sobre o tempo, também. Chris reuniu um sorriso para David e Isaac enquanto ele afastou-se em direção à porta. "Boa noite. Estou feliz que vocês puderam se juntar a nós para o jantar."

"Eu também." Isaac disse, trocando um olhar indecifrável com Matt. "Até mais tarde, pessoal."

O rosto de David abriu um sorriso travesso. "Vejo vocês em breve."

Matt, segurando por sua preciosa vida. Ele não teve que expressar sua necessidade de se apressar. Ele sabia que Matt podia sentir.

Eles tiveram que parar no bangalô para pegar o lubrificante, sondas e outros brinquedos. No momento em que a porta se fechou atrás deles Chris empurrou Matt para

seus joelhos. Ele tinha a braguilha aberta, um segundo depois, a ponta de seu pênis apenas roçando os lábios de Matt.

"Chupe-me." Chris ordenou; sua voz rouca de tensão reprimida.

Matt olhou para ele, olhos azuis brilhando. Sem uma palavra, ele abriu a boca e engoliu Chris abaixo.

Chris suspirou quando o mundo se dissolveu em uma névoa de puro prazer. Ele cerrou ambas as mãos no cabelo de Matt e bateu na garganta de Matt tão duro quanto podia, sabendo que Matt queria que fosse assim.

Não durou muito tempo. Antes de muitos minutos se passarem, Chris gozou com um grito áspero. Ele estava encostado na parede, tremendo com as réplicas de seu orgasmo. O calor úmido recuou de seu pênis e, em seguida, Matt foi pressionado contra ele, beijando-o suavemente, braços soltos ao redor de seu pescoço.

"Mmmm." Matt ronronou, sacudindo a língua nos lábios de Chris. "Amo como você fode minha boca, bebê."

Chris riu fracamente. "Meu querido, eu amo você mais que a própria vida, mas você é realmente mal. Eu não achei que iria sobreviver ao jantar."

"Eu tenho fé em você, bebê." Matt sorriu, com uma mão acariciando os cabelos de Chris. "Eu não gozei. Eu quis salvá-lo para você."

O pênis de Chris, ainda meio intumescido, se contorceu em antecipação. Ele deslizou as mãos para baixo para apertar a bunda de Matt. "Você pode se arrepender disso em pouco tempo. Estou pensando em fazer-lhe pagar o jantar."

"Promete?"

"Oh sim."

Os olhos de Matt brilhavam com uma luz primitiva. "Obtenha o equipamento e vamos embora."

"Muito bem." Chris bateu atrás de Matt, então escorregou dos braços de Matt e foi buscar as coisas que eles precisavam. "Oh, Matt?"

"Sim, bebê?" Matt estava encostado na parede, sua ereção armando suas calças.

Chris sorriu. "De agora em diante, eu estou dando as ordens hoje à noite. Está claro?"

O rosto de Matt corou. Ele lambeu seus lábios inchados. "Sim."

"Bom." Chris entortou um dedo. "Venha cá."

Chris escavou através do bolso fora de sua bolsa de mão, para o presente que tinha comprado para Matt. Quando se endireitou novamente, Matt estava em pé ao lado dele. Os olhos de Matt se arregalaram quando viu o que Chris segurava.

"Merda." Matt sussurrou. "Onde você conseguiu isso?"

"Comprei-a no outro dia, de um fornecedor de couro local, que estava exibindo suas mercadorias na loja de presentes. Você foi fazer windsurf com Isaac." Chris afivelou a coleira flexível de couro preto em torno do pescoço de Matt, certificando-se que foi confortável, mas não muito apertado. "Oh, isso é lindo."

Matt correu os dedos sobre o colarinho. "Foda. Tudo que você precisa é uma correia."

"Engraçado você mencionar isso." Chris chegou novamente em sua bolsa e tirou uma longa tira de couro com uma fivela em uma extremidade e um laço de pulso na outra. "Ele estava vendendo-as também."

A boca de Matt caiu aberta. Ele ficou parado em silêncio enquanto Chris afivelava a coleira para um dos anéis fixados em intervalos no colarinho. Aos olhos de fora, pode ter parecido como se Matt estivesse com medo, mas Chris sabia melhor. Ele tinha aprendido há muito tempo a reconhecer diversos graus de excitação de Matt. O silêncio atordoado, combinado com o inferno nos olhos de Matt, disse a Chris que Matt seria massa em suas mãos, incoerente com a luxúria e ruidosamente sensível a cada toque seu.

Chris não pôde deixar de rir com deleite com o pensamento.

Foi apenas um minuto de trabalho do casal para recolher o lubrificante e os brinquedos variados. Chris empilhou tudo em um saco plástico, pegou na coleira de Matt e deu-lhe um puxão. "Venha, amor. Vamos jogar."

Matt seguiu; dócil como um cachorrinho. Só a sua respiração irregular sugeriu a excitação que Chris sabia que ele sentia.

Quando chegaram à árvore de fruta-pão, Chris levou Matt ao redor para trás, fora da vista da passarela. Com o tronco largo da árvore de um lado e um canto alto da cerca viva cobrindo a madeira por outro lado, eles estavam em seu próprio mundo oculto. As folhas

largas farfalhavam por cima e o ar era doce com os perfumes de jasmim e flor da lua. Com a luz da lua cheia voando através da vegetação densa, o lugar parecia mágico. Era o local perfeito para satisfazer umas fantasias.

Chris passou um braço em torno da cintura de Matt e beijou carinhosamente seus lábios. "Tire a roupa, querido."

Matt fez o que disse, observando o rosto de Chris o tempo todo. Em poucos segundos ele estava lá nu, suas roupas descartadas em uma pilha no chão, a pele nua brilhando a luz do luar intermitente. Chris varreu o seu olhar para cima e para baixo do corpo de Matt. O pau de Matt estava duro e pingando, suas bolas coradas escuro da pressão do anel peniano. A coleira e guia acrescentado todo um novo nível de pecado para a imagem.

"Você parece..." Chris balançou a cabeça, tentando encontrar as palavras certas. "Eu não posso explicar. Inacreditável. Bonito."

Matt olhou para ele com uma intensidade que Chris raramente tinha visto nele antes. "Por favor, Chris. Não posso esperar."

O desespero nu na voz de Matt enviou uma onda de calor rugindo através do corpo de Chris. Ele correu um dedo no peito de Matt, amando a forma que a pele de Matt saltou ao seu toque. "Ajoelhe-se."

Matt caiu obedientemente de joelhos, os olhos arregalados fixos no rosto de Chris. Chris engoliu. A visão de Matt nu e com a coleira, ajoelhado a seus pés, enviou o seu pulso correndo. Deixando o botão das suas calças preso, ele abriu a braguilha e puxou seu pênis e bolas para fora através da abertura. Os lábios de Matt se abriram com um suspiro.

"Mantenha as mãos fora." Chris disse, puxando as restrições de pano para fora do saco.

Matt levantou as mãos na frente do rosto. Sua palma roçou o pênis de Chris, que Chris fortemente suspeitou foi deliberado. Ele riu enquanto embrulhou as algemas de velcro em torno dos pulsos de Matt, deixando as correias longas arrastar no chão. "Não mais me tocando até eu mandar."

Um sorriso minúsculo levantou os cantos da boca de Matt. "Por favor?"

"Não." Chris devolveu o sorriso de Matt. "Não me faça chicoteá-lo."

A expressão no rosto de Matt disse a Chris claramente que a sua 'ameaça' tinha funcionado. Ele sorriu e puxou as mãos de Matt sobre a sua cabeça.

Matt segurou perfeitamente imóvel enquanto Chris amarrou as tiras de retenção para um ramo baixo pendurado, mas Chris sentiu sua tensão nos tremores fracos correndo através de seus braços. Quando Chris se afastou para admirar sua obra, um movimento nas sombras chamou sua atenção. Ele olhou à sua esquerda a tempo de ver o luar brilhando fora de duas figuras semiescondidas atrás de um ramo da árvore de fruta-pão. O mais alto e mais amplo dos dois ficou atrás de seu parceiro, braços musculosos prendendo o homem mais baixo em um abraço amoroso.

David e Isaac tinham vindo para assistir.

O conhecimento que ele e Matt tinham uma audiência teve Chris duro como aço entre uma respiração e outra. Com um rápido olhar sobre David e Isaac, Chris caiu de joelhos na frente de Matt.

"Sondas agora?" Matt perguntou esperançosamente.

"Em um momento." Chris vasculhou o saco de brinquedos, até encontrar o lubrificante e o enorme plug anal roxo gelatina que eles tinham obtido há mais de dois anos, mas raramente utilizavam. "Primeiro, eu quero ter certeza de que você sente o que eu venho sentindo a noite toda. Vire-se e curve-se."

Matt engoliu em seco e apressou-se a obedecer, arrastando de joelhos para enfrentar a árvore. Ele conseguiu inclinar para frente um pouco e preparou os cotovelos no tronco da árvore. Parecia estranho como o inferno, mas Chris resistiu ao impulso de desatar as mãos de Matt. Parte da atração de todo este cenário para Matt, ele sabia, era a perda de controle.

Para Chris, também, se fosse honesto consigo mesmo. Ele adorava ter o corpo de Matt tão completamente em suas mãos, tendo o seu protecionismo natural para seu amante a um previamente não vivido extremo.

Chris inclinou-se para beijar a nuca de Matt. "Eu vou colocar este brinquedo na sua bunda agora, amor." Ele murmurou alto apenas o suficiente para David e Isaac ouvir. "Vai ficar lá dentro de você, enquanto eu jogo com seu pau."

Ele abriu a garrafa de lubrificante, alisou seus dedos e enfiou dois deles no orifício de Matt. O corpo inteiro de Matt foi apertado. Ele soltou um suspiro longo e trêmulo. Chris girou os dedos, encontrando a glândula de Matt facilmente e fazendo-o gritar. Ele continuou fazendo isso, até que o anel apertado de músculos começou a relaxar.

"Você está pronto, Matt?" Chris puxou seus dedos e despejou uma quantidade generosa de lubrificante no plug anal. "Porque eu estou muito ansioso para ver este plug gigante esticando sua bunda bem aberta."

"Foda sim." As coxas de Matt deslocaram tão distantes quanto foi possível em sua situação precária. "Enterre isto em mim, bebê, por favor!"

"Mm." Chris pressionou a ponta do plug contra a entrada de Matt. "Você vai sentir isso..." Ele empurrou mais forte, forçando o brinquedo meio caminho dentro. "...cada vez que apertar o seu interior..." outro empurrão; e o plug estava completamente encaixado no fundo da bunda de Matt. "...enquanto eu estou colocando essas sondas em seu pênis."

"Oh Deus." Matt sussurrou. Suas mãos em punhos cerrados, os músculos de suas costas e coxas ondulando. "Tão fodidamente bom."

Chris colocou sua bochecha contra o cabelo de Matt, deslizando a mão entre as pernas de Matt. Ele adorava a maneira como Matt balançava e gemia. Ele deu as bolas de Matt um puxão forte, antes de se sentar sobre os calcanhares.

"Vire-se." Chris disse.

Matt fez isso, seus movimentos lentos e duros. Chris não teve simpatia. Ele próprio foi se movendo assim toda a noite. Ele flexionou suas nádegas, fazendo o brinquedo de metal deslocar dentro dele.

Quando Matt estava de frente para ele novamente, esticado de mãos atadas para joelhos separados, Chris tirou a toalha limpa que trouxe e espalhou-a no chão. O estojo com o equipamento de sondas veio a seguir. Chris colocou-o sobre a toalha e abriu-o, certificando-se que Matt pudesse ver.

"Onde eu começo?" Chris perguntou, pegando a seringa pequena de plástico do kit e preenchendo-a a partir do tubo de lubrificante cirúrgico que acompanhava o kit. "A menor? Ou você acha que pode tomar uma maior para começar?"

Matt lambeu os lábios, olhando para as sondas com olhos grandes e quentes. "Maior. Uma acima da terceira."

"O que você quiser amor." Com muito cuidado, Chris apertou a ponta sem ponta da seringa na fenda de Matt e bombeou seu pau cheio de lubrificante. Matt gemeu, balançando os quadris para frente.

O olhar de Matt seguiu as mãos de Chris, enquanto ele colocou a seringa de volta no estojo e pegou a terceira menor sonda. Eles só chegaram à quarta, no estojo da última vez. Chris disse a si mesmo para não se preocupar, que Matt lhe diria se isto chegou a ser demais.

Então é sobre isso que a dominação e a submissão é em tudo. Confiar, em ambos os lados das restrições.

Era algo que ele nunca tinha compreendido antes. Ele sorriu.

Levando o pênis de Matt em um lado, pressionou suavemente a ponta até a pequena fenda abrir. "Respire fundo, querido."

Matt obedeceu. Segurando sua própria respiração, Chris facilitou a ponta em forma de botão de rosa da sonda no pau de Matt. Gravidade assumiu, e a haste de metal caiu lentamente para dentro.

"Ooooooooooh, oh Deus, oh Deus!" Matt gritou quando a sonda desapareceu pouco a pouco dentro de seu eixo.

Chris deu-lhe um olhar penetrante. "Matt?"

"Está tudo bem." Matt engasgou. "Foda. Faça isso de novo."

Chris balançou a cabeça. Seu coração bateu contra as costelas. Confiar, ele lembrou a si mesmo. *Você deve confiar nele.*

Chris puxou a alça da sonda, até que apenas a ponta estava dentro de Matt, em seguida, deixou-a cair de novo. A cabeça de Matt pendeu para trás, seus gemidos e maldições altos na noite. Outro gemido ecoou o de Matt. Chris olhou para onde sabia que seu público de dois homens estava de pé. Uma barra de luar iluminava a mão de David acariciando a ereção de Isaac.

Ele poderia jurar que viu David sorrir para ele. Ele devolveu o sorriso.

"Uma maior, bebê, por favor." Matt implorou.

Chris puxou a sonda para fora, tomando cuidado para manter o movimento lento e uniforme. Matt gemeu e mordeu o lábio.

"Aqui vamos nós, doce." Chris pegou a haste maior seguinte.

A ponta afilada foi direto dentro, suave como a seda. Chris deixou-a afundar até que encontrou resistência, em seguida, puxou-a para fora e fez isso de novo. Matt ofegava e se contorcia. O esforço que custou para ele segurar imóvel estava claro em seus apertados músculos tenso.

Chris se inclinou e beijou os lábios trêmulos de Matt depois de retirar a sonda do pênis de Matt. "Relaxe, bebê." Ele sussurrou, acariciando o cabelo de Matt. "Você está muito tenso. Eu tenho medo de te machucar."

Matt engoliu audivelmente. "Estou bem. Por favor, Chris."

Chris deu um beijo suave na testa úmida de Matt. "Tudo bem. A próxima, então. Respirações profundas, amor, ok?"

Matt concordou. Ele puxou várias longas, agitadas respirações antes de Chris sentir a tensão no corpo de Matt começar a diminuir. Mantendo uma mão na coxa de Matt, Chris estendeu a mão para a próxima sonda. Parecia grande o suficiente para preocupar Chris um pouco, mas mantendo seus pensamentos para si mesmo por amor de Matt.

Um grito, longo afiado derramou dos lábios de Matt, quando Chris cuidadosamente inseriu a haste de metal. Matt agarrou nas tiras de pano que ligavam suas mãos para o galho acima, distorcendo-as entre os dedos. "Foda, foda, foda." Ele cantou em um sussurro rouco. "Oh Deus, oh foda..."

Chris olhou fixamente para o rosto de Matt, tentando ler a expressão dele. Ele não viu nenhuma dor ali, nem medo. O que ardia nos olhos arregalados e sem foco era uma fome escura que fez palpitar o pênis exposto de Chris.

"A sensação é boa?" Chris deixar deslizar a sonda ainda mais dentro "Você gosta de ter esse metal duro dentro do seu pau?"

"Ooooooooooh, foda." Matt ofegou e arqueou quando Chris parcialmente removeu a sonda e depois a deixou cair para de volta dentro. "É bom."

Chris repetiu o procedimento, dando a haste um toque experimental que teve os quadris de Matt empurrando contra o ar vazio. "Você pode sentir este plug dentro de você?"

"Sinto isso." Matt ofegava. "Tão fodidamente grande."

Chris enganchou através de um dedo o anel do piercing de Matt e deu-lhe um puxão. "Você deve ver a si mesmo, Matt. De joelhos, amarrado nu a uma árvore, com uma coleira em seu pescoço, um plug na sua bunda, e uma haste de metal dentro de seu pênis. Você olha positivamente decadente."

Fracos gemidos e sussurros das sombras pareciam concordar com a avaliação de Chris. Ele olhou por cima. Dois pares de olhos ardentes foram fixados no pau de Matt. A cabeça de Isaac pendeu contra o ombro sólido de David enquanto a grande mão de David trabalhava o seu pênis. Chris podia ver os quadris em movimento de David, enquanto ele esfregava-se contra a bunda de Isaac. Chris sorriu e voltou-se para Matt.

"Você pode ter outro?" Ele perguntou, removendo cuidadosamente a sonda e colocando-a de volta no estojo. Ele ergueu a próxima maior. "Essa certamente irá esticá-lo além de seus limites."

Isto foi um desafio, tanto quanto uma preocupação legítima, e Chris sabia que Matt sabia disso. Os lábios de Matt enrolaram em um sorriso feroz. "Dá-me isso."

Chris primeiro bombeou mais lubrificante no pau de Matt e alisou para a sonda de uma boa medida. O segundo que a ponta de metal passou pela fenda de Matt, Chris sabia que era esta. Matt ia gozar logo que tirou. A forma como o corpo de Matt se contorcia, os sons cada vez mais desesperados que fez, disse tão claro como o dia. Suando com o esforço de deter o seu próprio orgasmo, Chris deixou a sonda profundo no pênis de Matt e segurou-a imóvel. Ele se inclinou para frente e apertou os lábios de Matt em um beijo suave.

"Espere por mim." Ele sussurrou, afagando a bochecha quente de Matt. "Não goze até você estar na minha boca."

Matt gemeu; seu pau pulsando na mão de Chris. "Depressa." Ele respirou; a palavra quase demasiada suave para ouvir.

Chris recuou e olhou Matt de cima abaixo. Ele pensou que nunca tinha visto nada tão obscenamente bonito, ou tão tentador. Ele moveu seus joelhos mais afastados, sibilando

quando o plug pesado dentro dele cutucou sua próstata. A necessidade de gozar lavando sobre ele como uma maré. Chris fechou os olhos e respirou profundo e constante. Depois de alguns segundos frenéticos, o sentimento desvaneceu o suficiente para ele obter o controle de si mesmo novamente.

De jeito nenhum que ele estava gozando em qualquer lugar, exceto dentro de Matt.

"Levando isto fora agora." Chris disse com alguma dificuldade. Seu cérebro se sentiu confuso e lento. "Espere por mim."

Matt não respondeu, não respondeu de todo. Um olhar nos olhos enevoados de luxúria azul disse a Chris, que ele tinha apenas segundos para agir. Matt estava gozando, perdido em um mundo de sensações, operando em puro instinto cego.

Sabendo que ele tinha colocado esse olhar nos olhos de Matt, deu a Chris um sentimento estranho, poderoso e terno.

Fez sentir-se como o rei do mundo.

Demorou cada grama de concentração de Chris para manter sua mão firme e seus movimentos cuidadosos quando removeu a sonda da fenda de Matt. Uma vez que estava fora, atirou-a a esmo em seu estojo, se inclinou e engoliu inteiro o pênis de Matt.

Nem um momento muito cedo. Matt gozou quase que imediatamente, gemendo baixo e áspero, quadris estalando enquanto ele fodeu a boca de Chris. Chris engoliu o sêmen, quente e salgado, fazendo uma careta ao sentir o gosto branco estéril estranhamente de lubrificante e misturado com ele.

Chris manteve o pau de Matt em sua boca, sugando suavemente, relutante em deixar ir a despeito da necessidade insistente puxando suas bolas para cima apertadas. Finalmente, quando sentiu Matt ceder em seus laços, Chris deixou escapar o pau amolecido de Matt de sua boca e se sentou.

Matt lambeu os lábios. "De... desate..."

Chris estendeu a mão e desatou as mãos de Matt, sorrindo para o olhar confuso no rosto de Matt. "Curve-se, amor. Preciso foder você."

Matt piscou, brilhou um sorriso maluco, virou e caiu à frente, o peito pressionado contra o chão. "Foda-me."

Era tudo que Chris poderia fazer para remover o plug anal com cuidado em vez de apenas rasgá-lo fora. Matt tinha dito que queria Chris perdendo o controle, mas Chris não achou que ele quis dizer isso bem assim. Ele puxou constantemente a base do brinquedo e bateu para fora. Colocou-o de lado, ele espalhou Matt aberto e mergulhou seu pênis para este calor suave e acolhedor.

Agora eu posso perder o controle. Conseguindo um aperto firme nos quadris de Matt, Chris deixou-se ir, batendo em Matt tão forte que sentiu as vibrações em seu crânio.

Deus, isto sentia bem. Tão malditamente bom por penas dentro e deixar-se tomar o que ele queria, sabendo que seu amante queria isso também. O corpo de Matt ondulando em torno de seu pênis, quente e apertado e tão fodidamente vivo. O ar úmido soou com gritos de Matt, e seus próprio, e um eco fraco que ele sabia que eram Isaac e David encontrando sua própria liberação, enquanto eles viram-no foder Matt no esquecimento.

Ele gozou em questão de minutos, estrelas explodindo por trás de seus olhos, seu orgasmo rasgou através dele como um furacão. Ele tirou antes de terminar, apenas para assistir o último de seu sêmen respingar para a bunda trêmula e bem fodida de Matt.

"Fodido inferno, Chris." Matt murmurou, bochecha pressionada para a sujeira. "Você é um animal."

"Mm". Chris sentou-se um pouco demasiado duro e gritou quando o movimento forçou o plug anal mais dentro dele. Ele segurou as nádegas de Matt além e olhou, fascinado, quando o seu próprio sêmen escorreu para fora do buraco aberto de Matt. "Você disse que queria eu perdendo o controle."

Matt riu. "Você esta encarando minha bunda Chris?"

"Talvez." Chris se inclinou para frente e enfiou a língua dentro, cantarolando no gosto dele mesmo misturado com o de Matt. "Há algo de errado com isso?"

"Não de onde estou sentado." Matt contorcia-se contra o rosto de Chris. "Eu gosto de ter a sua língua na minha bunda, quase tanto como o seu pau."

Rindo, Chris mordeu uma bochecha firme o suficiente para deixar uma marca antes de se mover. Ele se virou para olhar Isaac e David. Os dois haviam se movido para trás de Chris o suficiente para que Chris soubesse que eles tinham uma visão perfeita do buraco exposto

de Matt. O conhecimento fez seu pau se contorcer preguiçoso, mas sabia que não o estava obtendo levantado novamente esta noite. O que ele tinha acabado de experimentar tinha sido tão intenso que o drenou completamente. Ele sorriu para eles, e David sorriu de volta. Isaac apenas piscou para ele, obviamente atordoado demais para fazer qualquer outra coisa.

"Você está pronto para ir agora, amor?" Chris bateu no traseiro de Matt.

"Mm." Matt rolou para o lado, um largo sorriso estampado no rosto. "Bebê, eu juro, você me fodeu, estúpido. Não acho que posso ficar em pé."

"Eu vejo isso." Chris se pôs de joelhos. "Só descanse por um momento enquanto eu guardo essas coisas."

"Tudo bem." Matt esticou como um gato, espalhando seu corpo nu com pedaços de sujeira e folhas trituradas. "Tenho que limpar as sondas com o álcool."

"Faremos isso quando voltarmos." Chris fechou o estojo de couro e colocou-o na bolsa junto com o plug anal roxo de gelatina. Ele arrastou o corpo de Matt e inclinou-se, roçando os lábios no ouvido de Matt. "Nós tivemos uma audiência, você sabe."

Matt riu. "Então David e Isaac apareceram, hein? Eu me perguntei se eles queriam."

Chris piscou os olhos, surpreso. "O quê? Como você sabia?"

"Eu disse a Isaac onde nós estaríamos, sobre e quando." Matt deu de ombros. "Ele queria assistir. Imaginei que você não se importaria."

Chris começou a rir. "Você estava certo sobre isso. Eu não me importo. Na verdade, eu disse David à mesma coisa."

Matt ficou boquiaberto com ele. "De jeito nenhum, porra."

"Oh, sim, eu disse."

Por um segundo, Matt ficou em silêncio. Então ele jogou a cabeça para trás e uivou às gargalhadas.

"Oh, merda." Matt engasgou quando ambos se acalmaram um pouco. "Nós somos um par, hein?"

"Nós certamente somos." Chris pegou a mão esquerda de Matt na sua, seus anéis de casamento tinindo juntos. "Às vezes eu realmente acredito que nós compartilhamos uma mente."

Matt arrastou-se até que ele poderia enrolar seus braços em volta do pescoço de Chris. As alças das restrições ainda envolvidas em torno de seus pulsos fazendo cócegas nas costas de Chris. "Amo você, bebê." Matt murmurou, e beijou-o.

Chris enterrou o rosto no cabelo de Matt, absorveu o cheiro de sexo, suor e terra. "Eu também amo você, querido. Muito."

Matt beijou a forma da orelha de Chris. "Eles ainda estão aqui?"

Chris levantou a cabeça e olhou, sem se preocupar em ser sutil. "Não, eles foram."

"Muito mal." Matt empurrado no peito de Chris. "Deixe-me levantar, eu estou obtendo uma câibra."

"Por que muito mal? Você estava esperando que eles participassem?" Chris sentou-se, estremecendo enquanto o plug empurrava suas entranhas.

"Bom senhor. Eu tenho que conseguir essa coisa fora de mim."

Matt olhou em branco por um momento, depois sorriu. "Oh, sim. Eu esqueci."

"Eu não esqueci." Permanente de pernas bambas, Chris abriu o botão da calça e deixou-as cair em torno de seus tornozelos. "Pegue-o para mim, amor?"

"Sem dúvida." Matt se pôs de joelhos, parecendo muito satisfeito com a perspectiva de retirar o brinquedo da bunda de Chris. "Vire-se."

Chris obedientemente virou ao redor para enfrentar longe de Matt e inclinou-se, descansando as mãos sobre os joelhos.

Ele soltou um suspiro de alívio quando Matt tirou o brinquedo de metal dele. "Obrigado, Matt. Bondade, isto certamente... Oh!"

O que quer que Chris tenha planejado dizer voou para direto fora de sua cabeça quando a língua de Matt tocou seu buraco esticado e sensível. Ele gemia, arqueando as costas para abrir-se mais. Matt cantarolava e lambia; sua língua molhada acalmando a pele estimulada de Chris.

"Isso é tão bom." Chris gemeu. "Infelizmente, eu acho que não tenho a energia deixada para outra rodada."

"Mmmmmm." Matt ronronou, dando-lhe uma última lambida e uma leve tapa na bunda. "Nem eu. Apenas não poderia resistir uma pequena foda de língua, com seu buraco todo esticado assim."

Chris se levantou e se virou bem a tempo de obter uma braçada de um nu e pegajoso Matt feliz. Deitado lá na noite tropical perfumada com sua bunda latejando, suas calças em torno de seus tornozelos, e o seu amor aconchegado em seu peito, Chris pensou que a vida não poderia ficar melhor.

Capítulo 4

Chris acordou na manhã seguinte, assim que o sol espiou por sobre o horizonte. Ele estendeu, fazendo um balanço do seu corpo. Mais do que uma vaga dor muscular em seu ânus e os joelhos um pouco duros e ele sentiu-se maravilhoso. Revigorado.

Ele descobriu que tinha o episódio da noite anterior sob a árvore de fruta-pão para agradecer por isso. Ele e Matt não tinham tido tempo para outra coisa senão escovar os dentes e limpar as sondas antes de caírem exaustos na cama. Eles estavam dormindo bem antes da meia-noite, que foi a primeira vez para eles nestas férias, e Chris havia dormido como os mortos. Ele nunca se sentiu mais bem descansado em sua vida.

Matt, como de costume, estava enrolado como um polvo em torno de Chris, fungando contra seu pescoço. Chris esfregou o rosto contra os cabelos despenteados de Matt. "Matt, amor? Você está acordado?"

Nenhuma resposta. Não que esperava uma. Chris sorriu, deu um tapinha no traseiro nu de Matt e começou a desembaraçar-se.

Uma questão de minutos mais tarde, Chris rastejou para fora da porta da cabana e foi em direção ao café da manhã ao ar livre. Ele ia deixar Matt dormir, pensou, e trazer-lhe café da manhã na cama.

Ele respirou fundo o limpo, sal perfumado ar enquanto passeava abaixo da via entre as palmas, apreciando a beleza pacífica. Na outra semana ele e Matt teriam que deixar este lugar idílico, voltar para sua casa, seus empregos e suas vidas mundanas, cotidianas. O pensamento poderia ter sido deprimente para algumas pessoas, mas Chris não poderia ser nada, exceto feliz com isso. Tão maravilhoso como seu tempo de *Moonflower Cove* foi, sua vida e de Matt de volta para casa era ainda melhor.

David estava sentado em uma das mesas cobertas de guarda-chuva, devorando ovos, bacon e banana frita. Ele acenou quando Chris chegou.

"Bom dia." Chris disse, sorrindo quando se sentou na outra cadeira.

"Ei." Davi tomou um grande gole de café. "Inteira um show na última noite."

Chris riu. "Eu prometi a você um."

"E menino, isso foi algo." David sacudiu a cabeça. "Digo-lhe que, sobre Isaac me esgotou depois que voltamos para nosso quarto."

Chris arqueou uma sobrancelha divertida no sorriso largo e olhos brilhantes de David. "No entanto, noto que você é o único acordado ao amanhecer, enquanto Isaac está longe de ser visto."

David deu de ombros, estalando a última mordida de banana em sua boca. "Eu dormi como uma maldita pedra. Acordei às quatro horas e percebi que ia em frente e buscar o meu levantamento feito."

"Isaac ainda está dormindo?"

"Mm-hm. Usou-se para fora ainda mais do que eu." David esvaziou o copo de café, sentou-se e se espreguiçou.

"E quanto a Matt? Ele ainda cochilando também?"

"Sim. Eu pensei que eu iria levar-lhe o café da manhã na cama."

"Boa ideia. Ele tem que estar aniquilado hoje."

"Eu vou ter você sabendo que a coisa toda foi ideia dele."

"Percebi isso." David sorriu. "Mas você, meu amigo, é um Dom esperando para acontecer."

Chris não sabia o que dizer para isso, uma vez que vinha remoendo aquela coisa muito. Foi um aspecto de si mesmo que nunca tinha encontrado antes, e não tinha certeza de que estava confortável com isto.

"Ei." David disse; a testa franzida. "Eu não queria te assustar, homem."

"Você não assustou, David. Eu estava pensando a mesma coisa, na verdade. Que eu não pareço ter tendências dominantes. Eu não estou particularmente à vontade com essa parte minha ainda. Embora se Matt tem a sua maneira, espero que eu vá ter que aprender a ser."

David riu. "Sim, eu aposto que você vai." Ele levantou-se, escovar migalhas seu colo. "Ok, eu estou fora. Isaac vai estar acordado a qualquer momento agora."

Chris ficou de pé também. "Vejo vocês dois na praia depois?"

"Com certeza." David bateu no ombro de Chris. "Diga a Matt que eu espero que seu pênis esteja recuperado de todo este abuso."

David afastou-se com um aceno por cima do ombro. Chris vagou em direção ao bufê, rindo baixinho.

Meia hora depois, Chris ficou na frente do bangalô, tentando equilibrar uma caixa de isopor para viagem e um copo de café ao abrir a porta. Demorou alguns poucos segundos precários, mas ele conseguiu. Ele colocou o seu fardo em cima da mesa pequena perto da janela, fechou novamente a porta e sentou ao lado da cama.

Matt ainda estava dormindo, enrolado em torno do travesseiro de Chris na ausência da coisa real. Chris se inclinou e beijou a bochecha de Matt corada de sono. "Acorde, amor."

Matt resmungou alguma coisa sobre bananas e óleo de bronzear e rolou para o estômago. Chris sufocou uma risada.

Ele acariciou a palma abaixo nas costas nuas de Matt e sobre a curva de sua bunda. Matt, previsivelmente, gemeu em seu sono e abriu as pernas.

"Matt, querido." Chris disse, sorrindo. "Eu trouxe o café da manhã, você não quer?"

"Mmph." Matt empurrou suas costas contra mão de Chris. "*Wadjaga?*"

Chris riu. "Desculpe-me?"

Bocejando, Matt virou de costas e acionou suas pálpebras a meia haste. "Disse o que você tem?"

"Café, abacaxi, ovos mexidos, bacon e fruta-pão frita."

Matt riu. "Fruta-pão."

"Eu pensei que era apropriado, considerando-se."

"Mm-hm." Matt esticou luxuriosamente, em seguida, sentou-se. "Tragá-o aqui?"

"Certamente, meu amor."

Chris levantou-se para buscar a bandeja de isopor com o café da manhã de Matt nela. Ele estabeleceu- no colo de Matt, junto com um guardanapo e um garfo de plástico, em seguida, foi buscar a cafeteira. Matt o observou enquanto pegou uma caneca da cozinha minúscula e derramou um copo. Depois que tinha colocado o café de Matt na mesa de cabeceira, Chris viu-se envolto em um abraço entusiasmado de Matt, sendo beijado muito

cuidadosamente. Ele afundou-se com um suspiro feliz, mãos mapeando os contornos familiares do corpo de Matt.

"Obrigado." Matt sussurrou, acariciando o rosto de Chris.

"De nada." Chris beijou o nariz de Matt e recuou para deixá-lo comer. "Você sabe como eu gosto de mimá-lo."

"Não é apenas o café da manhã e outras coisas. É tudo o que você faz para mim, o tempo todo." Os olhos de Matt brilharam com uma luz terna que aqueceu Chris completamente. "Você sempre cuida de mim, Chris. Sempre. Como na noite passada. Eu não acho que gostaria de ser amarrado com qualquer outro, mas com você? Eu sabia que seria incrível. Eu me senti tão seguro, sabe? Porque eu sabia que você iria cuidar de mim. Eu sabia que você teria certeza que nada disso me machucou."

"Matt, amor." Chris pegou a mão de Matt e beijou seus dedos. "Você me deu tudo que eu poderia desejar, por meio do consentimento para compartilhar sua vida comigo. Eu nunca vou parar de tomar conta de você."

"Eu sei." Matt colocou uma mão quente no rosto de Chris, polegar calejado acariciando seu queixo. Seu sorriso era brilhante e alegre. "Nós soamos como um daqueles romances."

Chris riu. "Talvez. Mas eu não me importo. Cada palavra é verdade." Ele beijou Matt mais uma vez, ficou em pé. "Termine o seu café da manhã e vamos para a praia."

"Legal." Matt pegou o café e tomou um gole. "Acho que vou usar aquele arnês novamente."

"Sem chance." Chris disse serenamente, então ele reuniu toalhas e protetor solar. "Eu gostaria de ser capaz de sair da minha cadeira hoje, obrigado."

"Oh, vamos lá." Matt riu para Chris sobre sua xícara de café. "Eu gostei do que isto fez com você ontem."

Chris tentou dar a Matt um olhar severo. Matt arregalou os olhos e sorriu aquele sorriso infantil seu, que significava que seus pensamentos eram mundos de distância de qualquer coisa remotamente inocente. Chris suspirou. "Muito bem. Use o seu arnês."

Matt riu e recostou-se para terminar o seu café da manhã. "Ei, você nunca usou o chicote na noite passada."

O chicote. A virilha de Chris se contraiu, apesar de si mesmo. "Não, eu não usei." Chris olhou para Matt, meio com medo de ver aquela centelha perversa em seus olhos. "Por quê? O que você está pensando?"

"Pensa que poderíamos quebrar isso hoje à noite." Matt mordeu em uma tira de bacon, mastigou e engoliu. "Ir de volta para a nossa árvore, sabe?"

A ideia era difícil de resistir. Não que Chris colocasse muito esforço para isso. "Tudo bem." Ele disse, pegando um pedaço de abacaxi da bandeja de Matt. "O que faremos de volta para casa sem essa árvore?"

"Acho que vamos ter que encontrar outras coisas para amarrar-me." Matt colocou o recipiente de comida na mesa de cabeceira, agarrou o pulso de Chris e puxou para a cama. "Vamos foder."

Chris riu quando Matt empurrou-o de costas e montou nele. "E o seu café da manhã?"

"Sexo em primeiro lugar." Matt insistiu, desabotoando a camisa de Chris. "Alimentos mais tarde."

Por mais que tentasse, Chris não poderia encontrar uma coisa errada com o plano de Matt. Ele deslizou a mão pelo cabelo de Matt.

Matt inclinou-se para beijá-lo e o mundo foi embora por um tempo.

"Você vai sentir falta disso?" Chris perguntou de repente, poucos minutos depois.

Matt estremeceu quando empalou-se no pau de Chris, boquiaberto para ele. "Huh?"

"O... Oh Deus você está apertado... a fruta-pão... uh... árvore?" Chris apertou os dedos para a cintura de Matt, segurando-o no lugar montado aos quadris de Chris. "Eu vou. Sentir falta dela." Ele empurrou duro, pregando a glândula de Matt e fazendo-o gritar. "A árvore."

"Oh foda." Matt sussurrou. "Mais duro, sim. Uh. Árvore? Não."

"Por que..." Chris bateu Matt de novo. "...não?"

"Porque..." Matt ofegou. "...nós não... oh foda ai mesmo, sim... não precisamos dela." Ele balançou os quadris de uma forma que destruiu totalmente o poder de fala de Chris. "Bebê, por favor, cale a boca e me fode."

Chris enfiou seus calcanhares no colchão e fez o que Matt queria, batendo nele com tão duro e forte que quase deslocou o punho de ferro das coxas de Matt. Ele não precisava se perguntar por que Matt não iria sentir falta da sua árvore, porque achava que sabia.

Matt estava certo. Eles não precisavam da árvore para fazer seu tempo juntos e especial. Onde quer que eles fossem levavam seu próprio lugar mágico com eles, em suas cabeças e corações e seus corpos unidos. Era uma sensação maravilhosa.

Chegando lá no fundo de Matt apenas quando Matt disparou por todo seu peito, Chris teve uma visão de seu futuro juntos.

Meses, anos e décadas de uma paixão doce que nunca diminuía.

Vivendo cada momento como se eles estavam sob a árvore de fruta-pão. Podia haver filosofias de vida melhores, mas Chris não conseguia pensar em uma.

Segurando Matt perto de seu peito, Chris fechou os olhos e sorriu.

Fim



Acesse meu blog: <http://angellicas.blogspot.com>

Próimos:

